
As aparências
Enganam
RosAndrade

As aparências
Enganam

1º Edição 2017

RosAndrade

Revisão Geral: Fernanda Neves

Prólogo - Mirella Lins

Cada dia que passava a situação se agravava e eu não conseguia entender como meu pai, um homem que até então era o um herói, se transformou no meu terror, de um homem responsável passou a ser descontrolado e irresponsável, parecendo mais um bebê gigante, e o pior de tudo, agressivo.

A bebida é um grande mal, e me pergunto o que levou ele a tornar a bebida a sua melhor amiga. Deixando-a destruir tudo ao seu redor e sem perceber que ele aos poucos estava sendo destruído também.

– Querido, precisa se controlar. – mamãe balbucia angustiada enquanto meu pai anda de um lado para o outro. Este era o quarto ataque dele na semana, o que mostra que tem sido cada vez mais frequente.
– Papai, o senhor precisa de ajuda. – eu digo baixinho, enquanto envolvo mamãe em um abraço. Seu corpo tremia e ela chorava sem dar muito alarde, o que me deixava ainda pior. Meu pai parecia fora de controle, e nada do que falávamos parecia resolver alguma coisa. Eu estava quase tendo certeza de que ele nem nos ouvia. Seus olhos pareciam inundados por uma fúria desconhecida, e eu, definitivamente, parecia não conhecer mais o homem que andava de um lado para o outro na minha frente.
– Papai? – eu o chamo novamente, me sentindo ainda insegura, sem saber se ele me ouvia ou não.
– Preciso de dinheiro! – ele berra e com um movimento ele joga a pequena mesa redonda no chão. Derrubando o vaso de flores que se parte em mil pedaços. Minha mãe começou a chorar ainda mais, e dessa vez era um choro doido. Aquilo estava acabando comigo. – E pare de chorar... – ele me empurra com força e pega minha mãe com suas mãos em cada braço dela, apertando-a. Levantei-me rápido e o enfrentei.
E jamais em mil anos, estava preparada para o que vinha a seguir.

Ele nos bateu, até não aguentarmos mais!

Prólogo – Alberto Torres

Essa manhã era especial e única. Para muitos, que nem ligam, é um dia comum, mas para mim é importante. Oito anos de casados não se faz de um dia para noite, exige muita dedicação, comprometimento, fidelidade, compreensão e amor. E nós temos tudo isso e ainda mais. Temos o fruto do nosso amor, a Lili, de apenas seis anos.

Esta viagem era para durar até amanhã, mas fiz tudo o que podia para chegar um dia adiantado, afinal, era meu aniversário de casamento, e meu pai não iria se importar, até porque, ele ainda é o CEO. Eu ainda estou em treinamento e avançando e aprendendo bem rápido.

Tomo um banho rápido e vou direto tomar o café da manhã. Assim que saio do Hotel, onde passei minha última semana, lotado de reuniões. Entro no taxi sentindo minha ansiedade aumentar, olho pra meu celular que não contém uma mensagem sequer dela. Penso em mandar uma mensagem a parabenizando pelo nosso aniversário, mas desisto em seguida. Nada melhor do que pessoalmente, com um presente, para ela se sentir importante e amada.

Paro em uma joalheria no caminho e escolho um colar simples, de coração e pedras brilhantes, acompanhados por um par de brincos do mesmo formato, em coração. Sorrio imaginando a cara de Dani ao ver essa joia. Entro no táxi e assim vou ansioso até o aeroporto.

Confirmo o horário de embarque e não demora muito para o meu voo ser liberado, para minha sorte. Definitivamente, hoje era o meu dia! Com um enorme sorriso entrei no avião e me posicionei na cadeira sem conseguir tirar o enorme sorriso do meu rosto.

– Parece muito feliz, meu jovem. – um senhor balbucia.
– E estou mesmo. – afirmo com um enorme sorriso. Se é que meu sorriso poderia ficar maior.
–Tudo indo bem com trabalho? – ele pergunta me analisando, já que estava de terno. Sorri.
– Em todas as áreas da minha vida. – digo convicto.
– É? – ele pergunta surpreso. – Sorte a sua. Normalmente ou se é feliz no amor ou nas finanças. – meu sorriso aumentou.
– Então eu sou mesmo sortudo. – ele acena em afirmativa. Um pouco depois o avião decola.

Uma hora depois desço do avião. Havia chego à metade do meu destino e a ansiedade já não cabia no peito. Uma mistura boa de saudade e nervosismo. Pego o primeiro táxi que vejo, e trinta minutos depois eu estou chegando a nossa casa. O enorme portão se abre, e o porteiro me cumprimenta com um sorriso estranho.

Minha mente me alerta, mas meu coração ignora completamente. Eu estava nervoso e ansioso de mais para pensar em mais alguma coisa. Entro em casa notando o silêncio e a primeira reação foi tristeza. Eu queria tanto que ela estivesse em casa, foi quando de repente ouvi um barulho. Subo as escadas devagar e em silêncio, eu queria fazer uma grande surpresa.

A porta de Lili estava fechada. Tentei abri e estava trancada. Respiro fundo. Alguma coisa estava errada ou era impressão minha? Caminho então a passos largos para o nosso quarto, e antes mesmo de abri a porta, eu ouço... E não era o meu nome.

Foi preciso abrir a porta para confirmar que o tal senhor tinha razão. Não é possível ter o amor e o dinheiro. Ou se tem a felicidade ou a estabilidade e neste momento o que me restou foi o dinheiro, o coração partido, e o pior... Na pequena mesa da entrada do quarto, uma chave me chamou logo atenção, fazendo minha ira aumentar ainda mais!

– Saia fora desta casa agora! – eu grito chamando a atenção do “casal”, enquanto eu me esforçava para não quebrar a cara de ambos.

Capítulo 1 - Mirella Lins

Seis longos meses haviam se passado e eu não era a mesma pessoa. Aquela menina se desfez dando lugar a uma mulher. EU precisava ser mais responsável por mim e pela minha mãe, que agora dependia de mim.

Ela se afogou na tristeza, o que se transformou em uma depressão, fora os ataques de pânico, devido ao

estresse misturado a ansiedade. Meu pai foi preso, mas conseguiu de alguma forma fugir, e já nos mandou carta dizendo que sabia onde estávamos, e isso acarretou em uma mudança.

Desta vez vim para longe, mudei de cidade e o Rio de Janeiro é um ótimo lugar para recomeços. Com suas praias lindas e seu sol que gosta de dar as caras todos os dias.

Eu gosto disso!
– Maria eu estou indo, mas qualquer coisa me ligue, ok? – eu digo beijando a testa da minha mãe, que sorria. Um sorriso pequeno, mas ainda sim um sorriso e isso era um bom sinal.
– Claro, querida. Não se preocupe! – ela diz enquanto coloca o café da minha mãe.

Graças a Deus depois de meses insistindo e depois de provar tudo de horrível que nos acometeu, consegui ser finalmente transferida. Ou era isso ou me demitia. Ainda bem que o senhor Henzo gosta muito de mim, se não eu estava frita.

Ele me transferiu para essa filial no RJ. A Henz Construções LTDA estava crescendo a cada dia mais, e isso era ainda melhor, porque eu crescia junto. Além da transferência, ganhei uma promoção, sendo agora secretária executiva do CEO e filho de Henzo, o senhor Alberto. Nunca o vi, mas fiquei sabendo que ele é uma pessoa difícil de lidar, ao contrário do pai, que é um amor de pessoa.

Entro no carro e dou partida, não demoro muito até chegar à sede da Henz Construções. Um prédio lindo, espelhado e enorme. Estacionei o carro, ajeitei minha roupa e respirei fundo.
– Odeio primeiro dia! – falo comigo mesma.

Caminho tentando passar a calma inexistente em mim, e chego à recepção.
– Olá, bom dia. Sou Mirella Lins, e hoje é o meu primeiro... – a moça sorri e me interrompe.
– Srta. Lins! – sorri. – O patrão já perguntou por você umas cinco vezes. – ela diz olhando alguns papéis colados no computador de mesa. Olho em meu relógio e confiro a hora. Não me lembro de estar atrasada. – penso.
– Mas meu horário não é às 8hs? – confirmo, notando que são quinze para oito. Eu estava no horário, na verdade, até adiantada. —bufo internamente.
– Oh... – ela dá de ombro. – Ele é assim mesmo. Você vai se acostumar. – sorri de novo e me entrega o meu crachá.
– Onde será minha sala? – pergunto enquanto ela me dá um papel para assinar.
– Você fica junto com ele, na mesma sala. Tendo uma mesa separada, é claro. – reviro os olhos. Que ótimo!
– Entendo... –entrego o papel a ela. – E onde é a sala do Sr. Alberto?
– É a última sala. 30ª andar. – faço cara feia e ela me encara indagando. Só então me dou conta que meus pensamentos foram entregues pela minha cara de quem comeu e não gostou.
– Odeio elevador. – confesso baixinho e coloco o crachá no pescoço.
– Você se acostuma. – ela diz com um sorriso animado e volta sua atenção para o computador.

Caminho rápido e aperto o botão para chamar o elevador. Eu tinha convicção de estar adiantada, mas não queria causar uma má impressão logo no meu primeiro dia. Eu precisava desse emprego, e precisava muito. O elevador chega e aguardo algumas pessoas saírem e entro junto com outras pessoas. Quando a porta se fecha, respiro fundo e olho para o chão.

Saber que estou dentro de uma caixa que está sendo segurada por alguns fios, e que eles podem arrebentar a qualquer momento, me deixa com enjoos e minha mão começa suar.

“Foi você quem quis mudar de cidade. Naquela empresa que era menor você podia se dar ao luxo de ir de escada.” - meu consciente me alerta.

Eu não tinha opção, eu precisava me mudar. Eu preciso aprender a lidar com isso. –penso enquanto começo a contar. 1, 2, 3, 4,5, 6, 7... O elevador para e algumas pessoas saem e em seguida se fecha. 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17... Mais algumas saem, ficando eu e mais duas pessoas. Cinco minutos depois o apito me confirma que finalmente cheguei a meu destino. Trigésimo andar. Ufa! Eu sobrevivi ao primeiro dia.

Assim que saio do elevador, encontro uma porta com o nome familiar escrito:

CEO Alberto Torres.

Ajeito-me, respiro fundo e bato suavemente na porta.
– Entre. – sua voz é firme. Entro sem jeito, olhando para o chão, tentando me acalmar.
– Olá, senhor... –minha voz some assim que meus olhos se encontram com os dele. Seus olhos verdes expressivos e sua barba por fazer me deixaram quase de boca aberta. Esse era o homem mais perfeito que eu já havia conhecido, e extremamente rico, o que me fez colocar os pés no chão: eu sou uma simples empregada dele.
– Senhorita. Lins. – ele se levanta e se aproxima, oferecendo a mão como cumprimento. Sorrio sem graça e pego em sua mão, sentindo uma eletricidade estranha e fazendo meu coração acelerar.
– Oi. – respondo sem jeito, recolhendo logo minha mão de seu aperto firme. – Seu pai deve ter falado de mim... Eu pedi transferência. – explico e ele dá um meio sorriso que não alcança seus olhos.
– Sim, ele falou. – aponta um pequeno sofá e sento-me. – Você, aqui, será minha secretária. Neste último andar não entra ninguém sem minha permissão ou que não seja de confiança. Então você ficará naquela mesa para facilitar nossa comunicação e eu não precisar ficar te ligando sempre. – começa explicar. – E tem outra sala aqui ao lado, que é para reuniões com os presidentes e ou reuniões mais importantes e que são sigilosas.
– Ok. – assinto e ele dá a volta na mesa.
– Pelos altos elogios do meu pai, você é muito boa no que faz... – o encaro com a sobrancelha arqueada. Aí vem... – Mas não me importo com o que ele diz, ou com opinião dele. O que a vida me ensinou é tirar as conclusões com meus próprios olhos. – seu olhar e sua expressão séria me fizeram recuar um passo.
– A confiança vem com o tempo. Não tem problema! – afirmo caminhando até minha mesa.
– A questão não é a confiança, senhorita Lins... – ele se aproxima. – EU não confio em ninguém. O que realmente quero é que me prove sua competência. E se quiser manter seu emprego, sua competência tem que andar junto com a sua boca fechada. Entendeu? – ele me encara olhando em meus olhos. O que aconteceu com ele que o fez ficar assim? Tão na defensiva? – penso.
– Cla-ro. – gaguejo em resposta, ao notar que demorei muito a responder. Ele se vira e senta em sua cadeira parecendo o “poderoso chefão” e começa a digitar algumas coisas ali, como se eu nem existisse mais.

O restante do dia foi tranquilo, não trocamos nenhuma palavra além de pedidos curtos dele. Evitei comer porque só em pensar no elevador eu me sentia enjoada. O que me fez ter a ideia de trazer *marmitinha* amanhã. Andar duas vezes de elevador era o máximo que minha mente aguentaria, e morrer de fome não estava em meus planos. Então eu não tinha opção, a não ser me render à boa e velha marmitinha.

Faço tudo que preciso fazer com calma, mesmo tendo noção de ser observada algumas vezes, não me deixo intimidar. Não sou dessas que abaixa a cabeça, como também sou do tipo que gosto de provar que não sou o que as pessoas amam idealizar. Odeio quando sou julgada sem antes terem a oportunidade de me conhecer.

Capítulo 2 – Alberto Torres

– Pai eu não preciso de secretária. – exclamo pela milésima vez, mesmo sabendo que meu pai não mudaria de ideia.
– Ah, precisa sim. Como precisa de uma esposa! – diz em um tom ainda mais sério.

– Lá vem você de novo... – afrouxo um pouco minha gravata, enquanto ele me encara pensativo.
– Você sabe que a Lili precisa de uma referência materna, não é?
– Ela tem a mamãe e a Miranda.
– A vó e uma babá não são a solução para o seu problema. Até quando Edna terá de ir às festinhas de dias das mães na escola da Lili? – ele arqueia a sobrancelha.
– Pai, nenhuma mulher presta! – digo irritado.
– Então quer dizer que sua mãe não presta?
– Mamãe é uma exceção. O senhor teve sorte! – sento-me sentindo-me exausto. Eu me preocupo tanto com a Lili. Daria a minha vida pela dela, desde que isso fosse garantia de sua eterna felicidade.
– Filho, amor não é questão de sorte. È questão de tempo.
–Tempo? – sorrio.
– Tudo tem o tempo certo e a pessoa certa. Porém, você se fechou para tudo depois de que aconteceu... – ele se limita a continuar, mas sei que ele se referia a minha ex e a maldita traição.
– Fico pensando se eu fiz algo errado... – digo olhando para a aliança que ainda usava. – Talvez eu não devesse ter viajado tanto... Quantos finais de semana eu passei longe delas? – indago e meu pai balança a cabeça em negativa.
– Isso não é desculpa para ela fazer o que fez... Isso se chama caráter, meu filho. E ela não te amava... Muito menos a filha... – balanço a cabeça em afirmativa apesar de ainda me sentir culpado.
– Então o que realmente lhe traz aqui sem ser a questão de querer me ver comprometido e ferrado outra vez? – sorrio e ele me acompanha, e pigarreia para se recompor.
– Eu já contratei uma secretária executiva para você. – bufo, mas ele ignora, continuando a falar. – Ela é inteligente, esperta e de total confiança. É formada em administração de empresas e estava fazendo gestão estratégica. Trabalha comigo há alguns anos, mas precisava sair da cidade... – ele respira fundo e troca de assunto. –Sei sobre sua “raiva” e “reserva” e “resistência” a mulheres, mas peço que a trate bem.
– Eu não trato o sexo oposto mal! – afirmo. Coisa que eu jamais faria era bater ou ser grosso com uma mulher, só não há necessidade de eu ser todo sorriso para essas mulheres que só pensam em conforto e dinheiro.
– Não só trata mal como as pré-julga. Fora que eu sei que quando tem reunião com uma mulher você manda seu amigo ir em seu lugar. – ele me fuzila com um olhar ameaçador. – Se quer continuar como CEO da empresa, é melhor você, a partir de amanhã, ir a todas as reuniões. – ele se levanta. – E com ela!
– Você está duvidando da minha capacidade em administrar essa empresa? –

bufo indignado. – Você já viu as métricas? As estatísticas? Tudo comprova que em quase sete meses a frente da empresa, eu consegui aumentar quase 100% dos rendimentos em geral.
– Que ótimo! – ele bate palma. – Eu sempre acreditei em seu potencial. – ele sorri. – Como também acredito que se eu não intervir, você vai se fechar para o mundo que te espera. E você não tem só a sua vida para se preocupar. Lili depende de você!
– Não tenho escolha? – insisto nada satisfeito.
– Não, não tem! – sorri. – Ela chega amanhã e eu ficarei ainda essa semana, depois voltarei para cuidar da filial de Minas.
– OK. – bufo ainda relutante.
– Você vai gostar dela... – ele diz enquanto caminha até a porta.
– Duvido! – sussurro mais para mim, mas ele parece ouvir. Abre um enorme sorriso e fecha a porta.

A partir de amanhã o meu sossego tinha fim!

****

Acordo com o som do alarme, e mesmo relutante, eu me levanto e vou direto para o banheiro. Hoje era o dia de conhecer a mulher que iria me perturbar e tirar minha paz todos os dias, e eu estava muito tentando a: 1) trata-la tão mal que a fizesse desistir do cargo ou a 2) admitir que eu preciso de uma ajuda extra, ignorando o fato de ela ser do sexo aposto. Se eu escolher a segunda opção, precisarei trabalhar a confiança. E isso na empresa é essencial, já que estamos desconfiados de algumas coisas irregulares, como contratos que foram desfeitos, e algumas imprecisões nas transferências, referente a compra de materiais.

Apesar de não ter pressa, porque quero pegar o culpado ou a culpada, tendo a completa certeza de quem seja... Não vejo a hora de tudo isso chegar ao fim. Odeio pensar que tem um “duas caras” na empresa. Isso me faz ficar ainda mais cauteloso, e odeio ter de fazer isso na minha própria empresa.

Eu nem sei se posso confiar nesta garota, e o que posso fazer é lançar oportunidades para descobrir se posso confiar nela. E logo que eu vê-la, eu já poderei tirar uma pequena conclusão sobre como trata-la. – penso enquanto faço minha higiene matinal.

Troco de roupa e vou até a cozinha onde uma linda mesa está posta e Lili

conversa animada com Miranda.
– Eu sou princesa Sofia e não Lili. – ela afirma com um enorme sorriso.
– Oh, princesa Sofia, desculpe-me o engano. – Miranda entra na brincadeira de Lili, arrancando uma enorme gargalhada. Um daquelas que eu amava ver!
– Bom dia, princesa Sofia! – digo e assim que ela me nota, vem em minha direção e pula em meu colo.
– Bom dia, Alteza. – ela me cumprimenta.
– Bom dia, meu amor. – eu beijo o topo de sua cabeça e ela me abraça.
– Papai, você é o meu Rei. – ela diz me apertando em seu abraço. – Agora só falta uma Rainha, né? – ela indaga com um sorriso inocente. – Porque você é o Rei... – ela aponta para mim. – e eu sou a princesa... – aponta para ela. – Só falta agora a Rainha, né?
– É, minha filha. – sorrio sem graça e Miranda segura seu sorriso, colocando a mão na boca.
– Bom dia, Alberto.
– Bom dia, Miranda. – sorrio.
Coloco Lili sentada na cadeira ao meu lado e Miranda senta na cadeira de frente para nós. Lili começa a tomar o café, enquanto eu leio o jornal.
– Papai... – Lili me chama, e coloco o jornal de lado para dar-lhe atenção.
– Sim, amor...
– Você poderia fazer um baile... – ela diz animada.
– Um baile? – indago curioso e Miranda a observa atentamente. As *"pérolas"* da Lili são ótimas. Melhoravam meu humor em 100%.
– Sim. Quando um Rei quer encontrar sua Rainha ele faz um baile. – ela explica.
– É simples. Meu aniversário está chegando e eu deixo o senhor fazer um baile. Chama todas as moças da cidade, escolhe uma para dançar e pronto. Ganharei uma mamãe e o senhor uma Rainha! – ela bate palmas no final, completamente empolgada.
Você anda vendo muitos desenhos de contos de fadas. – sorrio.
– Amo Cinderela... E a Bela... E a Ariel... – ela diz animada. Sorrio ainda mais e encaro Miranda.
– Pensaremos no que faremos em seu aniversário, ok? – digo ganhando mais um lindo sorriso.
– Mas tem de ser logo, papai... Falta pouco para o meu aniversário. – ela se levanta, segura em minha mão e me puxa. – Venha! – ela ordena enquanto Miranda sorri. Ela me leva até o enorme calendário que agora ocupava a frente da geladeira.
– Está vendo, papai? – ela pergunta mostrando-me o calendário, e que no mês de Novembro o dia 11 estava circulado. Estamos no mês de Setembro o que me

alerta que realmente falta pouco para o aniversário dela e nem comecei a pensar sobre isso. Aff! – recrimino-me mentalmente.
– Verdade, filha. Falta bem pouco. – sorrio e me abaixo para ficar quase da sua altura. – O que você quer, meu anjo? – pergunto, sem me importar de estar quase sentado no chão da cozinha e de terno.
– Quero uma mamãe! – ela diz com seus olhos brilhantes e esperançosos.
– Não funciona assim filha... – tento explicar, mas seus olhos começam a lacrimejar e isso me corta o coração.
– Só faz o baile, papai. Por favor! – ela implora enquanto me abraça.
– Eu faço... Eu faço. – eu sussurro enquanto seus pequenos braços me apertam.
Mais essa agora. – penso

*****

Chego à empresa no horário, e já chego perguntando pela tal novata. Atraso comigo já perde ponto. Descubro que a tal secretária ainda não chegou, e que ainda está no horário. Não sei se fico feliz ou chateado por isso, mas ignoro esses pensamentos e entro no elevador, indo em direção a minha sala.

Ocupo-me com alguns documentos pra a hora passar rápido, o que funciona. Ouço uma batida suave na porta.
– Entre! – digo firme. A intenção era intimida-la o suficiente para entender que aqui seria bem mais complicado do que trabalhando com meu pai. Assim que ela entra seu jeito meigo me desarma completamente. Eu jamais imaginaria que a tal secretaria seria assim... Tão... Tão... Linda... E... Atraente... E ruiva?
– Olá, Senhor. – sua voz falha e me recomponho. Há muito tempo uma mulher não mexia tanto comigo.
–Senhorita Lins. – levanto e me aproximo o suficiente para sentir o cheiro do seu perfume, que por sinal, era magnífico. Pela primeira vez, após meses, eu sorrio para uma mulher que não seja minha mãe, filha ou governanta. Isso realmente é um baita avanço.
– Oi. – ela responde tímida e insegura. Ela recolhe sua mão do meu cumprimento enquanto começa a falar. – Seu pai já deve ter falado de mim... Eu pedi transferência. – ela explica enquanto lembro rapidamente do que meu pai comentou. Ele sabia do porque ela ter feito essa mudança de cidade, na verdade, ele parecia a conhecer muito bem. – respiro fundo.
– Sim, ele falou. – falo e aponto a um pequeno sofá para que ela se sente e ela assim o faz.
Explico tudo para ela, e a única coisa que ela faz é me olhar atentamente, concordando com tudo. Mostro que não sou o cara que confia em um rosto

bonito e em olhos angelicais. Já cai uma vez nesta rede para nunca mais!

Deixo-a desconcertada e com as bochechas coradas. Apesar de toda a minha insegurança com ela, não consegui deixar de observa-la trabalhando. Ela digitava atentamente, parando algumas vezes para ler o contrato e analisa-lo com muita cautela. Realmente parecia uma boa profissional, agora, se era de confiança, isso eu provavelmente não pagaria pra ver.

Ela pode ter conquistado facilmente o carisma e confiança do meu pai com seu jeitinho lindo, meigo e carinhoso. Com esses seu olhar profundo que parece enxergar a alma... Mais comigo – balanço a cabeça espantando os outros pensamentos –ela não conseguiria fácil.

Capítulo 3 - Mirella Lins

Nunca vi um dia passar tão devagar como o dia de hoje. E lidar com o Sr. Alberto não era algo fácil, apesar dele não parecer ser uma má pessoa, ele parece ser bem genioso e turrão. Além de ser lindo, inteligente, e ter resposta para tudo. Nunca vi um homem com tanta postura, tão... Másculo, sei lá.

A verdade é que mesmo eu não querendo admitir, ele mexe comigo. Seu olhar é tão profundo que me sinto perdida quando o encaro por mais de cinco segundos. Eu não consigo agir no meu normal quando ele está por perto e sempre que ele me chama eu levo um susto. Acho que me sinto insegura com a sua presença e isso me incomoda de uma maneira que não consigo distinguir, e eu não posso simplesmente desistir desse emprego ou pedir para me transferirem de setor, seria algo constrangedor e o Henzo é uma ótima pessoa. – suspiro.

Ouço batidas na porta e ao olhar para Alberto noto-o com um fone de ouvidos. No relógio do computador marcam dez para cinco e me lembro de que ele está em uma teleconferência. Levanto-me e me ajeito rapidamente. Caminho até a porta e abro-a sentindo quase minhas pernas falharem, só em saber que ele estava me olhando. Eu podia sentir.
– Senhorita Lins, como vai? – Henzo me abraça com um enorme sorriso.
– Bem, obrigada. – sorrio sem jeito pelo seu abraço. Ele é um senhor adorável e seu respeito por mim é gigantesco. Às vezes me sinto como sua filha, pelo seu tratar carinhoso comigo.
– E sua mãe? – ele sussurra se aproximando um pouco e suspiro. Essa era a situação delicada, mas graças a Deus o pior havia passado.
– Está indo... – forço um sorriso desta vez, com o intuito de tranquiliza-lo.

– Se precisar de qualquer coisa... – ele já se adianta e interrompo-o.
– Obrigada. – ele acena que sim e Alberto vem até nós.
– Entre pai, aconteceu algo? – Alberto pergunta em um tom preocupado e totalmente diferente do tom que usa comigo, ou era impressão minha?
– Com licença. – dou um passo atrás e caminho de cabeça baixa até minha mesa.
– Vim ver a Mirella. – o Henzo diz, arrancando um revirar de olhos de Alberto. Continuo observando discretamente.
– Ah, agora entendo porque a colocou aqui. – ele arqueia a sobrancelha. – Mas isso jamais acontecerá, está me ouvindo? Jamais! –ele exclama, com o olhar intenso e muito bravo com o Henzo que apenas sorri. Enquanto tento entender o que está havendo, apesar de não ser da minha conta.
– Eu não disse nada, meu filho. Você que está fazendo suposições... – dá de ombros, tranquilo, sem se assustar com o jeito alterado do Alberto. Será que ele é sempre assim? – penso. Coitado do Henzo e do restante da família que é obrigado a aguenta-lo.
Olho para o relógio ignorando ainda o falatório ao meu lado.
“17h20minhs e agora falta pouco para ir embora.”– penso comigo mesma.
– Mirella... – olho em direção a voz grave. Seus olhos estavam ainda mais lindos, em um tom de cinza, o que me deduz ser sua ira em nível máximo. Enquanto Henzo continua tranquilo e com um sorriso brincalhão nos lábios.
– Sim Sr. Alberto? – me coloco de pé.
– Porque pediu transferência para cá? – ele pergunta sério, parecendo querer mesmo saber uma resposta concreta. Meu coração acelera, eu não contaria a ele sobre isso... – Encaro Henzo, que apenas mexe que não com a cabeça.
– Eu já disse que foi preciso. – digo endireitando minha postura. Apesar de ele me deixar tão insegura, algo em mim não me deixava sentir raiva dele. Alguma coisa estava faltando deste quebra-cabeça, com o qual eu teria muita satisfação de começar a montar.
– Essa afirmação é incompleta. Eu exijo saber... – o corto.
– Mas não saberá! – dou um passo à frente, demonstrando que mesmo insegura, eu não o deixaria me tratar desta forma.
– Você é minha funcionária! – esbraveja nervoso. – E quero saber o porquê veio.
– Esse assunto, Sr. Alberto, é pessoal. – Enfrento.
– Engraçado que meu pai parece saber. – ele arqueia a sobrancelha e cruza os braços. Engulo em seco. Porque esse idiota e insensível tem de ser tão lindo? Um pequeno sorriso, bem discreto, surge no canto de seus lábios ao perceber que eu o olhei. Droga! – resmungo comigo mesma e cruzo os braços também, como uma forma de proteção.
– Seu pai é como da família... Como um pai para mim. – encaro Henzo que sorri

abertamente. Ele parecia estar adorando ver essa cena, e em seu olhar escondia-me algo.
– Como um pai? – seus olhos encaram o pai rapidamente, e ele dá ombros mais uma vez. Seu olhar encontra os meus de novo. – Essa história está ficando cada vez melhor!
– Chega com os interrogatórios. A Mirella é uma boa moça, conheço sua família e ela trabalha para mim há muito tempo. Seu trabalho é de primeira e é digna de confiança. Isso é o que precisa saber. Se quiser saber mais, conquiste a confiança e o carisma dela. – ele insinua, fazendo Alberto arregalar os olhos.
– Aqui é um ambiente de trabalho, não tenho que ficar amigo de meus funcionários. – ele bufa contrariado.
– Mirella eu acho que está na sua hora, não? – Henzo diz e sorrio constrangida. Ele estava me expulsando. Pego minha bolsa e caminho em direção à porta. Quando me viro para me despedir, Henzo diz.
– Eu vou contigo. – diz sorrindo. Encara Alberto e diz: – Dê um beijo na Lili por mim. – E assim saímos do escritório. Alguma coisa em mim odiou ouvir o nome da mulher que provavelmente é a sua esposa, mas o que eu queria?... Um homem lindo daquele solteiro? Fora que ele nunca olharia para mim. É sempre assim, os homens lindos e inteligentes já são comprometidos, além de serem arrogantes e geniosos. Aff. – bufo internamente enquanto encaro a porta do elevador se abrir.
– E o medo de elevador? – Henzo entra e aperta o botão do térreo e me encara.
– Vai mal, muito mal. Principalmente neste momento. – encaro a porta fechada e Henzo pega em minha mão.
– Eu estou aqui. – ele encoraja-me. – Sempre que precisar. – o encaro com os olhos marejados.
– Obrigada. – sorrio, e enxugo uma lágrima insistente.
– Fiquei feliz em saber que me considera como um pai, porque eu sempre te considerei como uma filha. – afirma e abro um enorme sorriso. –Tenha paciência com meu filho. – pede, trocando drasticamente o assunto. – Alberto é um homem incrível, sabe... – seus olhos brilham ao falar do filho. – Mas ai algumas coisas aconteceram, coisas essas que só ele pode te falar. – me encara com um meio sorriso. – E tudo desmoronou. Ele ainda é o mesmo homem incrível, porém, cauteloso demais.
– Entendo. Mas o que te faz achar que ele vai me contar? – arqueio a sobrancelha. – Você viu aquilo e está de prova. Desde a hora que cheguei, ele não foi muito simpático comigo... – reclamo.
– Mas eu vi como o olha... – ele me dá uma olhadela e abaixo a cabeça. – E tenho certeza que conquistará a confiança dele... Ou até mais. – sorri.
– Não sei do que está falando...

– Não? – ele indaga e sou salva pela porta abrindo. Havíamos chego ao térreo. – Gostaria de ir visitar sua mãe. Teria algum problema? – pergunta.
– Claro que não. – sorrio feliz de o assunto ter sido, aparentemente, esquecido.
– Ótimo! – ele sorri.

****

Após um papo incrível e muito agradável Henzo vai embora. Sua preocupação comigo parece ainda maior do que quando estava trabalhando na filial onde ele está. Encaro mamãe que está sentada no sofá conversando com Maria onde alguns sorrisos brotam em seu rosto.

É tão bom vê-la assim. Sem ter lembranças ruins ou remorso de algo que não é sua culpa. Ela precisa entender que meu pai é quem escolheu um caminho horrível, e que ela não tem culpa do que aconteceu comigo.

Ele me bateu não por culpa dela e sim porque eu o enfrentei. Jamais deixaria que algo acontecesse com minha mãe em minha presença. Isso jamais! – sorrio para minha mãe, tentando espantar esses pensamentos ruins.

Ele fugiu, mas não é louco de nos procurar... – solto um longo suspiro. Ou é?
– Sua mãe hoje está tão falante. – Maria puxa assunto.
– É mesmo mamãe? – pergunta e ela sorri.
– Só estou querendo conversar. – diz naturalmente.
– Podíamos ir à praça daqui a pouco, o que acha? – incentivo e Maria nos observa atentamente.
– Não! – ela afirma e encara Maria com os olhos arregalados. – Não, eu não quero. Não... – ela continua repedindo, ficando nervosa. Ainda estamos na estaca zero. –penso.
– Calma, mamãe. – abraço-a apertado. – Eu não vou força-la a ir.
– Eu não quero... Não... – ela repete chorando e aquilo me corrói por dentro. Olha só as marcas que ele deixou em nós... O mínimo seria estar preso. – penso.
– Mãe, tudo ficará bem. Estamos seguras. – forço um sorriso e Maria senta do outro lado dela e acaricia suas costas com carinho. – Porque não vai com Maria tomar um banho enquanto eu vou até lá e trago um sorvete para nós. O que acha? – pergunto e ela acena que sim.
– Eu não demoro. – digo a Maria que acena em afirmativa e leva minha mãe para o banheiro para ajuda-la. Solto um longo suspiro e saio de casa, caminhando tranquilamente. Minha casa não fica longe da praça e o sol está, infelizmente, indo embora. Mesmo assim, está um fim de tarde perfeito.

Estou quase chegando à praça quando sinto ser observada. Paro... Olho ao redor e não encontro ninguém. Apenas uma rua tranquila e completamente linda. Realmente gosto daqui. – penso enquanto volto a andar, indo em direção à praça, comprar o sorvete e ficar até tarde assistindo TV, curtindo a minha amada mãe.

Capítulo 4 – Alberto Torres

Tem dias que começamos com o pé direito, porém há dias que acordamos com o pé esquerdo, onde tudo dá errado. Hoje é uma desses horríveis dias. Minha pequena flor, que ilumina meus dias, saiu cedo para a aula de balé que precisou começar mais cedo, Miranda, minha amada governanta saiu para fazer compras, meu celular caiu e trincou a tela, e não faço a mínima ideia de onde coloquei o contrato da empresa Marques.
– Ótimo! – resmungo comigo mesmo. Vou até a cozinha a procura de café e me sinto perdido na enorme cozinha. Como Miranda faz falta. – penso e automaticamente me vem a mente de que uma esposa também me faz falta... E muito. – solto um suspiro cansado e desisto do café.

Saio de casa já apressado, e ligo para Mauricio.
– Bom dia, cara. – escuto-o sorrir.
– Nada bem... – balanço a cabeça em negativa.
– O que houve?
– Estou em um péssimo dia! – explico.
– E o que posso fazer para te ajudar?
– Já está na empresa?
– sim.
– Vá até minha sala, a minha secretária deve estar lá... – digo olhando rapidamente a hora no relógio. – Peça a ela para encontrar o contrato da empresa Marques e se não achar faça um novamente.
– Perdeu o contrato?! – ele exclama tenso, e eu sei por quê. Precisamos deste contrato, pois, através dele conseguiremos dobrar a clientela, essa é uma empresa de nome e nos ajudará a continuar crescendo.
– Pois é. – respiro fundo. – No meu e-mail tem tudo certinho sobre o que tratei com ele na reunião. Se conseguir adiantar isso, quando chegar apenas leio e vejo se está tudo ok, aí apenas assino. A reunião é às 11hs.
– *Eita*... Mas tudo bem. Vou ir lá. – silêncio. – Ela é bonita? – Mauricio pergunta e meu alivio é substituído por raiva.
– Hã? – finjo não entender.
– Se ela é bonita, cara. Não é possível que você não notou... – ele diz rindo e me

irrito ainda mais.
– Mauricio, apenas faça o que te pedi e, por favor, lembre-se que está em um ambiente de trabalho. – oriento sentindo minha paciência se esgotar.
– Calminha, cara... – sorri. – Eu sou um cara comportado.
– Sei... – ironizo. – Preciso desligar.
– Ok. Até.
– Até.

Desligo a ligação e jogo meu telefone quebrado em cima do banco carona. Odeio pensar em alguém beijando Mirella... Será que ela tem namorado? – balanço a cabeça em negativa, me recriminando.
– Que droga, Alberto. Seja forte e resista! É só uma mulher bonita que é vazia por dentro e muito interesseira. Uma mulher linda daquela deve ser do tipo que só se interessa pelo exterior... – sorrio irônico. – Outra coisa que não é. Amor sincero não existe!

Meia hora depois chego à empresa e dispensando cumprimentos. Eu estava com muita pressa e muito aflito. Não sabia o quanto Mirella e Mauricio haviam conseguido resolver o problema do contrato. Entro no elevador, e continuo pensando.
Mirella... Mauricio... Nomes quase parecidos, talvez eles se mereçam mesmo.

Droga. – bufo interiormente. – o que está havendo comigo?
Saio do elevador em disparada, direto a minha sala. Paro assim que coloco a mão na maçaneta, onde ouço sorrisos e a voz suave de Mirella.
– Sério? Obrigada! – escuto-a a dizer e em seguida ouço o sorriso de ambos. Decido interromper logo, antes que a coisa desande de vez.
– Bom dia! – murmuro e observo ambos. Mirella estava ainda mais linda. Com um vestido social preto e um scarpin vermelho, o que combinava com seu batom e realçava ainda mais seus lábios. Mauricio não tirava os olhos dela, o que me fez entender o motivo pelo qual suas bochechas estavam coradas.
– Bom dia! – ela se põe de pé e abre um pequeno sorriso. Ignoro isso e digo um “esquece isso” para mim mesmo.
– Conseguiu resolver a questão do contrato? – pergunto e Mauricio em fim me encara.
– Mais que isso, caro amigo. – ele levanta e vem em minha direção, apertando minha mão em cumprimento. Seu enorme sorriso me deixava com uma ira enorme, porque eu sabia o que queria dizer aquele sorriso. *“ela está no papo”*.
– O que quer dizer? – pergunto colocando minha mala de mão em cima da minha

cadeira.
– Eu achei o documento. – Mirella diz e me entrega o envelope, ao qual, sem pensar, eu pego e o abro analisando. Surpreendo-me ao ver que é o mesmo documento que passei a manhã interira procurando. Eu jurava que o tinha levado para casa para analisa-lo com mais calma.
– Eu jurava que tinha levado para casa... – balbucio meus pensamentos.
– O senhor esqueceu em cima da mesa. Eu apenas analisei o documento e o coloquei em sua mesa. – sorri constrangida.
– Obrigado! – eu digo realmente agradecido. – Mas então o que ainda faz em minha sala Mauricio? – o encaro, fazendo-o sorrir e olhar para Mirella.
– Estava me apresentando a sua nova secretária e a convidando para almoçar comigo. – ele dá de ombros de forma natural.
– *Tá* de sacanagem comigo? – esbravejo. – Aqui é lugar de trabalho, não de ficar paquerando.
– Ei... – Mirella me olha firme. – Quem pensa que sou? – arqueia a sobrancelha.
– Não sou o tipo de mulher que está acostumado a ver por ai... – aponta o dedo indicador em minha direção. – E odeio ser comparadas a elas. – revira os olhos.
– Sou muito profissional e sei o que é ética. Ele me convidou como colegas de trabalho e neste caso eu não vejo mal algum em ter aceitado. Agora se me der licença, eu vou resolver a questão da construção que está em atraso na entrega. – ela pega sua bolsa, uma pasta, e sai sem me dar a oportunidade de retrucar.
– Que mulher irritante! – esbravejo.
– Se eu não te conhecesse bem diria que está com ciúmes... – Mauricio cruza os braços e me encara divertido.
– EU... – aponto para mim. – Com ciúmes da minha secretária? – ele acena que sim, ainda sorrindo. – Isso é um absurdo. – tiro minha mala da cadeira e coloco-a na lateral da mesa e sento-me. – Você só pode estar de brincadeira comigo.
Mauricio senta na cadeira e me encara, agora sério.
– Você notou o quão linda ela é? – Mauricio pergunta parecendo bem interessado em minha resposta.
– E o que isso tem a ver? – pergunto me apoiando na mesa.
_ É que, cara... Dá para ver que ela é uma mulher diferente... Do tipo para casar... –ele diz pensativo.
– Casar? – franzo a sobrancelha assustado com o que acabei de ouvir de um amigo mulherengo.
– Cara, o que deu em você? – pergunto tentando disfarçar o nervosismo.
– Conheci a mulher certa. – sorri e se levanta. – Você chegou conversar com ela? – ele inspeciona.
– Não... – dou de ombros. – Porque eu faria?

– Porque se percebe que ela não está afim de mim, e olha que sou boa pinta. – sorri. – Ela está interessada em você.
– Em mim? – levanto-me ainda mais nervoso. – Impossível! – afirmo.
– De qualquer forma, dá para perceber que não está interessado nela... —ele sorri ironicamente. – Então ela está disponível para que eu possa investir.
– Investir? – eu o fuzilo com o olhar. – Droga, Mauricio, a garota não é um empreendimento! – exclamo chateado.
– Não mesmo. – ele se afasta e vai em direção à porta. – E se tivesse conversado com ela, o que creio que ainda não fez, perceberia que ela é uma mulher encantadora, e que foi feita para ser amada e mimada.
– Amada? Mimada? – eu repetia as palavras de Mauricio, completamente abalado.
– Você se apaixonou pela minha secretária? – murmuro indignado.
– Fui, Alberto, e até daqui a pouco na reunião. – ele sorri e fecha a porta, me deixando nervoso e com medo. Olho pela janela do prédio olhando os carros passar, as pessoas caminhando tranquilas... E solto um longo suspiro.
– Eu não me envolvo mais. Sem amor, sem compromisso, sem aliança, o que resulta em coração inteiro. E minha preciosidade segura e protegida. – penso comigo mesmo me dando por vencido.
– Ela que se case ou se envolva com quem ela quiser, que eu pouco me importo! –resmungo baixinho e pego o tal contrato que me deu uma baita dor de cabeça hoje cedo e volto a analisa-lo com cautela. Será ótimo ocupar minha mente com algo que realmente importa!

Capítulo 5 - Mirella Lins

Demorei muito mais do que o necessário. Eu precisava de ar, colocar a cabeça no lugar e imaginar, só por um minuto, se valeria a pena continuar na empresa. No fundo eu sei que vale, uma empresa que tem nome e a função ao qual exerço, com certeza, me trará daqui um tempo uma boa oportunidade. O problema é esperar... Fora meu coração, que parece não entender e só desejar o impossível. Eu até cheguei pensar que aquele pequeno show fosse ciúmes, mas logo cai na real. Ele, um homem elegante e muito lindo, com seu charme e seu olhar encantador... Inteligente e tão... Sei lá... – solto o ar—A verdade é que ele é areia demais para o meu caminhãozinho, mas vai dizer isso ao meu coração, que cisma de bater mais forte só em senti-lo por perto, que me arrepio ao ouvir sua voz grave, mesmo quando está com raiva e sendo direcionada a mim.

Estou completamente perdida! – encaro a rua e aguardo o sinal fechar, quando noto uma menina branquinha e de cabelos loiros, com uma mochila nas costas,

vindo em minha direção. Ela olhava para o chão e me peguei olhando ao redor para ver se encontrava o pai ou a mãe desta criança. Mas nada! Não será possível!

Aproximo-me dela e assim que me nota se vira e começa a correr. Olho para o meu scarpin e os tiros rapidamente sem perdê-la de vista e corro. Corro muito para conseguir em fim alcança-la.
– Menina, não tenha medo. – digo assim que a abraço por trás, enquanto ela bate com suas pernas na defensiva. – Eu não vou machucar você! – digo ainda segurando-a.
– Promete? – ela pergunta me olhando com os olhos cheios de lágrimas.
– Prometo. – abro um enorme sorriso e ela para de se debater e a coloco no chão. Olho ao redor mais ninguém parecia se importar com a cena. Estavam tão intertidos uns com os outros que provavelmente não notaram a criança.
– Cadê seu sua mamãe? – Pergunto abaixada para ficar em sua altura.
– Minha mamãe é má.
– Não é, minha flor. – sorrio de sua inocência. – A mamãe brigou com você? – pergunto.
– Não... Eu não tenho mamãe. – diz com os olhos marejados. – E eu estou à procura de uma mamãe para mim e uma Rainha para o meu papai.
– E por isso saiu de casa? – digo deduzindo o que aconteceu.
– Sim. – afirma. – Ele é muito bobo... – sorri. – Ele não leva muito jeito... – sussurra me fazendo gargalhar.
– Qual é o seu nome? – pergunto tentando segurar o riso.
– Lívia. Mas pode me chamar de Lili! – Não tive como não lembrar que esse nome era da esposa do senhor Alberto. Droga! Ele não sai da minha cabeça. – penso.
– E tem quantos aninhos, Lili?
– Seis. Vou fazer sete em novembro. – sorri empolgada.
– Venha vou te levar para casa...
– Não! – ela grita. – Não posso voltar para casa sem achar uma mamãe. – seus olhos suplicantes e sua inocência me desarmaram. Olho no relógio, marcando quase três da tarde e solto um suspiro.
– Então você vem para minha casa. – ela sorri.
– Vai me ajudar? – ela pergunta com os olhos verdes brilhando.
– Vou sim! – balbucio sentindo-me péssima por estar mentindo para ela. Coloco meus sapatos no pé, pego em sua pequena mão e pego um táxi.

Trinta minutos depois estava em frente à porta de casa. Assim que a porta se abre

Lili entra saltitando com um sorriso enorme. Neste momento um alivio se instala em meu coração. Ainda bem que fui eu a encontra-la. – penso.
– Mirella? – Maria diz olhando para a menina saltitante, aguardando uma explicação.
– A encontrei na rua... – digo me aproximando e colocando minha bolsa e pasta na pequena mesa. – Vou só ligar para o senhor Alberto e já volto. Olha ela? – peço e ela acena que sim. Vou até a cozinha encher um copo de água enquanto ligo para senhor Alberto.
– Alô. – ele atendo no quinto toque.
– Sou eu, Mirella.
– Eu sei... – ele resmunga algo que não entendo.
– É que não conseguirei volta para o trabalho...
Almoçou com Mauricio e já está dando uma desculpa? – ele insinua me fazendo fechar os olhos e contar até três.
– Eu não almocei com ele... Na verdade porque não deu tempo. Eu me atrasei de mais e ainda tive um *pequeno* imprevisto. – sorrio ao notar Lili correndo de um lado para o outro na sala, completamente distraída e despreocupada.
– Sei... – diz irônico. – Só não demito você por causa do meu pai...
– Olha aqui... – digo perdendo minha paciência. – Eu encontrei uma garotinha na rua, perdida e fiquei preocupada com ela. A trouxe aqui para casa... – suspiro e me apoio na bancada da cozinha. – Ela é linda... – sorrio ao lhe notar brincando com Maria e fazendo minha mãe sorrir. – E não vou voltar para empresa porque vou ligar para polícia. Imagina como os pais desta criança devem estar preocupados? – digo
– Isso é uma desculpa excelente. – ele ri.
– Ah, senhor. Alberto, acredite se quiser. – bufo revirando os olhos. – E se quiser me demitir amanhã, fique à vontade! – desligo na cara dele sem dar a oportunidade dele retrucar. Esse cara estava conseguindo me tirar do sério tão rápido. Aff!
– E ai? – diz Maria chegando à cozinha, que por ser americana dava para ver a sala. –Falou com seu chefe?
– Falei. —suspiro. – acredita que ele acha que inventei a história da menina? – bufo. – É um idiota, com “I” maiúsculo. – Rimos.
– Acalme-se. – ela olha para a menina por alguns instantes, o que me faz olha-la também. – É uma menina adorável, e tão bem cuidada... Os pais dela devem estar muito aflitos.
– É... Vou ligar para policia.
– Isso ai...
– E vou tirar uma foto dela e mandar para o idiota do meu patrão. Para ele ver

que ao estou mentindo e ainda levo amanhã o BO da policia.
– Ok... – ela revira os olhos. – Mas liga logo para policia.

Resolvo tirar logo uma foto de Lili. Eu não poderia perder meu emprego, não mesmo. Ele teria que me engolir por mais um tempo, um bom tempo, porque eu vou provar a ele que não estou mentindo e vou provar que sou digna e merecedora de confiança. Farei isso nem que seja a última coisa que faço na vida!

Tiro logo duas fotos e abro meu *zap* para enviar logo a foto da menina.

"Eu: Sr. Alberto, está aí a comprovação de que falo a verdade e amanhã levo o "BO" que farei questão de pedir. Espero que isso seja suficiente para creditar que falo a verdade!".

Aperto no botão enviar e ligo para policia.
– Delegacia de policia, boa tarde! – uma voz feminina soa de forma automática.
– Boa tarde. Eu encontrei uma menina na rua, perdida.
– Qual seu nome?
– Mirella... Mirella Lins. – digo.
– Como é a menina?
– Loira, branca, de olhos verdes. Tem seis anos e seu nome é Lili. Quero dizer, Lívia.
– Ok. Só um momento... – aguardo na linha enquanto observo Lili brincar.
– Senhora Lins?
– Senhorita. – digo e sorrio de nervoso.
– Senhorita Lins, será que poderia perguntar o nome da menina todo para nos facilitar? E assim que eu fizer o cadastro no sistema uma policial irá escoltar você e a criança até uma delegacia próxima.
– Vou perguntar a Lili. Só um momento. – deixo meu celular na bancada da cozinha e vou até Lili com um enorme sorriso.
– Está se divertindo, Lili?
– Sim. – ela sorri e me abraça. – sua mãe é divertida.
– Ah, que bom. – sorrio. – Me diz uma coisa. Qual é o seu nome todo? Você sabe? –ela sorri.
– É claro que sei. – sorri inocente. – Lívia Torres Ferreira Mazzaropi.
– Que nome grande. – brinco com ela e me levanto. – A tia vai preparar um Nescau para você.
– *Tá*. – ela volta a brincar e caminho até onde deixei meu celular.

– O nome dela é Lívia... – e na hora esse sobrenome me faz lembrar Alberto, que tem o mesmo sobrenome.
– Alô? Alô? – a policial do outro lado da linha me chama, e a campanhia toca. Vejo Maria ir abrir a porta enquanto não consigo responder nada a mulher do outro lado da linha. Minha cabeça só conseguia pensar na coincidência de tudo. Até que um Alberto nervoso passa pela porta, indo em direção a Lívia.
– Lili, meu amor... – e eu fico ainda mais sem reação vendo aquela cena. Um Alberto carinhoso abraçando sem cessar a menina, que retribuía o abraço com carinho.

Capítulo 6 – Alberto Torres

Era só o que me faltava. Mirella pensa o que exatamente? Que sou burro ou idiota, para acreditar em uma mentira sem tamanho? Ela só poderia estar de brincadeira comigo. – levanto-me e começo a andar de um lado para o outro impaciente.
Eu deveria era ligar para meu pai, explicar o ocorrido e demiti-la sem pensar muito.
Não sei o que meu pai viu nessa garota e não quero nem pensar no que ela "supostamente" pode ter feito para conquistar toda essa confiança dele, mas a mim ela não engana. Ela vai me pagar se meu pai não quiser demiti-la.
E se ela ficar, eu farei dos seus dias terríveis até ela mesma pedir demissão... – Passo a mão no cabelo exasperado. – Não sei por que ela conseguia me tirar do sério com tanta facilidade, e conseguia me deixar intrigado, incomodado e com dor de cabeça.

Meu celular apita em cima da mesa e solto um suspiro, já imaginado ser Mirella com suas falsas explicações. Decido por um fim logo nisso e demiti-la de uma vez por todas e pelo telefone mesmo. Pego o celular e abro sua mensagem, clico na imagem que ela me enviou e assim que a imagem carrega, meu coração gela.

– Não é possível! – exclamo atordoado, e na mesma hora ligo para Miranda.
– Alô. – ela responde no terceiro toque.
– Miranda, onde está a Lili? – pergunto.
– Ela está brincando lá fora, por quê?
– Tem certeza disso? Porque minha secretária encontrou uma menina na rua que é a Lili! – exclamo nervoso.
– Não pode ser... – sua voz falha, enquanto alguns minutos de silêncio me incomodam ainda mais. Pego minha chave do chave do carro e caminho

apressado para casa de Mirella. – Alberto... – Miranda me chama na linha assim que entro no carro e fecho a porta, já dando partida. – Não a encontramos na casa inteira. Não sei como ela conseguiu sair sem vermos. – solta um suspiro e desligo sem falar mais nada. Acelero, e ignoro todo sinal vermelho até chegar à casa de Mirella. E por incrível que pareça, consegui fazer vinte minutos da empresa até lá.
Toquei a campanhia e aguardei nervoso, aflito e preocupado. Poderia ter acontecido tanta coisa com ela... – balanço a cabeça segurando as lágrimas que teimavam em querer se formar em meus olhos. Assim que a porta finalmente se abre, entro em disparada, dando de cara com Lili brincando e sorrindo.

– Lili, meu amor... – A abraço com força. Lili é minha vida, é tudo que me restou de bom, e sem ela, minha vida não teria sentido algum.
– Papai, o que faz aqui? – ela pergunta ainda me abraçando.
– Mocinha, eu posso saber o que deu em você para sair de casa? – pergunto aflito.
– Ah, papai... – ela sorri. – Vim procurar uma mamãe e uma rainha para você. – diz com naturalidade.
– AH, Lili... – suspiro e a abraço novamente.
– Ela está bem... – noto uma mulher sentada no sofá com um pequeno sorriso. Suas enormes olheiras e seus olhos vermelhos me chamaram logo a atenção.
– Senhor Alberto...? – ouço a voz de Mirella e logo nossos olhares se encontram. Levanto-me e me aproximo dela.
– Olá. – digo sem graça. Ela me encara boquiaberta, provavelmente tentando entender o que estava acontecendo. – Essa é a Lili, minha filha.
– Sua filha? – ela repete ainda meio sem entender e desliga o celular que estava em sua mão. – Como assim sua filha?
– É melhor conversarem lá fora, eu cuido da menina por enquanto. – uma senhora aconselha e aceno que sim. Saímos de dentro da casa e fomos para varanda onde sentamos no pequeno muro.
– Mirella, onde você encontrou a Lili? – pergunto, enquanto a observo de braços cruzados e com feição bem séria.
– A uns trinta minutos daqui. Eu estava voltando de uma reunião, que demorou mais do que o esperado... – ela prende o cabelo em coque e sigo seus movimentos sentindo meu coração acelerar. *Ela é linda!*
– Lili é um amor de criança, mas cismou que quer encontrar uma “rainha” pra mim. –passo a mão pelo cabelo e fecho os olhos me sentindo cansado. Ser pai e mãe era muito cansativo.
– Ela só sente falta da mãe... – ela comenta fazendo-me abrir os olhos e encara-

la.
– Acredite... Neste caso ela está melhor sem uma... – confesso me colocando de pé e me viro para olhar a rua, onde algumas pessoas caminhavam e conversavam.
– Nem consigo imaginar como deve ser difícil para você... – ela se posiciona ao meu lado, me deixando ainda mais perdido. Sem perfume é maravilhoso e esse seu olhar de compaixão me desarma.
– É... Acho que te devo um pedido de desculpas... – eu digo constrangido e ela dá um meio sorriso, ficando com as bochechas coradas.
– Tudo bem... Infelizmente temos uma mania horrível de julgar as pessoas sem antes mesmo conhece-las... – ela me olha e sorri. Um lindo sorriso, que fez seus olhos verdes brilharem.
– Infelizmente tenho esse péssimo hábito... Digamos que a vida nem sempre foi muito boa comigo...
– Nem comigo então... – ela dá ombros e me deixa surpreso. Ela não parecia ser uma pessoa que tinha muitos problemas, mas então me lembrei da tal mulher dentro da casa com os olhos vermelhos.
– Quem são aquelas mulheres? – pergunto me sentando no muro e ela se senta também.
–A sentada no sofá é minha mãe, Martha; e a outra é minha amiga e enfermeira, Maria. – ela explica sem olhar em meus olhos.
– Ah... E o que aconteceu com sua mãe? – pergunto e noto-a ficar séria no mesmo instante.
– É melhor ir... – ela se põe de pé.
– Desculpe... Se fui inconveniente... – peço me colocando de pé. – Não vou mais te atrapalhar. – digo sentindo-me rejeitado. Ela estava me expulsando, mas talvez, eu merecesse!

Entro na casa e chamo Lili que ainda brinca com a mulher que sorri.
– Ah, papai não quero ir para casa. – ela diz e vai em direção a Mirella e a abraça. –Não deixe ele me levar. – ela pede chorosa.
– Querida... – Mirella se abaixa para ficar na mesma altura que Lili. – Não precisa se preocupar, papai do céu vai mandar uma rainha e mamãe para você. – ela diz com um sorriso.
– Sério? – Lili diz empolgada. – Como sabe disso?
– Porque ele contou para mim. – Mirella abre um enorme sorriso, me contagiando com a linda cena a minha frente.
Somos interrompidos por uma sirene e ao olhar para trás vejo dois policias passando pelo pequeno portão, caminhando a passos apressado até a varanda.

– Senhor policial. – digo, cumprimentando-o.
– É que recebemos uma ligação a pouco, sobre uma garotinha perdida... – ele diz olhando pela porta, notando Mirella e Lili.
– Ela é minha filha... E Mirella a encontrou. – explico.
– Tem algum documento que comprove? – Um dos policias pergunta e suspiro aliviado em saber que guardo uma copia da certidão de nascimento da Lili comigo na carteira. Tiro a certidão e entrego a ele, que analisa e pede meu documento. Entrego minha carteira de motorista e ele sorri.
– Então foi tudo resolvido? – ele pergunta só para confirmar.
– Sim, tudo resolvido. Muito obrigado!
– Ok. – ele devolve os documentos. – Tenham uma ótima tarde! – ele nos cumprimenta com um acenar de cabeça e se retira, entrando no carro e indo embora.
– Eu nem ao menos disse o endereço daqui... –Mirella diz pensativa olhando a viatura sumir. Sorrio. *Que bobinha!* – penso.
– Mirella, a ligação, além de gravada, é rastreada. – digo com um sorriso e ela me olha surpresa.
– Sério?
– Sério! – afirmo e ela abre a boca levemente, demonstrando realmente estar muito surpresa com aquilo. Engulo em seco, notando como a boquinha dela é charmosa e sexy. – *foco Alberto... Foco!*
– Vamos, Lili? – chamo-a novamente e ela cruza os braços.
– Só se Mirella prometer que vai me ajudar com minha festinha de aniversário. – ela diz com sua carinha atrevida.
– Lili, a Mirella é muito ocupada e não tem como te ajudar, meu amor. – digo, me abaixando e falando com carinho.
– Por favor, Mi? – ela implora com as mãos unidas e com sua carinha de quem comeu e não gostou. Não consegui conter o sorriso.
– Tudo bem... – Mirella sorri e me encara. – Se estiver tudo bem para o seu pai. – ela sorri sem jeito e fico de pé.
– Por mim não tem problema algum. – Olho-a nos olhos, notando-a ficar vermelha novamente. Isso me parecia ser um bom sinal... *Alberto*! – me recrimino mentalmente.
– *Eba*! –Lili pula e abraça Mirella. – Obrigada, Mi!
– De nada, princesinha! – Mirella sorri e beija os cabelos loiros da minha gatinha.
– Então vamos, Lili, a Mirella precisa descansar.

Caminho até o carro e coloco Lili acomodada no banco de trás e coloco o cinto

de segurança nela. Fecho a porta e observo Mirella. Luto comigo mesmo por alguns segundos e meio que sem pensar me aproximo dela novamente.
– Obrigado. – digo em um sussurro devido a minha proximidade. Sentir seu cheiro e ao notar que seus olhos verdes estão focados nos meus, fico completamente desconcertado. É algo incomum alguém me deixar sem palavras, que é como estou agora.
– De nada. – ela diz sem jeito.
– É... Hã... – respiro fundo. – Você gostaria de sei lá... Sair comigo para jantar? – pergunto.
Jantar...? Com você? –ela diz como se aquilo fosse algo de outro mundo.
– Sim, comigo. – afirmo.
– Mas eu sou sua funcionária! – responde como se isso fosse um impedimento.
– Sim, mas também é aquela que trouxe minha filha em segurança. Por favor, me deixe agradecê-la de uma forma decente. – peço, notando-a pensativa.
– Ok. – sorri. – Um simples jantar não terá problema. Desde que você não esteja com sua mente maldosa e isso não seja algo errado. Afinal, é proibido em sua empresa almoçar ou fazer amizade com os seus funcionários, não é? – ela dá de ombros me deixando surpreso com sua boca afiada. Sorrio.
– Eu sou o chefe, *baby*. – sorrio e dou uma piscadela. – Eu posso! – Observo-a ficar boquiaberta com minha resposta, e assim entro no carro.

Com toda certeza, Mirella estava a um fio de acabar com o juízo que ainda me resta! –penso enquanto dou partida no carro.

Capítulo 7 - Mirella Lins

Alberto me deixou sem saber o que dizer ou como retrucar. Fecho o portão e entro em casa pensativa. Como ele poderia ter uma filha? E como ele poderia agir de forma tão... Tão... Meiga e protetora com a criança? Ele não parecia nem um pouco ser um homem família e um cara de compromisso.
– Mãe... Maria... Tudo resolvido. – digo sentando-me ao lado delas.
– Oh, que bom... – sorri. – Ele parece gostar de você... – Maria comenta, me fazendo sorrir.
– Gostar de mim? – aponto para mim mesma e gargalho. – Impressão sua. Se ele pudesse, me demitia. Claro, que agora ele não fará, porque está com a consciência pesada. – reviro os olhos e ela ri.
– Eu sei quando um homem está interessado em uma mulher. – ela afirma caminhando até a cozinha. A sigo em silêncio. – Ele te olhava de uma forma

muito diferente, como se analisasse você. Sei lá!
– Ele ficou foi surpreso... – sento-me no banco e me apoio na bancada da cozinha. –Isso se chama peso na consciência.
– Ou atração... – ela diz enquanto tira algumas coisas da geladeira.
– Maria, ele jamais ficaria comigo... Olha para mim! –digo, e ela larga o frango congelado dentro da pia.
– Mirella, você é linda e inteligente. Um verdadeiro mulherão e tem um coração incrível. Ele seria um idiota se não percebesse isso.
– Mas olha minha vida... E olha a dele... Somos diferentes! – afirmo.
– Os opostos se atraem. – sorri. – Ninguém nunca te falou sobre isso? – ri.
– Muito engraçadinha... – reviro os olhos.
– Mirella, você é uma mulher linda e de um enorme coração. Tenho certeza absoluta que ele está interessado em você.
– Você acha mesmo isso? – ela acena que sim e continua adiantando as coisas para o jantar. – Ele me chamou para jantar. – confesso e ela me encara com um enorme sorriso. – Mas é apenas de agradecimento.
– Ah, sim... Sei... – ri. – Pense como quiser, mas eu continuo afirmando que isso não tem muito a ver com agradecimento. – dá uma piscadela e volto à sala para fazer companhia a minha mãe.

Eu precisava esquecer isso ao invés de trazer ainda mais esperança para o meu coração.

****

Acordei com o celular apitando. Desliguei-o e fui para o banheiro fazer minha higiene matinal. Deixo meus cabelos soltos e coloco uma blusa branca de manga e uma saia social até os joelhos, e um scarpin preto. Pego minha bolsa e minha pasta e caminho para sala para tomar um café da manhã rápido.

Saio de casa ainda no horário, não estava atrasada, mais o transito estava um pouco lento. Pelo retrovisor notei um carro preto com vidro fume, a dois carros atrás do meu. Engraçado que parece ser o mesmo carro que vi na esquina de casa, ou seria impressão minha? – penso enquanto observo.

Assim que o sinal abre, dou partida no carro e logo entro na rua da empresa. Estaciono o carro no estacionamento reservado para funcionários e observo pelo retrovisor o carro preto passar direto.
– Estou ficando paranoica! – penso. Pego minha bolsa e pasta, e saio do carro,

trancando-o.

Passo pela recepção, e dou bom dia para algumas pessoas que encontro no caminho. Aperto o botão de elevador e aguardo.
– Bom dia, Mirella. – ouço uma voz conhecida e me viro.
– Mauricio. – sorrio. – Bom dia!
– E ai, como foi a reunião de ontem? – ele pergunta, já que dei um “bolo” dos grandes nele.
– Oh, me perdoe por desmarcar. Fiquei até a tarde e me enrolei toda.
– Tudo bem... – ele dá de ombros. – Mas pode me recompensar almoçando comigo hoje. – convida, e o elevador chega. Entramos juntos com outras pessoas e aperto o 30ª. As portas se fecham e meu coração acelera.
– Medo de elevador? – pergunta baixinho, ao pé do meu ouvido. O nervosismo é tanto, que apenas aceno que sim. Ele sorri, e segura em minha mão.
– Estou aqui e está tudo bem. – afirma e concordo novamente sem emitir som.
Após alguns minutos eternos a porta se abre, e damos de cara com Alberto.
– Perdi alguma coisa? – ele arqueia a sobrancelha notando a mão de Mauricio na minha.
– Eu tenho medo de elevador. – confesso, soltando minha mão da de Mauricio.
– Ah, é? – ironiza, me fazendo fechar a cara.
– É! – digo irritada.
– Relaxa, Alberto... – sorri Mauricio. – Sabe que não sou fura olho, a não ser, que não tenha problema para você. – ele sorri, depois me dá uma piscadela e entra no elevador.
– Ele acha que... – balanço a cabeça. – Ele é maluco! – digo observando a porta do elevador se fechar.
– Por quê? – ele cruza os braços. – Se fosse o Mauricio não teria problema e ele até pode segurar em sua mão... Já comigo, é coisa de doido? – ele me encara sério.
– Não foi isso que quis dizer... É... – suspiro. – Quer saber? Que se lasque! – digo irada e caminho em direção à porta de sua sala.
– Ei. – ele me segura pelo punho para obter minha atenção. – Me perdoe. – ele pede, enquanto passa as mãos pelo cabelo. – Eu sou péssimo nisso. – dá um sorriso amarelo. – Eu estou indo para a entrega de uma construção e gostaria que me acompanhasse. – pede.
– Mas eu não vim arrumada para isso... – ele me corta.
– Você está linda. – ele me olha da cabeça aos pés e sorri. – E é só uma entrega e depois um almoço. Nada de mais. O que acha?
– Ok. Vou só colocar esta pasta em minha mesa. – ele acena que sim e entro em

sua sala, colocando minha pasta na mesa. Aproveito e entro no banheiro e retoco a maquiagem. Cinco minutos depois saio do banheiro e o encontro falando no celular.
– Estarei ai em vinte e cinco minutos. Ok. Até. – e desliga.
– Vamos?
– Vamos. – ele abre a porta da sala e aponta com a mão, me dando a preferência da vez. Tão cavalheiro... – penso divertida. Ele aperta o botão do elevador, que, segundos depois, chega. Entramos e a porta se fecha, fazendo minha respiração acelerar mais uma vez.
– Então tem mesmo medo de elevador... – ele diz notando minha cara que provavelmente não está uma das melhores.
– Você achou que eu estava inventando? – arqueio a sobrancelha furiosa.
– Não, é que...
– É que nada, senhor Alberto. – resmungo. – Qual é o problema em depositar pelo menos 1% de confiança em mim? – eu o fuzilo com um olhar penetrante. – Alguma vez te dei algum motivo para não confiar em mim? – pergunto.
– Não, é que... – Na hora que ele ia responder as luzes do elevador piscam e ele para, acendendo apenas luz de emergência. Eu gelo da cabeça aos pés sem conseguir me mexer ou falar.
– Mirella... Mirella? –Alberto me chama e quando dou por mim, estou chorando e o abraçando apertado.
Estou com medo. – confesso em um sussurro. Meu medo era tanto que minha voz mal conseguiu sair.
– Shiii. Eu estou aqui. – ele diz, me abraçando e acariciando meu cabelo com ternura. Seu abraço é tão perfeito, que parece ser feito especialmente para me aconchegar. Seu cheiro e seu abraço apertado me trazem segurança e após alguns minutos consigo me acalmar um pouco.
– Venha, sente-se aqui. – ele pede, mas nego com a cabeça sem conseguir me mexer. Não queria sair do seu abraço, eu estava me sentindo segura. – Eu não vou te soltar... – ele diz com um pequeno sorriso. Ele se senta e aos pouco me abaixo e sento ao seu lado e me aconchego no seu abraço mais uma vez. – Acho que aqui vai demorar. Vou pedir para Mauricio ir em meu lugar. – sorri e pega o celular e explica a situação a Mauricio, e o pede para avisar a manutenção que nós estamos presos. –Pronto, agora é questão de tempo até nos encontrarem. – ele me encoraja.
Obrigada. – peço.
– Pelo que?
– Por estar aqui... – ela sorri fraco. – Não sei o que aconteceria se estivesse só no elevador... – ele me aperta em seu abraço e beija o topo da minha cabeça de

forma gentil.
– Eu nunca mais a deixarei subir e descer sozinha no elevador, está bem? – ele diz com tanta certeza, que realmente acredito em cada palavra dita.
– Você é mesmo o senhor Alberto que eu conheço? – pergunto sem olha-lo. Eu não queria mexer um centímetro que fosse para não ter que sair do seu abraço. Escuto-o sorri.
– As pessoas não me conhecem de verdade. – diz sincero.
– Então estou gostando de conhecer esse seu lado... Nem que seja apenas um pouquinho... – sussurro.
– Você pode conhecer mais se quiser... – ele comenta, acariciando minhas costas.
– É só não cancelar o nosso jantar. – Meus olhos encontram os seus apenas para me certificar de que estava falando com a mesma pessoa que há alguns minutos atrás foi rude. Alberto tem um sorriso brincalhão no rosto, que o deixa tão atraente. Não consegui me conter e mordi o lábio inferior. Por mais que eu tentasse esconder, ou até mesmo ignorar, eu estava completamente atraída por ele. Seu sorriso foi aos pouco sumindo, sua mão foi até meu queixo, e ele fechou os olhos por alguns segundos. Como se lutasse consigo mesmo.
-– Que se ferre tudo, não consigo mais resistir você. – ele diz e sua boca invade a minha, enquanto sua mão me envolve ainda mais em seu abraço e a outra em minha nuca. Seu beijo me envolve e me faz sentir completa, como se ali em seu abraço fosse o meu lugar. O beijo me envolve, e me faz sentir algo que sempre quis sentir... As famosas borboletas no estômago. Neste momento até me esqueço de que ainda estamos presos no elevador, e só me dou conta quando fomos surpreendidos por um senhor com um enorme sorriso.
– Preferem ficar ai mais um pouco? – o senhor pergunta, interrompendo nosso beijo e nos fazendo sorrir. Eu fiquei com tanta vergonha que quase cavei um buraco e enfiei minha cabeça dentro. Aff!

Capítulo 8 – Bônus

– Chefe, eu estou parado próximo a saída do prédio. – digo sorrindo. Eu sou o tipo de cara que topo qualquer desafio, ainda mais quando se trata de uma ruiva linda e sensual.
– *Você sabe o que tem de ser feito, não é?* – Ele pergunta em um tom irônico.
– Claro. – suspiro. – Vou segui-la novamente, ver quem são as pessoas próximas a ela, e te ligar para passar as informações. Correto?
– *Correto, Guilherme.* – sorri. – *Ela e nem ninguém pode ver você. Então tome cuidado. Outra coisa, esse prédio que ela trabalha, é mesmo a Henz Construções. Você tem total certeza disso?* – ele pergunta e reviro os olhos.
– Sim. Como já te disse mil vezes... Estou na esquina do prédio e a vi entrar

cedo, até agora não saiu. Só não entendo o porquê não acabarmos logo com isso? – bufo.
– Porque apressado come cru, Mané. E se esperarmos, podemos arrancar dela muito dinheiro. Ela deve ganhar muito bem, essa empresa é a mais conceituada da cidade.
– Se você está dizendo...
– Não se esqueça de tirar foto dela, quero vê-la melhor. A última foto que me mandou não estava com uma boa resolução.
– Claro... Eu tiro uma foto... E... – minha voz se cessa pela visão que tenho a frente.
– E... –ele pergunta curioso. – É *ela?*
– Sim. – digo sem perdê-la de vista. – Ela está muito bem acompanhada desta vez...
– Interessante...
– O homem parece ter muito dinheiro, porque tem motorista particular, e ele está muito bem arrumado. Abriu a porta para ela e entram no veículo. – digo relatando o que vejo, e ligo o carro.
– Siga-os e descubra quem é esse cara e o que ele é dela.
– Sim, chefe! – desligo o celular e o jogo de qualquer jeito no banco carona. Eu começo a segui-los com cautela e distância, para que ninguém me notasse. O carro para em um restaurante muito chique, e estaciono logo depois em uma rua ao lado. Se eu quisesse saber mais detalhes precisaria pensar.
– Já sei! – digo tendo uma excelente ideia. 300 reais no porta luvas para usar em emergência, e isso era uma boa emergência, e Carlos não iria se opor. – sorrio. Caminho até o restaurante e entro, dando graças a Deus por estar ao menos bem vestido. Uma camisa manga ¾ vinho e uma calça jeans escuro. Sento em uma mesa um pouco distante e peço uma taça de vinho apenas para disfarçar. Quando o garçom volta, eu o chamo.
– Você quer ganhar 250,00 em gorjeta? – pergunto falando baixo.
Claro. – ele afirma mantendo sua postura, mas seu olhar o entregava. Ele é um homem ambicioso.
– Tudo que precisa fazer é descobrir se aquele homem... – aponto com discrição.
–É namorado daquela moça. – o garçom sorri.
– Interesse na dama? – ele pergunta, achando que eu estou interessado na moça. Sorrio e deixo-o pensar que é isso.
– Pois é. – dou de ombros. – Ela é linda demais.
– Concordo. – ele sorri.
– E quero que descubra quem é o homem... Afinal, preciso conhecer meu concorrente, né? – arqueio a sobrancelha e dou um pequeno sorriso.

– Você é dos meus. – ele diz e pede licença, dando uma piscadela.
Vinte minutos depois o garçom vem até minha mesa.
– Deseja mais alguma coisa senhor? –pergunta e dá uma piscadela.
Não, é só. Pode trazer a conta. – ele acena que sim e se retira, voltando em seguida com uma carteira do restaurante com o valor de consumo. Dentro um papel dobrado, e outro com o valor do consumo. Pego uma nota de cinquenta reais e coloco dentro, e pego os 250 e coloco dobrado. Ele abre um enorme sorriso.
– Obrigado pela preferência e volte sempre! – e sai como se nada fora do comum tivesse acontecido. Saio do restaurante com o pequeno papel em mãos. Entro no caro e abro o papel.

"nome do homem, Alberto torres. Pelo que entendi ele é alguém importante na empresa Henz construções. E a tal mulher se chama Mirella e pelo carinho que o Alberto tem com a tal moça, parecem ser namorados."

Li as informações e peguei meu celular, discando o número de Carlos que atende no primeiro toque.
E aí? – pergunta ansioso.
– Ela está namorando ao que me parece com o Alberto. E o tal cara parece ser importante na empresa.
– *Isso é uma excelente noticia.* – gargalha. – *Agora descubra a função certa desse cara. Será mais um para extorquir.*
– Acho que vou querer um aumento, até porque acabei de usar os trezentos reais subornando um garçom...
– *Economize, Guilherme. Estamos com pouco dinheiro e se não conseguirmos pagar as benditas drogas que compramos fiado, estamos morto.*
Eu sei... – solto um suspiro. – Vamos conseguir e depois é só curtição...
– Então *descubra quem é o infeliz e me ligue de volta para bolarmos um plano de ataque.*
– Sim, chefe. Isso não será muito difícil... – sorrio e desligo o telefone.

Dirijo rápido até o local onde está sendo meu refugio. Um cara tão bem arrumado, com um carro luxuoso, dormindo neste quarto... – solto um suspiro fechando a porta do quarto.
– Poderíamos vender esse carro e... – balanço em negativa ao lembrar-me do valor da divida. 500mil é muito dinheiro, e nem vendendo esse carro conseguiria parte do valor. – respiro fundo e nesta hora tenho uma grande ideia.
– Internet. Isso! – saio do quarto e caminho até uma Lan Hause próxima. Pago por trinta minutos e sento em frente ao computador. Abro o Google e coloco o

nome da empresa. Logo a tela é preenchida pelas informações, que literalmente valem muita mais que um milhão de reais. – sorrio vitorioso. – Eu sou demais! – digo para mim mesmo, baixinho.

Capítulo 9 – Alberto Torres

Um sorriso brincava em meus lábios mesmo eu não querendo. Eu não queria que ela notasse de cara que eu me sinto tão atraído por ela assim... O que eu menos desejava no momento era me envolver emocionalmente novamente, principalmente depois da experiência que tive. Lembrar-se de como Daniela foi capaz de trancar sua própria filha no quarto para que ela não visse nada e consecutivamente não a entregasse sem querer, foi demais. Ela foi capaz de uma loucura. Eu nunca vou perdoa-la, porém, ela me abriu os olhos. E isso eu devo a ela!

Mas quando encaro esses olhos verdes, tão meigos e gentis, encarando-me com doçura e timidez, meu mundo fica de ponta a cabeça. Uma parte de mim grita e me chacoalha para que eu fique longe... Bem longe dela. Enquanto outra me diz para beija-la novamente. Sou grato quando somos interrompidos pelo Jonas, da manutenção.

Ajudo-a se levantar e ela mal consegue me olhar nos olhos. Eu deveria ficar incomodado, mas eu conseguia entender o porquê dela agir assim. Ela não conseguiu olhar para Jonas, então, pelo seu jeito e suas bochechas coradas não foi difícil deduzir. Ela está com muita vergonha.
– Venha. – pego em sua mão para ajuda-la a sair do elevador, é quando me dou conta de como parou de forma péssima. Um pouco abaixo do nível do andar.
– É melhor a senhorita tirar os saltos. –Jonas aconselha e então noto em seu pé os saltos altos. Como uma mulher consegue usa-los por tanto tempo, é o que eu realmente gostaria de saber. – Eu já volto. – ele diz e se afasta. Ela tira os sapatos sem me encarar ainda, e decido deixa-la quieta. Observo-a silenciosamente, enquanto imagino como fazer para ajuda-la a sair daqui com uma saia tão justa. – sorrio. Ela é linda demais!
– Prontinho. –Jonas volta com uma pequena escada, e ganha mais alguns pontos comigo por sua eficiência. Eu pego a escada e coloco no elevador.
– Suba, querida, eu seguro a escada e te seguro caso seja preciso. – digo e ela abre um sorriso singelo. Sobe a escada devagar e muito receosa. Jonas a ajuda a sair. Pego os saltos dela no chão e entrego a Jonas, que pega e entrega a ela, que agradece com um sorriso. Subo a escada e ajudo Jonas a tirar a escada de dentro do elevador.

– Foi a luz que causou isso? – pergunto tentando entender o que aconteceu, já que observo o prédio com luz.
– Desculpe, senhor Alberto, mas me disseram que esse elevador precisava entrar em manutenção e que o senhor... – aponta para mim. – Havia exigido. – diz com vergonha. – Então desliguei o elevador.
– E quem te disse isso, Jonas? – eu pergunto cruzando os braços. Agora eu estava chateado, muito chateado. E pela demora nele em responder cheguei pensar que Mirella poderia ter algo a ver com isso. E se no fundo foi tudo uma grande armação... Ela com esses olhos cheios de ternura tentando me conquistar? – suspiro.
– Anda logo homem, não tenho o dia todo!
– Foi o Mauricio. – ele diz ainda receoso. – Mas, por favor, me perdoe! – ele pede. –Preciso muito deste emprego e pela minha idade, se me mandar embora, não conseguirei trabalho tão cedo. – esclarece e me sinto um completo idiota. A culpa não era de Jonas e muito menos da coitada da Mirella. Balanço minha cabeça em negativa e respiro fundo.
– Tudo bem, Jonas. Depois eu falo com Mauricio e fique tranquilo, eu não vou te mandar embora.
– Obrigado, senhor... Muito obrigado. – ele sai andando de costas e me agradecendo. Viro-me para Mirella, que agora já está com os saltos no pé, mas ainda tem as bochechas coradas.

Passo uma mensagem rápida para meu motorista, já dizendo para onde vou e para me aguardar do lado de fora da empresa.
– Sei que já são um pouco mais de duas, mas tem um lugar não muito longe daqui que costumo ir para almoçar. É um lugar tranquilo e muito confortável. Topa? –pergunto.
– Hã... Senhor Alberto... Eu não sei... É que pega mal... E bem... – ela começa a se enrolar em sua explicação, ficando ainda mais vermelha e me fazendo sorrir como um idiota. Como ela consegue me deixar assim depois de tanto tempo? – penso encarando seu jeito tímido.
– Mirella. – me aproximo e com o polegar e o indicador seguro em seu queixo com delicadeza e faço-a me olhar nos olhos. – Depois do beijo que trocamos a minutos você ainda me chama de senhor? Não pega bem, concorda? – ela ameaça a falar e corto-a. – Fora que não tem porque não almoçar comigo... Eu já te expliquei que sou o patrão e eu posso. – sorrio convencido, e consigo o que amo ver: seu sorriso.
– Tudo bem... Acho que o senhor não me deixa alternativa.
– “você” – digo e reviro os olhos. Quanta teimosia. – Sem formalidades...

Lembra? –arqueio a sobrancelha e ela acena que sim com a cabeça. O elevador chega e pego em suas mãos, guiando-a para dentro dele. As portas se fecham e seu semblante muda. Ter medo de elevador deve ser muito ruim e mesmo assim ela se esforça para trabalhar sem reclamar. Isso para mim é um ponto a seu favor. – penso.
Seguro firme em sua mão, demonstrando que estou ali com ela. Atrevo-me um pouco mais, e passo uma das minhas mãos em volta de sua cintura e meio que no automático sinto o cheiro dos seus cabelos. “Que cheirosa” - meu subconsciente concorda comigo.
Ela não fala nada e nem se afasta, mas assim que a portas se abrem ela sai na frente me fazendo sorrir, enquanto a observo respirar fundo.
– Não ri! – diz brava. – É sério isso, viu? – ela coloca a mão no coração, e me aproximo dela. Será possível, que até brava essa mulher consegue ser doce e linda. Aproximo-me um pouco mais, e coloco a mão em cima da sua, que está no seu coração. Encarando-me surpresa, com seus olhos, que agora haviam mudado de cor, um azul tão límpido como o céu, em dia ensolarado. Seu coração batia acelerado, e neste momento percebi que o meu também estava.
– Venha, o carro já nos aguarda. – digo pegando em sua mão, e ela apenas me segue. Quando saímos pela porta da empresa, guio-a com uma mão em suas costas e abro a porta do carro para ela. Aviso ao meu motorista, o Vitor, confirmando o lugar que pretendo leva-la, e vou até minha porta, abrindo para entrar. Antes dou uma olhada ao redor, me sentindo ser observado, sem notar nada diferente entro no carro e Vitor da partida.

****

– Gostou? – pergunto assim que Vitor estaciona o carro. Não tinha como não perguntar. Ela olhava para a fachada do restaurante quase sem piscar. Ela sorri sem jeito e me recrimino por ter dito isso. Quero que ela se sinta a vontade comigo e não estou sabendo lidar com ela. Falta de pratica. - meu subconsciente me alerta. Dou a volta no carro e abro sua porta, ajudando-a a sair, segurando sua mão. Entro com ela no restaurante e escolho uma mesa um pouco afastada. O garçom entrega o cardápio e escolho nosso prato, a desejo de Mirella.
– Então... – digo, fitando-a. – Me conte sobre você. – sugiro.
– Não tem muito que saber sobre mim... – ela diz enrolando o guardanapo com a mão. Ela ainda estava nervosa. Sorrio e seguro em sua mão, chamando sua atenção novamente.
Aqui somos apenas Alberto e Mirella. – sorrio. – Relaxe, ok? – peço carinhosamente, algo que não faço direcionado a uma mulher há muito tempo.

Quando digo nenhuma, é nenhuma. Nem colegas, funcionárias, nenhuma.
– O que você quer saber especificamente? – pergunta.
– Eu vi sua mãe em sua casa, e seu pai? – ela abaixa a cabeça e suspira de forma triste.
– Não quero falar sobre isso... Vim para cá com o intuito de deixar tudo isso para trás...
– Ok... – digo curioso para saber o que foi que a deixou tão mal a ponto de fazê-la largar tudo.
– Tenho 25 anos, formada em administração de empresas e sou apaixonada pelo meu trabalho. – ela sorri e vendo seu sorriso encantador, sorrio também.
– E tem namorado? – ela cruza os braços parecendo ofendida. Claro que minha pergunta era meio tarde, mas...
A comida chega e o garçom nos serve.
– Senhorita, precisa de mais alguma coisa? – o tal garçom pergunta praticamente devorando-a com os olhos. Eu não sou ciumento, nunca fui. Como também sei que não tenho direito algum sobre ela, mas eu jamais conseguiria ficar quieto com algo na minha frente.
– Ei, olha o respeito, rapaz! – digo um pouco alterado. Ele vira e me encara.
– E você é quem? – ele pergunta.
– Sou Alberto, o namorado. Agora, se nos der licença... – eu digo respirando fundo para não socar a cara dele.
–Oh, perdão. Senhor. Alberto... – ele se retira e voltamos a conversar, ignorando o ocorrido.
– Então... Você não me respondeu... – digo ignorando sua expressão assustada.
– Se eu tivesse um não teria deixado você me beijar... – ela comenta ainda chateada e opto trocar de assunto, mas sentindo-me bem mais aliviado.
– O que está achando da comida? – pergunto para quebrar o clima estranho.
– Uma delicia. – diz bebericando o vinho e limpando a boca com o guardanapo.
– Agora me fale da Henz Construções, o que está achando de trabalhar lá? – pergunto e ela sorri.
– Amando, apesar de ter um chefe muito temperamental. – sorri, e pela primeira vez vejo a Mirella divertida. E eu gostei deste lado dela também.
– Ei, ele não é temperamental... – sorrio entrando na brincadeira.
– Me conte sobre você... – ela pede um pouco sem jeito e beberico meu vinho.
– Tenho 35 anos, trabalho na empresa há muito tempo, acho que desde sempre... –dou de ombros e ela entende. – Mas há pouco tempo que ocupo a função atual. E foi graças a esse excesso de trabalho e responsabilidades que eu venho conseguindo superar os meus dramas. – digo e volto a comer.
– Entendo. – ela se limita na resposta, e mesmo com sua carinha de curiosa,

agradeço-a mentalmente por não querer insistir. Terminamos o almoço tranquilo, sem mais incômodos do garçom inconveniente. Depois de uma sobremesa maravilhosa, pago a conta e pego em sua mão. Eu mostraria para esses “babões” que ela é minha. E assim fomos até o carro, Vitor, assim que nos viu sair, já saiu do carro e ficou ao lado da porta do motorista para aguardar minhas ordens. Vou até o lá, e abro a porta para ela entrar.
– Não precisa senhor Alberto. – ela diz tímida, com um pequeno sorriso nos lábios. Não acredito, depois do beijo e do almoço, ela ainda estava me chamando de senhor?
– Senhor?– pergunto, fazendo seu sorriso dar lugar as bochechas coradas. Ah, que se dane! Vou mostrar para ela quem é o senhor, aqui! Pego-a, envolvendo sua cintura e encostando-a no carro, sem reservas, mas com respeito, é claro. E beijo-a com intensidade, com ternura e com a mistura de coisas que sinto com o qual não faço a mínima ideia. Termino o beijo com um selinho, e sem me afastar passo o polegar em seus lábios, que agora estavam vermelhos pelo beijo e pelo atrito da minha barba por fazer em sua boca. – Você é linda, Mirella. – digo baixinho, enquanto acaricio seu rosto e ela fecha os olhos apreciando meu carinho e me sinto rendido por essa mulher. –Espero que após esse beijo entenda que não é necessário o uso de formalidades comigo, ok? – digo ainda sussurrando e ela abre os olhos, fitando-os nos meus.
– Tudo bem, Alberto. – ela diz com sua voz suave, e meu nome em seus lábios é como uma música para os meus ouvidos. Não resisto e beijo-a novamente, deixando um Vitor ainda mais sem graça que Mirella.

Capítulo 10 - Mirella Lins

Eu parecia estar sonhando, mas meu coração, que batia de forma rápida, mostrava-me que tudo era real. Real demais! Alberto me tratava diferente e me olhava com carinho, confesso que o peguei me olhando algumas vezes com um semblante desconfiado. Mas ele é um homem inseguro, não com negócios referentes à empresa ou sua filha ou família, neste pouco tempo eu percebi sua insegurança com o amor. Quem sabe com o tempo ele não confie em mim, e me conte o que o transformou em uma pessoa tão difícil... – suspiro e continuo encarando a rua. Sem coragem alguma de olhar em seus olhos e torcendo para chegarmos logo na empresa.
– Então... – ele puxa assunto e pega minha mão que estava em meu colo, entrelaçando à sua. – Você ainda quer me conhecer melhor? – o encaro, juntando minhas forças.
– Seria ótimo. – sorrio e ele também dá um pequeno sorriso, levando minha mão

até sua boca e depositando um beijo. Ele não parecia ser um homem romântico, não mesmo. – penso surpresa, com suas atitudes que só demonstrava o quanto eu não fazia ideia de quem ele era realmente.

Chegamos ao prédio, e de mãos dadas entramos no elevador. Não tinha um que não me olhasse e ficasse nos encarando com aqueles olhares “acusadores”. Mais algumas pessoas entram no elevador, e no quinto andar entram cinco homens de ternos; bonitos e arrumados. Como quem não quer nada, Alberto me coloca para seu lado esquerdo, me deixando longe dos olhares curiosos ou com segundas intenções. Ele podia ter feito isso por dois motivos: 1) ciúmes ou 2)preocupação com o que as pessoas vão dizer. Concluo ser a segunda opção, porque eu não sei o que está havendo, mas não é o mesmo. Ele quer comigo o que todo CEO, com dinheiro, quer, mulher e bagunça, e eu sei aonde isso vai me levar se eu continuar cedendo aos beijos deste homem... Lindo, que tem braços fortes, olhos lindos e uma presença marcante.
Ai... Estou ferrada! – penso. A porta do elevador se abre e saímos mais uma vez de mãos dadas.
– Alberto, meu amigo... Mas já? – Mauricio está com um sorriso brincalhão, e me dá uma piscadela. Eu não tinha como ficar mais vermelha do que já estava.
– Seja discreto, Mauricio! – Alberto o repreende. – Me aguarda na sala de reunião aqui ao lado que já vou.
– Ok! – Mauricio levanta as mãos em rendição e sorri para mim, e sai.
-Oh, meu Deus... – sussurro colocando as duas mãos no rosto.
– Ei... – ele sorri e retira as mãos do meu rosto. – Isso tudo é vergonha de mim?
– Oh... Não... É... Que... Bem... – suspiro. Não sabia como dizer.
– Acalme-se. – acaricia meu rosto e beija meus lábios com um meio sorriso. – Seus beijos são viciantes. – confessa roubando-me mais alguns beijos no meio do corredor. – Vou conversar com Mauricio, mas eu já retorno, ok? – ele se explica me deixando sem entender nada. – Eu já volto, querida. – me beija mais uma vez e vai em direção à sala de reunião, me deixando sem reação no meio do corredor.

Passo as mãos no rosto e respiro fundo. O que estava acontecendo comigo? – balanço a cabeça em negativa e entro na sala dele, que também era a minha. Sento em minha cadeira e começo a responder a diversos e-mails, já que não tive tempo de respondê-los.
Estou respondendo ao quinto e-mail quando dou um pulo da cadeira com o toque do meu celular. Eu estava tão concentrada no que estava fazendo, que me desliguei do restante. Sorrio da minha paranoia e atendo o celular voltando a me

sentar em frente ao computador.
– Alô.
– Alô? É assim que fala com sua amiga que esta **louca** de saudades de você?! – exclama alegremente, minha amiga animada, Lauriana. Sorrio.
– Oi amiga. Como está? – pergunto parando de digitar para dar atenção a ela.
– Eu estou ótima. – sorri. – E tenho uma novidade.
– Conte-me! – peço.
– Estou indo morar com você e já quero te agradecer antecipadamente por me conseguir um emprego. – respiro fundo.
– Ana, eu não me lembro de ter te convidado para morar comigo e muito menos disse que conseguiria um emprego para você. – digo arqueando a sobrancelha e ouço seu bufar.
– Por favor, Mi. – implora. – Eu preciso sair daqui!
– Por quê? – indago.
– Preciso esquecer-me dele... – E esse "dele" ela se referia ao Fabio, que a trocou por uma loira oxigenada e a difamou. – Não está dando... – silêncio.
– Você sabe que minha vida aqui é bem confusa... – ela sabia o porquê de eu ter me mudado.
– Eu sei. E não me importo. Prometo ajudar no aluguel e no que for preciso. Mas preciso de um emprego...
– E você chega quando?
– Sério? – ela diz alegre novamente. – Ah, obrigada amiga. Eu sei que posso sempre contar com você. – Chego manhã a noite.
– Ok Aninha. Se cuide então... – respiro fundo. – Vou ver o que consigo para você, ok?
– Obrigada.
Até amanhã. – digo para encerrar a ligação antes que Alberto volte.
– Até.

Desligo e guardo o celular. Termino de responder a mais alguns e-mails, e começo a digitar um pequeno contrato. Imprimo e coloco na mesa do Alberto, junto com os outros documentos que precisavam ser analisados e assinados. Olho o pequeno porta retrato em sua mesa, onde sua filha estava montada em um cavalo. Alberto tinha olhos e sorrisos voltados apenas para sua filha. Já Lili encarava para quem, possivelmente, tirou a foto com um sorriso magnífico. Coloco o porta-retratos no mesmo lugar, na hora que Alberto entra na sala com Mauricio.
– Está tudo bem? – Alberto pergunta notando que fiquei sem graça. Não queria que ele pensasse que sou enxerida, mas ele não parece ter notado.

– Está sim. – digo ignorando o sorriso malicioso de Mauricio nos encarando. – Apenas deixei em sua mesa alguns documentos que precisam ser analisados e assinados.
– Ah, sim... – ele sorri. – Obrigado. – se aproxima e deposita um beijo em meus lábios.
– Ok... Não quero segurar velas... Já estou indo... – Mauricio me trás à realidade e dou um passo atrás.
– Eu vou com você... – digo indo em direção a ele.
– Ei... Alberto me chama. – O que você quer falar com Mauricio? – pergunta cabreiro.
– Nada de muita importância. – respondo empurrando Mauricio para fora da sala, enquanto deixo um Alberto com uma cara nada boa.
– Alberto está caidinho por você... – Mauricio comenta assim que saímos da sala.
– Você acha? – me vejo perguntando e respiro fundo. – Esquece. – respondo antes que ele responda. – Preciso de um grande favor seu.
– Oque quiser... —sorri. – Menos almoçar com você. – ele dispara. E arqueio a sobrancelha sem entender. – Eu realmente pretendo me casar e ter filhos. E estou novo para morrer. – diz brincalhão e não resisto e sorrio.
– Eu não estou namorando! – digo.
– E eu sou o SuperMan! – retruca brincalhão.
– *Okay*... – eu suspiro contrariada e desisto de retrucar. – Minha amiga...
– Uma amiga? Estou começando gostar... – levanta uma sobrancelha e cruza os braços.
– Mauricio! – repreendo-o e ele levanta as mãos em rendição. Balanço a cabeça com um meio sorriso e continuo. – Ela chega amanhã à noite e preciso conseguir um trabalho para ela.
– E você veio falar comigo? – afirmo. – Que não passo de um simples executivo? –afirmo novamente contrariada.
– Você também é amigo dele! – justifico.
– Mas você é a namorada! – afirma mais uma vez e me irrito.
– Eu não tenho na-mo-ra-do! – eu digo um pouco mais alto e irritada, surpreendendo-o.
– E eu sou o que então? – diz uma voz conhecida, me fazendo tremer da cabeça aos pés. *Lauriana, você me paga!* – penso enquanto me viro para direção de onde vem a voz.

Capítulo 11 – Alberto Torres

– Você está mesmo caidinho por ela. – Mauricio mal entra na sala e diz com um

enorme sorriso.
– Está exagerando... – reviro os olhos e sento-me na cadeira ao seu lado.
– Então eu que estou vendo coisas? – ele arqueia a sobrancelha.
– Mauricio, todas elas são iguais... – digo soltando um suspiro. Por mais que me doesse dizer aquilo, eu sabia que era verdade.
– Nem todas, meu camarada. É raro encontrar uma mulher como a Mi... – eu o encaro emburrado e ele sorri se concertando rapidamente. – como a Mirella.
– Não acredito e vou te provar que ela não passa de uma interesseira com rosto angelical. – digo.
– Ela tem muito mais que um rosto angelical, meu amigo. Ela é uma mulher inteligente, gata pra caramba, e muito sexy. – fecho a cara. – E não adianta fazer essa cara. Se ela tivesse almoçado comigo primeiro, eu já teria traçado ela para mim.
– Ei. – resmungo. – Mais respeito por ela.
– Calma aí... Não sou fura olha não... Já tirei meu time de campo, fique calmo. – ele diz e bufo.
– Ela tem algo que me deixa nervoso, e eu não consigo me controlar perto dela! –passo a mão pelo cabelo.
– Isso se chama paixão...
– Para mim não passa da beleza... Afinal, ela é linda. – sorrio.
– Muito linda... – corto-o.
– Ei, meça suas palavras.
– Mas então vocês estão em um rolo? – ele pergunta curioso.
– Ela não é mulher de “rolos”...
– Estão namorando... – ele gargalha. –Tu estás mais ferrado do que pensei! – suspiro.
– Pelo menos agora tenho um bom motivo para você ficar longe dela. Na verdade, bem mais bem longe dela. E sem almoços! – exijo e ele arregala os olhos.
– Ei, assim me ofende. – dá de ombros. – Mas agora é sério. Fico feliz por vocês! –ele vem e me abraça forte.
Obrigado. Mas você sabe o que eu pretendo...
Não sei não... – ele balança a cabeça em negativa.
– Quero provar que ela é interesseira, oras. Você já viu como meu pai a trata? Ela o enganou, mas comigo não conseguirá. Sou muito mais esperto que meu pai.
– Não está parecendo... – ele ri. – Está mais para bobo apaixonado...
– Ok. – paro de andar de um lado para o outro.
– Esquece isso e me responde uma coisa.

– O que?
– Vai me ajudar? – pergunto.
– Mesmo tendo certeza de que você vai quebrar a cara... – arqueio a sobrancelha, irritado. – Mesmo assim, eu topo!

*****

Ela sai da sala empurrando Mauricio para fora, me deixando com uma raiva tão grande, que eu não sabia nem como reagir a ela.
– Ah, Mirella... – sussurro comigo mesmo. Essa mulher foi colocada em minha vida de forma forçada e parece que a única coisa que ela consegue fazer é me enlouquecer!

Sento em minha cadeira e penso por alguns minutos o que eu devo fazer com ela. Na verdade como agir com essa mulher que consegue me deixar irritado e com uma vontade louca de beija-la... – passo as mãos pelo cabelo sem entender os conflitos de sentimentos que estão em uma guerra interna dentro de mim.
– O que ela está fazendo comigo? – me pergunto, mas no fundo eu sabia bem o que estava acontecendo. Mas eu me negava a acreditar e dar espaço para isso dentro de mim.

E mesmo negando decido ir atrás dela e encontrar onde os dois foram. Eu descobriria agora se ela seria capaz de ficar com Mauricio. Levanto-me e vou a passos largos até a porta, ando pelo corredor, e me surpreendo ao encontra-los ali.
– Mais você é a namorada! – Mauricio afirma.
– Eu não tenho na-mo-ra-do! – Ela diz alto e irritada, o surpreendendo.
– E eu sou o que então? – digo fazendo Mauricio sorrir. Ela se vira e me encara com seus olhos azuis brilhantes de raiva.
– Fui! – Mauricio diz e entra no elevador.
– E ai, pode me explicar? – arqueio a sobrancelha. Era ótimo vê-la irritada.
– Senhor Alberto, precisamos conversar e é agora! – ela diz firme e me puxa pelo braço, seguindo para nossa sala.
– Senhor é uma ova! – digo assim que entramos na sala.
– Olha só... Eu não sei o que está acontecendo contigo. Não sei se foi uma noite mal dormida, ou sei lá... – ela me encara com ambas as mãos na cintura. – Só sei que eu tenho sentimentos e que você... – aponta seu dedo indicador para mim. – Está proibido de brincar com eles.
– Eu não quero brincar com seus sentimentos. Apenas deixa as coisas

acontecerem... – peço levantando-me e indo a sua direção. Enquanto ela dava passos para trás. – Eu estou com saudades da sua boca na minha...
– Você pirou de vez! – ela exclama desistindo de recuar e envolvo meus braços em sua cintura.
– Talvez... – dou de ombros sorrindo e beijo-a mais uma vez, sentindo-a relaxar em meus braços, e se entregar ao beijo. Eu poderia até está errado, mas tinha quase certeza de que ela gosta de mim. E por um momento me permiti acreditar que talvez, só talvez, seu gostar fosse sincero ao ponto de vivermos juntos e felizes. Onde nada e nem ninguém pudesses nos afligir. Fui mais longe e me imaginei casado com ela, Lili tendo sua tão sonhada mamãe, e indo ainda mais longe a imaginei grávida de um filho meu. E foi então que tudo desmorou! Eu havia feito vasectomia assim que descobri sobre Daniela. Filhos e família não estavam mais em uma lista de desejos, na verdade estava em extinção.
– Você quer ter filhos? – pergunto do nada, parando o beijo e ela me encara com os olhos arregalados.
– Fi-lhos? – indaga.
– É. Filhos. – afirmo.
– Depois que me casar... Sim... – sorri tímida. – Toda mulher quer ter filhos. – Ela diz e uma ideia vaga em minha cabeça. Poderia morar com ela, tenho certeza que na primeira oportunidade ela diria que está grávida, só para arrancar dinheiro meu. Ai eu provaria ao meu pai que no fundo ela é igual a todas. – penso.
– Alberto... Alberto...? – me chama e volto a mim.
– Sim...?
– Está tudo bem? – ela inquire me avaliando.
– E se nós fossemos morar juntos? – seus olhos verdes que mudam de cor com facilidade, ficam quase sem cor e ela sai do meu abraço.
– Você deve estar doente, só pode.
– Não, é sério... Lili iria ficar feliz! – coloco minha filha no meio para tentar amolecê-la.
– Alberto, eu sou uma mulher de princípios... E não. Eu não moro junto com ninguém. Nunca morei!
– Nunca? E namorado?
– Eu já tive um, uma experiência desagradável que prefiro não comentar.
– Posso te fazer uma pergunta... Intima? – ela me encara e apenas acena que sim.
– É virgem? – ela respira fundo.
– Sou e não tenho vergonha de ser... E se... – diz na defensiva.
– Ei. –a interrompo. –Eu admiro isso! – digo e me aproximo. Pensando se essa

mulher era mesmo real ou se era uma excelente mentirosa.
– Ah, é? – ela diz apreensiva.
– Olha, se a questão é casar... Eu quero me casar com você!
– Você realmente está bem? – pergunta aflita.
– Mi, eu estou ótimo. – afirmo.
– Eu já acho namorar algo precipitado, ok? Vamos com calma.
– Eu já estou indo com calma. – pisco para ela e a beijo novamente.
Essa mulher está me deixando confuso, muito confuso! – penso.

Capítulo 12 - Mirella Lins

Eu estava nervosa. Alberto é um homem lindo, inteligente, mas não é do tipo para casar. E a verdade, é que eu nunca deveria ter deixado ele me beijar. Mas agora, aqui em seus braços, parecia tudo tão certo.
– Agora que você está mais calma... – ele beija o topo da minha cabeça. Já é final de expediente praticamente, e cá estamos nós, sentados no pequeno sofá, e completamente aconchegados. Acomodo-me ainda mais em seu abraço, aguardando o quê mais essa cabecinha dele está planejando.
– Sim... – sussurro.
– O que você e Mauricio estavam conversando mais cedo?
– Eu pedi um favor. – digo sem jeito.
– E porque não falou comigo? – ele diz magoado.
– Desculpe. Isso é muito novo para mim e não quero que pense mal de mim... – ele arqueia a sobrancelha e parece ainda mais curioso.
– Me diga... – pede e respiro fundo.
– Eu pedi a ele que conseguisse uma vaga de emprego para uma amiga minha que chega amanhã.
– Uma amiga? – ele pondera pensativo.
– É. – levanto-me um pouco, saindo, relutantemente, de seu abraço, para encara-lo. – Ela é uma excelente amiga, que não está passando pelo melhor momento em sua vida e me pediu ajuda.
– Entendo. – ele passa uma mão pelo cabelo. – E o que ela sabe fazer?
– Ela já foi secretária, já trabalhou na recepção... – digo
– Então ela pode trabalhar para você e ficar em seu lugar quando precisarmos sair juntos em viagem ou reuniões diversas.
– Você, no momento, não precisa de ninguém, não é? – pergunto entendendo que no momento a empresa não precisava contratar ninguém, mas que ele estava fazendo isso por minha causa.
– Não... – ele balança a cabeça. – Mas servirá de grande ajuda para você. E se a menina precisa mesmo... Porque não ajuda-la?

– Obrigada! – peço beijando-o.
– O que acha de jantarmos juntos hoje em minha casa? – pergunta.
– Na sua casa?
– É... – sorri. – Meu pai está chegando hoje e ele ficará feliz quando souber de nós. – coro.
– Não acho isso certo... Precisamos talvez de tempo. – digo, levantando-me. – Jantamos juntos em outro momento. – Junto minhas coisas que estão em cima da mesa enquanto ele vem em minha direção.
– Eu não vou aceitar um não seu. Vou te levar em casa agora e você escolhe uma roupa e alguns itens pessoais.
– Porque eu faria isso? – o encaro.
– Porque hoje é sexta, e amanhã é aniversário da minha mãe e será um dia inteiro de festa. – arregalo os olhos e ele contém um sorriso. – Não precisa ficar assustada, tenho certeza que todos gostarão de você.
– Minha amiga chega amanhã, não dá para mim. – digo, mas isso não o convence.
– Meu motorista a pega no aeroporto e leva ela até sua casa. Problema resolvido.
–Sério isso? – respiro fundo. – E se eu me apaixonar por você o que faremos, Alberto? É isso mesmo que você quer? Porque se não for, por favor, me deixe ficar longe de você. – peço com os olhos marejados. O problema é que eu já estava muito envolvida e já não tinha como voltar atrás.
– Eu quero você, Mirella. Apenas você! – ele diz acariciando meu rosto. – Agora vamos, porque a hora passa muito rápido quando estou com você.

Saímos da empresa de mãos dadas, e não teve um que não olhou. Agora todos estavam pensando que provavelmente sou interesseira. E que faço isso para crescer. Aff! Estou mesmo ferrada. Entro no carro e o motorista dá partida no carro.
– Senhor. – o motorista Vitor, chama.
– Sim? – Alberto responde.
– Estamos sendo seguidos. – ele diz e sinto minhas pernas tremerem. Não podia ser. Eu não podia estar vivendo o drama dos últimos meses novamente, não aqui. Ele não poderia ter me encontrado. – penso enquanto as lágrimas se formam em meus olhos. – Ei, não chore. – Alberto me envolve em seu abraço. –Você conhece? – Ele pergunta e apenas afirmo. Na verdade eu sabia quem poderia ser, mas eu não fazia ideia de quem estava no carro nos seguindo neste momento.
Vitor acelerou e depois de um tempo conseguiu despista-lo. Fui o restante do trajeto em silêncio e assim que nós chegamos, eu abri a porta do carro e sai.
– Maria, precisamos ir. – digo assim que entro em casa.

– Como assim ir? – Alberto dispara, logo atrás de mim. – O que está acontecendo? – ele pergunta e Maria senta no sofá com o semblante aflito.
– É um assunto delicado... – murmuro.
– Eu não me importo.
– Mas eu sim. – sorrio fraco. – Isso pode lhe custar a vida. Fique longe de mim, Alberto. Longe! – peço o empurrando em direção à porta de entrada.
– Eu não vou embora. – ele diz firme.
– Droga, Alberto. No fundo sabemos que você não se importa comigo. Então pare de fingir e me esquece! – peço chorando, mas ao invés de ir ele me abraça forte.
– Eu não vou a lugar algum e se não me contar eu vou descobrir. Eu tenho meus meios. – ele diz baixinho.
– Vou deixa-los a sós. – diz Maria se retirando da sala e ele me guia até sentarmos lado a lado no sofá.
– É o meu pai... Só pode ser ele... De novo... – fungo. – Ele me achou Alberto e não tenho como fugir dele. – digo aflita.
– Ei... Eu não deixarei nada acontecer a você nem a sua família.
– Você não sabe que tipo de pessoa ele é... – argumento. – Meu pai é ambicioso e alcoólatra. E depois ainda se envolveu com drogas e traficantes. Meu pai ficou louco e irreconhecível... – choro mais. – E ele tem raiva, raiva de mim. Porque um colega dele me ofereceu dinheiro para eu me entregar a ele e neguei. Meu pai me espancou tanto que não só eu, como minha mãe, também sofremos as consequências, parando na emergência. Graças a seu pai que eu me recuperei e minha mãe está se recuperando.
– Entendo... – ele passa as mãos pelo cabelo nervoso. – E o que sua mãe tem?
– Ela tem depressão e não consegue sair sozinha. Tem vezes que ela passa a noite em claro, achando que ele está aqui.
– Imagino... – diz e seu olhar encontra os meus. Ele parecia ser outra pessoa, uma que tinha um olhar meigo e protetor. – Eu vou cuidar de vocês. – ele afirma e me abraça.
– Não... Você precisa se afastar. – murmuro.
– Isso nunca. – afirma. – Maria... – ele chama e, segundos depois, Maria aparece enxugando o rosto. Ela parecia tensa e preocupada. – Arrume suas coisas e da Martha, vocês passarão um tempo em minha casa.
– Não, Alberto... – ameaço dizer e ele me corta, arrancando um sorriso de Maria.
– Faça o que pedi, Maria.
– Sim senhor. – ele responde e ela sai com um pequeno sorriso no rosto.
– Eu não vou deixar vocês aqui sozinhas... E se foi ele nos seguindo? – ele arqueia a sobrancelha. – Eu não posso perder você! Entendeu? – ele pergunta

com aflição em sua voz. – E não se preocupe comigo. Vitor, além de motorista, é segurança particular. Vou falar com ele para redobrar a segurança em minha casa e para minha família. É só ficar tranquila que eu resolvo tudo. – pede e aceno que sim. – Agora arrume uma mala, com algumas coisas. Se precisar de mais, eu compro para você. – ele pede e me levanto indo em direção ao meu quarto.

Pego uma mala embaixo da cama e vou colocando roupas ali dentro. Maquiagem, sapatos, e peças íntimas. Ouço batidas na porta e em seguida ela se abre.
– Está bem? – Maria pergunta e me sento na beirada da cama.
– Estou péssima. Péssima! – enxugo o rosto. – Ele me encontrou tão rápido...
– Na verdade ele não te perdeu de vista em nenhum momento. – ela balança a cabeça, chateada. – Ele não vale nada. Ainda bem que temos o Alberto.
– Eu não queria mete-lo nessa enrascada.
– Fique tranquila, porque Deus sabe o que faz. – assinto e termino de arrumar minha mala.

Saio do quarto e vou direto para sala onde Alberto me espera. Logo depois vem Maria e minha mãe Martha. Alberto pede ajuda e Vitor vem nos ajudar com as bagagens. Entramos no carro e fomos direto para a casa de Alberto, que seria nosso lar por alguns dias. Meu coração me dizia que isso só tinha chances de dar errado, mas eu havia tomado uma decisão importante depois de tudo que aconteceu hoje, e depois desta atitude de Alberto.

Eu estou disposta a conquista-lo e faze-lo me amar, assim como cada minuto que passa, tenho mais certeza do eu sinto por ele. Vou prova-lo que eu sou a única que pode fazê-lo feliz, e para sempre.

Capítulo 13 – Alberto Torres

Chegamos após pegarmos um transito caótico. Martha, mãe de Mirella, estava visivelmente estressada e abalada pela demora, enquanto Maria tentava acalma-la. Mirella me pedia desculpas pelo mau humor da mãe a cada cinco minutos.
– Eu já disse que não tem problema. – sorrio enquanto analiso suas bochechas ganharem cor. Ela solta um suspiro pesado e me abraça. Um abraço tão espontâneo e carinhoso que foi impossível não abraça-la de volta.
– Vou pedir Miranda que prepare um quarto para sua mãe e Maria, e um para você. –ela sorri e acena que sim. – ótimo.
Vou até Miranda que está com um enorme sorriso e sem entender muito bem o que um cara como eu, que não liga para nada disso mais, está fazendo com uma

casa cheia de pessoas, e se abraçando intimamente com uma mulher.
– Não me olha com essa cara. – digo assim que me aproximo.
– Eu não disse nada. – ela retruca reprimindo um sorriso.
– Quero que prepare um quarto para Maria e Martha. Um para Mirella e um para uma amiga que chegará amanhã à noite.
– Essa é a moça que encontrou Lili? – pergunta olhando para Mirella que conversava distraidamente com a mãe. Respiro fundo.
– É. É ela!
– Humm-rum... – sorri.
– Você quer que eu confesse? – arqueio a sobrancelha falando baixinho. – nós estamos namorando. – confesso e ela me abraça de repente, me pegando de surpresa.
– Isso é maravilhoso! – ela diz com um sorriso de orelha a orelha.
– Só faça o que eu te pedi, ok? – digo saindo de seu abraço. Tentando parecer com raiva, mas falhando miseravelmente.
– Sim senhor. Elas serão tratadas super bem.
– Obrigado. – agradeço e beijo sua testa. Miranda era mais que uma governanta, era minha segunda mãe.
– Prontinho... – digo me aproximando das mulheres que ocupariam minha vida e minha casa por tempo indeterminado. – Sintam-se a vontade. Miranda vai guia-las até seus quartos e mostrar tudo.
– Ok. – Maria agradece, enquanto Martha só olha ao redor, sem expressar nada. Elas sobem sendo acompanhadas por Miranda, e pego na mão de Mirella levando-a para meu escritório.
– Aqui é onde passo maior parte do tempo... Quando não estou na empresa. – digo enquanto ela observa tudo.
– Tem muitos livros...
– Você gosta de ler? – ela acena que sim e sorri. – Quando quiser ler algum, fique à vontade. – digo e a abraço por trás, sentindo seu perfume adocicado.
– Obrigada, Alberto. Eu não sei como te agradecer, mas prometo não ficar por muito tempo. – ouvi-la dizer isso faz meu coração acelerar e um medo gigantesco de nunca mais vê-la surge. Deixando-me ainda mais confuso.
Mas eu não quero que vá... – digo baixinho em seu ouvido e ele dá um meio sorriso.
– Isso, até passar uma semana, e conhecer meus defeitos. – diz e viro-a de frente para mim.
– Vou te dizer algo que não suporto. – ela me encara agora com atenção. – Traição e mentiras. Isso eu detesto e não perdoo. O resto eu não me importo. Eu prometi a mim mesmo que não me envolveria com nenhuma mulher, e ficaria

sozinho. Dedicando-me a Lili, mas então você chegou e virou minha vida de cabeça para baixo. Tudo que quero agora é te conhecer, e claro, vou te proteger, porque quero muito ver até onde isso tudo vai dar. – ela se aproxima quebrando a pouca distância entra nós e me beija. Um beijo delicado, envolvente e cheio de carinho. Algo que há muito tempo eu não experimentava.
– Eu gosto de você. – ela confessa entre beijos. – E vou te provar que sou digna de sua confiança e de ganhar o seu amor. – ela acaricia meu rosto com ternura, e ganha mais dez pontinhos comigo.
– Eu também gosto de você, Mirella... – confesso e a beijo mais uma vez.

******

Mirella foi para quarto ver como a sua mãe e a Maria estão, e conhecer depois seu quarto. Ela queria organizar as coisas dela e disse que precisava descansar um pouco. Mesmo relutante e querendo ficar com ela por mais tempo, eu a deixei ir. Afinal, eu precisava resolver outros probleminhas.
– Me chamou, senhor Alberto. – diz Vitor assim que entra no meu escritório.
– Sim. Chamei. – digo. – Sente-se, por favor. – e assim ele faz. – A partir de hoje quero triplicar a segurança da casa e da família... – ele arregala os olhos. – Quem nos seguiu está atrás de Mirella e sua família e não sei até onde isso vai. O único ponto de partida de toda essa situação é o pai dela que se chama Carlos e é viciado em bebida e o que me parece envolvido com tráficos. Preciso que descubra o paradeiro dele, e tudo que puder. Quero dois guarda costas para minha filha, dois para Mirella e assim por diante para cada membro desta casa. Incluindo meu pai e minha mãe, e a mansão, tanto lá quanto aqui. Não sei o quão sério é isso mais preciso me precaver.
– Sim, senhor, eu vou averiguar e montar uma equipe. – diz Vitor pensativo.
– Eu quero isso para amanhã cedo. Quanto mais tempo perdermos sem a segurança, minha família corre risco. Entende?
– É claro, senhor. E você acha que ele é perigoso? – pergunta.
– Eu não sei... Pelo estado que Martha se encontra com esses problemas emocionais. Boa coisa esse cara não é. Deixou marcas e eu não quero me arriscar. Por isso a segurança tem de ser mais rígida com tudo. Até mesmo para entrar aqui na mansão. Seja o jardineiro, a manutenção, o lixeiro, o que for, quero segurança 100%.
– Sim senhor. Vou fazer um planejamento de segurança para a família Torres, e amanhã cedo te apresento a equipe de segurança.
– Ok. E não se esqueça de pesquisar sobre o tal Carlos...
– Sim senhor. – ele afirma e se levanta. – Só isso? – ele pergunta.
– Só mais uma coisa... Hoje a segurança que tem, precisa estar atenta. Estamos

em menor numero... E... – ele me corta.
– Não ficarei sozinho. Entrarei em contato com a equipe agora mesmo e no máximo em uma hora estão chegando. E se não se importa, os apresento amanhã.
– Ok. Não me importo, pois confio em você.
Vou indo para agilizar isso então.
– Boa noite. – digo e ele acena que sim, já sacando o celular do bolso e sai do escritório fazendo uma ligação. Esse cara não iria machucar minha família, nem que para isso eu gastasse um milhão de reais com segurança. Ele vai ser preso, e vai pagar pelo que fez, ou eu não me chamo Alberto Torres.

Sento na cadeira e passo as mãos pelo cabelo, e após pensar um pouco decido ligar para meu pai.
– Alô. – ele responde no primeiro toque.
– Oi, pai como está?
– Alberto? Aconteceu algo? – ele pergunta de imediato.
– Isso que dá quase não ligar para o senhor, não é? – ele sorri.
– É... – ri. – Por aqui está tudo tranquilo. Sua mãe está contando que você virá almoçar amanhã...
– É pai... É sobre isso que gostaria de dizer...
– Eu sei que não pude ir jantar aí hoje, mas...
– Não é isso. —o corto. – É que vou levar algumas pessoas comigo.
– Ótimo! Serão bem vindos. E quem são?
– Mirella, Maria e Martha.
– Mirella e sua família? – ele diz com surpresa.
– É... Digamos que nós dois...
– Eu sabia! – dessa vez ele me corta. – Mirella tem um coração gigante e uma hora ou outra iria te conquistar. – sorri. – Fico imensamente feliz, mas...
– Mas...? – digo rindo.
– Se machucá-la eu farei igual quando tinha sete anos e me respondia.
– Pai, eu já não estou em idade para apanhar de vara. – sorrio.
– Tenta a sorte para ver?! – afirma. – Bem, mas voltando ao assunto principal... Fico muito feliz, por você e por ela! Ela precisa de alguém que possa cuidar e protegê-la.
– Também quero falar sobre isso...
– O que?
– Protegê-la... Hoje nos seguiram...
– Seguiram vocês?
– É. Ela acha que é o Carlos.

– Droga! – ele murmura. – Ela já te contou?
– Sim, contou.
– Ok. – ele suspira. – Amanhã conversaremos aqui em casa com calma sobre isso.
– Tudo bem, mas só para saber, contratei seguranças para aqui e para aí Também. Só por precaução. – digo.
– Ok, meu filho. Fez muito bem. Esse cara é louco! – ele murmura.
– Então até amanhã, pai.
– Até, meu filho.
– Até.

Desligo o telefone e respiro fundo. A situação parece ser bem mais delicada do que pensei.

Capítulo 14 - Mirella Lins

"– Você vai fazer o que eu mandar! – ele dizia com um olhar fulminante enquanto uma de suas mãos apertava forte meu braço.
– Eu não vou. – afirmo mesmo com muito medo.
– Eu posso acabar com você e sabe muito bem disso... – ele sorri. Aquele som horrível que faz meus pelos eriçarem de medo, de pavor."

– **Não!** – eu grito sentando na cama com rapidez enquanto meus olhos derramam lágrimas descontroladas. De repente a porta do meu quarto se abre, enquanto Alberto vem em minha direção e alguns homens vasculham tudo. Custo para entender o que está acontecendo, até que a voz suave de Alberto me trás a realidade.
– Mirella? Olha para mim... Mirella! – suas mãos envolvem meu rosto com cuidado enquanto, com dificuldade, consigo fitar seus olhos aflitos.
– Alberto... – sussurro e o abraço apertado. Ele me envolve em seus braços com cuidado.
– Por aqui está tudo certo. – um homem diz.
– Obrigado. – Alberto responde e escuto a porta se fechar.
– Amor, está tudo bem? – Alberto pergunta baixinho.
– Foi só um pesadelo... – explico me afastando um pouco dele e ele enxuga as lágrimas que ainda caem do meu rosto.
– Tente dormir um pouco... – ele pede e aceno que sim com a cabeça, me deitando.
– Que horas são?
– Três e pouca... É madrugada. – ele diz.

– Fica comigo? – peço o encarando com os olhos marejados. – Por favor... – suplico.
– Tá... – ele respira fundo. – Eu fico. – diz dando a volta na cama e deitando ao meu lado. Ele me puxa com cuidado e deito em seu peito. Sentindo seu peito subir e descer com sua respiração, e seu carinho em meu cabelo, eu apago.

*****

A claridade em meus olhos me desperta e sorrio ao sentir os braços de Alberto ao meu redor. Abro meus olhos e o observo dormir. Ele está de barriga para cima e com uma mão em sua barriga enquanto a outra me acomoda. Posiciono-me devagar para não acorda-lo, mas de uma forma que posso vê-lo melhor. Sua boca está entreaberta enquanto ele dorme tranquilo. Ele é lindo, e olhando-o assim sem blusa noto o quanto ele é forte e definido. Ele deve malhar... – penso o observando.
– Preciso me assustar? – ele balbucia baixinho e sorrio sem jeito por ter sido pega no flagra. Ele sorri e abre os olhos. – Bom dia! – diz e me puxa para mais perto me dando um beijo calmo.
– Bom dia. – digo entre beijos.
– Dormiu bem? – ele pergunta agora sério.
– Em seus braços seria impossível não dormir bem. – digo corando e ele me beija mais uma vez. Um beijo envolvente e intenso, me fazendo sentir completa e com a certeza de que eu o amo. Não sei em qual momento isso aconteceu, mas não dá mais para negar isso.
– Papai... Papai! – somos interrompidos por uma criança empolgada, que sobe na cama e começa a pular em nosso meio. Completamente elétrica. – Vamos tomar café! – ela diz saltitante.
– Bom dia, princesinha. – ele diz pegando Lili e deitando com ela em nosso meio. Meu coração quase falhou uma batida com essa cena. Parecíamos uma família. Uma verdadeira família. – sorri.
– Bom dia. – digo e ela me abraça apertado com um enorme sorriso.
– Eu sabia que você seria a rainha. – ela diz me fazendo corar ainda mais.
– Eu não sou a rainha querida. – digo para Lili que me encara pensativa.
– Papai, você não pediu a Mi para ser sua Rainha? – Lili encara o pai com uma carinha brava me fazendo sorrir.
– Papai pediu... – ele ri. – Mas a Mi não aceitou. – Alberto faz uma carinha triste e Lili me encara. Essa situação chega ser cômica, porque eu nunca imaginaria que Alberto seria essa pessoa que eu estou vendo agora. Acho que eu o julguei errado. Muito errado.

– Tia, porque não aceitou? – ela me encara com os olhinhos tristes. – Você não quer ser a minha mamãe? – ela pergunta fazendo uma carinha de choro e corta o meu coração.
– É claro que eu quero, princesinha. Esse é o maior desejo do meu coração. — digo abraçando-a apertado. Alberto me encara de forma indecifrável enquanto nos observa atento. Daria de tudo para saber o que essa cabecinha está pensando.
– Então você aceita ser minha mamãe? – ela me olha enxugando as lágrimas com uma das mãos, cortando ainda mais meu coração.
– É claro que aceito, princesa. – digo com um enorme sorriso sem imaginar o que ela queria dizer com tudo aquilo.
– *Ebaaaaaaaaa*! – ela sai dos meus braços e volta pular na cama me deixando um pouco perdida. – Viu, papai, ela aceitou! – ela diz saltitante e Alberto me encara e sorri.
– Se eu soubesse que iria convencê-la tão rápido eu já teria lhe pedido ajuda. – Alberto diz brincalhão e se levanta. Cochicha no ouvido de Lili que abre ainda mais seu sorriso.
– Tá bom, papai. – ela sai da cama e sai do quarto correndo.
– Pode me explicar o que está acontecendo? – sento-me na cama e pergunto olhando para um Alberto com um sorriso de orelha a orelha.
– Saberá em cinco minutos... Ou menos. – sorri e coloca uma blusa, dele que estava jogada no chão. Observo seus movimentos atenta em cada gesto que ele faz. Eu já estava começando a me achar sortuda, mesmo ele não sentindo o mesmo que sinto por ele. Neste momento uma Lili empolgada entra pelo quarto.
– Posso, papai? – ela pergunta.
Como combinamos. – ele a lembra. Ela sorri e se aproxima de onde estou sentada e se ajoelha em minha frente, em seguida Alberto se ajoelha ao lado dela, me deixando um pouco atônica.
– Mirella, você aceita ser minha mamãe e a Rainha do papai? – ela pega uma caixinha vermelha de trás das costas e coloca em minha mão. Encaro Alberto que apenas sorri e me encoraja a abrir a caixinha e assim faço. Surpreendendo-me com um lindo anel dourado, com uma linda pedra no meio. Delicado, mas lindo, muito lindo.
– Mi, você não respondeu... – Lili diz impaciente e sem mais conseguir segurar as lágrimas caem pelo meu rosto. Isso era um pedido de casamento? – olho para Alberto e ele parece entender a dúvida em meus olhos.
– Aceita ser minha esposa? – ele pergunta.
– Ah, papai... – Lili diz irritada. – É rainha. Rainha! – ela repete e rimos.
– Desculpe. – ele pede a Lili. – Mirella aceita ser minha Rainha e esposa, e mamãe da Lili? – ele pergunta olhando dentro dos meus olhos. – Está me

deixando aflito aqui. –ele ri.
Eu poderia estar sendo uma louca com o que estava prestes a fazer, mas eu estava convicta que mesmo que ele ainda não me amasse como eu o amo, isso seria um começo, uma chance perfeita para que eu pudesse conquista-lo.
– Eu aceito! – eu digo convicta, ciente da minha escolha e com o coração acelerado por tudo estar acontecendo tão rápido.
– *Uhullll*. Ganhei uma mamãe! – Lili pula em meu colo e Alberto senta no meu lado da cama, nos abraçando apertado.
– Vocês são muito especiais para mim! – ele diz e beija a testa de Lili em seguida me dá um selinho demorado. Meu estômago ronca e ambos rimos.
– Já entendi o recado. – Alberto sorri. – Venha, vamos tomar café. – ele diz.
– Papai, o anel. – Lili mostra o anel ainda na caixa e em minha mão.
– Que cabeça a minha. – Alberto passa as mãos pelo cabelo e pela primeira vez o vejo sem jeito. – digamos que é falta de prática. – ele se aproxima e tira a caixinha da minha mão e tira o anel dela, colocando em meu dedo.
– Acho que não me importo com sua falta de prática. – sorrio e ele me beija mais uma vez.
– Que bom, futura senhora Torres. – ele se levanta e me oferece a mão, aceito de bom grado e me levanto. Seguimos os três conversando e rindo para a sala.
– Aí estão vocês! – Miranda sorri. – Já ia lá chama-los para tomar café.
– Bom dia para você também, Miranda. – Alberto sorri e abraça a senhora que ri sem jeito.
– Bom dia! – digo para Miranda e para todos que estão na mesa. Minha mãe estava na dela, como de costume, já Maria estava com um enorme sorriso no rosto.
– O que é isso em sua mão? – pergunta Maria com um sorriso ainda maior.
– Ela aceitou ser minha mamãe ué! – responde Lili com as mãos na cintura fazendo todos sorrirem.
– É sério, Mirella? – Maria pergunta e Alberto me abraça por trás.
– Seríssimo! – ele responde Maria e deixa um beijo em meu pescoço me arrepiando. Ele sorri travesso percebendo o que fez comigo e puxa a cadeira para que eu me sente e assim faço. Lili senta em nosso meio e somos servidos.
– Bem, hoje é o aniversário da minha mãe, então aconselho a todos a se arrumarem para assim que terminarmos o café, irmos para casa deles. – Alberto diz enquanto beberica seu café.
– Mas o Henzo não está em Minas? – pergunto.
– Não. – ele balança a cabeça em negativa e pega minha mão e deposita um beijo me deixando vermelha. – Eles têm casa aqui e sempre em épocas festivas eles passam a semana aqui.

– Ah... – respondo sem jeito.
– Vocês vão adorar lá. – ele diz falando com Maria e minha mãe que o encarava sem dizer nada. Terminamos de tomar o café e Miranda saiu para arrumar Lili e as coisas dela. Alberto foi para o escritório com Vitor, e restou eu, minha mãe e Maria na mesa.
– Você está mesmo noiva dele? – minha mãe se pronuncia pela primeira vez.
– Sim, eu estou. – saio de onde estou sentada e me sento ao seu lado. – E você vai ver como seremos felizes. – digo fazendo Maria sorrir e pegar m minha mão em consentimento.
– Isso até ele não trocar você por outra, começar a beber, e te bater... – ela se levanta alterada. – Depois ele vai dizer que você é uma inútil. – ela aponta o dedo em minha cara e me levanto nervosa. – Que você não serve para ele e para essa vida... – ela diz olhando ao redor. – Então se arrependerá desta sua escolha infeliz! Afirma chorando.
– Eu jamais levantaria a mão para uma mulher. – Alberto diz entrando, e me abraçando. Eu me sentia completamente atordoada. – O meu dever com vocês é amar e proteger. Apenas isso! – ele diz e me olha, fazendo meu coração acelerar. “ele disse mesmo amar?” – penso enquanto um pequeno sorriso brota em meus lábios.
– Isso eu também ouvi do Carlos... – ela diz ainda mais nervosa, derrubando as xícaras da mesa no chão. – E olha só onde tudo isso nos levou? Olha só! – ela diz e cai no chão, e vou até ela abraçando-a apertado.
– Mãe, vai ficar tudo bem. Acalme-se! – eu peço enquanto ela chora desesperadamente.
– Vou pegar o remédio dela. – Maria diz e se retira. Cinco minutos depois ela volta e minha mãe toma o remédio.
– Venha, Martha, vamos descansar um pouco antes de sairmos. – ela diz carinhosamente e assim minha mãe vai com ela. Alberto me ajuda a levantar e me abraça apertado.
– Farei o que estiver em meu alcance para vê-la bem e recuperada. – ele diz firme, me fazendo entender que aquilo era uma promessa. Então eu chorei, mas agradecida. Deus havia me presenteado com um homem muito especial. Aquele ao qual eu poderia relaxar, porque ele cuidaria de mim.
– Obrigada, amor. – eu abraço ainda mais forte. – Muito obrigada. – sinto-o sorrir e o encaro. Um sorriso lindo estava em seu rosto. Seu olhar estava ainda mais intenso e firme nos meus.
– Você me chamou de amor... – ele comenta, enquanto coloca uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha.
– Porque é isso que você é para mim. – respiro fundo e tomo coragem. – Você é

o meu amor. – Ele acaricia meu rosto e me beija intensamente, provando cada pedaço da minha boca, me envolvendo ainda mais em seus braços, e me deixando com o coração acelerado, e com a certeza de que a cada segundo que passava eu o amava ainda mais.

Capítulo 15 - Bônus - Lauriana

Finalmente o avião estava pousando, e eu estava chegando ao Rio de Janeiro. Tudo que me disseram a respeito desta cidade me deixaram muito curiosa e ansiosa para chegar aqui. Tudo que mais desejo é recomeçar, e esquecer tudo que tem me deixado tão triste. Todos merecem recomeços e acender a esperança de que nada está perdido ou tão arruinado que não seja possível melhorar.

Solto um longo suspiro e pego minha bolsa indo em direção onde retira as bagagens. Tentei ao máximo trazer poucas coisas, e consegui resumir o meu guarda-roupa em duas malas, uma grande e outra média. E ainda confesso que foi difícil deixar para trás tanto sapato e roupas. Mas foi necessário! Não aguentava mais ver o Fabio com aquela lambisgóia. Morar em cidade pequena era ruim por isso... Por outro lado era bom. Porque uma traição não ficava escondida por muito tempo, o que talvez, fosse péssimo.

A cada esquina eu ouvia cochichos: *“Foi aquela menina? Coitada” “Mas como ele pode troca-la por aquela outra?”* E a cada burburinho mais o meu coração se apertava. Como eu poderia recomeçar assim? Sem ter chances de esquecer o trágico fim de namoro?

Foi então que decidi mudar, que decidi de uma vez por todas deixar o passado no lugar que ele deve estar: “atrás”. Então liguei para a única pessoa que não me deixa na mão, mesmo com seus problemas que já não são poucos... Ela nunca me deixa só.

Mirella é como uma irmã e graças a ela poderei recomeçar de uma forma um pouco mais fácil.

Meu celular apita enquanto pego as bagagens. Coloco as malas próximas a mim e pego meu celular na bolsa.

“Amiga, não fique chateada, estou mandando um amigo do Alberto para te buscar. O nome dele é Mauricio. Estou em um evento familiar, mas ele vai te explicar melhor.
Perdoe-me. Amanhã te conto as novidades. Amo vc! Mi.”

Reviro os olhos ao ler e sorrio. Ao que parece tudo está dando certo para Mirella e fico muito feliz por ela, e já que esta amiga linda está fazendo tanto por mim, que mal tem ela não vir me buscar? – abro um enorme sorriso e vou caminhando com dificuldade com as duas bagagens, até que um homem lindo, loiro e de belíssimos olhos azuis vem em minha direção.

– Lauriana? – ele pergunta parecendo me reconhecer.
– Mauricio? – digo, deduzindo que seja ele.
– Eu mesmo. – ele sorri e me dá um beijo em cada bochecha me deixando corada. –Prazer. – ele diz com um sorriso encantador e pega as minhas malas sem nenhuma dificuldade.
– Obrigada por vir me buscar. – agradeço enquanto começamos a caminhar.
– Que nada. É realmente um prazer conhecê-la. – ele pisca. – O que acha de tomarmos um café. Aqui perto tem uma cafeteria ótima. – ele sorri convidativo.
– Sei que deve estar exausta e doida para descansar, mas também sei que deve estar faminta. – paramos em frente a um carro e ele coloca rapidamente as malas na mala e abre a porta do passageiro para mim.
– Realmente, estou um pouco cansada, mas confesso que estou faminta. – sorrio.
– Então, madame, entre para que eu te leve a um lugar que tem lanches maravilhosos ou se preferir posso te levar para jantar. – ele diz e entro no carro. Ele fecha a porta e o observo dar a volta no carro. Um homem charmoso com um porte físico maravilhosamente em dia, com uma barba por fazer, e elegante. Vestindo uma calça jeans escuro e uma blusa ¾ azul marinho. Ele senta ao meu lado e dá partida no carro.
– E ai? O que prefere? – ele pergunta olhando para estrada.
– Posso te fazer uma pergunta que foge do quesito fome? – pergunto envergonhada e ele me dá uma olhadela com um meio sorriso. *Que homem!*
– Claro. Pergunte! – ele diz e para no sinal, me encarando.
Quanto Mirella está lhe pagando para me aturar? – pergunto sem conseguir segurar o riso. Ele ri também e dá partida no carro, pois acabou de ficar verde o sinal.
– Que mente maldosa... – sorri. – Eu aqui fazendo uma boa ação e você pré julgando minhas intenções. – Ele faz cara de ‘sentindo’ e sorrio ainda mais.
– Me perdoe... É que Mirella é muito convincente e tenho certeza que ela deve

ter te importunado para vir me buscar, já que ela mesma não pôde.
– Aí é que você se engana. – ele arqueia a sobrancelha e estaciona o carro. —Eu que me ofereci. – dá uma piscadela fazendo meu coração se acelerar. Ele dá a volta no carro e abre minha porta me ajudando a sair do carro.
– Obrigada. – sorrio sem jeito. – Por vir me buscar, por me trazer para lanchar e por me aturar. – ele abre um enorme sorriso.
– Está sendo ótimo ter sua companhia. – ele diz e vai me guiando com sua mão firme em minhas costas, me deixando ainda mais sem jeito. Entramos no restaurante que é bem chique e ele me guia até uma mesa mais reservada, puxando a cadeira em seguida para que eu me sente.
– O cardápio. – O garçom nos entrega o cardápio e se retira, nos dando privacidade para escolhermos.
– Então... Vai querer jantar ou lanchar? – indaga me olhando com um olhar intenso.
– Acho que podemos jantar... – sorrio completamente sem jeito. – Gostei deste aqui. – aponto no cardápio. – Amo strogonoff de frango!
– Então, perfeito. – ainda me olhando ele chama o garçom que vem e anota o pedido. Trazendo em seguida duas taças de vinho.
– Já trago o pedido. – ele diz e se retira.
– Você é tão linda que o garçom não consegue tirar os olhos de você... – ele comenta enquanto beberico o vinho. – Não gosto dele. – ele confessa fazendo uma careta engraçada.
– Isso é coisa da sua cabecinha, senhor Mauricio. – digo.
– Se você diz... – ele dá de ombros. – Me fale sobre você. Quero conhecê-la melhor. – ele pede.
– Tenho 25 anos e gosto de ser chamada de Ana. – ele me encara curioso. – Não gosto do meu nom. – confesso baixinho, como se fosse uma confidencia e ele ri. Aproxima-se um pouco da mesa como eu fiz e diz no mesmo tom baixo que o meu.
– Eu amo seu nome. – pisca e sinto minhas bochechas arderem de vergonha.
– Bem... Eu trabalhava como secretária e espero que Mirella tenha conseguido um emprego para mim. Se não, me encontro desempregada.
– Tenho certeza que ela conseguiu. – ele se endireita na cadeira e me encara. – Mas então veio para ficar? – pergunta.
– Sim. Pretendo ficar por tempo indeterminado. – digo.
– Isso é ótimo. – sorri. – Será que posso saber o porquê decidiu vir para ficar? – ele franze a sobrancelha e engulo em seco. Por fim, decido contar.
– Eu tinha um namorado, e estávamos juntos por alguns anos. Eu morava em uma cidade pequena em Minas, e lá tudo que acontece a cidade inteira fica

sabendo... Ele me traiu e já pode imaginar o que aconteceu depois... – suspiro e beberico o vinho, tomando o restante do conteúdo de uma só vez. – Meu nome começou a rolar na boca de cada um, e estava cada dia mais difícil deixar o Fabio no passado, enquanto as pessoas me olhavam com pena.
– Entendo. – ele pega em minha mão em cima da mesa e aperta de forma carinhosa. – Esse Fabio é um idiota. Perdeu uma mulher incrível! – ele diz olhando dentro dos meus olhos, e por alguns segundos me senti perdida e com o coração acelerado. Isso não era bom, nada bom.
– Obrigada. – sorrio e dou graças a Deus por sermos interrompidos pelos nossos pratos que acabaram de chegar e estavam com uma aparência para lá de apetitosos. – Então... Falei sobre mim... Fale sobre você. – peço e ele acena que sim.
– Tenho 32 anos e trabalho para o Alberto na firma. Na verdade sou o braço direito dele. Estou solteiro e posso afirmar que minha última experiência amorosa também foi um caos. – balança a cabeça em negativa e depois sorri. – Decidi ficar sozinho a partir daí... Sem compromisso igual sem coração machucado. – dá de ombros.
– Parece uma boa opção, mas algo muito solitário... – digo sentindo minhas esperanças irem pelo ralo. Ela agora não era um homem que gostava de compromisso e eu prometi a mim mesma não me apaixonar novamente.
– É... – ele afirma e beberica mais do seu vinho. – Mas o bom é que a vida é uma caixinha maravilhosa de surpresas... – ele abre um enorme sorriso enquanto o garçom vem e enche nossas taças. – Proponho um brinde. – ele ergue a taça e faço o mesmo.
– Ao recomeço. – ele diz.
– Ao recomeço. – brindamos.

O restante da noite foi incrivelmente maravilhoso, e depois de muita conversa e altas risadas, ele me levou para uma mansão enorme e quando ele me contou que Mirella estava morando ali, quase cai para trás.
Eu estava atônica e sem saber como agir diante daquilo, quando uma Mirella vem correndo em minha direção e me abraça apertado.
– Amiga quanta saudade! – ela diz alegre e emocionada.
– Oh amiga... – digo não conseguindo segurar mais a emoção.

Capítulo 16 – Alberto Torres

Após aguardamos algumas horas para que Martha pudesse acalmar, entramos no carro rumo à casa da minha mãe. Meus pais estavam ansiosos pela minha chegada, e ainda mais ansiosos porque eu iria apresentar minha namorada. Eles

ainda não sabiam que eu havia pedido Mirella em casamento.

Na verdade tudo aconteceu muito rápido, e me vi dando o anel que havia comprado há tempos. Este anel não era para ela quando comprei, era para minha ex-esposa, havia comprado como presente de bodas, mas o que recebi em troca foi algo sem noção e inesperado. Guardei esse anel sem esperança alguma de que um dia eu o daria a uma mulher.

Não nego que meu primeiro pensamento ainda me ronda, e que a insegurança é uma verdadeira droga, quando se existe. Eu continuo com um pé atrás e aguardando pelo momento que ela mostrará as garras. Então talvez esteja se perguntando... Então porque casar? Porque se aproximar?

A resposta para isso é simples: Eu não tenho forças para me afastar.

Juro que tentei, me esforcei, e achei que seria fácil, como até então estava sendo, várias outras moças tentaram aproximação e não conseguiram um terço do que a Mirella conseguiu em alguns dias. Ela se tornou mais que especial, se tornou essencial em minha vida. Tanto que estou correndo o risco. Mais eu também não sou tão bobo. Porque nosso casamento será em regime de separação de bens. O que é meu será meu e o que é dela será dela, e ela também assinará um documento comprovando isso. Sem que ela saiba, é claro.

Suspiro.
– Está tudo bem? – Mirella pergunta colocando uma mão em minha perna. Eu dirigia centrado e pensativo.
– Sim, meu bem. Tudo ótimo. – balbucio. – Mirella, Martha, Maria e Lili estavam em meu carro, no outro que me seguia vinha Miranda e os seguranças. Quando chegamos já passavam das dez horas da manhã e a casa estava animada. Minhas primas, colegas de trabalhos do meu pai, todos estavam presentes. Assim que chegamos meu pai veio logo nos receber.
– Filho... Que bom te ver... – ele me abraça com um enorme sorriso.
– E você Mirella, como vai? – Minha mãe Edna pergunta abraçando Mirella carinhosamente.
– Vou bem. Obrigada! – ela sorri tímida.
– O Henzo fala tanto de você... – minha mãe diz, deixando-a ainda mais envergonhada. – E você, meu garotão... – minha mãe me abraça apertado e em seguida fala com Lili que pula em seu colo e fica como chiclete. Enquanto ela fala com Martha, Maria, e Miranda.

– Mirella, eu fiquei tão feliz em saber de vocês dois... – Meu pai sorri e a abraça. –Você mais do que nunca, é a nossa filha. – ele diz brincalhão, arrancando um sorriso espontâneo de Martha. O primeiro sorriso que vi. Isso é fantástico.
– Venha, vamos entrar. – minha mãe pede e assim entramos.

A área da piscina e quintal da parte de trás da casa estava cheia. Familiares e amigos conversavam enquanto uma música animada tocava. O cheiro maravilhoso de churrasco estava me dando água na boca.
– Alberto? – Fredy vem assim que me avista. – Cara, quanto tempo... – sorri e me abraça rapidamente.
– É. Sabe como é... – passo a mão pelo cabelo. – Muito trabalho.
– Sei... – ele sorri olhando para Mirella que estava sem jeito.
– Essa é a Mirella, minha noiva. – comento e ele aperta a mão dela e só então parece cair a ficha.
– Noiva? – ele franze a sobrancelha e puxa a mão direita de Mirella para conferir se o que eu estava falando era verdade. – cara, eu não acredito... – ele me abraça novamente me deixando sem ação. – Fico muito feliz por vocês e é um imenso prazer conhecer a senhorita que conquistou, finalmente, o coração de pedra do meu primão aqui. – ele sorri e se vira para onde estavam todos.
– Ei, galera... – ele grita chamando atenção de todos. – Alberto está noivo! – ele grita e o pessoal começa a gritar e bater palmas, vindo um a um nos cumprimentar. Mirella parecia mais um tomate de tão sem graça que estava. Mesmo assim foi muito simpática e meiga com cada um que nos felicitou.
– Porque não falou comigo? – meu pai resmunga.
– Pai, foi tudo de repente... – comento.
– Não fique triste Henzo... – Mirella ameaça dizer, mas meu pai a corta.
– Triste? – ele arqueia a sobrancelha. – Eu posso ter ficado desapontado por ser o último a saber, mas triste com certeza não estou. Eu sabia que vocês ficariam juntos.
– Como tinha certeza se eu nem o conhecia? – Mirella insinua sorrindo.
– Um pai que conhece bem seus filhos... Sabe! – ele diz com um enorme sorriso e nos abraça novamente.
– Vovô, cadê Pitu? – Lili pergunta com dengo e meu pai se abaixa para ficar em sua altura.
– O Pitu foi tomar banho, e cortar os pelos para ficar mais bonito.
– E vai demorar muito? – ela pergunta ansiosa.
– Não, princesa. Daqui a pouco estão trazendo ele. – ele sorri e pega Lili no colo.
– Pitu? – Mirella pergunta desconfiada.

– É um poodle. Uma bolinha de pelo que Lili ama de paixão.
– Oh. – Mirella sorri.
– Venha vou te levar para conhecer a casa. – digo pegando-a pelas mãos e entrando com ela dentro da mansão. Martha e Maria estavam bem enturmadas apesar de Martha falar bem pouco. Então senti o desejo de mostrar a casa dos meus pais para Mirella.
– Aqui é enorme... – Mirella diz assim que chega à sala.
– Olá... Amigos. – Mauricio diz sorrindo. – Como estão? – ele pergunta.
– Bem. E você? – pergunto abraçando Mirella. Ele não a beijaria nem a pau. – penso.
– Estou muito bem. – sorri. – É hoje que sua amiga chega? – ele pergunta a Mirella.
– É sim. – ela sorri de forma meiga, me deixando com ciúmes.
– E quem vai busca-la no aeroporto? – pergunta Maurício como quem não quer nada.
– Eu vou pedir ao Vitor, por quê? – arqueio a sobrancelha e ele levanta as mãos em rendição.
– Ei... Só quero ajudar. – coloca as mãos no bolso. – Posso buscá-la. Assim Vitor, como líder da segurança, não precisa sair daqui.
– Tão preocupado... – sussurro irônico.
– Seria ótimo. Eu posso passar uma mensagem para ela daqui a pouco avisando. – Diz Mirella.
– Ela chega que horas? – Mauricio pergunta interessado.
– Umas nove ou dez da noite.
– Ok. Me informe o horário certinho que faço questão de buscá-la. Será um prazer ajudar.
– Já que insiste... – eu brinco e ele sorri disfarçando. – Você a busca e leve-a para minha casa. – oriento.
– Vou mandar uma foto dela por mensagem. – Mirella comenta enquanto pega seu celular.
– Ok. – ele sorri e sai.
– Sem atrasos, hein? – digo enquanto ele se afasta.
– E deixar uma dama me aguardando? Jamais! – ele ri e sai da sala.
– O que está acontecendo? – Mirella arqueia a sobrancelha curiosa.
– Meu amigo, como garanhão que é, está atrás de sua nova presa. – digo conduzindo-a para escadas. Quero que ela conheça onde era meu quarto.
– Devo me preocupar? – ela pergunta duvidosa.
– Não... – balanço a cabeça. – Ele também não é nenhum tarado, só vai jogar charme para ela, caso ela seja bonita.

– Espero que você se comporte, porque ela é muito bonita. – Mirella diz enciumada e sorrio. Abro a porta do quarto e ela entra.
– Só tenho olhos para você. – pisco para ela.
– Seu quarto? – pergunta trocando de assunto assim que nota algumas fotos minhas em cima da cômoda.
– Sim. – sussurro a abraçando por trás, enquanto ela olha atenta para as fotos no porta-retratos. – Você parecia ser o pegador do colégio.
– Magoou! – finjo estar chateado e a viro de frente para mim. – Mirella, eu quero que olhe bem dentro dos meus olhos e preste atenção no que vou te dizer. – ela me encara atenta. – Sei que é tudo muito recente, mas quero que saiba que a respeito muito. Por isso quero me casar com você. Sou homem, tenho minhas necessidades, se é que me entende, e quero muito poder tê-la em meus braços só para mim... – suas bochechas ganham cor e acaricio. – E acima de tudo, sou homem de uma mulher só. Então se eu escolhi você para ser minha parceira é porque nenhuma outra conseguiu mexer comigo, como você. O que quer dizer que sou teu, por inteiro e desejo que seja minha por inteira.
– Eu, em breve, serei sua de corpo e alma. Apenas sua, Alberto. Porque não sou como sua ex. As pequenas coisas me deixam feliz, e para mim o suficiente é ter você, seus carinhos e seu amor. Ter nossa família para amar e cuidar, é tudo que eu mais desejo. – ela diz olhando dentro dos meus olhos e por um momento eu senti sinceridade em cada palavra dita por ela, então a beijei sem pensar em mais nada. A não ser em nós.

****

Depois de ficarmos juntos conversando e namorando, descemos para a festinha que estava animadíssima. Minha mãe estava em uma conversa animada com Maria e Miranda, enquanto Martha dava alguns sorrisos que me deixava mais tranquilo. Depois de tudo que houve hoje cedo, eu pensei que ela não ficaria muito bem aqui. Surpreendeu-me e muito!

Almoçamos, cantamos parabéns e entramos na piscina. Brincamos de pique pega com Lili e pique se esconde, e foi ótimo ver a interação de Mirella com Lili. Ela trata Lili com tanto carinho que parece realmente a mãe dela. Vê-las assim fazia com que eu tivesse a certeza da minha escolha em casar com ela.

Lili necessita de uma mãe, e ela estava me cobrando isso. Creio que Mirella foi a melhor coisa que nos aconteceu, só espero não me arrepender de depositar confiança nela o suficiente para torna-la minha esposa.

A amiga de Mirella avisou o horário que estaria chegando ao aeroporto e Mirella avisou ao Mauricio que não perdeu tempo em ir para casa para ajeitar algumas coisas e de lá ir buscar a Lauriana no aeroporto.

Anoiteceu e após Mirella fazer questão de ajudar a organizar as coisas, retornamos para casa. Vitor estava atento a qualquer carro que pudesse ser suspeito e aparentemente estava tudo em uma estranha paz. Confesso que isso me deixava nervoso e aflito em algumas vezes.

Assim que chegamos Mirella subiu para colocar Lili para dormir, que negou que Miranda o fizesse. Em pouco tempo Mirella conquistou o coração da Lili e eu me recusava a aceitar que aos poucos ela fazia o mesmo com o meu coração.

Maria subiu com Martha e eu fui para o meu quarto tomar um banho e trocar de roupa, para aguardar a tal amiga de Mirella com ela na sala.
Alberto... – ouço uma batida na porta.
– Entre, querida. – peço e ela entra.
– Você está lindo. – ela diz baixinho. – Isso tudo é para conhecer minha amiga? – ela pergunta enciumada. Sorrio.
– Isso é para minha noiva. Porque eu sou todo dela, lembra? – digo abraçando-a e ela se aconchega em meu abraço.
– Tenho medo de acordar e tudo isso não passar de um sonho... – ela confessa baixinho e deposita um beijo em meu peito, fazendo meu coração acelerar. Abraço-a mais apertado.
– Não é um sonho... Isso posso te garantir. – beijo o topo de sua cabeça. – Lili dormiu? – pergunto.
– Sim. Ela estava exausta.
– É, hoje o dia foi bem longo... – suspiro.
– Eu gostei. Amei conhecer melhor sua mãe. Eu cheguei vê-la uma ou duas vezes na empresa, mas nunca tive a oportunidade de conversar com ela.
– Minha mãe é incrível! – comento.
– Com licença. – após uma batida na porta Miranda aparece. – Sua amiga acabou de chegar. – diz para Mirella que abre um enorme sorriso.
– Sério? – ela pergunta animada e sai correndo. Sorrio.
– Como ela pode ser tão meiga e menina, e em outras vezes ser tão linda, sexy e uma ótima mãe e noiva? – pergunto para Miranda que abre um enorme sorriso.
– Acho que tem alguém apaixonado... – ela pisca e sai me deixando desnorteado.

Capítulo 17 - Mirella Lins

Ah, como era maravilhoso estar nos braços de Alberto. Com ele me sentia tão segura e por mais incrível e duvidoso que fosse, eu me sentia amada. Sensação ao qual eu nunca achei que fosse sentir, e ainda mais por ele.

Quando o conheci com sua postura firme e seu olhar amendontrador, eu já o imaginei um homem arrogante, antipático, solitário e difícil de lidar. Eu imaginava como a família dele o aturava... Até finalmente entender que tudo isso não passava de uma máscara. Uma proteção. Eu me recriminei tantas vezes por meu coração acelerar ao vê-lo ou apenas em saber que ele estava por perto.

Quando o conheci um pouco melhor eu entendi. Ele precisa de mim tanto quanto eu preciso dele, e após tomar a decisão mais importante da minha vida, de lutar por ele e por seu amor, eu percebo o quanto estou feliz e que a cada momento que passamos juntos, mais barreiras vão sendo destruída e aos poucos vou conseguindo me aproximar do seu coração.

Percebo isso pelo seu agir comigo, por suas conversas sinceras. Tudo que preciso agora é deixar o tempo cuidar de tudo, enquanto eu cuido da minha mãe, e da minha amiga, que por sinal está emotiva como eu, enquanto nos abraçamos.
– Que história é essa de estar morando em uma mansão? – pergunta Ana enxugando as lágrimas com um pequeno sorriso.
– Oi, Mauricio. – aperto a mão dele. – Muito obrigada por buscar a Aninha. – sorrio em agradecimento, no momento em que sinto mãos firmes m minha cintura. Alberto me abraça por trás de forma carinhosa, depositando um beijo em minha bochecha. Ana me encara com uma sobrancelha arqueada.
– Esses dois são puro amor... – Mauricio fala ao pé do ouvido de Ana, fazendo-a sorrir e corar. *Ai tem!* – penso
– Lauriana esse é o Alberto...
– Alberto? – ela franze a sobrancelha e levanta a mão para cumprimenta-lo. – Seu chefe? – pergunta curiosa.
– Prazer. Sou Alberto, chefe e noivo. – ele sorri e Ana abre a boca, completamente pasma.
– Como assim você noivou e não me contou? – Ela pergunta indignada com

ambas às mãos na cintura enquanto Mauricio a olhava com admiração, e sorria.
– Que tal irmos para sala conversar? – Convido.
– E as minhas malas? – ela pergunta.
– Vitor leva para seu quarto. – Diz Alberto nos deixando a sós, enquanto vai com Mauricio para fora da mansão, provavelmente para resolver a questão das malas. Puxo Aninha pelas mãos até a sala e sentamos lado a lado no sofá.
– Vai me explicar o que está acontecendo? – ela pergunta com um enorme sorriso no momento em que Miranda vem até nós.
– Querem algo? – pergunta simpática.
– Dois sucos de laranja, por favor. – peço carinhosamente.
– É para já. – ela abre um enorme sorriso.
– Miranda está é Lauriana, minha amiga. – apresento-as.
– Ah, eu a vi quando chegou, mas não fomos apresentadas. – ela sorri. – É um prazer conhecê-la e sinta-se em casa. Estou à disposição para o que precisar.
– Você é um amor, Miranda. Obrigada! – Aninha se levanta e a abraça apertado, pegando-a desprevenida.
– Vou preparar o suco para vocês. – Ela diz e sai.
– Gostei dela. – sorri. – Agora chega de *"tralala"* e me responda. – cruza os braços. Reviro os olhos. Aninha quando quer, é insistente.
– Ok. Eu me apaixonei por Alberto... – falo em um tom mais baixo e Aninha olha ao redor, e após me encara.
– Pelo seu chefe?! – ela ri.
– Isso não é muito engraçado... – suspiro.
– Mas pelo visto estão bem até demais. Estão até morando juntos. – dá de ombros.
– Não é bem assim, Ana. É o Carlos.
– O que tem esse idiota a ver com tudo isso?
– Alguém nos seguiu no outro dia e estou muito desconfiada dele. Acho que ele já nos achou. — respiro fundo. – Alberto praticamente me intimou a vir morar com ele e reforçou a segurança. Esse foi um dos motivos pelo qual não fui te buscar no aeroporto. Digamos que ele é cuidadoso demais... – comento.
– Sou mesmo! – ele diz com um sorriso brincalhão e senta no sofá de frente para nós e Mauricio senta ao lado dele.
– Ele tem toda razão. – Aninha diz concordando com ele e reviro os olhos em reprovação.
– Então como foi o voo? – pergunto e Miranda chega com os sucos, e sai para trazer os dos rapazes.
– Foi ótimo. – ela sorri. – E quanto ao emprego, conseguiu? – pergunta sem jeito.

– Não deixaria uma amiga da minha querida noiva sem emprego. – Diz Alberto brincalhão, nos fazendo sorrir. – Você será a secretária de Mirella. Depois ela te explica melhor.
– Ah, nem sei como agradecer... – ela diz aliviada.
– Você é minha amiga de todas as horas... – sorrio e a abraço.
– Aqui meninos... – diz Miranda trazendo o copo de suco e se retirando.
– Obrigado. – dizem ambos em agradecimento.
– E a tia Martha, como está? – ela pergunta bebericando o suco.
– Nestes últimos dias ela deu uma boa melhorada. Até sorriu... – encosto-me melhor no sofá.
– Apesar de que também teve uma recaída... – fecho os olhos por alguns segundos, me sentindo exausta, e quando os abro novamente vejo o olhar de Alberto para mim. Um olhar preocupado.
–Ela ficará bem... – Aninha segura em uma mão, me confortando.
– Tenho certeza que sim, pois contratei uma excelente psicóloga e neurologista para acompanhar o caso dela de perto.
– Sério? – Aninha pergunta boquiaberta. Eu também não sabia como agir.
– Você é um noivo incrível, meu amor. – digo me levantando e o pegando de surpresa sentando em seu colo e beijando-o de forma calma. Até porque estávamos com visitas. – Obrigada! – digo assim que finalizo o beijo.
– Se for para receber um beijo desses, faço o que quiser! – ele diz dando uma piscadela.
– Epa... Epa... Tem mais pessoas na sala, viu?! – Aninha brinca e rimos.
– Bem, Aninha, vou ir me deitar... Estou muito cansada e amanhã acordo cedo.
E eu começo quando? – ela pergunta.
Pode começar depois de amanhã. Tire o dia de amanhã para se organizar e conhecer a cidade.
– Eu posso levá-la para conhecer alguns lugares... – Mauricio se oferece.
– *Okay*. – Aninha sorri sem jeito.
– Bem, Vou indo. Miranda daqui a pouco vem para te mostrar o seu quarto, ok? – digo levantando-me e indo até a ela, para abraça-la e dar um beijo de boa noite.
– Fiquem à vontade. E até amanhã.
– Até, amiga. – ela diz.
– Boa noite! – Mauricio nos cumprimenta.
Boa noite e juízo! – Alberto brinca e seguimos para o quarto de Lili e Alberto entra com cuidado e deposita um beijo em sua cabeça e a cobre melhor. Fomos abraçados para o quarto dele.
– Sabe, mesmo que seja apenas para dormir, quero que fique comigo. – Alberto diz baixinho e abre a porta de seu quarto.

– Também amo dormir com você... – sorrio.
Entro no banheiro e tiro minha roupa e tomo um banho rápido. Ainda estava no banheiro quando ouvi a porta se abrir.
– Trouxe uma blusa minha para vestir. – ele diz e sai. Eu estava dentro do Box que por ser fumê, não dava para ele me ver, mas eu gelei com a possibilidade. Enxugo-me, coloco minha peça intima e em seguida a blusa que ele deixou para mim. Serviu como um vestido, ficando até o meu joelho. Solto meus cabelos que estavam com um coque no alto da cabeça e saio do banheiro.

Alberto estava deitado com um short de seda, sem blusa e com uns óculos de grau, lendo um livro. Ele estava gato demais e fez com que meu coração acelerasse ainda mais. Deito ao seu lado e me aconchego em seu abraço.
– Se importa de eu ler um pouco? – ele pergunta baixinho.
– Não, amor. Fique à vontade. – sussurro.
Amo quando me chama de amor... – ele sorri e o encaro.
– Então só te chamarei assim daqui para frente. O que acha? – sorrio.
– Acho perfeito, minha futura rainha. – ele me abraça largando seu livro de lado e me beija. Intensamente, provando cada pedaço da minha boca, enquanto eu me derreto em seus braços. Ele termina o beijo com alguns selinhos.
– Seu beijo é muito viciante... – sussurra e me beija novamente. – E eu amo beijar você! – afirma e respira fundo. – O que você acha do mês de novembro? – ele pergunta.
– Novembro? – digo sem entender. – Ah, você quer dizer sobre o niver de Lili?
– Não... – ele suspira. – Também... Na verdade estava pensando em nos casarmos no mês do aniversário da Lili.
– Você quer dizer em dois meses? – digo pasma.
– Ainda acho muito tempo... – sorri.
– Acho que no mês do aniversário dela não é uma boa Ideia...
– Então nos casamos na última semana de outubro.
– Não precisa ter tanta pressa... – ele me corta.
– Não entende que não vejo a hora de poder me gabar dizendo que tenho a esposa ruivinha mais linda deste mundo? – ele diz me roubando mais um beijo delicioso.
– Está tentando me convencer? – digo entre beijos.
– Espero estar conseguindo. – ele responde ainda me roubando beijos intensos.
– Ok...
– Ok? – ele para o beijo e me olha nos olhos.
– É só escolher a data. – digo acariciando seu rosto.
– Ótimo. –diz me beijando. — Resolvo isso amanhã sem falta. – me beija de

novo. – Agora deixarei você dormir. – sorri e me acomodo em seu peito. Ele volta a ler seu livro e eu fecho os olhos, pedindo a Deus em silêncio que esse sonho que se tornou realidade não tenha fim.

Capítulo 18 – Bônus

– É simples. Preste bem atenção... – Digo obtendo a atenção do Guilherme. – Precisamos, de uma vez por todas, agir...
– Sim mais ela está cercada de seguranças e o cara é muito bom. – ele me corta, disparando com seu ponto de vista inútil.
– Eu já percebi isso, idiota. E é por esse motivo que vim lhe ajudar pessoalmente. –bufo.
– Qual é o plano? – ele pergunta com um sorriso irônico.
– Bem, precisamos deixá-la desprotegida... – comento andando de um lado para o outro.
– E como faremos isso? – ele arqueia a sobrancelha.
– Simples. Pelo que me contou, eles estão bem firmes e você viu uma aliança, né? – ele afirma. – Então temos que dar um jeito de tirá-la da jogada.
– Mas você não vai usá-la como recompensa? – pergunta duvidoso.
– Por ela eu posso conseguir pouco, mas pela filha dele eu posso conseguir muito mais.
– Ah, entendi... – ele ri.
– Preste atenção no que terá de fazer... Precisamos dar um jeito de ele pensar que ela está roubando dinheiro deles. É tudo recente e ele é um homem esperto, e pelo que descobriu ele já foi traído, o que nos ajuda e muito. – sorrio. – Ele vai terminar com ela, deixando-a desprotegida. Consequentemente ele vai relaxar com a segurança da família porque não estará com ela. Vamos aguardar um tempo e depois sequestramos a filha dele!
– Mas isso ainda vai levar tempo... E não temos tanto tempo. – Guilherme comenta.
– Vou conseguir esse tempo para nós. – respiro fundo. – Tudo por culpa da Mirella... – jogo o copo de uísque no chão com raiva. – E ela pagará com a própria vida.
– Cara, eu nunca quero ser seu inimigo... – Guilherme balbucia me chamando a atenção. – Se você é assim com a família... – eu me viro e o pego pelo pescoço.
– Eu não deveria te contar algo tão delicado, mas já que chegamos a este nível...

– gargalho. – Ela não é minha filha. Quando conheci a Martha ela estava grávida, desamparada, e eu me apaixonei por ela... – eu o solto, ele passa as mãos pelo pescoço nervoso. – Ela era uma mulher incrível, mas o ciúme não ajudava. Fora que ela não concordava com os meus lances de ganhar dinheiro e bebidas. Ela me leva a loucura... Mas ela eu ainda terei... – sorrio.
– Então... Quanto ao plano... – ele diz com a voz falha. – Conte comigo para o que precisar! – diz receoso.
– Ótimo! Vamos começar com a separação deles. E para isso precisamos bolar um plano com cuidado para que seja algo difícil dele descobrir... E até isso ocorrer nos dará tempo suficiente de agir.
– Perfeito. – ele sorri e pega uma cerveja na geladeira.
Aguarde Martha, porque eu ainda a terei... E não terá de se preocupar com sua filha, porque eu vou me livrar dela. E terei dinheiro suficiente para nos manter e pagar as dívidas. – suspiro e encho meu copo novamente. Minha cabeça funciona melhor após algumas bebidas fortes.

Capítulo 19 – Alberto Torres

Um cheiro adocicado me desperta, e ao abrir os olhos meu coração se acelera. Mirella estava de barriga para cima, dormindo tranquilamente enquanto seus cabelos ruivos estavam espalhados pelo travesseiro. Ela estava praticamente ocupando a cama inteira e eu estou tão acomodado á ela. Minhas mãos passam por sua barriga, nossas pernas estão envoltas uma na outra, e eu estou com a cabeça em seu ombro, onde sinto o cheiro de morango que provavelmente vem se seus cabelos esparramados.

Ela é tão linda, meiga e sexy, que tenho vontade de acordá-la com beijos. – respiro fundo. Essa com certeza não é uma boa ideia. Levanto devagar para não acordá-la, troco de roupa no closet, e vou para o banheiro fazer minha higiene matinal.

Vou em direção à cadeira para pegar meu paletó quando tenho uma ideia. Deixo o paletó ali e vou até a cozinha.
– Bom dia, Miranda. – sorrio. – Bom dia, Lili. – digo beijando o topo de sua cabeça.
– Bom dia! – as duas respondem em uníssono.
– Estava pensando em preparar um café da manhã especial para a Mirella... Você me ajuda? – peço a Miranda, que acena e sorri.
– Papai, cadê a Mi? – ela pergunta empolgada.

– Está dormindo. – digo carinhosamente.
– Será que conseguirei vê-la antes de ir para a aula? – pergunta cabisbaixa.
– Tome seu café e após pode subir, ok?
– *Eba*! – Ela diz me dando um beijo estalado na bochecha.
– Aqui... – Miranda trás uma bandeja linda de café da manhã e sorrio.
– Muito obrigado. – digo. – Ah, depois que a princesinha terminar o café todo, pode deixa-la subir.
– Sim, senhor. – ela ri.

Subo para o quarto e assim que abro a porta não a encontro na cama. Coloco a bandeja em cima da cama e ouço barulho no closet, então me dirijo até lá.
Apoio-me no batente da porta e admiro a minha noiva, que está atenta colocando uma meia calça. Ela está de vestido soltinho preto, e ele está levantado abaixo um pouco do quadril, me dando uma visão privilegiada de suas pernas. Observo-a terminar de colocar a meia, e colocar seu scarpin preto, e quando se põe de pé, se assusta.
– Oh, meu Deus... – ela coloca a mão no peito. – Você me assustou. – sorri envergonhada.
– Bom dia, amor... – sigo, me aproximando, envolvo sua cintura e a trago para mais perto. Ela sorri e envolve seus braços em volta de meu pescoço.
– Bom dia! – ela diz me beijando.
– Trouxe seu café da manhã... Porque levantou cedo? – pergunto.
– Porque tenho que trabalhar. – sorri. – E falando nisso, porque não me acordou? –arqueia a sobrancelha.
– Porque pensei que iria querer ficar em casa e fazer companhia a sua amiga. – digo acariciando seu rosto.
– Não... – ela balança a cabeça em negativa e se afasta. – Preciso resolver muitas coisas na empresa. – diz e passa por mim indo em direção à cama. Ela se senta e começa tomar seu café com um enorme sorriso de satisfação.
– Você sabe que não precisa trabalhar, não é? – digo e ela me encara como se eu tivesse falado algo fora do normal.
– Jamais! – diz na defensiva. – Eu amo trabalhar e ter meu próprio dinheiro. – balbucia. E por incrível que pareça fico sem reação ao que ela diz. Eu imaginava que ela ficaria feliz e satisfeita de não precisar trabalhar mais. Será que estou enganado sobre ela? Talvez ela não esteja planejando nada a não ser me fazer feliz. Será que existe mesmo alguma chance dela estar apaixonada por mim? De realmente se importar comigo e com minha família e não com meu dinheiro? Ou será que estou certo ao pensar que na primeira oportunidade ela vai me trair?
Em um passo que quero provar ao meu pai que ele está completamente errado,

eu quero que ela me prove que eu estou errado. Essa situação está ficando cada vez mais difícil. – penso.
– Você está me assustando... – ela comenta me encarando. Sorrio para disfarçar.
– Bem, se prefere trabalhar... – dou de ombros. – Então se apresse... – beijo o topo de sua cabeça. – Estamos atrasados. – sorrio.
– Mi... – Diz Lili entrando em disparada.
– Oi, princesinha, como vai? – ela sorri e abraça a Lili, com carinho. Ela não mentiria nisso... Ou mentiria? – observo-as.
– Bem. Vim só dar um beijinho, pois só chego à noite. – explica Lili carinhosamente.
– Então nos veremos a noite. – ela diz e beija Lili na bochecha. Ela vem e me abraça.
– Tchau, pai... E tchau, mãe... – ela diz e sai correndo, me deixando sem ação e Mirella com os olhos marejados.
– Ela me chamou de mãe? – diz Mirella se levantando, ainda admirada.
– Sabíamos que com o tempo isso aconteceria. – tento passar naturalidade, mas meu coração está a mil com esta cena que presenciei.
– É... – ela respira fundo e se recompõe. – Vou só escovar os dentes e prender meu cabelo e já volto. Ela caminha elegantemente em seus saltos alto e após alguns minutos vou atrás dela. Assim que entro no banheiro ela está prendendo os cabelos em um coque no alto da cabeça.
– Deixe-os soltos. – peço ficando atrás dela e olhando-a pelo reflexo no espelho.
– Os prefere soltos? – ela pergunta com um enorme sorriso.
– Prefiro... Seus cabelos tem uma cor tão linda... – ela solta os cabelos e a abraço. –Sabe... Eu gosto também da cor dos seus olhos e da cor da sua pele. – nossos olhos se encontram pelo reflexo no espelho e ela cora. – Também amo a tonalidade que suas bochechas ganham quando está tímida. – confesso baixinho em seu ouvido.
– Assim vou ficar mal acostumada... – ela ri. – café da manhã na cama e elogios ao acordar... – suspira e vira de frente para mim.
– Eu também amo a cor dos seus olhos e amo essa sua barba por fazer. – ela diz amorosamente.
– Então não posso nem pensar em tira-las? – arqueio a sobrancelha, brincalhão.
– Não. Não pode! – diz rindo e me beija. Um beijo calmo, e ao mesmo tempo envolvente. Sua mão pressiona levemente minha nuca, e eu a trago para mais perto de mim. Não deixando nenhum espaço entre nossos corpos. Beijá-la se tornou necessário e fico pensando se quando descobrir que ela não e é esse doce de mulher, o que será de mim... O que será do meu coração, que acelera tanto com apenas a presença dela. Droga! Apaixonar-me por ela não estava nos

planos...
– Obrigada. – ela diz entre beijos e mordidas leves em minha boca.
– Pelo quê? – pergunto sem conseguir soltar seus lábios, que chegavam estar rosados e inchados pelos beijos.
– Por me fazer tão feliz. – ela diz com seus lindos olhos presos aos meus. Ela definitivamente estava conseguindo ferrar com todo meu juízo.
Beijo-a sem reservas, em um beijo intenso e só parei de beija-la quando o ar em meus pulmões cessou. Eu estava a cada dia mais louco por essa mulher, disso eu tinha certeza!
– Venha antes que eu cometa uma loucura! – digo ainda beijando-a.
– É melhor irmos mesmo. – ela se afasta um pouco com um sorriso de orelha a orelha. Pego em sua mão e a conduzo para fora do quarto.
– Bom dia, senhor Alberto e senhorita Mirella. – Diz Vitor nos cumprimentando.
– Bom dia. – falamos em uníssono. – Tudo certo? – pergunto.
– Sim, senhor, o carro já está à espera de vocês. – ele vai à frente e abre aporta do carro para nós. Não demorou muito para estarmos estacionando na garagem da empresa. Primeiro ele saiu junto com o outro segurança e só após sua liberação saio do carro junto com Mirella.
– Acho isso desnecessário... – ela comenta.
– Eu não acho. – afirmo enquanto entramos no elevador.
Voltei à tortura. – ela diz e me abraça enquanto as portas se fecham e o elevador começa a subir.
– Estou aqui, querida. – digo abraçando-a. Alguns minutos depois a porta se abre no meu andar e saímos.
– Ih, precisava bater meu ponto lá na recepção... — Mirella diz assim que entramos na sala. – Como entramos pela área restrita me esqueci. – ela diz aflita.
– Não se preocupe, meu bem... – sorrio. – Eu sou o chefe, lembra? – arqueio a sobrancelha enquanto coloco minha mala na cadeira em frente minha mesa. Ela sorri.
– É verdade. Mil desculpas, senhor Alberto! – ela diz e se direciona à sua mesa com um sorriso brincalhão. Sei que ela disse brincando, mas algo em mim não gostou da formalidade. Então fui até sua mesa e puxei-a para os meus braços.
– Nunca mais me chame de senhor Alberto... – sussurro próximo a sua boca. – Sou seu noivo e você me prometeu me chamar apenas de amor. – digo e antes que ela fale alguma coisa, eu a beijo. Beijo desesperadamente, torcendo intensamente para que eu estivesse errado, e que ela fosse essa pessoa que aparenta ser. Porque eu estava completamente apaixonado por ela!

Capítulo 20 - Mirella Lins

O dia na empresa estava tranquilo, apesar das reuniões e dos vários contratos que precisei analisar. Fora que tive que ir a uma reunião sobre um empreendimento de casas que já está na fase final e foi preciso combinar e acertar algumas coisas. E mesmo a contra gosto e achando completamente desnecessário fui obrigada a ir com um segurança. O que eu acho? Conhecendo o meu pai como conheço, ele já teria agido. Provavelmente tudo não passou de uma cisma boba. Vitor, o segurança e motorista, é muito cauteloso e não duvido nada que possa ter se confundido.

Porém, mesmo explicando e batendo de frente, Alberto não se convenceu. Ele não diminuiu a segurança, ao contrario, a segurança está bem rígida e em grande número. E nem se meu pai me encontrasse seria burro ao enfrentar essa tropa. – balanço a cabeça.

Saio do carro após a liberação do segurança e motorista particular. Meu carro? Está na garagem na casa de Alberto, porque eu exigi que ele o levasse para lá. Quanto a poder usa-lo isso já é outra coisa.

O segurança vai à minha frente e aperta o botão do elevador.
– A senhora Está linda hoje. – a menina da recepção comenta com um enorme sorriso e apenas sorrio em resposta. “senhora” Eu havia passado de senhorita à senhora, esse pensamento não me agradou, apesar de estar feliz com Alberto.

Eu havia descido pela área restrita, mas odeio isso. Eu não sou rica, e não gosto desta separação. Claro que às vezes é bom, pois, o elevador é de uso exclusivo e não corro o risco de me atrasar, por exemplo. Mas isso agora é quase que impossível, já que moro com o dono. – suspiro.

A porta do elevador se abre e eu entro sendo acompanhada pelo brutamonte do segurança. O encaro surpresa. Ele não deveria vir comigo... E como se entendesse meu receio e dúvida ele responde a minha pergunta silenciosa.
– O senhor Alberto me pediu para acompanha-la. Porque tem medo de elevador. – ele diz e olha para frente. Respiro fundo e fecho os olhos, começando a contar mentalmente para me distrair, mas deixando escapar um sorriso bobo. “ele se preocupa comigo”
- meu inconsciente concorda.

A porta do elevador se abre e saio agradecendo ao segurança por ter me acompanhado. Ele acena que sim e as portas do elevador se fecham.

Respiro fundo e caminho até a sala de Alberto. Ele estava andando de um lado para o outro, com uma expressão séria, e aparentemente muito nervoso.
– Eu disse que a entrega estava prevista para esta semana, porque você me disse que estaria tudo pronto. – resmunga no telefone. Eu entro e coloco minha bolsa e pasta em cima de minha mesa. Ele me vê e sorri, fazendo sinal com o dedo indicador, enquanto sussurra: "um minuto querida" – diz.

Eu aceno que sim e aguardo ele encerrar a ligação o que não demora muito.
– Como foi lá? – ele pergunta me dando um beijo rápido.
– Foi bem. Sem imprevistos! – digo o encarando. – Já aqui parece que não deu tudo muito certo...
– É... – ele passa as mãos pelo cabelo, aflito. – O prazo da entrega das casas foi adiado, e odeio quando preciso voltar atrás na minha palavra. – diz sentando-se na cadeira.
– Acalme-se. – me aproximo e sento em seu colo. – Você vai ver que dará tudo certo. – digo fazendo-o sorrir.
– Alberto, eu... – uma mulher loira muito bonita entra nos pegando desprevenidos. – O que está acontecendo aqui? – ela cruza os braços e nos encara. Ameaço a levantar do colo de Alberto, mas ele me impede.
– Acho que eu devo fazer essa pergunta, não acha Daniela? – ele fita-a sério.
– Você está de caso com sua secretária? Isso é um absurdo! – diz abismada.
– Isso não é da sua conta. – ele diz ainda mais irritado e me levanto de seu colo. Desta vez ele não me impede. Ele se levanta e cruza os braços.
– Eu exijo conversar com você em particular! – ela pede me ignorando.
Enquanto eu fico sem saber o que fazer ou como agir.
– O que você tem a dizer pode falar na frente da minha noiva. – ele diz e pega em minha mão, depositando um beijo.
– No-i-va? – ela gagueja e me encara. – Seu nível caiu muito... – ela debocha.
– Caiu mesmo... Quando me casei com você! – ele solta minha mão e se aproxima dela. Então ela era a ex e a mãe de Lili? Em pensar que na época pensei que "Lili" fosse o nome dela. – penso os observando em silêncio.
– Você não dizia isso ou reclamava quando estava em meus braços e em nossa cama. – ela diz com um sorriso irônico me encarando.
– Mas agradeço imensamente por ter me mostrado, e em nossa própria cama o como você não vale nada... E o pior, que não ama nem a própria filha... – ele respira fundo e passa as mãos pelo cabelo. – Agora se não quer que eu a

processe, saia logo daqui. Não é bem vinda. – rosna.
– Mas eu ainda amo você... – ela diz manhosa, tentando se aproximar, mas ele recua.
– Mas eu não te amo. Não mais! – ela enfatiza e ela chora.
– Me trocou por essa? – ela aponta para mim.
– Essa com o qual você insinua, é completamente diferente de você! – diz com firmeza e ela sai com uma cara nada boa. Ele se vira e abre um pequeno sorriso. Pega em minha mão e senta no pequeno sofá e me puxa para seu colo.
– Me perdoe por isso... – me beija e acaricia meu rosto, olhando-me ternamente.
– Tudo bem... – suspiro. – Mas o que aconteceu? – pergunto e ele enrijece.
– Eu ainda não estou preparado para falar sobre isso... – ele abaixa a cabeça e fica olhando para minha mão entrelaçada a dele.
– Você... – respiro fundo e tomo coragem. – Ainda a ama? – ele me encara.
– Não. Não Mais! – ele me responde da mesma forma que respondeu para ela, sendo que desta vez de forma carinhosa. – Ela não se importa comigo ou com a Lili. Ela é interesseira e egoísta. E muito provavelmente ela só veio até aqui porque ficou sabendo sobre nós. – balbucia.
Talvez ela esteja arrependida... – insinuo, mas ele me corta.
– Entenda que minha vida agora é outra... – ele me olha e me aconchega em seu abraço. – E estou muito feliz com a proporção de tudo isso. – sorri.
– Eu também, amor. – digo roçando o meu nariz no dele de forma carinhosa.
– Você é muito cheirosa... – ele diz baixinho me fazendo sorrir.
– Obrigada. – agradeço tímida.
– Posso te perguntar uma coisa? – ele fala com a voz rouca.
– Claro... O que quiser. – sorrio.
– Que xampu usa? – ele franze a sobrancelha interessado.
– Eu gosto de um que tem a fragrância de morangos, ou cheiro adocicado. Esses são os meus favoritos!
– Amo esse cheiro... – ele me aproxima mais e cheira meus cabelos com veneração, depois deposita alguns beijos pelo meu pescoço. Ele se afasta um pouco, e com o polegar contorna meus lábios sem desviar o olhar da minha boca. Como ele conseguia fazer isso comigo? Como ele conseguia mexer tanto comigo e me deixar tão louca e perdidamente apaixonada por ele?
Sem conseguir resistir mais a esse joguinho eu o beijo fervorosamente, me esquecendo de tudo. Beijo-o como se fosse à última vez, demonstrando o quanto eu o desejo e o quanto quero ser dele. Mesmo surpreso com a minha atitude, ele me pressiona para ainda mais perto, sem desgrudar sua boca da minha. Seus beijos quentes me mostravam que se eu continuasse não conseguiria parar mais.

– Eu quero você... – ele sussurra entre beijos.
– Eu também... Mas... – digo sentindo minhas forças sumirem.
– Mas...? – ele pergunta baixinho, com um meio sorriso.
– Eu não posso continuar. – Digo soltando um longo suspiro. Ele me encara por alguns segundos e volta a me beijar. Um beijo completamente diferente de todos os outros. Parecíamos dois adolescentes entre beijos urgentes, até ele interromper.
–Você tem toda razão... – ele diz se levantando, me deixando sem entender do porque recuou com tanta facilidade. Eu pensei que ele iria reclamar, ou indagar. Mas não, ele apenas recuou. O que me fez duvidar de mim mesma.
– Eu não sou atraente? – pergunto sentindo-me mal, e agora me sentindo como se realmente fosse pouca areia para o caminhão dele.
– Não é isso... – ele se aproxima com um enorme sorriso e me ajuda a ficar de pé. Mesmo um pouco relutante, eu me levanto. – Você é linda e merece muito mais do que uma primeira vez no escritório. E você tem toda razão em me parar. – ele acaricia meu rosto e me beija suavemente. – Eu desejo você, mas prometo acelerar tudo para o casamento. Faremos o que é certo, e prometo que sua primeira vez será inesquecível! – ele diz carinhosamente e coro. Não consegui deixar de pensar no quanto ele me respeita e isso fez meu coração acelerar, cheios de esperança.
– Você me deixa louco, ruivinha. – ele comenta me dando uma piscadela.
– Você também me deixa louca, meu amor. – digo e ele coloca sua mão em cada lado do meu rosto e me beija. Um beijo cheio de promessas, intenso e que me deixou com vontade de me jogar em cima dele, mas esperei até agora. Guardei-me para a pessoa certa, e agora, eu só precisava esperar mais um pouquinho.
– Acho que podemos ir mais cedo para casa, o que acha? – ele pergunta com um sorriso. Ele estava diferente, parecia radiante e feliz.
– Quais são seus planos?
– Pensei em irmos para casa e depois irmos jantar fora. Eu, você e Lili. Poderíamos também chamar Ana e Mauricio. Se quiser... – dá de ombros.
– Perfeito! – sorrio.
– Então arrume suas coisas para irmos, avisarei a Vitor e também vou ligar para recepção para saber por que deixaram a Daniela subir. – ele diz irritado e vai para a sua mesa, enquanto eu caminho até a minha para organizar as coisas.

Ah, como é bom estar apaixonada. – penso enquanto guardo as coisas.

Capítulo 21 – Alberto Torres

Chegamos em casa mais cedo e para nossa surpresa Ana estava na sala em um papo animado com Mauricio. Mirella me olha e rimos cúmplices, pois sabíamos bem o que estava acontecendo ali.
– Olá... – Diz Mirella assim que nos aproximamos.
– Amiga. – Ana abraça Mirella e ambas sorri.
– Como foi seu dia? – Mirella pergunta a amiga, sentando as duas lado a lado no sofá.
– Foi ótimo. – ela sorri empolgada. – Fui à praia e conheci alguns lugares. Chegamos quase agora. – dá de ombros.
– Mauricio, podemos conversar enquanto as moças colocam o papo em dia? – arqueio a sobrancelha e ele sorri.
– Claro... – ele levanta.
– Querida, já volto. – dou um beijo rápido em Mirella e vou andando rumo ao escritório. Mauricio me segue quieto.
– Vinho? – ofereço assim que ele entra e encosta a porta.
– Só um pouco. – ele diz e senta no sofá. Encho duas taças e me sento ao seu lado entregando uma.
– Estou precisando conversar... – ele me corta.
– Eu também! – beberica o vinho e sinto-o um pouco aflito.
– Ok. Começa você... – incentivo.
– Lembra quando eu comentei que Mirella era a mulher certa...? – ele começa a dizer e meu semblante se fecha e o corto.
– Se está de olho na minha noiva...
– Ei... – ele levanta as mãos em rendição. – Me deixe terminar antes de tirar conclusões precipitadas, ok? – aceno que sim. Ele respira fundo. – Quando conheci Mirella achei linda e por um momento eu achei que era ela a pessoa certa para mim. Quando percebi seu interesse precisei recuar. Jamais trairia um amigo meu, ainda mais você que tenho como um irmão. – ele dá um meio sorriso. – Mas ai, eu conheci a Lauriana... – sorrio entendendo aonde ele quer chegar. – Me encantei por ela. – ele se levanta. – Confesso que quando quis conhecê-la não tinha essa intenção, sabe... Mas ai, a levei para jantar e fiquei balanceado com o jeito dela agir, falar... E ela é muito meiga. E ela andando? – ele arqueia a sobrancelha. – Ela é linda e charmosa! E hoje... Tivemos um dia incrível junto...
– E você a levou para cama? – insinuo e ele vira á taça na boca, bebendo o conteúdo de uma só vez.
– É... – ele coça a cabeça. – Mas agora eu me sinto confuso e com medo... E

completamente perdido! – ele diz apavorado.
– Você ofereceu algum compromisso, ou algo do tipo?
– Não... – ele suspira. – Ela mesma pediu para ser apenas “sexo casual” acredita? – diz perdido. Gargalho.
– Qual é a tua preocupação então?
– É que eu estou tentando fingir que o fato dela não ter se interessado por mim ao ponto de querer algo sério, feriu meu ego. – ele exclama. – E juro, eu não consigo parar de pensar na possibilidade de outro cara chegar e conquistá-la. Beijá-la... – ele balança a cabeça e passa as mãos pelo cabelo. – Eu estou ficando louco! Como isso pode acontecer comigo... Co-mi-go? – ele fala pausadamente. Encho sua taça de vinho e a minha.
– Estamos ferrados. – comento rindo. Afinal, o que mais eu poderia fazer. – Você se apaixonou por ela... – dou um tapa em seu ombro e ele respira fundo.
– Você acha mesmo que é paixão?
– Eu estou no mesmo barco, camarada. – suspiro pesarosamente. – E o pior... É que estou com medo até de descobrir quem ela é de verdade.
– Cara, larga de bobeira. A Mirella é uma pessoa incrível e não vai te desapontar como a Daniela fez. E você não pode se casar com uma pessoa que não confia. – adverte.
– O casamento será bom por alguns lados. Primeiro, será excelente para a visão da empresa. Segundo, minha filha precisa de uma mãe, e terceiro, meu pai e minha filha estão felizes, porque veneram a Mirella. E se caso ela for uma “mentirosa” meu pai vai se arrepender de ter me pressionado tanto para arranjar alguém.
– Cara, para. Esquece isso... E se abre com ela. Conte seus receios. – incentiva.
– Também pensei nisso, ainda mais quando Daniela apareceu na empresa... – falo irritado.
– Daniela, sua ex? – ele diz surpreso.
– Em carne e osso! – murmuro.
– Que merda!
– É... Isso gerou um grande desentendimento na frente de Mirella, que claro, quis saber melhor, mas não consegui me abrir com ela. E quase rolou, sabe? Mesmo depois de tudo isso... Aí me pego pensando que Mirella pode ser a pessoa que eu tanto esperei conhecer... – suspiro.
– Você está apaixonado por ela... – desta vez ele que me dá um tapa nas costas. – Muito apaixonado.
– O pior é que eu sei disso... – confesso pela primeira vez o surpreendendo.
– sabe? – diz admirado.
– Sei!

– E o que fará a respeito?
– Vou me casar com ela o quanto antes e torcer para que eu não esteja certo. – digo enchendo minha taça pela terceira vez. – E você?
– Mesmo que eu ainda não tenha certeza do que estou sentindo, vou conquista-la! Não posso nem pensar em outro ocupando um lugar que é meu por direito... – balança a cabeça e enche sua taça.
– Não sabia que era um cara ciumento? – sorrio brincalhão.
– Muito engraçado você. – diz sério. – Até porque sabe muito bem que eu não sou um cara ciumento.
– Corrigindo. Você não era um cara ciumento! – sorrio.
– Droga! – resmunga.
Proponho um brinde.
E brindamos ao que? A nossa falta de sorte? – ele arqueia a sobrancelha. – Se apaixonar é enrascada, cara. Pura enrascada! – insinua revoltado.
– Você parecia bem *empolgadinho* na sala... Eu vi assim que cheguei. Então pare de reclamar! – digo.
– Eu não sei o que acontece comigo quando estou com ela! – se explica.
– Isso se chama paixão, cara. Aceite que será *menos pior*! – aconselho, e ele bufa.
– *Okay*. – diz a contra gosto. – E brindaremos ao que?
– Brindaremos a sorte. Para que ela esteja ao nosso lado. – digo levantando a taça.
– O certo seria brindarmos a falta dela... – ele resmunga, mas acaba sorrindo e tocando a taça na minha devagar. – Que a sorte esteja ao nosso lado, porque estamos ferrados.
– À sorte! – digo e ambos viramos todo o conteúdo da taça.
– O que eu faço? – ele me pergunta duvidoso.
– Se aproxima aos poucos e mostre a ela que está interessado em muito mais do que uma amizade colorida.
– Eu não vou pedi-la em namoro! – ele diz pasmo.
– Bom, ela começa a trabalhar na empresa amanhã. Se você não pedir em breve outro cara vai fazer. Lá na empresa tem muitos executivos solteirões, que não vão perder uma oportunidade... – sorrio.
– Merda! – exclama.
– Pois é... Uma merda tamanho gigante. – gargalho.
– Acho que terei de enfrentar esse meu medo de compromisso ou aceitar perdê-la. – ele passa a mão pelo cabelo.
– Mauricio, eu estou arriscando, mesmo que pelos motivos errados, porque não faz isso também? – incentivo. – Arrisca e veja o que acontece!

– Vou pensar... – ele se levanta. – Preciso ir...
– Ei... Preciso dar uns telefonemas para ajeitar as coisas do casamento, mas não vá. Estou querendo levar Mirella e Lili para jantar e pensei que quisesse ir para acompanhar a Ana.
– Se a Ana for eu vou. – comenta. – Vou ir perguntar a ela. Vemos-nos daqui a pouco.
– *Okay.* – digo e observo-o sair. Sento em minha cadeira e faço a ligação. Ele atende no segundo toque.
– Oi, Pai, queria pegar o número daquele seu amigo que é juiz de paz.
– Olá, filho. Boa tarde para você também. – diz em ironia. Reviro os olhos. – Anote aí. – ele diz o número e o nome do tal juiz.
– Obrigado, pai. – digo assim que termino de anotar.
– Pelo visto vocês já estão agilizando o casório. – ele diz pensativo. – Porque tanta pressa meu filho? – ele pergunta. – Realmente estou preocupado com esse relacionamento repentino e principalmente a rapidez das coisas.
– Pai... – passo a mão pelo cabelo. – Eu gosto dela, e esse é o único jeito de conseguir protegê-la. Você sabe como a Mirella é... E também ela é... Especial.
– Entendo seus motivos, mas casamento é coisa séria! – diz.
– Eu sei... Mas você mesmo disse que ela é uma mulher única e exemplar...
– Eu disse e confirmo isso. Só estou com medo de você estar se precipitando por um motivo que não seja amor. Vocês se conhecem há pouco tempo, meu filho.
– Eu sei, mas sinto como se a conhecesse há tanto tempo... – suspiro, sentindo-me uma grande idiota.
– Preste atenção... Já estão noivos, o que mostra que você a respeita e quer coisa séria. Espere o aniversário da Lili passar, as festas de fim de ano, e se em janeiro ainda quiser casar com ela, marque a data, mas espere mais tempo. – ele aconselha e respiro fundo.
– Tem razão. – digo por fim.
– Eu sei que tenho. – ouço-o rir.
– Obrigado, pai.
– Estou aqui para o que precisar Filho. – ele pausa por alguns segundos. – Eu quero mesmo que você reconstrua sua vida, mas quero que faça isso por você e não por mim. Entende?
– Entendo... – balbucio.
– Ok. Boa noite então...
– Boa noite! – desligo o telefone e passo as mãos no rosto nervoso. Meu pai tinha a completa razão. Eu mal a conhecia e não poderia me casar assim... Precisava testa-la, conhecê-la melhor. Casar-me apenas para provar que meu pai está errado é loucura. Mas não posso negar o que sinto... Será que vale a pena

arriscar? – estou aflito pensando quando a porta é aberta.
– Posso entrar? – Mirella diz com a porta um pouco aberta e com um sorriso meigo.
– Claro, entre, querida. – ela sorri, entra e encosta a porta.
– Você parece aflito... – diz e encosta na mesa ao meu lado.
– É... Estou com alguns problemas... – forço um sorriso.
– Eu vim para cá, porque Mauricio e Ana estavam em um papo animado, mas se quiser posso deixa-lo só. – ela diz de forma carinhosa e respiro fundo.
– Não... – sorrio. – Fique aqui comigo. – peço e ela sorri, sentando em meu colo.
–Sabe, quando eu estou com você meus problemas somem, minha insegurança se vai, e nem reconheço quem eu sou... – encaro seus lindos olhos que neste momento estão quase azuis. Mesmo seus olhos sendo verdes. Eu fico impressionado como eles mudam de tonalidade de acordo com o ambiente em que está.
– Oh, que lindo... – ela sorri.
– Você acha que o pedido de casamento foi precipitado? – pergunto.
– Talvez. – ela me encara pensativa. – Mas não precisamos casar logo... Podemos esperar mais alguns meses.
– O que a Ana falou sobre jantarmos fora? – pergunto trocando de assunto.
– Concordou na hora. —sorri.
– Ótimo. – beijo-a ternamente. – Mauricio conversou comigo sobre ela... – comento.
– É? –ela arqueia a sobrancelha. – Pois ela comentou comigo sobre ele. – sorri.
– Acho que ele gosta dela... – insinuo como quem não quer nada.
– E ela gosta dele. – dá de ombros. – Acho então que foi amor à primeira vista.
– Como foi conosco? – insinuo também e ela amplia seu sorriso.
– Sim. Como foi conosco! – sussurra me beijando.
– Posso te fazer uma pergunta?
-– O que quiser...
– Você me ama? – pergunto olhando dentro dos seus olhos. Eu precisava saber. Precisava ter certeza. Ela não teria coragem de mentir na minha cara, teria?
– Eu sei que eu deveria já ter dito, mas eu antes tinha tantas dúvidas. EU pensei que era empolgação, ou por me sentir tão segura ao seu lado... Mas quando você me beija me sinto completa. – ela sorri e acaricia meu rosto. – E preciso confessar que quando te conheci meu coração acelerou tanto que pensei que fosse passar mal. Mesmo você com seu jeito antipático, me atraiu. – sorri. – Acho que foi realmente amor à primeira vista. Então sim, Eu te amo Alberto. Não sei como isso aconteceu, e eu juro que tentei resistir a você, mas depois do nosso beijo no elevador... – sorri sem jeito deixando suas bochechas coradas.

– Eu já sentia que você me amava, mas como nunca falou, eu fiquei com dúvidas. – digo me sentindo um completo idiota.
– Porque é tão inseguro, Alberto? – ela pergunta. – Seu pai comentou comigo que algo mudou você, e em minha casa, quando encontrei a Lili você comentou algo sobre a mãe dela, e hoje quando aquela loira entrou em sua sala eu vi a forma como a tratou... Eu já imaginava que algo havia acontecido no seu relacionamento passado que o fizesse viver na defensiva, mas hoje, devido aos fatos, eu tenho certeza. E essas marcas estão em você...
– Você quer saber o que aconteceu e é natural... – passo a mão pelo cabelo aflito e tomo uma decisão importante. Contar a ela tudo o que aconteceu.

Capítulo 22 - Mirella Lins

Eu nunca percebi que Alberto poderia ser tão frágil. Ele é sempre tão seguro e firme quando se trata do seu trabalho, está sempre à frente de tudo e nunca abaixa a cabeça. Isso eu notei logo no primeiro dia, devida sua postura e seu jeito de falar. Sou muito observadora, ainda mais por ser tratar daquele que fez meu coração acelerar de primeira. É claro que o Henzo falava muito dele comigo, mas eu jamais imaginaria que Alberto era assim. Ele sem suas armaduras é um homem apaixonante, carinhoso e familiar. Quem diria? As aparências realmente enganam e muito. – penso enquanto o encaro tomar um longo fôlego. Ele estava prestes a se abrir e isso era um passo enorme em nossa relação.
– Daniela foi a mulher que me conquistou de primeira. Eu era novo na época, mas tinha certeza dos meus sentimentos por ela. – ele diz com um semblante triste. – Eu fazia de tudo por ela, de tudo. O que me pedia eu comprava, mas eu não conseguia estar presente como ela gostaria. Eu ainda não estava à frente da empresa, na época meu pai que era o CEO. Mas eu estava em treinamento justamente para ficar em seu lugar. Eu tive um bom estudo me formei em administração e fiz pós em gestão empresarial, e também fiz gestão estratégica. – respira fundo. – Eu estudava muito e precisava viajar com frequência. Eu nem consegui estar presente no parto de Lili porque estava em viagem. Claro que não fiz de propósito, e muito menos meu pai. Ela acabou passando mal antes do tempo e isso ajudou para que ela se distanciasse um pouco. – ele me encara. – Eu juro que achei que tudo tinha voltado ao normal, porque ela agia de forma carinhosa e antes das viagens ela dizia que me amava e que odiava quando eu tinha que viajar. – ele passa a mão pelo cabelo aflito. – Eu juro que não imaginava que ela não estava bem com o nosso relacionamento. Lili cresceu, os

anos se passaram e minhas viagens continuavam. Era o mês do nosso aniversário de casamento... Oito anos. – ele ri de forma debochada. – Eu passei em uma joalheria e comprei um lindo colar com um par de brincos, mesmo já tendo comprado uma joia para ela... – ele pega minha mão e então entendo o que ele quis dizer. O anel que ele me deu não foi comprado para mim e sim para ela. Meus olhos ficam marejados e tento me controlar. – E já tinha planejado tudo... – diz perdido. – Eu chegaria em casa após uma longa semana de estresse, a presentearia, e no outro dia seria nossa festa de renovação de votos. – eu me levanto de seu colo disfarçadamente, e de costas para ele enxugo uma lágrima que cisma em cair. Viro para ele o incentivo a continuar forçando um sorriso. – Quando cheguei encontrei a casa silenciosa... Miranda já dormia... E fui direto ao quarto da Lili para avisar que eu cheguei... Mas o quarto da Lili estava trancado. – ele passa as mãos pelo cabelo. – Mesmo sem entender, eu fui em direção ao meu quarto e quando cheguei lá encontrei Daniela em nossa cama com outro. E a chave do quarto da Mirella estava lá... Você acredita? – ele diz com raiva. –Ela trancou a própria filha no quarto para que não corresse o risco de ser vista. Naquele dia ela me perdeu e parte de mim foi junto com ela. – ele diz e eu fico sem saber o que dizer.

Nunca imaginaria que Alberto teria passado por tudo isso e não sabia como me sentir a respeito de tudo o que ele havia dito. A primeira coisa que veio em minha cabeça foi: nunca mais julgar as pessoas por sua aparência porque não sabemos o que ela carrega dentro de si. Não sabemos o que passou para estar e agir da forma que não nos agrada. Infelizmente as experiências ruins deixam marcas, e nos fazem nos privar de sermos felizes, pela insegurança de reviver de alguma forma o que passou.

E o olhar de Alberto era esse. Medo e pavor de ver a história se repetir e por isso ele havia colocado uma barreira para que ninguém se aproximasse.
– Eu realmente sinto muito. – Digo após algum tempo, encontrando finalmente minha voz.
– Tudo bem... – ele diz incerto. – Já passou...
– Não... – eu me aproximo. – Não passou... – meus olhos se enchem de lágrimas e forço-as a não cair. Não na frente dele. – Você ainda não superou... – ameaço dizer, mas ele me corta me abraçando.
–Eu não a amo mais. Eu não menti para você! – ele diz e desfaz o abraço para me olhar.
– E não duvido quanto a isso. – digo em um sussurro. – Mas você precisa se recuperar, erguer a cabeça e abrir seu coração. – aconselho.

– E não é isso que estou fazendo? – ele franze a sobrancelha.
– Mas você parece sempre inseguro... Você tem medo e vejo isso no seu olhar e pela forma como contou tudo isso... Eu posso ver que nada disso ficou no passado Alberto. – me afasto um pouco dele para conseguir organizar meus pensamentos. – Não podemos começar um relacionamento assim... Sem confiança. – ele fica em silêncio, completamente perdido. E o seu silêncio me confirma que ele não confia em mim.
– Olha, vamos sair... Espairecer a cabeça e amanhã conversamos sobre isso, ok? – digo e ele me encara, apenas afirmando com a cabeça.
Aproximo-me com cautela e beijo sua bochecha, sentindo meu coração em pedaços. Forço um sorriso demonstrando que tudo estava bem, para que ele pudesse colocar a cabeça no lugar.

Saio do escritório sentindo o peso dessa conversa em meus ombros, e fazendo minha cabeça latejar. Eu precisava tomar uma decisão e não sabia o que fazer... Não tinha forças para desistir dele... De nós... Se é que em algum momento houve um nós.

Chego à sala e encontro Ana ainda em um papo animado.
– Sairemos que horas? – Ela pergunta sem notar o quanto eu estava abalada, e agradeço mentalmente por isso.
– Ainda não sei, mas vou subir para ir escolhendo uma roupa.
– *Okay*. Daqui a pouco subo então, eu sou mais rápida... – sorri. – Como sempre! – dá uma piscadela voltando sua conversa com Mauricio.

Subo as escadas com pressa e entro em meu quarto trancando a porta. Olho ao redor tentado entender como fui me meter em tudo isso... Tão rápido. – sento na beirada da cama e me permito chorar. Choro por ter me apaixonado tão rápido, choro por ter me apaixonado pela pessoa errada, choro pelas minhas escolhas... E choro, por tantas e tantas vezes eu ter pré-julgado as pessoas por suas ações... Não que elas estivessem certas de agir daquela forma, mas por agora entender de que cada um reage de uma maneira. Uns pegam suas experiências ruins e formam pontes para recomeçar e outras simplesmente fazem dos traumas seus princípios, deixando-os em um lugar guardado em seu coração.

Ah, se elas entendessem o quanto isso faz mal... E quando me lembro do meu pai. Deveria ter um porque de tudo aquilo. – suspiro e enxugo as lágrimas, e decido ir ao quarto da mamãe. Bato na porta e não demora muito para ela abrir. Eu entro enquanto ela me encara desconfiada. Ela me conhecia bem.

– Gostaria de conversar... – sorrio amarelo. – Como você está? – Pergunto e sento na cama, e ela senta ao meu lado.
– Estou bem... Mas você não me parece bem. – ela diz me olhando atenta.
– Mãe... Eu gostaria de falar sobre o Carlos... – ele arregala os olhos e se levanta.
– Mas eu não! – diz séria.
– Por favor? – peço. – O pai teve algum motivo para agir daquele jeito?
– Você quer dar uma de defensora? – ela diz ríspida. – Ele queria te levar para transforma-la em uma mulher "da vida" e agora quer defendê-lo?
– Não. Não quero defendê-lo mãe. O que ele fez não tem como ser voltado atrás, mas o que eu tenho visto é que precisamos perdoa-lo para seguirmos em frente. –digo.
– Mirella... – ela suspira e balança a cabeça em negativa. Encara-me e após alguns longos segundos ela começa a falar. – ele não teve uma boa criação. O pai dele batia nele e bebia. Matou a própria mãe. Isso até onde sei... Ele nunca comentou comigo. Soube pelo primo dele, e isso, depois que já estávamos juntos. – ela explica de forma agitada. – Satisfeita? – arqueia a sobrancelha.
– Satisfeita. – levanto-me e vou até ela. – Me prometa que não vai desistir, mãe. Porque eu preciso de você! – digo e ela fica com os olhos marejados.
– Eu juro que estou tentando... Eu juro... – ela diz começando a chorar e eu a abraço. Um abraço firme, que dizia: "eu vou te proteger, mamãe". Ficamos assim por um longo tempo, até ela se acalmar.
– Eu preciso te contar algo... – ela ameaça dizer, mas a interrompo.
– Chega de informações por hoje. – digo com um pequeno sorriso. – Você precisa descansar e eu vou sair.
– Com Alberto? – ela pergunta, enquanto caminho com ela até sua cama. Ela deita e eu a cubro. – Sim. Com Ana e Mauricio também. E a Lili, é claro.
– Tudo bem... Se divirta e cuidado. – orienta.
Sempre. – beijo sua testa. – Agora, descanse um pouco. – ela acena que sim e fecha os olhos. Assim que saio do seu quarto encontro com Maria.
– Ela está deitada... – digo.
– Oh, isso é ótimo. – ela sorri. – Ela tem melhorado, tem até soltado algumas gargalhadas... – confessa falado baixinho como se fosse um segredo.
– Isso é ótimo! – sorrio, me sentindo aliviada. – Bom, vou indo que preciso me arrumar.
– Ok. Divirta-se! – diz e caminha para seu quarto.

Volto para meu quarto, tomo um longo banho e escolho um macacão tomara que caia que vai até a altura da canela. Ele é justo até o quadril depois é soltinho. Confortável para noite. Coloco um salto não muito alto e deixo meus cabelos

soltos, lembrando de que Alberto gosta. Coloco um colar, um brinco e encaro o anel em meu dedo. Ele parecia pesar horrores agora, depois de tudo isso... – balanço a cabeça em negativa tentando espantar pelo menos por hora, esses pensamentos.

Termino de me arrumar e ouço batidas na porta, em seguida ela se abre.
– Uau... Está um arraso. – diz Ana empolgada.
– E você está magnífica! – afirmo.
– Acha mesmo? – ela pergunta insegura olhando-se no espelho.
– Tenho certeza! – digo e ela sorri. – Você e eu ainda temos muito que conversar... –digo pegando minha pequena bolsa e um casaco.
– Eu sei... – ela suspira. – E prometo te contar tudo!

Saímos do quarto conversando e rindo. Assim que chego á sala, encontro Alberto e Mauricio, que quando nos vê para a conversa e nos observam com cara de bobo.
Meu coração se acelera e automaticamente meu sorriso se amplia.
– Vamos? – Alberto diz oferecendo seu braço e Mauricio faz o mesmo com Ana.
– Cadê Lili? – pergunto sentindo a falta dela.
– Foi à casa de uma amiguinha. – ele explica enquanto caminhamos para o lado de fora da mansão. – Pensei que após tudo... Seria bom termos um momento a sós... –ele explica.
– Oh! – digo sem saber o que mais dizer.

Entramos no carro e fomos em silêncio. Não havia nada a ser dito, pelo menos não por enquanto. Uma melodia me distraia um pouco, enquanto o trajeto até o restaurante era feito. Ele estaciona o carro, em seguida, ao nosso lado, Mauricio estaciona o dele. Eu desconfiava o motivo pelo qual estávamos vindo em carros separados, porém, não quis comentar. Não por enquanto, porque depois Lauriana teria muito que explicar.

Alberto sai do carro, dá à volta e abre minha porta me ajudando a sair.
– Obrigada. – agradeço, recebendo em troca um sorriso sincero.
Caminhamos de mãos dadas até o restaurante que já havia mesas reservadas para nós.
– Aqui é lindo! – Diz Ana observando o local.
– Também acho! – afirmo com um pequeno sorriso, olhando para Alberto que parecia satisfeito de nos ver assim. Sentamos e logo o garçom veio. Alberto pediu taça de vinho para nós, e escolhemos nosso jantar.

Entre goles de bebidas, riamos das conversas miraculosas dos rapazes, que confessavam sobre as épocas em que estudavam e como se conheceram. Peguei-me admirando Alberto por várias vezes, esse seu sorriso espontâneo eu nunca havia visto, e eu amei ver. O problema é que no fundo eu sabia que ele não estava bem, e as lembranças de todo o dia me deixou com o coração apertado. E mesmo apaixonada por ele, eu percebi que não podia seguir em frente com isso.

Ele precisava de espaço e tempo, e por mais que isso me doesse, era isso que eu iria fazer. – penso enquanto beberico o vinho, observando o anel em meu dedo. Eu sabia, infelizmente, o que eu deveria fazer.

Capítulo 23 - Mirella Lins

Ana decidiu ir com Mauricio para o apartamento dele e eu vim embora com Alberto. O jantar foi incrível, o papo foi bacana e divertido. Precisávamos realmente deste momento, para tirar o foco do problema, para conseguirmos pensar melhor e com a razão.

Assim que chegamos, eu fui à frente enquanto ele conversava com Vitor, aproveitei e fui direto para meu quarto. Enquanto procurava por uma roupa confortável para dormi, Alberto entra no quarto sem bater e senta na cama. Após me observar por alguns minutos em silêncio ele se pronuncia.
– Estamos bem? – ele pergunta um pouco tenso. Eu estava com a gaveta da cômoda aberta, escolhendo alguma coisa que fosse confortável. Ainda com uma peça em mão e indecisa se era aquele que ia usar, eu o encaro pelo reflexo do espelho.
– Realmente não sei o que dizer quanto a “nós” Alberto. – viro-me para ele. – Mas eu não estou com raiva de você. – sorrio, tentando passar tranquilidade.
– Você acha que não percebi, mas sinto você pensativa demais... – balbucia, e respira fundo. Caminho até ele e deposito na cama um baby dool. Sento-me em seu colo.
– Amor, você quer que eu diga o que eu decidi? – digo tentando passar calma, mas meus lábios estavam tremendo pelo choro que queria vir.
– Não sabia que estava decidindo algo. – ele franze a sobrancelha, já apreensivo. Tiro o anel do meu dedo, e abro uma de suas mãos o depositando ali. Seus olhos se arregalam e ele fica visivelmente nervoso.
– Você está me deixando? – ele diz e sinto-o arrasado.
– Não. – suspiro. – Estou recomeçando... – forço um sorriso. – As coisas

começaram rápidas e tomaram proporções inesperadas... Sendo que você não está preparado, ainda, para este passo.
– Eu não quero te perder e... – eu o silêncio colocando o dedo indicador em seus lábios e ele para de falar.
– Não vai me perder. – sorrio. – Vamos só recomeçar.
– Não estou entendendo você. – diz aflito.
– Você entenderá... A princípio nós seremos amigos, para que possa me conhecer e vou tentar conquistar sua confiança. Se for para ficarmos juntos, ficaremos.
– Eu não concordo com isso... Eu... – ele passa a mão pelo cabelo, perdendo a fala.
– Mas essa é a minha decisão. – digo convicta.
– Posso te pedir uma coisa? – ele me encara com os olhos suplicantes.
– Depende...
– Dormi comigo hoje? – ele fala enquanto acaricia meu rosto. – Porque algo dentro de mim me diz duas coisas... Que eu não conseguirei mudar sua decisão, e que perderei sua companhia à noite... – sorrio.
– Tudo bem. – ele dá um meio sorriso.

Levanto-me e o acompanho até seu quarto. Ele entra primeiro, vai em silêncio até sua gaveta e tira uma blusa de lá e me entrega. Sorrio, pego a blusa e vou direto ao banheiro. Decido por tomar um banho de banheira para relaxar e assim faço. Encho a banheira e entro. Acomodo-me para ficar de forma confortável e fecho os olhos, sentindo meu corpo relaxar.

Eu realmente estava precisando disso. Minha mente começa a trabalhar, por mais que eu tente dispensar os pensamentos não consigo. Em meio há vários pensamentos, sinto minha vista pesar, apago.

Escuto um sussurro ao pé do meu ouvido e sinto a tensão me corroer. Carlos havia me encontrado, e com um salto abro os olhos, encontrando um Alberto preocupado.
– Desculpe. Minha intenção não era acordá-la. Mas a água já está fria... – ele dá de ombros com um pequeno sorriso. Ele estava sem jeito. – Eu estava preocupado. –Explica por fim. Relaxo segundos depois, quando minha mente encaixa tudo. “Você está na casa de Alberto” - meu inconsciente me orienta.
– Oh, tudo bem. Eu decidi tomar um banho de banheira para relaxar e apaguei. – sorrio. – Obrigada.
– Desculpe por ter te assustado. – pede.
– Não. Tudo bem...

– Ok. – ele passa a mão pelo cabelo, parecendo não saber o que fazer. – Te espero então... – ele diz e sai.

Saio da banheira, me enxugo e coloco minha roupa intima e após, sua blusa. Chego ao quarto e ele já está deitado na cama. Acomodo-me ao seu lado e coloco minha cabeça em seu peito.
– Me perdoe a demora. – sussurro fechando os olhos.
– Tudo bem... Agora descanse. – ele diz baixinho e não demora muito até minha vista pesar. Ao longe ouço sua voz... Minha mente luta contra o meu sono, para entender o que ele diz: *"... Não posso te perder... por que..."* Então o sono vence, e o cansaço me faz apagar.

*****

Acordo com a claridade que passa entre as cortinas mal fechadas. Olho para o lado e vejo um Alberto em um sono tranquilo e ao admirá-lo assim, tão lindo e sexy, me dá vontade de desistir dessa loucura de amizade.

Ele abre os olhos e ao notar que estou observando-o abre um enorme sorriso.
– Você é linda! – ele sussurra me fazendo sorrir.
– Você também não é nada mal. – brinco. Ele se aproxima e fica a centímetros da minha boca, encarando meus lábios com desejo, mas sem avançar.
– Posso? – ele olha em meus olhos e pergunta. Em vez de responder termino o espaço entre nós, colando meus lábios com os dele. Se esse era o nosso último beijo, eu queria que durasse bastante, gravando cada detalhe em minha mente. Ele termina o beijo com um selinho.
– Precisamos ir... – ele diz se levantando. – Nossa... Estou atrasado. – balbucia ao olhar a hora em seu celular que não havia nos despertado como de costume.
– Se não se importa, eu vou mais tarde. – me sento na cama e o observo.
Tudo bem... Mas posso saber o motivo? – pergunta cabreiro.
– Eu marquei uma consulta médica há alguns dias e me esqueci de falar com você. –digo a primeira coisa que vem a cabeça.
– Ok... – ele franze a sobrancelha, desconfiado. – Mas está tudo bem com você?
– É só consulta ginecológica de rotina. – minto outra vez.
Tudo bem... Mas dois seguranças irão acompanhá-la. – reviro os olhos. Pelo visto a superproteção não iria cessar.
– *Tá*. – dou de ombros. Ele caminha até mim e me beija novamente, seguindo para o closet. Levanto, vou ao banheiro e faço minha higiene matinal. Quando saio encontro um executivo no quarto. Alberto estava cheiroso e muito bem

arrumado em seu terno sobre medida. Chego bem perto dele e o ajudo a terminar de dar o nó na gravata.
– Você é muito prendada... – ele diz brincalhão, me fazendo sorrir.
– Meu pai era exigente... – reviro os olhos com a lembrança e ele levanta meu rosto carinhosamente e me olha nos olhos.
– Faremos novas lembranças juntos. – ele diz com um sorriso lindo, fazendo meu coração afundar. Forço um sorriso e finjo estar tudo bem. Termino de dar o nó na gravata e o beijo mais uma vez... *Só mais uma vez*... – penso.
Suas mãos envolvem minha cintura enquanto fico na ponta dos pés para conseguir beija-lo melhor.
– Até daqui a pouco. – diz entre beijos.
– Até. – balbucio e o observo sair do quarto.

Fico por lá, andando de um lado para o outro até olhar da janela e vê-lo sair, respiro fundo e dou inicio ao plano miraculoso. Troco de roupa e vou até o quarto de Maria que há um dia dormia em quarto separado ao da minha mãe.
– Arrume as coisas. Tudo! – digo a fazendo arregalar os olhos. – Sairemos em trinta minutos no máximo.
– Como assim? – pergunta.
– Vamos embora daqui. – resumo.
– Vocês brigaram?
– É complicado, Maria. – suspiro. – Só faça o que pedi... – peço. Ela me encara e mesmo um pouco relutante, concorda.
– Tudo bem, eu faço. – viro-me e saio de lá. Vou direto a cozinha e encontro Miranda e Lili conversando.
– Bom dia, princesinha. – sorrio. – Não teve aula de balé?
– Não. – ela balança a cabeça.
– Queria conversar com você... – sento ao seu lado e Miranda me encara encabulada.
– *Tá*... –fala curiosa.
– Eu vou precisar viajar por um tempo...
– E eu posso ir junto? – pergunta acanhada.
– Não, meu bem, não tem como... – dou um pequeno sorriso e a abraço. – Eu preciso cuidar da mamãe. – invento.
A vovó Martha ainda está dodói, né? – ela pergunta triste.
– Sim, querida. Mas em breve ela ficará boa. – digo. – Mas preciso que neste tempo que eu ficar fora, me prometa uma coisa...
– O que? – pergunta.
– Não fugir... – sorrio e toco com o dedo indicador em seu nariz de forma

brincalhona, fazendo-a sorrir. – E ser uma boa menina.
– Você ainda vai organizar minha festinha mesmo longe?
– Vou. Prometo! – sorrio.
– Tudo bem então. Prometo me comportar e não fugir.
– Ótimo. – sorrio beijando sua testa.
– Sabe, eu tenho a mamãe mais perfeita deste mundo. – ela abre um enorme sorriso fazendo meus olhos se encherem de lágrimas.
– E eu, a filha mais linda e perfeita deste mundo. – ela sorri e me abraça.
– Lili, vai ver televisão um pouco, vai, querida? – Miranda pede e ela vai saltitando.
– O que está acontecendo? – Miranda pergunta assim que Lili desaparece.
– Eu estou indo embora. – murmuro.
– Mas e Alberto? E o casamento? E Lili? – ela dispara nas pergunta, completamente nervosa.
– Este tempo é preciso Miranda... – respiro fundo.
– Mas ele te ama... – ela diz parecendo não entender.
– Ele não me disse... De qualquer forma quem ama confia... E ele não confia porque ainda não superou o passado.
– Tenha paciência com ele... – ela pede.
– E estou tendo... – me aproximo e pego em suas mãos. – Eu não estou com raiva dele, Miranda. Só não tem como eu entrar em um relacionamento onde uma pessoa permanece no passado e a outra está no presente, entende? – ela acena que sim e enxuga as lágrimas com as costas da mão. – Só estou tentando deixar as coisas rolarem de forma mais lenta.
– Vou estar aqui torcendo por vocês. – ela diz e aperta minha mão, como um conforto.
– Obrigada! – Eu a abraço e saio da cozinha. Vou até o quarto de Maria que já está com suas coisas arrumadas. Arrumo minhas coisas rapidamente enquanto Maria ajuda minha mãe. Passo uma mensagem para Ana para explicar o que houve e com o endereço de onde vou ficar.

Saio de lá, infelizmente, com o motorista de Alberto e o segurança, que me deixam em casa. E para completar o estresse, Vitor vai embora, mas não sem antes, é claro, reclamar sobre a segurança da casa e deixar um segurança lá comigo.

Tenho certeza que ele vai falar com Alberto, mas agora não tem problema, já estou aqui e daqui ninguém me tira.

Na esquina, próximo à casa de Mirella, um carro estava parado, e um homem alto com um sorriso diabólico, estava de longe observando. Após algum tempo ele conseguiu averiguar tudo e tinha ótimas noticias para o seu chefe. Em fim o momento certo havia chego. Ele pega o telefone e disca, e é atendido no primeiro toque.

– Carlos. Esse é o momento! – Guilherme diz eufórico. Esperar não era com ele.
– Conte-me... – O Tal Carlos, do outro lado da linda diz sorrindo. Ele estava esperando por esse momento há tanto tempo...
– Ela está de volta a casa, com a mãe e a tal mulher que cuida dela. Só tem apenas um segurança, o outro saiu há alguns minutos e não retornou.
– Que notícia maravilhosa... – gargalha. – Eu disse que quem espera... Alcança...
– O que eu faço? – o Guilherme pergunta no momento que avista de longe uma discussão que o chama atenção. Ele se esconde um pouco mais e observa atentamente a Mirella falar de forma autoritária com o tal segurança. Por fim ela entra em um táxi, sozinha, e o tal segurança fica. Ele sorri!
– Chefe, ainda está ai? – ele pergunta.
– É claro que estou... Sei que quando fica em silêncio assim, vem boa notícia. – diz irônico.
– Ela acabou de entrar no táxi, sozinha, e o segurança ficou na casa. Se for agir essa é a hora!
– Então escute bem o que você vai fazer...

Então Carlos começa explicar o seu plano que se formou em sua mente, assim que ouviu, que sua adorada enteada estava completamente desprotegida.
“Como ela é bobinha” – ele sorri satisfeito.

Capítulo 24 – Alberto Torres

Uma coisa eu tinha certeza. Mirella estava estranha, muito estranha, e o meu coração estava apertado. Como um aviso... – balanço minha cabeça em negativa enquanto desço as escadas. Era só o que me faltava ficar dando um de vidente. Será que pessoas quando amam ficam assim? – penso e paro no degrau da escada. Eu a amo? – era a pergunta essencial e que talvez pudesse mudar todo o rumo desses últimos acontecimentos.

Eu não queria perdê-la, não suportaria perdê-la. Mas... Não suportaria vê-la me trair! – Volto a descer as escadas para não imaginá-la fazendo isso. Eu não aguentaria passar por isso outra vez.
– Bom dia, Lili... Miranda! – forço um sorriso, tentando disfarçar ao máximo as confusões da minha mente e do meu coração.
– Bom dia! – ela me cumprimenta já colocando uma xícara de café em cima da mesa.
– Bom dia, papai. – diz Lili enquanto come os seus ovos mexidos.
– Você não tem aula de balé? – pergunto.
– Não. – ela sorri. – E queria muito ir para casa da Laurinha. Você deixa papai, por favorzinho? – ela junta uma mão na outra, me olhando com seus olhos suplicantes. Parecia o gatinho do sherek. Olho Miranda que está com a mão na boca segurando um sorriso e acabo rindo de toda essa situação.
– Filha, você já dormiu na casa da Laurinha esses dias... – explico, mas paro ao notar sua carinha triste.
– Poxa, papai, eu gosto tanto. – diz com os olhos marejados. – Se eu tivesse uma irmãzinha, não ia querer ir para casa da Laurinha... – me encara com os olhos cheios de lágrimas e meu sorriso some. Como explicar para uma criança que eu não posso mais fazer filhos? Encaro novamente Miranda que desta vez me olha aflita.
– Primeiro o papai precisar casar, lembrando que pode ser que papai do Céu nos presentei com um menino.
– Eu não vou me importar. – ela sorri esperançosa.
– Ok. – suspiro. – Me convenceu espertinha. – ele abre um enorme sorriso e pula em meu colo.
– Vai me dar um irmãozinho? – ela pergunta inocente.
– Não... – ela fica triste. – Não, por enquanto... – sorrio. – Enquanto seu irmão não vem, eu a deixo dormir na casa da Laurinha, ok? – digo beijando sua

bochecha.
– Ebaaaaaaa! – diz animada.

Termino o café e me despeço de Lili e Miranda. Assim que chego do lado de fora, Vitor já está em frente ao carro, me esperando.
– Bom dia, senhor Alberto. – ele cumprimenta.
– Bom dia! – digo. – Hoje você fica com Mirella. Ok? – ele me encara um pouco sem entender, mas acena que sim, chamando o outro segurança para me levar. – Obrigado. – agradeço e entro no carro.

Não demora muito até chegar à empresa, o segurança estaciona o carro e saio, indo direto para o elevador privativo. Ele abre no meu andar e caminho rápido até minha sala. Olho no relógio e decido ligar para Mauricio.
– Oi... – sua voz rouca o entrega. Eu o acordei. Sorrio.
– Bom dia... – balbucio sentando em minha cadeira.
– Estou muito encrencado, chefe? – ele pergunta sonolento.
– Um pouco... – sorrio. – Olha só... Se ajeite e venha, ok? Temos muito que resolver aqui.
– Ok... E me desculpe. – ele se explica. – Você sabe que eu não sou assim e...
– Ei. – interrompo. – Eu o conheço bem, e devido às circunstâncias, eu vou relevar. –brinco e ele bufa.
– Estarei aí em 40 minutos. No máximo.
– Ok. Aguardo. – desligo sem esperar ele responder. O telefone do escritório toca e atendo.
– Senhor Alberto, é a Tatiana da contabilidade...
– Bom dia, Tatiana... – murmuro. Ela quase não liga, mas quando acontece, é problema!
– Bom dia... É... Preciso falar algo delicado, posso ir aí? – pergunta.
– Deve. – digo desligando o telefone.

Não demora muito para uma Tatiana nervosa entrar em meu escritório.
– Respira e fale. – peço notando-a agitada.
– Olhe isso... – ele me entrega alguns papéis e os pego, começando a ler, até um ponto que me chamar atenção.

-----30/06/17 transferência bancária autorizada.
Nome do beneficiário: Mirella Lins de Andrade
Valor da transferência: 1.000.000,000 de reais (Um milhão de reais)
Autorizado por Tatiana Domingues.

Referente á obra (Antunes Farias) ----

– Como assim você autorizou um milhão de reais para a conta de Mirella? – digo exasperado.
– Senhor Alberto, eu juro que não autorizei nada... – ela diz ainda mais nervosa.
– Mas e essa assinatura aqui? – jogo o papel na mesa, irritado,
– Não fui eu... – ela começa chorar. Sento na cadeira sentindo-me um idiota por ter confiado nela. Fecho os olhos no momento que a lembrança da nossa manhã vem em minha cabeça.

– Droga, eu sabia... Eu sabia! – digo após alguns segundos. Mirella estava estranha demais hoje de manhã. Respiro fundo, tentando colocar meus pensamentos em ordem. – Se não foi mesmo você, me ajude a resolver isso agora! – exijo e ainda chorando ela acena que sim e sai da sala em passos rápidos.
Preciso ligar para Mirella. – penso pegando o celular, sendo que ele começa tocar na hora e atendo.
– O que houve Vitor? – pergunto irritado.
– A Mirella se mudou para casa dela... E estou indo para aí, para conversarmos a respeito. O senhor Não me comunicou sobre isso... – ele diz e corto-o.
– Será porque eu não planejei nada disso? – bufo. – Volte lá e vigie a casa a distância. Ela me roubou e eu quero meu dinheiro de volta! – digo aborrecido.
– Mirella o roubou? – ele diz em dúvida. – Não é possível. Ela não parece ser esse tipo de mulher... – ele fala sem acreditar.
– Faça o que te pedi, Vitor! – exijo.
– Ok. —ele responde e desliga. Respiro fundo e ligo para Mirella.
– Oi amor... – ela ameaça dizer mais, mas eu a corto.
– Então é isso? É dessa forma que você quer fazer? – digo muito irritado, sentindo minha cabeça latejar.
– Eu ia te contar Alberto, mas você não iria entender... – ela diz agitada.
– Um milhão de reais? – sorrio irônico. – Não dá mesmo para entender, não acha? –bufo.
– Um milhão...? – ela pausa por alguns pequenos segundos. – Não estou entendendo, Alberto. Do que está falando? – ela pergunta. *Sonsa!* –meu inconsciente concorda.
– Deixe de ser mentirosa. – rosno. – Eu espero você aqui e com meu dinheiro! – exijo sentindo meu coração apertar ainda mais.
– Eu vou aí sim. Agora mesmo! – ela diz e desliga em minha cara.
– Mas que abusada! – digo jogando meu celular em cima da mesa revoltado.

Começo a andar de um lado para o outro, sem saber o que fazer, quando um Vitor entra me pegando de surpresa.
– O que está fazendo aqui? – pergunto, passando as mãos pelo cabelo. – Eu não mandei ficar na cola da Mirella? – arqueio a sobrancelha.
– E você não acha senhor que tem algo de errado nisso tudo? – ele insinua de braços cruzados, me deixando sem saber o que dizer. – Eu preciso olhar os documentos e saber de tudo o que aconteceu, como aconteceu, e em detalhes. Para que eu possa fazer meu trabalho, e, por favor, – ele diz me encarando firme. – não me atrapalhe! – arregalo os olhos com a cara de pau e atrevimento deste segurança, que é pago para seguir ordens.
– Você é pago para seguir ordens. Quem pensa que é? – rosno, cruzando os braços também. *Ele não me intimida. Nem um pouquinho*. – penso.
– E é isso que estou fazendo, senhor Alberto. – ele diz se aproximando. – Eu fui pago, muito bem pago por sinal, para montar uma equipe e cuidar da segurança de todos da família. E para fazer meu trabalho, preciso que não me atrapalhe. – ele respira fundo. – Você está com raiva e decepcionado demais para pensar com a razão. Então me deixe agir e fazer o que me paga para fazer! – ele pede com seriedade. Talvez ele tenha razão... —penso, sentindo-me esgotado.
– Ok... – sento-me na cadeira e passo as mãos pelos cabelos.

Vitor sai avisando que vai á sala de Tatiana, da contabilidade, para entender melhor o que está acontecendo, enquanto estou aqui me sentindo um inútil por ter confiado nela. Levanto-me e encaro a rua pela janela do edifício. O sol estava brilhando em um céu azul, totalmente diferente com o meu estado de espírito.

Eu queria poder sumir. Desaparecer... Mas a Lili precisa de mim. Ela é a única que nunca vai me decepcionar... – penso, sentindo minhas forças desaparecerem.

Capítulo 25 - Mirella Lins

Saio do táxi sentindo-me ser observada. Meu coração estava acelerado e eu estava tão aflita e com tanto medo. Olho ao redor não conseguindo notar ninguém suspeito. Subo pelo elevador privativo e dessa vez, pela primeira vez, o elevador não me deixou tão mal., eu já estava mal, e o elevador neste momento parecia não importar tanto.

Assim que as portas se abrem me apresso em direção à sala de Alberto. Entro

sem bater, me deparando com um Alberto sem paletó, com a gravata frouxa e com um copo de uísque em mãos.
– É assim que quer conversar? – cruzo os braços sentindo a raiva me consumir. – Embriagado? – Neste momento eu tinha raiva da bebida.
– Vo-cê... – ele aponta gaguejando. – Não vale nadinha... – diz balançando o dedo e suspiro.
– Alberto, você... – Vitor entra e arregala os olhos a me ver. – O que faz aqui? E o que aconteceu com ele? – aponta para Alberto preocupado.
– Vim tentar provar minha inocência. – respiro fundo. – Quanto a ele, eu é que te pergunto?
– Eu fui resolver algumas coisas na contabilidade... – ele diz me olhando e olhando para Alberto.
– Vocês sa-sabem que e-estou aqui, né? – gargalha.
– Ok... Melhor levarmos ele para casa... – oriento e me aproximo de Alberto. – Conversaremos quando estiver sóbrio. – afirmo o segurando de um lado e Vitor de outro. Entramos no elevador com Alberto e Vitor apertou o botão do térreo.
– Eu amo você... – Alberto diz com a voz rouca. – Mas vo-cê não merece meu amor. —meus olhos se enchem de lágrimas. Eu queria tanto ouvi-lo dizer que me amava, mas não por essas circunstancias. Olho para Vitor que abre um pequeno sorriso, tentando me confortar.

As portas do elevador se abrem e entramos no carro que já nos aguardava. Com muito custo conseguimos colocar Alberto dentro do carro e rapidamente já estávamos na estrada. Assim que chegamos, Miranda se apavorou ao ver o estado de Alberto, e se prontificou logo em fazer um café para ele.
– Isso é muito estranho... – Vitor sussurra desconfiado. Colocamos Alberto na cama e Vitor o observa por algum tempo.
– Ele foi dopado, sabia? – ele diz desconfiado. – Vou reforçar ainda mais a segurança da casa. – ele diz e vai saindo do quarto quando o chamo.
– Vitor, vê minha mãe e Maria. Elas ficaram em minha casa... – digo preocupada.
– Ok. Deixa comigo! – diz antes de sair e encostar a porta.
– Você só quer se aproveitar... – Alberto murmura com os olhos fechados. – Mas e-eu não vou deixar... – continua falando sozinho. Meu coração estava partido, porque eu já sabia que ele não confiava em mim, mas não imaginava que chegaríamos a esse ponto.

Mesmo arrasada, eu tento entendê-lo. Aproximo-me e com muita dificuldade consigo tirar sua roupa, deixando-o apenas de cueca Boxer, caminho até a

cômoda, a procura do seu short de dormir, quando batem na porta. Cubro-o e vou ver quem é.
– Amiga, soube o que aconteceu e vim direto para cá. – diz Ana me abraçando.
– Quem te contou?
– Mauricio... – ela balbucia nervosa. – Vitor entrou em contato com ele. Ele está arrasado e se sentindo culpado.
– Culpado? – ergo a sobrancelha.
– É porque ele se enrolou e todo por minha culpa. – ela choraminga. – Se ele tivesse chego à empresa no horário certo, talvez, parte de tudo isso, não teria acontecido. – ela diz triste.
– Não... – abraço-a. – Aconteceu porque tinha que acontecer. – suspiro. – Só preciso descobrir quem armou para mim... Apesar de desconfiar da ex dele...
– Mauricio também falou sobre ela... Mas eu também desconfio de Carlos...
– Você acha? – eu digo em um sussurro enquanto ela acena que sim.
– Só pode ser ele... Mas aqui está segura e Mauricio está a frente de tudo, com o Vitor, vamos descobrir o que está acontecendo. – me encoraja.
– Espero que sim... – murmuro cabisbaixa.
– Aqui, querida... Trouxe um café para Alberto e um chá para você... – diz Miranda com um sorriso.
– Obrigada. – agradeço e ela se retira.
– Agora tente descansar e amanhã, quando acordar, tudo estará resolvido. – diz me abraçando.
– Assim, espero... – digo triste e encosto a porta. Coloco a bandeja em uma mesinha pequena e beberico o chá, observando Alberto que apenas dormia. Ainda era dia, mas eu me sentia tão cansada que decidi deitar ao seu lado. Como sempre fazia, peguei uma blusa sua e vesti deitando-me ao seu lado, aconchegando-me em seus braços como se nada de ruim estivesse acontecendo.

*****

Me desperto no susto devido ao pesadelo horrível que tive, pelo visto Carlos visitaria meu sonho com mais frequência devido a minha tensão e estresse das últimas horas.
– Consciência pesada? – ouço uma vez ríspida e me viro para o dono da voz, ao qual meu coração bate de forma descompassada.
– Oi. – digo sem saber mais o que dizer.
– O que faz aqui? – ele pergunta com seu olhar gélido, completamente sem emoção. Apesar de eu notar que seus olhos habitam uma tristeza, e ao meu lembrar que eu sou a razão para isso, meus olhos ficam marejados.

– Eu... Eu... – sento-me na cama e o encaro sem saber ao certo por onde começar. Tenho tanto a dizer... Mas seu olhar disperso e raivoso me diz que ele não está para conversa, e mesmo ameaçando dizer algo por duas vezes, acabo desistindo, sentindo-me intimidada por sua postura. Sentado em um sofá próximo a cama, sério e de braço cruzados. Ele está com raiva, muita raiva e magoado.
– Mirella, eu juro que lutei contra mim mesmo que me dizia que você era pura enrascada, que você nada mais é que fruto da engenhosidade do meu pai em me casar. Ao qual até ele enganou... – ele solta um suspiro. – Eu sabia que na primeira oportunidade me trairia... – ele diz sério, enquanto meu coração acelera ainda mais. –Eu sabia... Mas imaginei de outras formas, como indo para cama comigo, engravidando de propósito... E creio que seja isso que veio fazer aqui, não é? Garantir... – balança a cabeça com um meio sorriso irônico, me olhando da cabeça aos pés. Me pego me olhando também.
Você... Acha que eu seria capaz disso? – digo em um sussurro me colocando de pé, eu não era obrigada a ouvir aquilo. Definitivamente eu estava cansada demais, exaustada demais, e magoada demais...
– O que aconteceu ontem entre nós? – insinua, ficando de pé, a centímetros de mim. – Está apelando para a segunda opção para conseguir a grande bolada? – seu olhar está firme no meu, que desvia por um segundo para minha boca, fazendo-me engolir em seco. Recuo dois passos, para resisti-lo a todo custo.
– Você é um babaca! – rosno conseguindo sua atenção, seu olhar voltado ao meu. Sua testa franzida e sua postura demonstram o quanto aquilo o afetou. – Vou prova-lo minha inocência e terá de engolir suas palavras a meu respeito... – digo indo pegar minhas roupas. Entro no banheiro e me troco, quando saio, ele ainda está lá, sentando no sofá, inclinado com os cotovelos nos joelhos, e com as mãos em cada lado de sua cabeça. O barulho que faço pegando minha bolsa e sapato o faz me encarar.
– Não quero nada seu. – digo engolindo a vontade imensa de chorar. – Absolutamente nada. Tire os seguranças, e suspenda meu pagamento até que tudo seja resolvido. – o encaro séria. – Não pense que vou sumir ou pedir demissão. Não sou culpada, não tenho porque sumir. Porém, eu farei isso apenas enquanto esse dinheiro não aparece. Assim que tudo for resolvido, eu peço demissão, porque não quero olhar nunca mais na tua cara! E outra coisa, nós não transamos! – vocifero cada palavra de forma lenta. Calço os sapatos de forma rápida e vou em direção á porta, viro para olhá-lo uma última vez.
– Quando se arrepender será tarde demais! – digo antes de sair do quarto com meu coração na mão. Paro no corredor, tentando me recompor, para não chorar na frente de ninguém, até mesmo porque Alberto não merecia. Mesmo

entendendo um pouco seus receios, ele agiu de forma precipitada, deixando sua insegurança e medo o controlar e falar mais alto que a razão.

Ele poderia ao menos ter me ouvido! Concedido à oportunidade de provar que sou inocente, ao invés de me culpar, julgar, e premeditar os passos que ele acha que vou dar. – bufo. É possível amar tanto e odiar tanto uma pessoa? Na mesma proporção? –penso enquanto caminho em direção á sala.
– Oi Mirella... – Mauricio vem em minha direção. – Eu sinto muito. – ele murmura com uma expressão de dor.
– Está tudo bem... – forço um sorriso para tranquiliza-lo. – O importante é que acredita em mim... – ele afirma com a cabeça que sim.
– Mirella eu preciso de algumas informações suas. – Vitor diz sem rodeios ao parar a conversa entre eu e Mauricio. Ele parecia completamente incerto sobre minha inocência.
– Vai dar tudo certo. – Ana pronuncia e sigo Vitor para o escritório de Alberto.
– Você primeiro. – ele diz apontando a porta aberta e entro. Sento-me na cadeira e o aguardo sentar também, de frente para mim.
– Há quanto tempo conhece o Henzo? – pergunta sem rodeio.
– Há alguns anos, mas s só começamos a ficar mais chegados quando fui promovida a sua secretária. – respondo.
– Qual é o sei interesse pelo Alberto? – seus olhos encaram os meus, sem desvio.
– Eu o amo. – afirmo e respiro fundo. – Realmente não sei por que esse dinheiro foi transferido para minha conta, de qualquer forma, quero devolvê-lo. Todo o valor. Eu não sei o que está acontecendo...
– Acalma-se, eu não estou te acusando porque está na cara que é inocente. – ele se remexe na cadeira. – Se fosse culpada não estaria aqui, estaria muito longe. – diz.
– Uma pena que Alberto esteja cego demais pra notar isso. – reviro os olhos.
– A Tatiana da contabilidade disse que não assinou o documento de liberação da transferência do valor para sua conta, e esse documento foi analisado com calma, a assinatura não é mesmo dela. – comenta.
– E...?
– E que a assinatura está sendo analisada para vermos se através desta pista descobrimos quem está por trás de tudo isso. – murmura.
– Ok. E quando ao estado que Alberto chegou ontem? Ele mal conseguia se por de pé.
– Sim, e por notar algo estranho pedi para a bebida ser analisada. E alguém entrou lá e colocou algo na bebida. O intuito era mesmo deixa-lo assim. O porquê eu não sei... –ele balança a cabeça em negativa.

– Bem, seja o que for, vamos descobrir e conte comigo para o que precisar. – digo me pondo de pé. – E outra coisa, sem seguranças. Não quero que Alberto gaste nenhum centavo comigo.
– Ei, mas e se for o Carlos por trás de tudo isso? Ou a ex-esposa dele? – se coloca de pé. – Sua segurança não está em pontuação aqui. Isso é algo já decidido, e está em contrato. – diz irritado.
– Que se lasque o contrato, Vitor... – digo exausta. – Só quero ficar em paz. – resmungo.
– Prometo que tudo será resolvido o quanto antes. – ele afirma convicto. Aceno que sim e saio do escritório, precisava ir para casa, e dormir. Se possível, dormir para sempre. – penso enquanto me arrasto para fora dali.

Capítulo 26 – Bônus Daniela

– Fiz como pediu. – Daniela diz com um sorriso vitorioso. – Fui ao escritório fiz a transferência do valor, imitando a assinatura da Tatiana. Nunca vi coisa mais fácil de fazer, claro que coloquei para fins de obra... – ela sorri ainda mais. – Mas o nome de quem recebeu o dinheiro está causando atritos.

– Ótimo. – Carlos se pronuncia. –Depois do fiasco que foi perdermos a grande oportunidade de pegar ela, temos enfim outra oportunidade.

– Pois é, ela está enrolada! O que precisamos fazer é transferir logo esse dinheiro antes que ela o transfira de volta. Ela é tão boazinha e certinha que chega me irritar.

– Ok. Daremos um jeito nisso hoje a noite, sem falta. – suspiro e sento-me no sofá. – E você dará inicio a segunda parte do nosso plano. E quanto ao Alberto, gostei de ver, ele ficou tão bêbado que não notou nada. Como calculou que ele iria partir para bebida? – ele indaga.

– Ele ficou assim quando eu o traí. Transtornado e perdido. – sorrio. – Estava na cara que ele iria beber. Só facilitei as coisas para nós.

– Você é perfeita! – ele balbucia com seu olhar malicioso.

– Obrigada. – sorrio. – Bem, temos mais três transferências agendadas pelo seu computador, mas ele não irá notar estando preocupado com a Lili, então dará tudo certo.

– É disso que eu falei com Guilherme... Preciso de alguém inteligente e que some aos meus conhecimentos. Não um idiota que faz tudo errado. – Carlos diz com raiva.

– Além de inteligente, é lindo. – digo e ele me chama para sentar em seu colo e assim faço.

– E você é completamente maravilhosa. – beija meus lábios. – Quando você vai pegar a Lili? –pergunta enquanto deposita beijos em meu pescoço.

– Amanhã... No colégio... – digo um pouco hesitante, enquanto curto seus carinhos.

Guilherme estava atrás da porta, atento a cada palavra proferida naquela maldita conversa. Ele sabia que ao descobrir sobre Daniela, as coisas tomariam outro rumo, afinal, é um rabo de saia bem atraente e se mexeu com ele, imagina com o Carlos que não perde uma?

A questão é que tudo aquilo estava indo longe demais, ele não era um imprestável só porque o carro não quis ligar justamente no momento crucial onde ele seguraria o táxi para encurralar Mirella. Ele precisou roubar um carro para continuar seguindo, mas seu plano não deu tão certo. E claro que Carlos não gostou

nadinha quando ele ligou e relatou o ocorrido.
Mas daí chama-lo de burro? Porque foi isso que ele quis dizer quando disse que precisa de alguém inteligente ao seu lado... – ele bufa.

Será que ainda daria tempo de mudar de lado? – pensa enquanto observa escondido o casal dar uns bons amasso no sofá.

Capítulo 27 – Alberto Torres

Saio do quarto após um longo banho e não estranho ao encontrar todos na sala, sendo servidos por Miranda.
– Bom dia. – ela me cumprimenta com os olhos aflitos. – Café? – aceno que sim e encaro as pessoas intrusas sentadas no meu sofá.
– O que fazem aqui? – digo mal humorado.
– Eu não sei como você o aguenta! – Lauriana, a tal amiga de Mirella diz se pondo de pé, indo em direção a sua bolsa.
– Vai tarde! – digo e Mauricio me olha carrancudo.
– Estamos todos aqui para tentar te ajudar, não percebeu? – ele murmura.
– Vocês estão aqui para tentar provar que Mirella é santinha, mas sabemos que ela não é! – rosno.
– Você é um completo babaca! – Lauriana diz irada.
– Acalme-se, amor. – diz Mauricio olhando para ela de soslaio.
– Você não é a primeira a me chamar de babaca! – murmuro e sento-me no sofá, e só então noto Vitor sentado ali.
– Vou embora. Para mim, chega! – Lauriana diz.
– Por favor, eu a levo... Eu só preciso de vinte minutos. – Mauricio diz a ela. – Me aguarde na cozinha... – ela respira fundo e acena em acordo, fazendo-o se tranquilizar um pouco.
– Não estamos defendendo a Mirella, até porque está na cara que armaram para vocês. – ele diz após mal Lauriana virar as costas.
– Mas além de apaixonado, é cego, burro, e um grande babaca! – me coloco de pé, pronto para dar um soco na cara da pessoa que considerei meu grande amigo. Sou interrompido por Vitor que se coloca na frente.
– Tenho algumas provas concretas que mostram que algo estranho está acontecendo.
– E posso saber que coisas são essas? – arqueio a sobrancelha, e sorrio irônico.
– Primeiro a assinatura de Tatiana foi falsificada, e colocaram uma droga em sua bebida. Estamos tentando descobrir por que te embebedaram. Quanto à transferência bancaria que foi intitulada para uma obra, mas tendo Mirella como ordem de transferência, isso está claro, que a querem desprevenida para atacar. Penso em Carlos. – ele diz e um frio corre por minha espinha. Será que tudo

aquilo poderia ser verdade?
– Carlos... – repito para mim mesmo e Mauricio me encara pensativo.
– Mandei revistarem seu escritório para entender o que aconteceu lá. Lembra-se de alguma coisa? – pergunta.
– Não... – balanço a cabeça. – Depois que você saiu eu liguei para Mirella, e discutimos por telefone de forma breve. Ela disse que viria ao meu encontro. – respiro fundo. – Decidi beber para aguentar a nossa conversa, depois não me lembro de muita coisa. Apenas de ter sentado no sofá, e continuar bebendo... E ah, lembro-me da faxineira...
– Que faxineira? – Mauricio pergunta.
– Ah, a que limpa nossas salas, ué? – digo irritado. – Lembro-me dela pedindo permissão para limpar o lugar, mas me senti exausto, e me encostei fechando um pouco os olhos. Não sei se dormi, ou o que aconteceu, para ser sincero.
– Lembra-se de como é essa faxineira? – Vitor pergunta.
– Não. Não lembro. – digo ainda mais irritado, mas uma falha!
– Ok. – ele se põe de pé. – Estamos investigando e vamos descobri o que está ocorrendo. – ele me garante. – Fique tranquilo que levarei hoje à noite o papel para Mirella assinar para transferir o dinheiro, ok?
– Ok. – sussurro sentindo-me perdido. Vitor se retira rapidamente, já pegando o celular.
– Eu vou indo... – Mauricio se levanta e me encara sério. – A segurança está toda reforçada, e pedi para o segurança buscar Lili. Vitor acha melhor ela não ir á escola até tudo se resolver. Em casa podemos protegê-la melhor. – apenas afirmo. – Se cuida e coloque a cabeça no lugar! – pede dando as costas. Passo as mãos no cabelo e me deito no sofá. Eu estava confuso e com medo.

Medo de estar errado e pela minha ignorância perder a única que conseguiu conquistar meu coração. Então as palavras de Mirella vêm a minha mente tão nítida, que chego ouvir sua voz em meu ouvido.

“Quando se arrepender será tarde demais!”.

Sento-me no sofá e encaro a xícara de chá que Miranda deixou em algum momento que não percebi, beberico o chá enquanto me sinto um completo idiota, ou melhor, um babaca!

Levanto-me e antes que eu pudesse dar mais um passo Miranda vem até mim.
– Um tal de Guilherme deseja falar com você. – ela diz preocupada.
– Não conheço nenhum Guilherme... – balbucio incerto. Não demora muito para

Vitor disparar pela porta.
– Atenda aqui na sala. – orienta.
– Tudo bem... Mas você acha que é armação? – pergunto vendo Vitor sério e apreensivo.
– Não tenho certeza, porém precisamos saber o que ele quer... – conclui. Liberamos a entrada dele minutos depois, e o tal homem entra sendo seguido por um segurança.
– Senhor Alberto. – ele se aproxima e levanta a mão para um cumprimento que retribuo enquanto Vitor se afasta, sem sair da sala.
– Senhor Guilherme, eu não o conheço. Em que posso ajudá-lo? – pergunto.
– Podemos conversar á sós? – pede.
– Venha. – peço e caminho até o sofá onde sentamos um de frente para o outro. – Aqui não há problema, e Vitor pode ouvir. – ele acena que sim.
– Quero apenas dar um aviso. – ele respira profundamente. – Sua filha e Mirella correm perigo. – diz fazendo-me fica de pé. – Eu sei de tudo o que está acontecendo e todas as armações e próximos passos. – ele diz sério, sem se mover. – Apenas peço uma coisa.
– O que? – respondo olhando de soslaio para Vitor, que estava atento prestando atenção em tudo.
– Tem um cara a qual devo dinheiro e ele quer acabar com minha vida. Peço apenas que pague essa divida que está em meu nome, e te ajudo no que for preciso. Após isso, eu sumo!
– O que acha Vitor? – pergunto enquanto ele se aproxima.
– Ouviremos você primeiro...
– Não. – ele se põe de pé. – Primeiro o dinheiro. – exige.
– Sabia que eu posso chamar a polícia? – Vitor o ameaça.
– E eu mentiria, afinal, não se tem prova contra mim.
Bingo! – penso passando as mãos pelo cabelo.
– Qual é o valor da dívida? – pergunto.
– 500 mil. – ele me encara e responde.
– Me conte algo para que eu possa ter certeza de que isso não é uma armação.
– Mirella é inocente, armaram para ela. – ele diz, e me sento perdendo as forças das minhas pernas.
– Carlos é um dos envolvidos nesta armação.
– Eu pago! – digo firme o fazendo sorrir vitorioso.
– Não se deixe chantagear por esse cara... – Vitor rosna, chateado.
– Eu já disse que pa-go! – digo pausadamente deixando um Vitor irritado.

Com isso caminhamos todos apressados para o escritório, tínhamos muito que

conversar, e muita coisa para resolver, afinal, as pessoas que eu mais amava estavam correndo risco.

******

Guilherme se foi, sua divida paga e suas confissões enfim reveladas.
– E agora? – eu pergunto mais para mim do que para Vitor, mas ele responde.
– Acho que temos provas o suficiente para mandar prendê-los, e as transferências foram enfim canceladas. – ele levanta. – E Mirella está oficialmente livre de suas acusações!
– É... – respiro fundo. – Agora precisamos protegê-la. Se acontecer algo com ela eu...
– Eu não tirei a segurança dela. – me encara com um meio sorriso. – Não faria isso...
– Excelente. – sento-me novamente. – Você é mesmo bom com dizem. – ele sorri.
– Fui muito bem pago para isso, não é mesmo? – ele caminha até a porta. – Eu preciso ir, tenho que achar esses indivíduos e prendê-los o quanto antes. Mas fique tranquilo, a casa está reforçada e sua filha está quase chegando.
– Como sabe? – pergunto rápido antes que ele se vá.
– Porque um dos seguranças que foi busca-la já me comunicou.
– Oh... –sorrio. – Ótimo trabalho. Obrigado. – ele acena e se retira.

Olho ao redor e solto um suspiro. Estou exausto com tudo o que Guilherme falou, e estou arrasado comigo mesmo por ter agido de forma errada com a Mirella. Pego meu celular e decido passar uma mensagem.

“Estou ciente de que meu pedido de desculpas não justifica como fui um grande babaca com você. Mesmo assim, me perdoe! Amo você!”

Aperto em enviar e me sinto um grande idiota enquanto releio a mensagem com expectativa. Meus olhos começam a arder, e a dor em meu coração aumenta. Penso, só por um momento, em contar ao meu pai... Suspiro, melhor não, pelo menos não por hora.
– Papai! – Lili grita disparando porta adentro em meu escritório.
– Ela estava louca de saudades de você. – Miranda se explica, como um pedido de desculpas.
– Tudo bem, Miranda. – sorrio e envolvo minha princesinha em meus braços.
– Amo você, Princesinha. – sussurro.

– Também te amo muito, papai. – ela sussurra de volta manhosa, fazendo meu coração se acalmar um pouco com sua presença.

Capítulo 28 – Mirella Lins

“Estou ciente de que meu pedido de desculpas, não justifica o como fui um grande babaca com você. Mesmo assim, me perdoe! Amo você!”

Releio pela terceira vez não acreditando nas palavras escritas, uma lágrima insistente correr pelo meu rosto e trato logo de enxuga-las rapidamente. Eu não o perdoaria tão fácil assim, não mesmo! Estou magoada, e arrasada por cada palavra dita por ele.
Não. Não tem como! – balanço a cabeça e desligo o celular, deixando-o em meu quarto. Vou até a sala onde sinto o cheiro maravilhoso do delicioso jantar que Maria está preparando e sento-me ao lado de mamãe, ela está séria e distante.

Um dia parecíamos ter avançado alguns degraus, e no outro, retrocedemos. – penso.

A campanhia toca e Maria diz que vai atender. Não recuso, eu estava mesmo querendo aproveitar esse tempo com minha mãe.

– Olá, Vitor. – Maria diz assim que abre a porta. – Está tudo bem? – ela pergunta notando seu semblante aflito.
– Está sim... – ele responde incerto. – Mirella nós poderíamos conversar? – ele pergunta e aceno.
– Venha, Martha, vamos para o quarto. – Maria diz e leva Martha consigo.
– Fique à vontade... – digo apontando o sofá e ele se senta.
– Tenho algo importante para contar á você... Um tal de Guilherme apareceu na mansão quase agora, explicando tudo que aconteceu.
– Guilherme? – eu infelizmente lembro-me dele. Vagamente.
– Conhece? – ele murmura.
– Sim. – faço uma careta. – É amigo do meu pai... Espere... Meu pai está aqui? – pergunto sentindo o pavor me dominar.
– Provavelmente. Mais fique tranquila que está tudo sob controle... – ele diz com firmeza. – Temos seguranças aqui, e vim justamente por esse motivo. Quero pedir que você venha comigo para mansão, até seu pai e Daniela serem presos. – explica.

– Daniela? A ex de Alberto? – digo.
– É... – Vitor solta um longo suspiro. – Ela está de caso com Carlos e foi ela que falsificou a assinatura de Tatiana.
– Ah... – é tudo o que consigo pronunciar.
– Eles bolaram muitas coisas... Transferência bancaria programada no valor de 500 mil cada, e também estavam bolando um sequestro da Lili.
– Meu Deus! – levo a mão à boca, completamente assustada.
– Pois é... – ele suspira. – Mas está tudo resolvido. O delegado é meu amigo de longa data, e já enviei as provas através de um dos seguranças. Fora que Guilherme vai depor, desde que seu nome seja isento de tudo. Fora o dinheiro que Alberto deu...
– Isso é um absurdo... – murmuro.
– Mas por um lado, nos adiantou muito. Provavelmente não conseguiria descobrir o próximo passo deles a tempo. – meu coração aperta com as possibilidades.
– Isso é bom... Mas porque será que Guilherme ajudou? – pergunto cismada.
– Isso eu não sei. Porém, até agora está dando tudo certo. Nenhuma informação é falsa.
– E o que conseguiu de prova? – pergunto.
– Contra Daniela consegui a garrafa de uísque que estava no escritório e o mais importante, uma gravação, feita por Guilherme onde o plano deles é dito em alto e bom som.
– Uau... – digo ainda mais em choque.
– Pois é... Acho que posso chamar de sorte. Em anos trabalhando com segurança isso nunca ocorreu.
– Então é sorte. – sorrio sentindo-me aliviada.

A campanhia toca, e Vitor se levanta imediatamente.
– Eu atendo. – ele diz indo em direção à porta. E naquele momento meu corpo paralisa. E depois de tanto tempo, ali estava ele, com uma arma apontada para Vitor que recuava lentamente em minha direção, enquanto Carlos tinha um sorriso diabólico no rosto.
– Achou mesmo que ia se safar, né Mirella... – ele diz encostando a porta atrás de si com o pé. – Vim aqui acertar as contas. – sorri. – Tem noção de quanto te odeio? – me fuzila com olhar.
– Pai, por quê? – choramingo, mas ele pouco se importa.
– Eu não sou seu pai, bobinha. Quando conheci sua mãe ela já estava grávida. – ele vocifera com raiva.
– O que? Não pode ser... – balanço a cabeça sem querer acreditar naquilo. Só

pode ser uma grande mentira.
– É só perguntar a ela. Agora se não quiser que eu mate todos, venha comigo, não temos muito tempo. – ele ordena e quando ameaço dar um passo minha mãe vem correndo no corredor.
– Car-los? – ela gagueja. – Eu sabia. Sua voz... Eu sabia... – ela diz um pouco amedrontada e Maria vem logo atrás, e assim que percebe o que está havendo, estaca no lugar, completamente sem reação.
– Marthinha, querida... – ele diz com ironia. – Você está péssima!
– Deixe a minha filha em paz! – ela pede.
– Não mesmo... – ele diz ainda apontando a arma em nossa direção. – Ela está milhões mais rica e esse dinheiro não a pertence.
– Por favor... – ela implora entrando em minha frente. Enquanto Vitor está ao nosso lado atento, muito atento.
– Venha até mim, querida... – Minha mãe ameaça andar, mas seguro seu braço.
– Mãe, não... – eu sussurro sentindo-me sem forças.
– Eu preciso... – ela me encara com os olhos marejados. – Eu amo você, muito. – ela diz antes de seguir em direção a ele. Que a pega com brutalidade pelo braço.
– Não! – rosno já perdendo o controle. Tento avançar, mas o gatilho da arma me paralisa.
– Porque não fala a verdade para a garota? – ele pergunta no ouvido dela, enquanto se mantém atrás dela, segurando-a com força.
– Não sei... – ela sussurra com medo.
– Então diga que é verdade... Que eu não sou o pai dela... – ele diz com um enorme sorriso.
– Ele não é seu pai. – ela diz chorando.
– Mãe... – sussurro enquanto lágrimas escorrem pelo meu rosto.
– Fala mais alto, cachorra! – ele grita com ela, que soluça e diz:
– Ele não é seu pai! – grita chorando desesperadamente, e sinto minhas pernas falharem.
– Muito bem... – ele sussurra. E dispara.

A cena que presencio faz um barulho ensurdecedor em meus ouvidos, enquanto caiu de joelhos desesperada. Na hora que a porta se abre, um segurança entra e Vitor o ataca... Eu os ignoro. Olho minha mãe, caída e não consigo acreditar.
– Não... – sussurro enquanto engatinho até ela. Pego seu corpo mole e a abraço, sem me importar com o sangue vermelho que agora estava em minhas mãos e em minha roupa, e choro.
Choro desesperadamente, até sentir minhas forças acabarem. A dor vem da alma, e me sinto só. Ela era tudo o que eu tinha de mais valioso, e se foi. Se foi!

Como superar isso? Como? – indago a mim mesma enquanto me recuso a deixa-la. Eu não a soltaria, não... Ninguém a tiraria dos meus braços. – beijo sua testa, seus cabelos... Ciente que tem sangue por ali e ciente que seu rosto está deformado por causa do tiro.

Pressiono meu olho ainda mais forte.
– É só um sonho. É só um sonho. – repito baixinho com a esperança de abri-lo e tudo não passar de um pesadelo. Mas quando eu os abri, vi Carlos algemado no chão, com a cara cheia de sangue. Vitor estava apontando uma arma, enquanto a polícia entrava em minha casa.

E quando olhei em direção a porta, lá estava ele. Seu rosto estava sem expressão, e em seus olhos ele me transmitia compaixão. Mesmo querendo correr até ele, aquele a quem poderia amenizar minha dor, eu a abracei novamente. Aproveitando cada segundo que eu poderia ter em meus braços, porque eu sei, que nunca mais a verei.

Nunca mais verei seu sorriso, ouvirei seus dramas e sua voz impassível. Nunca mais terei a oportunidade de sentir seu abraço e me aconchegar nela. Então me permito chorar, espernear como uma criança pequena. Meu coração estava quebrado e em luto!

Capítulo 29 – Alberto Torres

Olhar aquela cena era inexplicável... Mirella abraçando sua mãe que estava em seus braços, mole. Sem vida. Vitor tenta afasta-la, mas foi completamente inútil seu esforço. A polícia entra e foi quando ela finalmente pareceu olhar ao redor.

Eu estava ali, por ela, para ela, e tudo aquilo era minha culpa!

A polícia tira o Carlos dali, enquanto Vitor não sai do telefone. O olhar de Mirella não fica preso a mim por muito tempo, pois ela volta a abraçar a mãe, desta vez mais forte, e seu choro é como um grito da alma.

Observo Maria chorando baixinho, e me sinto travado no lugar. Eu não sabia o que fazer.
– Ligue para Mauricio... Para Lauriana... – peço a Vitor.

– Ok. – diz. – tente tirá-la dali. – ele pede e aceno que sim, aproximando-me com cautela. Me abaixo atrás dela e abraço-a.
– Ela não morreu... – ela sussurra. – Não morreu...
– Querida. —chamo-a. – Venha comigo... – peço carinhosamente, forçando-me a não chorar. Ela precisa de mim, forte ao seu lado.
– Não... – diz chorando. – Não vou deixá-la... – ela balança a cabeça enquanto aperta Martha ainda mais em seus braços.
– Querida... – sussurro em seu ouvido. – Vitor vai cuidar dela... – digo baixinho e olho Vitor de soslaio. Que acena afirmando com a cabeça, entendendo. – Venha... – digo e aos poucos ela vai afrouxando os braços do aperto em sua mãe e a deposita no chão com cautela. – Eu vou cuidar de você. – digo. – Eu não tenho forças na perna... – ela diz ainda parada, olhando para a mãe.
– Não tem problema... – eu me levanto e a pego no colo. – Maria, venha conosco. –peço e imediatamente ela vem.
Vitor acena para mim assim que passo pela porta com Mirella. Dois seguranças me acompanham ainda machucados pela briga que teve com Carlos.
– Desculpa por nossa falha, senhor. – um deles pronuncia quando estou aproximando do carro.
– Depois quero saber o que aconteceu. – ele acena e me ajuda a colocar Mirella no banco de trás, eu me acomodo com ela, enquanto Maria vai à frente e o segurança dirige. O outro acompanha com o outro carro.

Chegamos em casa e Miranda abre a porta com os olhos inchados. Ela sabia o que estava acontecendo, e estava preocupada com Mirella.
– Quer alguma coisa para ela? – se prontifica de imediato, enquanto Mirella está de olhos fechados, e encaixada com o rosto em meu peito.
– Um chá para Mirella. – peço e ela caminha apressada para cozinha. – Nos vemos daqui a pouco. – falo com um dos seguranças que só afirma.

Levo-a para o meu quarto e coloco-a em pé dentro do banheiro. Encho a banheira e viro-me de costas.
– Tire a roupa, amor e entre na banheira. – Mesmo sem dizer nada sei que ela faz o que pedi, porque observo suas roupas sujas caindo no chão. Escuto o barulho dela entrando na banheira e viro-me para vê-la. –Já volto. – digo e ela apenas acena.
Não demoro, apenas pego uma blusa e uma cueca boxer minha para ela vestir. Coloco tudo lá e saio dando um pouco de privacidade. Aproveito para tomar um banho rápido no outro quarto. Trinta longos minutos depois ela sai de lá. Aproximo-me dela, deposito um beijo em sua testa e pego-a no colo, deposito-a,

com cuidado, em minha cama. Ela se encolhe e começa a chorar novamente. Então tiro o chinelo e deito ao seu lado, deixando-a chorar e demonstrando que eu estou ali... Por ela e para ela.

Mesmo sendo um idiota, que não foi capaz de confiar e protegê-la. Eu poderia ter evitado tudo isso... E isso não sai da minha cabeça. Continuo acariciando seus cabelos, ignorando o aperto do meu peito.

Ouço dois toques na porta e imagino ser Miranda.
– Entre. – peço e a porta se abre. Miranda entra com os olhos aflitos e deposita a bandeja com chá e biscoitos em cima da pequena mesa.
– Obrigado. – ela sorri e se retira.
– Amor, quer chá? – pergunto baixinho.
– Não. – seu sussurro angustiado me faz fechar os olhos por alguns segundos. Eu não podia chorar. Não na frente dela.
– Só um pouco, por favor? – insisto assim que encontro minha voz. Ela se senta e pego a xícara de chá. Ela bebe o chá em silêncio, rejeita os biscoitos e volta a se deitar.

Não demorou muito até que ela pegasse no sono, então aproveitei para ir falar com o segurança. Bom, isso era meu intuito, mas assim que desço o último degrau Lauriana vem em minha direção com um olhar mortal, e começa a deferir socos com seu punho fechado em meu tórax.
– É sua culpa. Sua culpa! – ela vocifera enquanto me bate e eu deixo. Eu sei que tenho culpa.
– Ana! – Mauricio a agarra e ela ainda se debate no abraço apertado de Mauricio, que tenta consolá-la a todo custo. Vitor e Miranda, que presenciaram a cena, estavam sem reação. Em silêncio.
– Se você tivesse acreditado nela... Se vo-cê... -–ela pausa quando um soluço de dor sai de sua boca involuntariamente e Mauricio a abraça ainda mais forte.
– Vou leva-la para o quarto. – Mauricio diz e a pega no colo.
– Levarei um chá. – Miranda se prontifica da forma que sabe, porque ela quer ajudar de alguma forma.
– Ok. – sussurro sentando no último degrau da escada. – Sabe o que aconteceu? Lá?
– Vitor bufa irritado. – Parece que Carlos chegou silencioso e deu um soco em um que desmaiou na hora, e o outro não foi ágil o suficiente. Daniela estava lá, apontando uma arma para ele, foi impossível reagir. Não esperávamos que ele atacasse assim.

– Ele se apressou provavelmente por descobrir que Guilherme o entregou.
– Talvez. – Vitor dá de ombros.
– A culpa é minha... – sussurro.
– Não se culpe. Certas coisas quando tem que acontecer não tem jeito. – diz.
– E Daniela? – pergunto.
– Me ligaram ainda pouco. Encontraram-na em casa arrumando as malas. – suspira. –Está presa junta com Carlos.
– E Guilherme?
– Esse pegou o voo após dar depoimento. Creio que não nos perturbará, mas estarei atento a isso.
– Ótimo! – levanto-me. – Mesmo assim, reforce a segurança. Não quero nunca mais ter que passar por uma situação assim. – passo as mãos pelo cabelo. – E o corpo da Martha?
– Estará liberado amanhã para o velório. – diz.
– Organize tudo para mim e me passe o valor. Gaste o que for preciso! – digo sentindo o nó em minha garganta aumentar.
– Sim, senhor. – ele diz. – Boa noite e meus sinceros sentimentos. – sussurra e apenas aceno.

Caminho até meu escritório, completamente em forças. Pego meu telefone e disco para a pessoa ao qual eu já deveria ter ligado há tempos.
– Filho? – meu pai custa atender, afinal já era tarde. E por sua voz sonolenta, ele estava dormindo.
– Eu falhei pai. Como filho, como marido, como pai, e agora com a mulher com a qual reaprendi a amar. – digo chorando, já não aguentava mais segurar.
– Do que está falando, Alberto? – diz parecendo mais acordado agora, e muito preocupado.
– Pai... Martha foi assassinada...
– O que? – sua voz grave diz o quanto ele está abalado com a notícia. – Eu estou indo para aí. – ele então desliga, e me sinto ainda mais culpado.
– Sou um miserável, filho da mãe! – sussurro deixando todas as lágrimas que estavam entaladas, saírem.

Capítulo 30 – Mirella Lins

Perdida no tempo é como me sinto ao abrir os olhos. Sentei-me apressada,

olhando ao redor, mas sem se quer conseguir ver alguma coisa. Fecho os olhos e inclino minhas pernas, passando os braços ao redor delas. Encolhi-me, como se essa atitude me desse um pouco mais de segurança.

Não resolve. Não me mexo e meus olhos continuam fechados.

Não consigo explicar o que sinto, a não ser que estou exausta mesmo tendo dormido. Solto um longo suspiro. Abro os olhos, e vejo tudo escuro, a não ser pela pequena brecha da janela, que mostra alguns raios de claridades.

Levanto-me e vou até o banheiro, faço minha higiene matinal e tomo um banho. Faço um coque no alto da cabeça e nem me preocupo em me maquiar para tampar a enorme olheira, que mostrava o quanto eu havia chorado.

Um soluço involuntário escapa e me apoio no mármore do lavatório.
– Oh, mamãe... – sussurro, inconsolada. Tantos acontecimentos em tão pouco. Minha briga com Alberto, desconfianças, e a gota d'água... Lembro-me do sorriso da mamãe, que eu tanto gostava, e que nos últimos meses era algo raro de se ver.

Encosto-me a parede do banheiro e me abaixo devagar quando sinto minhas pernas falharem e meu estômago embrulhar.
– Mirella... – a voz de Alberto é como um refúgio da tempestade, então as forças me veem, fazendo-me levantar de supetão para abraçá-lo.
– Eu não vou aguentar... Eu... – choro. Minha voz falha, e sinto suas mãos protetoras me envolvendo em um abraço maravilhoso, aquele tipo de abraço que passa segurança e carinho.
– Estou aqui, amor... Estou aqui... – ele sussurra próximo ao meu ouvido enquanto uma de suas mãos acariciam minhas costas, para cima... Para baixo... – Venha... – ele me pega no colo com agilidade, e me aconchego em seu peito. Ele me deposita na cama com cuidado, me cobre, acaricia meu rosto com cautela e deposita um beijo longo em minha testa.
– Preciso falar sobre algo delicado... – ele sussurra chamando minha atenção.
– Sim... – respondo baixinho.
– O velório será ás 14hs.
– Ok. – murmuro com os olhos marejados.
– Meus pais estão aí... E Ana está louca para te ver... – ele diz mudando um pouco o rumo da conversa para me distrair. Finjo funcionar. – E a Lili está chorosa, sentindo sua falta... – ele pega minha mão e leva a boca, deixando ali

um beijo calmo.
– Quero vê-la... – seu pequeno sorriso faz meu coração se acelerar ainda mais.
– Ela ficará feliz... – se levanta. – Trouxe seu café. – ele pega a bandeja que até então não tinha visto e coloca próximo a mim. – Tente comer pelo menos um pouco. – pede carinhosamente. Apenas aceno que sim e o observo sair do quarto. Sento-me e encaro a bandeja. Pão, bicoito, frutas, e uma xícara de chá... Mesmo sem fome, como as frutas e tomo um pouco do chá. Neste momento a porta se abre e uma princesa Lili entra. Completamente fantasiada com o vestido azul, o que me deduz ser a cinderela.
Sorrio em automático quando ela senta ao meu lado na cama e me abraça.
– Eu estava com tanta saudade. – ela diz com os olhos brilhando de empolgação.
Alberto tira a bandeja do meu colo e em seguida senta-se ao nosso lado.
– Eu também, princesinha. – digo abraçando-a e beijando seus cabelinhos loiros.
– Você está triste, né? – ela comenta com seu olhar meigo. – Foi o papai que disse. –ela aponta para Alberto, que dá um meio sorriso para a pequena.
– Mas com vocês aqui me sinto muito melhor. – digo. Recebendo seu abraço amoroso.

Lili não queria sair dos meus braços, e mesmo Alberto insistindo ela não queria me deixar. Ela ficou ali, aconchegada, até que dormiu. Isso me deixou feliz, um sentimento de que eu poderia ser uma boa mãe. O que me lembrou da mamãe mais uma vez. Respiro fundo e luto contra as lágrimas que insistiam em querer cair.

A porta se abre um pouco e vejo Ana com um pequeno sorriso.
– Posso entrar? – ela pergunta gentilmente.
– É claro. – digo.
Ela entra e senta ao meu lado.
– Vou deixar vocês a sós. – Alberto balbucia e beija minha testa antes de sair. Ana o segue com um olhar nada agradável e quando ele sai e fecha a porta. Ela então respira fundo e me encara.
– Desculpe. – pede constrangida.
– Posso saber o que houve ente vocês? – pergunto, fazendo-a revirar os olhos.
– Ele é muito teimoso, orgulhoso, e para completar um tremendo babaca! – diz irritada. – Não sei como você o aguenta. – dá de ombros.
– É o amor... – justifico. – Com o amor as qualidades superam os defeitos.
– É... – suspira apaixonada. – Me sinto assim com Mauricio. – confessa
– Isso é ótimo. Fico feliz por vocês!
– Sabe que o Henzo está aí, né? – pergunta. – Ele está preocupado e doido para

lhe ver. Por isso subi para ver se podia recebê-lo.
– O que seria de mim sem vocês? – pergunto e ela fica emocionada, abraçando-me com cuidado para não acordar a Lili.
– Amo você amiga! – sorri.
– Eu também amo você!
– Bom... – ela se afasta e levanta da cama. – Vou lá falar com ele. Se eu demorar muito, ele arranca minha cabeça fora. – solta uma pequena gargalhada, que automaticamente interrompo para não acordar Lili. – Desculpe. – sussurra saindo do quarto.

Com cuidado acomodo Lili melhor na cama e levanto-me. Seria melhor eu descer e falar com todos, mas para isso eu precisava trocar de roupa, o que me fez automaticamente olhar ao redor, é quando vejo minha mala próxima à entrada do closet de Alberto. Vou até ela e abro, e fico boquiaberta quando a noto vazia.

Caminho até o closet deduzido que minhas roupas estariam ali, e fico sem fala quando vejo que acertei em cheio. Minhas roupas estavam todas organizadas ali. Muito bem organizadas por sinal e fico sem saber o que sentir diante desta atitude dele.

Nós definitivamente não teríamos futuro algum, porque ele não confia em mim, e precisou acontecer tudo isso para que ele acreditasse em mim.
– Está tudo bem? – sua voz grave me faz dar um pulo de susto. Viro-me e encaro seu pequeno sorriso brincalhão no rosto.
– Porque minhas roupas estão aqui? – pergunto.
– Porque aqui é um closet e ele foi feito para armazenar roupas, sapatos, acessórios, peças intimas... – dá uma piscadela.
– Mas aqui não é o meu quarto...
– Agora é. – corta-me, vindo em minha direção. – Eu sei que este não é o melhor momento, e que sou um burro por não confiar em você, mas a verdade é que te amo. – ele confessa e envolve seus braços em minha cintura. – Te amo como nunca amei ninguém. Com tanta intensidade que me dá medo. – respira fundo e beija minha testa. – Sei que nada do que disser trará sua mãe de volta e me sinto tão culpado por tudo que aconteceu... Que às vezes penso que não te mereço... – ele balança a cabeça em negação, seus olhos refletindo dor. – Eu sinto muito, mesmo. Tudo que desejo é te fazer feliz e torna-la minha mulher. – completa me deixando alguns minutos sem saber o que dizer.
– Eu também, te amo e você sabe disso... – ele acena com um sorriso enorme. –

Só que você continua não confiando em mim e no primeiro obstáculo vai me acusar ou desconfiar de mim...
– Não vou! – afirma me cortando.
– Eu sei que vai... – suspiro. –Eu preciso de um tempo, Alberto e você também precisa deste tempo. E por isso amanhã eu vou viajar...
– O que? – diz me soltando. – Um tempo eu até aceito, apesar de achar isso loucura. – diz um pouco exaltado. – Eu amo você. – passa as mãos pelo cabelo.
– Mas que droga, Mirella. Como posso provar que te amo? – ele pergunta desesperado.
– Precisamos deste tempo, Alberto. Para o bem dessa relação... Tudo que mais desejo é me casar com você, aumentar nossa família, mas você não está preparado para dar esse passo.
– Você precisa saber de algo... – suspira.
– O que?
– Eu sou operado. – passa a mão pelo cabelo ainda mais nervoso. – Fiz vasectomia para não correr o risco de ninguém engravidar de mim. Eu tinha medo... – ele confessa baixinho, e sento-me no puff no meio do closet. Se eu ficasse com ele não poderia ser mãe, algo que era meu maior sonho.
– Tudo bem... – digo por fim.
– Eu sei que seu desejo é ser mãe... – ele ameaça dizer, mas fico de pé e o abraço.
– Eu te amo independente de qualquer coisa.
– Então casa comigo, Mirella? – ele pergunta enquanto deposita diversos beijos em minha face. – Casa comigo e lhe prometo fazer de seus dias os melhores. – afirma com um olhar cheio de promessas.
– Alberto eu... – minha voz é interrompida por seu beijo apressado, intenso e que me deixa com o coração acelerado. “Ah, como eu amo esse homem.” - penso.

Capítulo 31 – Alberto Torres

Seus olhos brilhavam enquanto encarava os meus. Um olhar fixo que demonstravam tanta insegurança e ao mesmo tempo tanto amor, e sua indecisão e medo, eram reflexos de tudo o que eu havia feito e da forma precipitada que agi. Ah, se eu pudesse voltar no tempo...
– Alberto, eu realmente não sei o que te dizer. – ela diz após alguns segundos. – Eu te amo muito, mas eu não confio em você. Tenho medo que me faça sofrer e neste momento não estou forte o suficiente para isso.
– Amor, eu prometo provar a você, dia após dias o meu amor. – digo com a voz embargada pelo medo. Medo de perdê-la para sempre.

– Essa seria a última chance, Alberto... – ela começa dizer e abraço-a apertado.
– Eu prometo te fazer feliz... – sussurro em seu ouvido. – E vamos nos casar o quanto antes. – concluo assim que a coloco de volta ao chão.
– Sem casamento por enquanto. – ela diz beijando-me novamente.
– Meu pai está louco para te ver. – digo entre beijos.
– Vai descendo que vou terminar de me arrumar.
– Ok. – afirmo e saio do closet, agora muito mais leve. Pego Lili no colo e caminho com ela até seu quarto, depositando-a ali com cautela. Dou um beijo em seu rosto e desço encontrando com meu pai subindo as escadas.
– Ela já está descendo. – murmuro com um pequeno sorriso.
– Oh, que bom. – ele sorri, passa sua mão pelo meu ombro e descemos conversando.

Minha casa nunca esteve tão cheia. Maria estava abatida, o que era normal, Martha era muito mais que sua paciente, havia se tornado sua amiga. Mauricio e Ana conversavam entre si com pequenos sorrisos, enquanto meu pai e minha mãe conversavam comigo, enquanto eu tentava colocar minha mente no presente.
– Olá. – Mirella diz descendo as escadas.
– Oh, minha querida. – minha mãe caminha apressada até ela, a abraçando. – Eu sinto muito. – Minha mãe sussurra, e Mirella chora. Em seguida meu pai a abraça.
– Sinto muito, querida. – ela diz colocando uma mão de cada lado de seu rosto. – Saiba que nós somos sua família e poderá contar conosco para o que precisar.
– Obrigada. – choraminga ela, abraçando-o apertado. – Venha, vamos nos sentar.
–Meu pai pede e ela senta ao meu lado; meu pai e minha mãe se sentam do lado dela; Mauricio, Ana e Maria no sofá de frente para nós.
– Sei que está sendo muito difícil para você, mas estaremos lá para te dar todo o apoio que necessita em um momento como esse. – meu pai diz segurando uma de suas mãos.
– Eu sou muito grata a Deus por me dar vocês de presente. – Mirella diz ainda emocionada.
– Lá está marcado para as duas da tarde, porém, acho legal chegarmos antes. Para que possa se despedir com calma. – meu pai aconselha de forma carinhosa.
– Obrigada. – é tudo o que ela diz.

Assim ocorre nosso dia. Após uma longa conversa e praticamente forçar Mirella a comer, fomos para o cemitério, aonde chegamos antecipados. Mirella quis ficar a sós com a mãe e mesmo preocupados atendemos ao seu pedido.

Foi a tarde mais longa de toda minha vida, e o único momento que me lembro de ficar completamente destroçado foi quando fui traído, e depois quando eu errei em relação à Mirella. E vê-la assim, tão devastada e frágil, com seu rosto abatido por chorar muito, me deixa com o sentimento de impotência, ao qual detesto.

Infelizmente, parte de tudo isso é minha culpa, e não sei se um dia poderei viver tranquilo com esse sentimento. Tudo não era só questão de confiança, mas também da razão, e eu me deixei levar...

O enterro chegou ao fim e em silêncio saímos do cemitério. O trajeto para casa nunca foi tão estranho, e tão vazio. Vitor olhava pelo retrovisar de vez em quando com seu semblante aflito.

Ele também se sentia culpado. – penso.

Assim que chegamos Mirella sai do carro e corre em direção a casa. Eu a sigo desesperado, sentindo meu coração doer com as possibilidades. Ela estava tão debilitada que sabe lá o que ela poderia decidir no auge de sua tristeza.
– Mirella! – grito. Ela nem olha para trás, e sobre as escadas com pressa. A sigo a tempo de vê-la entrar em seu antigo quarto e fechar a porta. Encosto minha cabeça na porta e fico em silêncio por alguns segundos, apenas ouvindo seu choro, sem saber o que fazer. – Amor, por favor. – eu a chamo, sentindo um nó na garganta. – Deixe-me ficar com você...? – pergunto quase que exigindo. – Eu não vou sair daqui. – afirmo, e ouço a porta ser destrancada. Entro encontrando-a no chão, com as pernas inclinadas junto ao corpo. – Eu estou aqui... – digo sentando-me ao seu lado e puxando-a para o meu colo.

Após algumas horas passarem, seu choro, aos poucos, vai cessando e sua respiração normaliza. Em fim ela havia dormido. Levanto-me com cuidado e caminho com ela até nosso quarto e coloco Mirella com delicadeza na cama. Tiro sua sapatilha e cubro-a.

Saio do quarto e vou até a cozinha. Encontro Lili jantando com Maria, meus pais e Miranda.
– Olá. – digo assim que dou um beijo na testa de Lili.
– Boa noite, papai. – Lili diz e sorrio em retribuição.
– Como ela está? – minha mãe pergunta preocupada.
– Bem, na medida do possível... – solto um longo suspiro.

– Ela vai ficar bem. – meu pai comenta enquanto beberica o suco. – Ela tem a nós. – sorri.
– Sim, ela tem! – afirmo.
– Jantar, senhor Alberto? – Miranda pergunta com um sorriso carinhoso.
– Sim, obrigado.
Não demora muito para ela trazer minha comida. Conversamos sobre muitas coisas, mas o assunto ficou sério após Lili sair da mesa. Miranda a levou para dormir, e meu pai iniciou o assunto.
– Não nego que você errou ao me omitir o que estava acontecendo...
– Pai, eu já disse o que foi... – bufo.
– Eu sei. – respira fundo. – Mas poderia ter me contado.
– Poderia... Só que agora é tarde demais... – passo as mãos pelo cabelo em um ato nervoso, e ele segura em meu braço.
– Filho, você não tem culpa!
– Não é o que parece. – confesso.
– Isso tudo foi uma grande fatalidade. O grande culpado está atrás das grades. – diz com raiva.
– Sabe, pai... Estive pensando em nossa conversa que tivemos pelo telefone... E decidi que realmente quero me casar com Mirella. Ela é a mulher da minha vida, que conseguiu algo que eu jamais achei que aconteceria, apaixonar-me novamente. – o encaro. – Eu a amo e não sei o que fazer para prová-la o quanto a amo.
– Depois de tudo o que aconteceu, creio que você deva seguir seu coração. Se sente que a ama, vá em frente. – aconselha.
– Eu só não sei como... – digo triste.
– Seja sincero sempre, Alberto. E tudo que fizer faça de coração, porque o amor, ele faz sacrifícios e não se abala por nada.
– É isso! – eu respondo esperançoso. – Já sei como provar a ela meu amor.
– O que está aprontando? – ele pergunta ao ver-me levantar.
– Em breve saberá. – beijo sua testa e caminho para o meu escritório. Assim que entro vou até minha agenda, e procuro o nome do meu urologista. O relógio não estava colaborando, mas eu não poderia esperar mais, então eu ligo para ele.

– Alô... – uma voz rouca pelo sono atende.
– Desculpe, doutor Charles, eu não poderia esperar mais.
– Quem está falando? – ele pergunta perdido.
– Alberto. – sorrio sem jeito.
– Oh, Alberto. – sorri. – Desde que me pague bem por esse inconveniente, não tem problema. – gargalha e sorrio.

– Quero saber se tem como reverter a vasectomia? – pergunto.
– Você deseja reverter? – ele pergunta surpreso. – Você estava tão certo de não querer mais filhos...
– Eu mudei de ideia. – digo ofegante.
– Bom... Pela forma que fiz, tem sim como reverter o processo.
– Ótimo. – murmuro animado. – Desejo fazer esse processo o quanto antes.
– Te vejo amanhã ás 9hs em meu consultório. – diz sorrindo.
– Até e obrigado.
– De nada. – ele diz encerrando a ligação.

Um homem satisfeito e feliz, com o coração cheio de esperanças... Esse sou eu neste momento, e apenas comecei a colocar em prática minha missão de reconquistar a confiança de Mirella e prová-la que eu a amo, e a amo com todo meu coração.

*****

Mirella se remexia um pouco enquanto eu acariciava seus cabelos ruivos, sua boca entreaberta estava tão *sexy*, sua respiração estava calma, o que me deixava tranquilo para admirá-la.
– Você está me assustando. – ela resmunga baixinho sem abrir os olhos, fazendo-me sorrir.
– Desculpe. – me aproximo e deposito um beijo em seus lábios. – Bom dia. – sussurro.
– Bom dia. – responde abrindo os olhos.
– Estava pensando em fazermos algo diferente hoje.
– Como, por exemplo? – ela arqueia a sobrancelha.
– Estava querendo jantar com você.
– Não sei se estou no clima para sair... – ela balbucia com os olhos marejados.
– Não, amor. – acaricio seu rosto. – Pensei em um jantar aqui em casa. Só eu e você, e pode se vestir como achar melhor. – digo beijando a ponta do seu nariz.
– Ok... Sendo assim eu topo. – ela diz.
– Ótimo. – levanto-me. – Às 17hs, pode ser? – ela senta na cama e me encara duvidosa.
– Po-de... – gagueja. – Vai trabalhar? – seus olhos meigos me fazem quase querer desistir, mas eu precisava ir ao médico.
– Vou sim, amor. – sento-me ao seu lado na cama e a abraço. – Prometo não demorar.
– Tá bom... – ela sussurra manhosa, fazendo-me rir.
– Eu te amo muito. – me afasto para olhar em seus olhos. – Muito!

– Eu também, meu amor. – ela abre um pequeno sorriso, que me deixa como um bobo apaixonado.
– Então vou ir me arrumar. – levanto-me. – Lili está louca para te ver... – dou uma piscadela antes de entrar no banheiro. Saio enrolado em uma toalha, e vou direto ao closet. Arrumo-me rápido e saio do closet não encontrando Mirella deitada.

Saio do quarto e caminho apressado, eu estava muito ansioso.
– Bom dia, Miranda.
– Bom dia! – ela diz sorrindo, ao me notar alegre.
– E a Lili?
– Ainda dormindo. – sorri. – Eu a deixei dormir até mais tarde hoje.
– Ok. – digo e beberico meu café. – Fui. – levanto-me e ela me olha desconfiada.
– Está tudo bem? – inquire.
– Tudo ótimo. – respondo já saindo da cozinha.

Vitor já está a minha espera, entro no carro e ele da partida.
– Empresa? – ele pergunta.
– Não. – balanço a cabeça. – Meu médico. – ele acena e o caminho é feito em silêncio.
Após um trânsito chato, chego ao consultório.
– Bom dia. O doutor Charles o guarda. – a recepcionista diz assim que entro na enorme sala de espera.
– Obrigado. – aceno e entro no consultório.
– Bom dia. – ele diz e levanta sua mão em cumprimento.
– Bom dia. Então não mudou de ideia? – ele brinca.
– Não... Não mudei. – sorrio.
– Quando deseja que eu faça o procedimento? – pergunta.
– Hoje? – ele arqueia a sobrancelha, e fica pensativo por alguns segundos. Pega o telefone e faz uma ligação.
– Cassandra? Arrume o centro cirúrgico para uma pequena vasectomia de reversão. Prepare tudo, por favor. Ok. Obrigado. – e desliga. – Cirurgia em dez minutos. – me encara com um enorme sorriso.
– Muito obrigado! – agradeço sentindo-me ainda mais ansioso.

Capítulo 32 – Mirella Lins

Ele parecia mais estranho que o normal e seus olhos demonstravam algo que eu não conseguia entender... Isso pouco importava porque só queria estar com ele, e pela primeira vez estava tentada a implorar que ele não fosse ao trabalho e

ficasse comigo. Só que precisei engolir meu egoísmo, e desisti.

Entro no banheiro pra fazer minha higiene matinal e aproveito para tomar um banho para me recompor. Minhas olheiras estavam ainda mais visíveis que ontem, e meus olhos estavam vermelhos. Definitivamente minha aparência estava horrorosa e de dar medo. Lili não poderia me ver assim, não mesmo.

Saio do banheiro, coloco meu roupão e vou até a janela. O céu azul e o sol lindo me fizeram ter uma ideia. Caminho até o closet e coloco um maiô, e um vestido por cima. Faço uma maquiagem leve, apenas o suficiente para disfarçar minhas olheiras. Saio do quarto e vou direto a sala, encontrando todos conversando. Lili animada corre ate mim e me abraça.
– Você demorou a acordar. – ela resmunga e me abaixo para ficar em sua altura.
– Desculpe, princesinha. – digo beijando sua bochecha. Pego em sua mãozinha e caminho com ela até o sofá, sentando ao lado de Henzo e colocando Lili em meu colo.
– O que acha de um banho de piscina? – sussurro em seu ouvido, fazendo-a abrir um enorme sorriso.
– Eba! – ela pula do meu colo e corre para a cozinha. – Miranda me ajuda... Ajuda-me... – a ouvimos falar e gargalhamos.
– Como está querida? – Henzo pergunta pegando uma de minhas mãos.
– Bem e mal... – dou um pequeno sorriso. – Estou apenas tentando não sucumbir. E creio que um banho de piscina e uma distração vão me ajudar.
– Concordo, Mirella. – diz Edna com um sorriso acolhedor. – Ficar pensando não vai adiantar... Infelizmente. Tenta se reerguer, tenho certeza de que é isso que sua mãe desejaria. – apenas aceno em concordância.
– Prometo voltar a trabalhar amanhã mesmo, Henzo. – eu falo sentindo-me como uma aproveitadora.
– Imagina, Mirella. – ele sorri afetuoso. – Não se preocupe com isso, como te falei, a minha consideração com você é enorme. Como uma filha. – ele diz dando um pequeno aperto em minha mão.
– É verdade, você é a filha que sempre desejamos. – ela diz emocionada e levanto-me indo até ela e a abraçando, sem conseguir conter as lágrimas.
– Obrigada. Muito obrigada. – choramingo e sinto Henzo nos abraçar. – Não sei o que seria de mim sem vocês. — sinto-os sorrir e aos poucos vou me acalmando.
– Mamãe... Mamãe... Estou pronta. – diz uma Lili saltitante interrompendo o momento família.
– Ela te chamou de *mamãe*? – Edna pergunta surpresa.

– Tem alguns dias que ela me chama assim... E ultimamente está bem frequente. – dou de ombros, um pouco constrangida.
– Sabe, a criança sente quando é amada de verdade. – Henzo comenta com um enorme sorriso.
– E ela é muita amada. – sorrio e encaro minha pequena elétrica. – Vamos? – Ofereço a mão que ela pega rapidamente. Miranda me entrega o bloqueador solar e após acenar em despedida, caminho com Lili até a parte de trás da casa. Olhar de cima, da enorme varanda do Alberto não era a mesma coisa de estar aqui. Um lugar super aconchegante, perfeito para eu relaxar.
– Primeiro o bloqueador solar. – digo assim que tiro sua saída de praia. Ela faz uma careta, mas me obedece, ficando paradinha enquanto eu passo o bloqueador, e coloco a boia em seu braço.
– Mas, mamãe, eu vou ficar na piscina pequena... – ela murmura contrariada.
– Mesmo assim... – insisto, ela emburra a cara, mas caminha saltitante rumo à piscina menor, começando a brincar, o que me alerta que ela já esqueceu sua chateação comigo.

Como é bom ser crianças, e se todos nós tivéssemos o coração de uma, seria tão mais fácil viver. – penso enquanto a observo.
Tiro o vestido, passo bloqueador solar e entro na piscina. Nado um pouco, boio também, tentando deixar minha mente vazia, curtindo todo esse momento. Volto à espreguiçadeira e deito, onde consigo observar, atenta, Lili brincar.
– Trouxe suco e alguns petiscos para vocês. – Miranda diz ao se aproximar.
– Obrigada. – agradeço com um pequeno sorriso.
– O Alberto voltou para casa. – ela comenta. – Ele não me parece muito bem... – sussurra, fazendo-me sentar apressada.
– Onde ele está? – pergunto.
– Acho que foi para o quarto. – ela murmura. Olho para onde Lili está, pensando se devo ou não tirá-la dali. Ela parecia estar gostando tanto, que fico em uma indecisão, até Miranda me trazer a realidade.
– Eu a vigio. – ela sorri e apenas aceno rapidamente. Visto meu vestido e corro em direção ao quarto de Alberto. Assim que abro a porta, o encontro deitado.
– Está tudo bem? – pergunto e sento ao seu lado na cama. Parecia ter acabado de tomar banho por causa dos cabelos molhados, e vestia uma calça de moletom apenas.
– Não sei o que houve, mas fiquei indisposto. – ele comenta segurando minha mão e levando até sua boca. – Não precisa me olhar assim, eu estou bem. – ele afirma só que meu coração não quer entender. Deito-me com a cabeça em seu peitoral nu, e deposito um beijo, acomodando-me mais.

– Não quero e não posso perder você.
– E você não vai. – ele sussurra. – Ei... – ele levanta meu rosto com delicadeza, conseguindo notar minhas lágrimas. – É sério. Estou bem... – ele diz limpando minhas lágrimas com seu polegar, beijando-me em seguida. Sem reservas, cheio de carinho e com tantos sentimentos que fiquei sem ar.
– Eu te amo tanto amor... – eu balbucio entre beijos.
– Eu te amo muito, mas muito mais, querida. – ele sorri, fazendo meu coração inchar de felicidade.
– Agora me conte... – ele começa falar após um tempo. – Estava pegando um sol? –sorrio.
– Sim... Eu precisava me distrair um pouco... E a Lili adorou a ideia.
– Oh, que maravilha... Mãe e filha curtindo juntas. – ele diz acariciando meu cabelo.
– Você não é contra ela me chamar de mãe? – eu o encaro.
– Nem um pouco. Você é mais mãe dela do que a mãe biológica dela. – ele bufa indignado.
– É que aconteceram tantas coisas... – ele me silencia.
– Coisas essas que quero que esqueça. – ele respira fundo. – Não quero que se esqueça de sua mãe, entenda bem... Quero apenas que se esqueça da minha idiotice e do maior erro de toda minha vida, que foi não confiar em você. E quero que tenha a certeza de que viverei todos os dias para te provar que sou o homem certo para você. E que mesmo sendo um completo idiota, eu passo te fazer feliz. – ele afirma, olhando bem dentro dos meus olhos.
– Você sabe que a confiança vem com o tempo, né? – eu sussurro e ele acena que sim.
– Você faz um favor para mim? – ele pede carinhosamente.
Claro. O que precisa?
– Ali no bolso do meu paletó tem algo, pega para mim? – ele pergunta cheio de expectativa.
– Tá. – eu levanto da cama, pego o paletó, olho em um bolso e no outro encontro uma caixinha de veludo vermelha. – Isso? – pergunto incerta, sentindo meu coração acelerar. Ele acena que sim e faz sinal com a mão, me chamando para perto dele novamente. Assim faço.
– Eu iria fazer isso hoje à noite, em um jantar romântico, com serenata e tudo mais. Porém, aconteceram alguns imprevistos e não imaginei que estaria assim... – ele suspira. – A primeira coisa que quero que saiba é que esse anel... – ele abre a caixinha. – Foi feito exclusivamente para você, e a pedra eu escolhi o tom da cor dos seus olhos. A delicadeza deste anel me lembra de você, e o quanto eu amo estar com você. O quanto amo a cor dos seus olhos e do seu cabelo. Como

amo o tom de sua pele, e como eu amo você por completa. – ele diz se declarando, emocionando-me com cada palavra. – Sei que pediu para irmos devagar, também sei que tem motivos para isso. Só que eu imploro... – ele diz aflito, se sentando com dificuldade. Esforça-se um pouco e se põe de joelhos, deixando-me completamente sem fala. – Eu preciso de você como preciso do ar para respirar. Por favor, meu amor, case-se comigo. Permita-me cuidar de você para o resto da minha vida. E prometo te amar, ser fiel, viver para te fazer feliz e completa. Seus sonhos serão meus sonhos, e sua felicidade será meu objetivo todos os dias. Eu te amo! – ele afirma com a voz tremula como se estivesse se segurando para não chorar. – E me perdoe. Perdoe-me, por favor! – implora, abraçando-me apertado. Sua cabeça apoiada em minha barriga, enquanto minha respiração está a mil. Sei que ele aguarda a resposta, mas fico em silêncio por alguns segundos tentando processar tudo isso. Ele me encara com os olhos marejados... Tão frágil como eu nunca vi.
– Eu aceito!—me vejo falando quando sinto seus lábios pressionarem o meu com vigor.

Capítulo 33 – Alberto Torres

– Você aceita? – minha pergunta sai incerta. Eu não conseguia acreditar que ela havia dito sim.
– Eu aceito. – ela responde novamente com um sorriso lindo.
– Oh, meu amor... – digo a beijando fervorosamente. – Prometo te fazer feliz... – digo entre beijos.
– Você já disse isso. – ela acaricia meu rosto sem deixar de me olhar nos olhos. – E espero que cumpra, pois, não quero sofrer. – seu olhar suplicante faz meu coração se apertar.
– Enquanto eu viver... Prometo fazer de tudo para que esqueça o que fiz... – ela me silencia com um beijo intenso, cheio de carinho.
– Pare com isso. – ela beija minha testa como seu eu fosse uma criança pequena, e me aconchego em seu abraço. Neste momento não me importava nenhum pouco em parecer frágil, pois eu preciso dela. – Vamos recomeçar. – ela diz baixinho. – Agora vou te ajudar a se levantar. – ela dá uma piscadela cheia de diversão, e balanço a cabeça em negação. Levanto-me com sua ajuda e me deito novamente.
– Eu vou ajudar Miranda com a Lili, depois vou subir para tomar um banho.
– Ok. – sorrio. – Meu pai ainda está aqui?
– Sim. Eles vão ficar por um tempinho conosco. – arqueio a sobrancelha. – Ele está preocupado comigo. – explica.

– Oh... – sorrio entendendo o porquê de ele estar passando tanto tempo por aqui.
– Eu já venho. – ela beija minha boca rapidamente e sai do quarto.

Alguns minutos depois meu pai entra.
– Fiquei sabendo que meu garoto não esta bem... – Ele comenta vindo em minha direção. – O que houve? – diz sentando no pequeno sofá de apenas um lugar.
– Fiz uma pequena cirurgia...
– Fez o que? – ele indaga, aflito.
– Pai... Acalme-se. Foi apenas uma vasectomia de reversão. – concluo sussurrando.
– Você... – ele aponta seu dedo indicador para minhas partes baixas e franze a sobrancelha sem entender.
– É, pai. Eu, em breve, poderei fazer filhos... – explico melhor.
– Uau! – é tudo que diz.
– Então... Você acha que isso é uma boa prova de amor?
– Fora o anel lindo no dedo da Mirella? – ele arqueia a sobrancelha e ri. – Isso é uma excelente prova de amor, meu filho. E quando vai contar?
– Aí é que está. – sorrio. – Não farei.
– E porque raios não ira contar? – ele me encara curioso.
– Porque quero me casar o quanto antes e quero ter filhos o mais rápido que eu puder. O médico me garantiu que minha fabricação estaria ótima. – balbucio.
– Não consigo entender... – meu pai parece ainda mais perdido. Suspiro.
– Vou me casar com Mirella. Eu já contei que sou operado o que fará com que ela não se preocupe com nada. Então eu terei meu filho e um irmãozinho para Lili. – abro um enorme sorriso.
– Esse é o seu plano? – pergunta.
– Sim.
– E se ela não quiser um filho tão rápido? E se ela quiser mais tempo ou se ela precisar de mais tempo? – meu pai dispara em muitas perguntas.
– Enfrentaremos tudo isso juntos... – digo convicto.
– Sei lá... Eu acho que você deveria contar a ela... — somos interrompidos por uma Mirella com uma bandeja cheia de coisas.
– Me contar o que? – pergunta inocente, enquanto coloca a bandeja com meu lanche na cama.
– É surpresa. – murmuro.
– Bem, vou deixa-los a sós então... – meu pai se levanta.
– Pai? – o chamo.
– Sim?
– Quero agilizar nosso casamento.

– Mesmo tão próximo ao niver da Lili?
– Quero me casar uma semana depois.
– Isso quer dizer que temos menos de um... Mês? – Mirella me encara boquiaberta.
– Não espero por mais do que isso, *baby*. – digo rindo.
– Ok. Eu mesmo agilizarei o processo. – meu pai diz enquanto caminha até a porta.
– Sem nenhum conselho? Sem empecilhos... Simples assim? – indago. Ele se vira, Olha Mirella e depois me encara. Seu sorriso aos poucos vai tomando conta de seu rosto. Ele estava feliz por nós. – Sabe, filho, podemos viver muito que nunca será o suficiente. A vida é uma verdadeira escola e ela é para sempre. – suspira. – A vida é feita para viver, porque ela é curta demais, não sabemos o dia e nem a hora que daremos adeus, então eu dou minha benção a vocês, e desejo de coração que sejam felizes e me deem muitos netos. – meu pai sorri sem jeito pela mancada que acabou dando. Mirella caminha até ele e o abraça.
– Obrigada, Henzo. Sua benção é muito importante para nós. – Ela me olha de relance e aceno que sim, concordando com ela. – Quanto aos netos, isso será meio difícil... – ela diz corada e ao mesmo tempo tristonha.
– Podemos adotar. – digo rápido, para contornar a situação.
– Sério? Você adotaria? – ela me encara com os olhos brilhando de empolgação.
– Amanhã mesmo se quiser. – sorrio.
– Viu? – Henzo balbucia. – O amor quebra todas as barreiras. – ele dá um beijo na testa de Mirella e após acenar para mim, sai.
– É sério? – ela pergunta caminhando até mim. – Sobre adotarmos? – ela indaga.
– Claro que sim. Se esse é o seu desejo, amanhã mesmo podemos visitar um orfanato. – digo empolgado.
– Não... – ela acena com a cabeça, me deixando sem entender. –Primeiro o casamento. – sorri, depositando um beijo calmo em minha boca.
– Sabe, não vejo a hora de tê-la em meus braços... – sussurro maliciosamente.
– Eu já estou em seus braços... – diz manhosa se fazendo de desentendida.
– Você sabe que não foi isso que eu quis dizer... – sorrio.
– Eu sei, senhor Safadão. – brinca.
– Senhor Safadão? – arqueio a sobrancelha.
– Sim. – afirma divertida, me fazendo gargalhar. Ela sorrindo e feliz, era tudo que eu queria.
– Ok. – suspiro. – Sendo assim, sou o seu senhor Safadão. – ela gargalha.
– Então... Após o casamento, quero conhecer cada pedacinho seu. – ela diz com a voz manhosa, me arrepiando só de imaginar a cena.
– Você tem sorte de me provocar no dia errado. – rimos.

– E você acha que eu seria boba de te instigar quando está bem? – arqueia a sobrancelha e se levanta. – Eu não sou boba, querido. E sei que quem brinca com fogo, acaba se queimando.
– Confessa vai... – dou uma piscadela. – Você está doidinha para se queimar... – vejo-a corar.
– Isso saberá nas nossas núpcias. – brinca e entra no banheiro, fechando a porta.
Solto um longo suspiro e sorrio sozinho.

Ela tem sorte de eu não estar em condições. Muita sorte! – penso, balançando a cabeça em negativa, deixando meu sorriso se ampliar ainda mais.

*****

Três semanas depois

– Papai, eu quero um bolo de princesa. E quero rosa... E marrom... – diz animada enquanto corre de um lado para o outro, completamente elétrica.
– Você quis dizer dourado, não? – Mirella diz com um pequeno sorriso.
– Sei lá, mamãe. Parece marrom. – insiste Lili.
– Oh, querida, você vai se machucar. – diz Maria preocupada com Lili que não para de rodopiar.

Maria concordou em ficar conosco por mais tempo, para curtir o aniversário de Lili e ajudar Mirella com os preparativos do casamento que seria na outra semana. Em três semanas muitas coisas mudaram. Mirella sorri com mais frequência, apesar, de muitas vezes eu a pegar pensativa, sozinha. E sei que sente falta da mãe. Ela também descobriu que Carlos não era seu pai, não o biológico, e confirmamos essas informações na semana passada.

Algo que a deixou mal, e ao mesmo tempo aliviada. Como ela mesma disse: “*Talvez seja melhor assim”* E talvez seja mesmo. Meus pais estão direto conosco aqui, e Ana e Mauricio estão juntos, em um relacionamento sério. E Mirella amou, pois assim ela tem a certeza de que a amiga ficará por aqui por ainda mais tempo. Palavras dela.

Estamos cuidando dos últimos preparativos da festa da Lili, mas não consigo

deixar de pensar no sábado seguinte, onde finalmente terei Mirella como minha esposa. Finalmente terei uma família para cuidar, amar e mimar.

E isso é tudo o que mais desejo!
– Papai? – Lili se aproxima, chamando minha atenção. – Quero ter o vestido igual o da mamãe.
– Mas você é a princesinha... – Mirella a puxa para si, colocando-a em seu colo.
– E você a rainha, ué? – Lili dá de ombros. – Por favorzinho! – ela implora com sua carinha triste.
– Não me olhe assim... – sorrio. – Isso é com sua mãe. – dou de ombros fazendo Mirella me encarar com os olhos semicerrados.
– Ok. – Mirella joga as mãos para o alto em rendição. – Eu usarei um vestido igual ao seu, mas com uma condição. – ela diz atenta para Lili, que não desvia os olhos por nada.
– O que quiser, mamãe.
– Que seu pai use uma roupa de príncipe. – Mirella me encara com seus olhos inocentes, e dessa vez eu que semicerro os olhos para ela. –E não me olhe assim. – ela retruca para mim, piscando os olhos com ar de inocência.
– *Okay... Okay...* – suspiro derrotado. Lidar com uma mulher já é complicado, imagine duas? Ficarei louco! –penso.

Capítulo 34 – Mirella Lins

– Duas semanas, Mirella. Isso passa voando. – diz Ana empolgada.
– É, eu sei. – suspiro. – E é tão estranho. Tem que ver na empresa. Já me tratam como senhora Torres, acredita? – reviro os olhos, fazendo Ana gargalhar.
– Pense pelo lado positivo da coisa, amiga. – ela sorri. – Assim as mulheres sabem que Alberto tem dona. – dá de ombros.
– Isso tem razão. – sorrio.
– Eu sempre tenho razão. – ela pisca os olhos, rindo. – Hummm, eu estou com fome. Sabe o que eu gostaria de comer? – ela diz enquanto eu experimento outro vestido. Não imaginava que escolher um vestido para o niver da Lili seria tão difícil. – O que? – pergunto. Eu preocupada com a roupa, e Ana preocupada com comida.
– Sonho com bastante doce de leite... Hummm... – ela comenta com os olhos brilhando.
– Em vez de pensar em comida... – digo saindo do provador. – Deveria pensar em me ajudar e aproveitar e escolher um vestido para você também.
– Larga de ser megera, Mirella! – ela bufa contrariada. – Está linda! – diz

mudando de humor em dois segundos. Encaro-a.
– Está tudo bem com você? – pergunto.
– Sim. Nunca estive melhor. – sorri.
– *Okay.* – respiro fundo. – Então o que acha? – pergunto, recebendo seu olhar "analisador".
–A cor é perfeita, combina com seu cabelo. – diz dando a volta para olhar por trás. –Amei o decote nas costas, e sinceramente? – arqueia a sobrancelha. – Você deixará Alberto em maus lençóis. – sorri.
– Por quê?
– Porque está linda, *sexy* e um arraso. Será a sensação da noite! – afirma.
– Acha que devo levar então? – pergunto ainda incerta.
– Com toda certeza. – ela diz animada. Entro no provador, tiro o vestido, e coloco minha roupa. Saio do provador com o vestido escolhido e caminho com Ana até o balcão para pagar.
– Agora vamos escolher um para você. – digo para Ana que bufa.
– *Okay*... *Okay*... Você parece Mauricio às vezes. – revira os olhos e sorrio. Pago o vestido e saímos da loja.
– Você está tendo essas mudanças de humor com muita frequência, não acha? – pergunto.
– Eu sempre fui complicada, Mirella. – comenta com um sorriso.
– Só que você está mais! – paro de andar e encaro-a. – Você não percebeu isso? – ela fica pálida.
– Eu... Ah... – ela fica em silêncio e seus olhos ficam marejados, me deixando nervosa. Pelo pouco que entendo eu estava mais que desconfiada do que poderia ser. – É o que está pensando... – ela comenta com a voz embargada.
– Grá-vi-da? – gaguejo e ela apenas acena que sim.
– Está difícil esconder isso. – suspira inconsolada. – Estou gorda, com uma fome insaciável e para completar... Essas mudanças de humor... Uma hora eu estou bem e na outra mal. Não sei o que fazer. – seu semblante fica ainda mais tenso.
– Como assim está grávida e não me contou? Você ia me contar? – pergunto irritada.
– Ia... Eu... Bem... Você passou por tantas coisas em tão pouco tempo... Eu só quis te poupar desta loucura. – dá de ombros sem jeito.
– Você era para me contar... Eu sou sua amiga, droga. – bufo. – Poxa. Eu sei que teve tudo aquilo com a mamãe... Depois sobre o Carlos, sobre o *niver* da Lili e meu casamento.
– Seu casamento... – ela retruca. –-Olha quantas coisas? Você está perdida, era normal. – explica.
– Mesmo assim... – respiro fundo. – Quantos meses?

– algumas semanas apenas... Quase seis... – ela diz em um sussurro.
– semanas? Quase seis... – balanço a cabeça sem conseguir acreditar que minha melhor amiga me escondeu algo tão importante.
– Não fica triste comigo... Por favor. Você é a madrinha. – força um sorriso e a encaro.
– E o Mauricio?
– Ele não sabe. – se antecipa na resposta, um pouco apavorada.
– Como assim ele não sabe? – indago.
– Ele já vem insistindo para nos casarmos, se ele descobrir que estou grávida, como será? – murmura.
– Ana, está na cara que se amam, porque você diz não? – pergunto curiosa.
– Porque tenho medo... – ela fecha os olhos por alguns segundos, e quando abre eles estão cheios de lágrimas. – Medo de ficar gorda e feia e ele não me querer.
– Ah... Ana... – abraço-a. – Esta gravidez te deixou ainda mais neurótica. – digo enquanto ela funga.
– Eu sei... Eu sei... – ela força um sorriso. – Ele é ótimo, sabe, mas se antes eu já tinha medo, imagina agora?
– Ele não vai te trair e muito menos te trocar. – sorrio. – Ele te ama e isso está bem visível.
– Você acha? – ela pergunta, cheia de dúvidas no olhar.
– Eu tenho certeza amiga. – abraço-a. – Você tem sorte que está grávida, e agradeça ao meu sobrinho, ele te livrou de umas boas palmadas. – murmuro, e ela sorri.
– O que seria de mim sem você? – ela pergunta de forma carinhosa.
– Também amo você... Ou melhor, vocês. – coloco a mão em sua barriga ainda plana e acaricio, fazendo-a suspirar um pouco mais aliviada.

Depois da nossa longa conversa fomos a um ateliê que faz roupa por encomenda. Lá eu encomendaria minha roupa e a de Lili. Tal mãe... Tal filha. Festa de Realeza neste momento não parecia uma boa ideia, porém, agora já era tarde demais.

Entramos na loja, fiz minha encomenda e passei tudo a respeito de nossa roupa. Lili escolheu a cinderela, então nosso vestido seria azul. Com direito a coroas, luvas e sapatos de cristal. Nessas horas eu me sentia muito constrangida, em ter que usar o cartão que Alberto fez para mim.

Um cartão com um limite extraordinário, aonde a conta nunca chegaria em meu nome. Qual mulher odiaria isso? Nenhuma. E sei que eu não deveria me

preocupar, afinal, sou a noiva... E em alguns dias serei a esposa. Talvez eu nunca me acostume, ou apenas tolere o fato de não me preocupar com as contas no final do mês.

Confesso. Isso me trás um alívio sem igual.
Ah, mamãe, nós poderíamos estar passando por essa fase juntas? – suspiro, encarando o nada.
– Pensando em sua mãe... – Ana comenta, assim que um carro preto para em nossa frente. Apenas aceno que sim e ela segura em minha mão. Um simples gesto que fez meu coração se acalmar um pouco. Ana era uma amiga sem igual, ao qual eu confio.
– Senhorita. – Encaro o homem a minha frente. – Sou Gilberto, seu novo segurança.
– Como assim meu novo segurança? – arqueio a sobrancelha irritada e antes que eu pudesse enfrenta-lo meu celular toca. O pego na bolsa e atendo rapidamente.
– Oi, amor. – diz Alberto com um tom sério.
– Pode me explicar quem é esse tal de Gilberto e o que está acontecendo? – pergunto encarando Ana que estava como eu. Curiosa e preocupada.
– Apenas faça o que ele pediu e venha para casa. – bufa, contrariado.
– Me diga o que está havendo... – ele me corta.
– Porque você é tão teimosa? – murmura. – Faça o que ele pediu. Conversaremos quando chegar. – e desliga. Encaro o celular em minha mão sentindo meu rosto esquentar de tanta raiva. O tal do Gilberto me encara sem jeito, com a porta aberta.
– E o meu carro? – digo me dando por vencida, sem deixar minha raiva de lado, é claro.
– Um reboque já está indo de encontro a ele. Não se preocupe.
– Se tiver um arranhão nele, vocês vão ver! – ameaço e vejo-o engolir em seco.

Entro no carro junto com Ana, e o trajeto é feito em silêncio.
Assim que chegamos saio do carro sem dar oportunidade para Gilberto abri-la. Sem protocolos! Odeio isso!
– O que está havendo? – pergunto tão logo o encontro na sala.
– Venha. – ele oferece sua mão e pego após respirar fundo. Caminhamos até o escritório, ele abre a porta e entro.
– Dá para me dizer o que está acontecendo? Estou ficando preocupada. – rosno.
– Daniela foi solta. – ele diz rapidamente, me fazendo cair sentada. Minhas pernas perderam as forças, e um frio correu por minha espinha.
– Como assim ela foi solta? – digo indignada.

– Sem provas suficientes. – ele diz irritado, fechando sua mão.
– Isso é um absurdo!
– Eu preciso proteger vocês... – ele vem em minha direção e mesmo com dificuldade me ponho de pé, e o abraço apertado. – Eu não posso te perder. – ele diz com a voz embargada. – Eu te amo tanto... Tanto... – ele sussurra em meu ouvido, depositando alguns beijos ali. Ele cheira meu cabelo, e respira fundo. – Seu cheiro e sua presença me acalmam... – suas palavras amolecem meu coração, e começo a entender toda a sua preocupação comigo.
– Também te amo. – digo me afastando um pouco, o suficiente para olhar em seus olhos. – E nada acontecerá! – eu afirmo, mesmo sem tem certeza, só para ver seu olhar mais confiante, e senti-lo mais calmo.
– Você é a minha vida, Mirella. A minha vida! – afirma colando a sua testa na minha, fazendo meu coração acelerar ainda mais.

Capítulo 35 – Alberto Torres

– Já temos segurança o suficiente. – insiste Vitor com os braços cruzados. – Eu sei fazer o meu trabalho senhor. – bufa.
– É mesmo? – questiono. – Como fez da outra vez? – me aproximo e ele fecha os olhos por alguns segundos. Era injusto eu acusá-lo, até porque imprevistos acontecem, mas, merda... Não poderia deixar que isso acontecesse de novo. Não mesmo!
– Prometo com a minha vida que não se repetirá. O senhor sabe que imprevistos acontecem, e fui pego de surpresa... – ele começa se explicar, mas eu o corto.
– Desculpe. – suspiro e sento-me na cadeira. – Sei que a culpa não foi sua. O que poderíamos ter feito? A culpa está mais para o meu lado do que para o seu. – resmungo.
– O senhor não teve culpa. – o encaro. – O único culpado é o Carlos. De qualquer forma, estou mais estrategista desta vez, e creio que não há necessidade de mais guarda costas, porém, se isso te fizer sentir-se melhor, eu concordarei. – ele dá de ombros.
– Obrigado. – aceno para ele, agradecido por me entender.
– E no aniversário da Lili já temos um cronograma. Os hospedes só entraram com convite, e mesmo assim o nome precisará estar na lista de convidados. Também estará cercado por seguranças e câmeras. Cancelei o salão e o dia de princesa da Lili e da senhora Torres. Tudo ocorrerá aqui. Onde temos como vigiar melhor.
– O evento também será aqui. Acabei de cancelar com a fazenda.
– Perfeito! – confirma, soltando um suspiro de alívio.
– Obrigado. – agradeço mais uma vez. – Onde Mirella está? – pergunto.

– Ela estava na piscina com a Lili, brincando. – ele sorri, e a imagem delas brincando na piscina me faz sorrir também.
– Ok. – fico de pé. – Pode se retirar.
– Com licença. – ele pede e sai.
Caminho até onde as mulheres da minha vida se encontram e fico ali, quietinho as observando.
– Mãe, joga para mim! – Lili pede entre gargalhadas. – Por favorzinho, mamãe. – diz ela cheia de graça. Vejo o sorriso de Mirella aumentar, quanto ela balança a cabeça de um lado para o outro. Eu sabia o que estava se passando pela cabeça da Mirella. E até conseguia ouvir sua voz em meu ouvido dizendo: *"como dizer não, a essa carinha e esse tal de por favorzinho?"*.

Mirella joga a bola para Lili que gargalha na tentativa frustrante. Mesmo assim o sorriso dela não saia do seu rosto, enquanto pacientemente Mirella a aguardava nadar até a bola. Eu me sentia o "filho da mãe" mais sortudo do mundo por ter a Mirella em minha vida, e por ter uma filha tão maravilhosa.

E isso, é a única coisa de boa que surgiu do meu casamento com a Daniella. Meus pensamentos fluem até a bola me acertar em cheio.
– Oi, amor. – diz Mirella com seu enorme sorriso para mim. Ela em fim havia me notado ali, estragando meu momento de observá-la.
– Oi. – sorrio. – Como meus amores estão? – digo me aproximando da borda da piscina, jogando a bola para Lili.
– Papai, eu amo o verão. – diz Lili empolgada.
– Deu para perceber. – gargalho. – E você, vida? – pergunto a Mirella que está bem próxima a mim, apoiada na borda da piscina. Tiro minha blusa e como estou de bermuda, sento na borda da piscina, com os pés dentro da água. Ela se posiciona entre minhas pernas e deposita um beijo em minha coxa, e mesmo sendo por cima da bermuda, senti meu corpo formigar. *Só mais alguns dias...* – penso.
– Está pensativo demais. – ela balbucia. — Quer saber, você e Ana me deixam louca! – ela murmura, revirando os olhos. Algo que amo ver. Sorrio e beijo sua testa.
– Te deixamos louca e mesmo assim não deixa de nos amar. – digo rindo e ela gargalha.
– É muito convencido mesmo! – diz divertida. – Pelo menos você não escondeu o que estava acontecendo, enquanto ela, conseguiu esconder por quase seis semanas... – ela bufa incrédula. – Como alguém não conta sobre uma gravidez com quem se diz ser amiga? – ela me encara perplexa. – Isso é um absurdo!

– Calma aí... Ana está grávida? – pergunto boquiaberto com a notícia, deixando Mirella sem fala e com os olhos arregalados.
– Isso não era algo que deveria saber... – ela diz se afastando e saindo da piscina. Levanto-me rapidamente e caminho até ela, tentando não me desconcentrar com sua imagem perfeita em um biquíni azul.
– Olha só, isso é um problema deles, ok? – ela balbucia tentando despistar o assunto, mas eu não deixaria isso passar assim.
– Sim, entendo perfeitamente senhora Torres, porém, meu grande amigo também não me contou nada. – murmuro irônico, a fazendo revirar os olhos.
– Primeiro, eu ainda sou senhorita e meu sobrenome ainda é Lins. – pisca para mim e caminha até sua cadeira colocando seu vestido e tampando minha visão favorita. – Lili, hora de sair, querida. – ela pede e ouvimos o lamento de Lili, que a obedece, mesmo contra sua vontade. Algo lindo de se ver. Ela se vira para mim. – E segundo que Mauricio não sabe que Ana está grávida! – ela diz um pouco mais alto, visivelmente irritada.
– Ana está grávida? – uma voz irritada nos chama atenção, nos fazendo olhar ao mesmo tempo. Mauricio estava ali, de pé, próximo a nós e com uma cara nada agradável. Se antes eu tinha alguma dúvida de que meu amigo não sabia, agora eu tinha certeza. Ana estava frita, ferrada, e completamente sem escapatória. E Mirella, tadinha, se encontra na mesma enrascada. Porque quando Ana souber que ela deu com a língua nos dentes, vai imprensar Mirella na parede.
– É, Mauricio... – Mirella começa a falar, mas é interrompida rapidamente.
–Só me responde, Mirella. – ele passa as mãos pelos cabelos, completamente aflito. –Ela está ou não? – encara Mirella.
– Está... – a voz de Mirella sai como um sussurro.
–Tente se acalmar, Mauricio... – peço.
– Me acalmar? – ele dá um passo a frente. – Quanto tempo de gestação? – ele fuzila Mirella com o olhar.
– Quase seis... Algo assim. – ela diz ofegante. – Calma aí, você não pensou que esse filho não é seu, não é mesmo? – diz Mirella em modo defensiva. Lascou!
– Eu não sei... – ele joga as mãos para o alto. – Ela me rejeita sempre, então o que quer que eu pense? – indaga.
– Mauricio, ela te ama. Só está insegura. – Mirella defende a amiga.
– Insegura? – ele diz irônico. – Eu propus casar-me com ela, isso que eu me saiba, deveria passar segurança. – sorri debochado.
– Pense, Mauricio. Ela passou por muitas coisas, e é normal ela agir assim... Dê um desconto e tenha paciência, por favor? – Mirella suplica e resolvo intervir.
– E lembre-se, amigo, ela está grávida, precisa ser paciente de qualquer forma, pelo bem de ambos. – ele suspira.

– Eu prometo. – diz por fim, vira as costas, e sai. Mirella ameaça ir atrás dele, mas a impeço.
– Eu preciso ir... – ela diz suplicante.
– Amor, isso é um assunto deles. Deixe que se resolvam. – peço envolvendo ela ainda mais em meu abraço.
– Mas ela ficará tão chateada comigo. Eu sou uma idiota! – resmunga e me abraça forte.
– Pare com isso. – beijo o topo de sua cabeça. – Você é uma pessoa maravilhosa e que só quer o bem. Ana sabe disso! – digo consolando-a.
– Espero que sim. Porque neste momento estou me sentindo uma péssima amiga.
– Não fique assim... – sussurro.
– E hoje o dia não está colaborando comigo. As lembranças da mamãe decidiram vir com tudo. – ela me olha com os olhos marejados. —Juro que estou tentando ser forte, distrair a cabeça, mas sinto tanta a falta dela... – confessa, fazendo meu coração doer.
– Isso é algo que só o tempo poderá amenizar a dor. – acaricio seus cabelos. – Mas pode contar comigo para o que precisar, é só pedir! – digo roçando meu nariz no dela.
– Me beija? – ela pede com um fio de voz. – Me faça esquecer isso por alguns minutos. – pede. E sem esperar mais, eu a beijo com fervor, como todo meu amor e carinho. E se eu pudesse ou tivesse o poder de tomar essa dor para mim, eu o faria. Eu suportaria por ela. Mas eu não posso. Então deposito nesse beijo todo meu sentimento por ela, para quem sabe assim, conseguir acalmá-la, pelo menos por hora... Porque sei que o luto é algo que só o tempo pode curar.

Capítulo 36 - Bônus - Lauriana

Estava saindo da empresa quando de longe avisto Mauricio, encostado em seu carro, de braços cruzados, e olhando em minha direção. Meu coração falha uma batida, e na mesma hora me senti enjoada. Cada dia que passa fica mais difícil esconder dele sobre a gravidez, mas nem sei como começar a dizer.

“Ah, eu estou grávida.”

“Mauricio, sei que não quero me casar, mas estou grávida.”

“Olha, nunca disse que te amo, só que eu te amo e estou grávida e com medo.”

“Fui burra e esqueci-me de tomar a injeção. Estou grávida.”

“Você quer um filho? Porque estou grávida.”

“Te amo e estou grávida.”

Não. – balanço a cabeça de forma discreta. Hoje não conseguiria contá-lo. Definitivamente esse não era um bom momento.
– Oi, gatinho. —digo me aproximando. Fico na ponta do pé e deposito um beijo rápido em sua boca. Ele me abraça do nada, e deposita um beijo em meu pescoço.
– Você não tem noção do quão chateado estou com você... – ele murmura, enquanto esconde sua cabeça entre meu pescoço e cabelo. – E estou louco, porque não sei como reagir a tudo isso. – Minha respiração começa a ficar ofegante. Será que ele estava se referindo ao bebê? – penso, mas fico quieta. Ele se afasta e me encara, depois abre a porta e me pede para entrar, sem antes dar uma olhada nada discreta para minha barriga. *Ele sabia... Droga!* – penso.

Ele entrou no carro e deu partida. Completamente em silêncio e pensativo. Preferi não dizer nada e me preparar psicologicamente para nossa conversa. Após alguns minutos chegamos ao seu apartamento, ele estaciona o carro, e abre a porta para mim, como de costume.

De mãos dadas entramos no elevador. Ele digita o código da cobertura e o elevador começa a subir, enquanto meu coração se acelera a cada minuto mais. As portas se abrem e juntos saímos. Ele me guia direto para a sala e me convida para sentarmos.
– Quando iria me contar? – é a sua primeira pergunta, confirmando mais uma vez que minha grande amiga havia me dedurado.
– Eu não sei... – sussurro e o vejo passar as mãos pelo cabelo, desesperado.
– Você ao menos pensava em me contar? – ele diz com raiva.
– É cla-ro. – gaguejo. – Eu só não sabia como...
– Era simples, Lauriana. Era só dizer: eu estou grávida ou você será papai... – ele se levanta e começa a andar de um lado para o outro. – Você não vai sumir, não é? –pergunta apreensivo.
– Porque acha que eu faria isso? – indago ficando de pé.
– Porque você não aceitou morar comigo, não aceitou quando pedi você em casamento, e porque você já fez isso antes.
– Eu saí de Minas por causa de Fabio, devido sua traição e tudo mais. – bufo. – Não havia um filho entre nós, e não houve nada que me machucasse ao ponto.
– Então porque não me contou? Porque não aceita se mudar para cá? – pergunta

aflito.
– Afinal estamos falando sobre o bebê ou sobre nossa relação? – reviro os olhos.
– E tudo não dá no mesmo? – dá um passo a frente. – O bebê precisa de uma família. Estou te propondo isso, mas você me rejeita. – afirma irritado e chateado.
– Eu não te rejeito. É que tudo aconteceu rápido de mais.
– É louco, eu sei... – ele se aproxima. – Talvez até sem explicação... – ele coloca uma mão de cada lado do meu rosto. – Mas não tem noção de como você me deixa louco! – ele afirma olhando dentro dos meus olhos. – E como me deixa feliz ao mesmo tempo! – ele sorri de lado, e sorrio. *Ele estava feliz. Viu bebê, papai está feliz!* – penso.
– Eu sou muito complicada. – balbucio.
– Muito. – ele concorda.
– E muito medrosa também... – confesso, fazendo-o respirar fundo.
– Venha cá... – ele se senta no sofá e desta vez me puxa para seu colo. Acomodo-me em seu colo, e observo-o olhar minha barriga com os olhos marejados. Por um momento adoraria ter o dom de ler pensamentos. Pego sua mão que estava apoiada em minha coxa, e levo-a até minha barriga. Quando sua mão chega até minha barriga, que agora estava descoberta, um arrepio percorre meu corpo. Nossos olhos se encontram, e nossa boca rapidamente se toca desesperadamente, esquecendo tudo.

Nada mais importava, o medo não existia, as incertezas desapareceram, dando lugar a essa confusão de sentimentos que ainda não conseguia denominar, ao qual me deixava nas nuvens. Então ele me carregou no colo até seu quarto, me depositou no meio de sua cama e me amou de forma única.

– Agora você é minha, sabe disso, né? – ele sussurra enquanto acaricia minhas costas. Eu estava tão acomodada em seu peito, que me sentia sonolenta.
– Humm... – resmungo e ouço-o sorrir.
– Você não pode me dizer não de novo. – ele diz baixinho. – Dessa vez não vou perguntar. – sorri.
– Quem disse que vou dizer não? – eu sussurro, e seu carinho na hora se cessa. Resmungo em desaprovação e o encaro. – O que foi? – pergunto.
– Você vai mesmo se casar comigo? – ele pergunta atônico.
– Eu te amo, Mauricio. – confesso logo de uma vez por todas. – Te amo como nunca amei ninguém e esse sentimento me assustou. E sei que foi amor à primeira vista. –ela confessa.
– Eu também te amo, amor. Amo muito! – digo beijando-a mais uma vez.

– Estamos resolvidos então? – pergunto.
– Só depois de pegarmos suas coisas na casa do Alberto. – reviro os olhos e ele sorri. –Só por garantia.
– Eu não vou fugir... – bufo.
– E eu também não deixaria isso acontecer.
– Não? – pergunto manhosa e ele abre um enorme sorri.
– Não. Jamais! – Ele me vira carinhosamente, me deixando de barriga para cima.
– Será que pode ajudar o papai? – ele pede sussurrando próximo da minha barriga. –Convença a mamãe de que o papai a ama muito, porque sinto que ela não confia em mim. – ele deposita um beijo e apoia a cabeça ali, enquanto acaricio os fios de seu cabelo. Sinto minha barriga ficar úmida.
– Está tudo bem? – pergunto parando de acariciar seu cabelo.
– Não pare. – ele pede carinhosamente. – Meu maior sonho era encontrar um grande amor, e o segundo era ser pai. Jamais imaginei que isso aconteceria tão rápido. Só estou surpreso... E feliz... – se explica, me fazendo sorrir.
– Acho que esse era o meu sonho também... Eu só estava sem esperanças... – digo sem jeito e ele me encara.
– Prometo te fazer feliz, amá-los incondicionalmente para sempre. – ele diz dando um beijo carinhoso em minha barriga.
– Para sempre! – eu reforço e ele abre um lindo sorriso, especialmente para mim.

Capítulo 37 – Mirella Lins

– Fique calma. – Alberto diz pela milésima vez. – Ele disse que vinha tomar café, e ele disse que estavam bem.
– Eu sei... Mas e se ela está magoada comigo? – pergunto aflita.
– Ela não está. Garanto-te. – diz, e ouvimos a campanhia tocar. Miranda vai atender enquanto Lili desce as escadas, saltitante.
– Mamãe, eu estou com muita fome. —sorri.
– Isso é ótimo, querida. – Mirella deposita um beijo em sua testa.
– Bom dia, Maria. – Lili cumprimenta a Maria que sorri.
– Bom dia, Lili. – Maria responde e ela senta em seu colo e ambas começam um papo animado.

– Bom dia, gente. – diz Mauricio com um enorme sorriso no rosto. Aquele que vale um milhão de reais. Em seguida entra Ana com um sorriso meigo e sem jeito.
– Olá, gente. – ela diz. – Essa mesa toda foi feita especialmente para mim? – ela pergunta boquiaberta, fazendo todos gargalharem.
– Sim. Especialmente para você e meu sobrinho. – digo.
– Oh. – ela vem em minha direção e me abraça. – Obrigada, amiga. Amo você!
– Não está chateada? Foi sem querer... Eu... – ela me interrompe.
– Mauricio me explicou como aconteceu. Está tudo bem, fique tranquila. – dá de ombros. – E isso nos ajudou de qualquer forma. – olha para Mauricio e um sorri para o outro.
– Nos conte mais, enquanto tomamos café. – diz Alberto e todos se sentaram a mesa.
– Ela finalmente aceitou se casar comigo. – diz Mauricio todo bobo.
– Oh, isso é uma notícia excelente. – diz Alberto. – Poderíamos fazer um casamento duplo. O que acham? – ele pergunta inocentemente, fazendo Ana se engasgar com o suco de laranja. Rimos da situação.
– Muito rápido! – diz em sua defesa, logo assim se recupera.
– Eu não acho! – Mauricio diz animado.
– Seria perfeito. – eu coloco mais lenha na fogueira e recebo um olhar em reprovação de Ana. Não ligo!
– Eu resolverei tudo! – diz Mauricio ignorando o olhar assustado de Ana. – Uma semana e meia é tempo suficiente.
– Eu apoio! – diz Alberto sorrindo.
– Eu também. – concordo e recebo um chute na canela. – Não me intimida, mocinha. – murmuro e ela revira os olhos.
– Será lindo. – diz Maria, e Miranda concorda emocionada.
– *Okay... Okay...* – Ana levanta as mãos para o alto em rendição e recebe um beijo intenso de Mauricio.
– Ei, tem criança aqui. – repreende de forma brincalhona o Alberto.
– Estou de olhos fechados! – Lili diz com as mãos em seus olhos. Todos riram da situação, e estávamos felizes, apesar de sabermos que Daniela estava solta. E que não estávamos mais tão seguros como antes.

****

"A sortuda Mirella Lins fisgou o coração do milionário Alberto Torres, dono de uma das maiores empresas de Construções do Rio de janeiro. O casamento acontecerá uma semana após a comemoração do aniversário da filha do grande

empresário. Em breve mais noticias sobre esse grande evento."

– Odeio ser menciona como uma interesseira. – reviro os olhos e jogo o jornal em cima da mesa.
– Não ligue para que o jornal diz. – Alberto tenta me confortar.
– Como se ela fosse te ouvir. – Ana bufa.
– É uma questão delicada... – tento me justificar.
– Não ligue, isso é noticia fresca. Em breve esquecerão vocês. – Mauricio balbucia.
– É para você Mirella. – diz Miranda, interrompendo nossa conversa animada no jardim. Após um almoço incrível, e altos papos, decidimos ir para o jardim para conversarmos lá. A única coisa que estragou nossa conversa foi o jornal que Miranda trouxe, e que falava sobre meu casamento com Alberto.
– Quem é? – Aberto pergunta se pondo de pé.
– Acalme-se, Alberto. – digo me colocando de pé ao seu lado, segurando sua mão.
– O homem se chama Marcelo Oliveira.
– Disse o que quer? – ele pergunta e Miranda apenas nega com a cabeça. – Vamos juntos então. – concordo.
– Já retornamos, gente. – digo a Ana e Mauricio que estão aflitos. Caminhamos de mãos dadas até a sala onde o tal homem estava sentado sendo supervisionado por um Vitor atento.
– Obrigado, Vitor. – Alberto agradece. Vira-se para o tal homem, que me encara emocionado. – E você é quem? – Alberto pergunta. Ele se recompõe e se aproxima.
– Sou Marcelo Oliveira, pai biológico de Mirella. – ele diz e recuo um passo, completamente chocada com a notícia. Eu sabia que Carlos não era realmente meu pai, mas eu não procurei saber quem era. E implorei para Alberto deixar isso quieto.

Só que agora ele estava aqui, na minha frente, com sua mão estendida para mim, e eu não sabia o que fazer. Respiro fundo e finalmente, após alguns segundos, levo minha mão até a sua em cumprimento.
– Será que podemos conversar? – pergunta.
– Vamos até o escritório. — Alberto pede.

Entramos no escritório um pouco encabulados. O tal homem entrou, sentou-se e me encarou. Seu olhar era em admiração e surpresa, o que me deixava confusa.
– Então, senhor Oliveira, o que lhe traz aqui? – pergunta Alberto, sendo bem

direto. O Homem sorri e me encara.
– Ela. – aponta para mim e fico boquiaberta.
– O que você deseja com a minha noiva, afinal de contas? – Alberto começa a perder a paciência e sento-me ao seu lado.
– Com certeza não é o que está pensando. – o homem balança a cabeça em negativa, contendo um sorriso. – Tem noção do quão difícil foi te achar? – Ele pergunta para mim que pareço mais que um gato comeu minha língua. – Você é mesmo filha da Martha? – ele pergunta desta vez cheio de insegurança.
– So-sou. – gaguejo um pouco pelo nervosismo.
– Eu sou seu pai, Mirella. E estive te procurando... – ele solta um suspiro cansado. –Por um bom tempo.
– Meu pai? – repito quase que para mim mesma e ele sorri.
– Seu pai biológico. – esclarece. – Tenho tanto para te falar... – levanto-me apressada.
– E você acha que pode aparecer agora e me contar um monte de desculpas e ficar tudo bem? – indago o deixando aflito.
– Não tive culpa. Eu soube de você há apenas alguns meses. – afirma se levantando.
– Como descobriu sobre mim? Porque só agora? – digo com um fio de voz.
– Sua mãe me ligou. – ele respira fundo. – Tem alguns meses apenas. Falando nisso... Eu sinto muito pelo ocorrido. – murmura.
– E como me encontrou?
– Antes foi difícil, eu não tinha muitas informações sobre você, e sua mãe só me contou sobre sua existência por medo do que poderia acontecer. Ela ficou de me ligar em breve, para me passar mais detalhes sobre você, porém essa ligação não ocorreu. Foi então que paguei a um detetive e graças aos tabloides de fofoca, ficou um pouco mais fácil de te encontrar Mirella Lins. – ele dá um meio sorriso.
– E foi simples assim? – murmuro chateada. – Minha mãe te liga e logo acredita? Eu posso realmente ser filha do Carlos, e ou, minha mãe pode ter mentido para você,
– Primeiro eu sei que você não é filha do Carlos. Eu pesquisei, não esqueça. – dá uma piscadela. – Segundo, eu confiava em sua mãe, ela nunca foi de mentir.
– Porque ela omitiu isso então?
– Ameaças, querida... – ele suspira. – Seu avô me ameaçou, e fui covarde demais para lutar por ela. Então a deixei acreditar que eu não me importava mais com ela.
– Realmente, você foi um covarde. – rosno.
– Eu fui! – ele confirma envergonhado. – Ainda bem que Deus nos dá chance de recomeçar. E precisei ter muita coragem para vir até aqui e dizer que eu amo

você, filha. E você é minha única filha. – ela diz baixo com a voz embargada, meu coração acelera.
– Preciso de um tempo... Eu... – a minha voz falha, e ele acena que sim.
– Eu compreendo. E quando estiver mais calma e com a cabeça tranquila e quiser me ouvir... – ele entrega um cartão para Alberto. – É só me ligar. – ele diz.
– Obrigada. – peço.
– Eu que agradeço, querida. Pense com cuidado sobre nosso relacionamento. Quero me aproximar seja da maneira que for. Nem que leve muito tempo.
– Ok. – É tudo que consigo dizer. Alberto abre a porta para ele e pede a Vitor para acompanhá-lo até a porta principal. A porta se fecha e Alberto vem em passos apressados e me abraça apertado. Permito-me então chorar... A dor da perda da mamãe, das mentiras, e dos novos acontecimentos. Minha cabeça estava uma confusão e meu coração não conseguia acompanhar o ritmo de tantas notícias.

Capítulo 38 – Alberto Torres

Finalmente o aniversário da Lili havia chegado e apesar de todos os imprevistos desta longa semana, tudo até o momento estava correndo bem. Daniela ainda não havia dado sinal de vida desde que saiu da prisão, o pai biológico de Mirella está dando o tempo necessário para ela absorver tudo, e com isso ele ganhou alguns pontinhos comigo. Vitor está atrás de informações sobre ele de qualquer forma, enquanto também procuramos sobre Daniela e sobre o que ela possa estar querendo aprontar.

Meus pais chegaram ontem à noite, completamente empolgados com a festa da Lili. Maria estava se sentindo muito mais a vontade conosco, mesmo assim seu pensamento ainda não havia mudado, ela irá partir para sua cidade após o casamento meu e da Mirella. Algo que Mirella era contra, porque já tinha uma enorme consideração pela Maria.

Mirella sai do banheiro penteando os cabelos ruivos e abre um enorme sorriso ao notar que já acordei.

– Bom dia! – ela balbucia enquanto deposita sua escova de cabelo em cima da penteadeira.
– Bom dia. Como está nesta manhã? – pergunto levantando-me e a abraçando por trás. Algo tão normal entre nós, e mesmo não tendo nenhuma proximidade tão intima, e que o máximo que chegamos foi o que aconteceu no meu escritório,

sinto-me completo. E esses pequenos gestos que aconteciam me faziam a amar mais, querer mais, tudo com ela.
– Estou confusa, e ao mesmo tempo bem... – abre um pequeno sorriso. – Consegue entender? – me encara, virando-se de frente para mim. Sorrio e acaricio seu rosto.
– É normal estar feliz e confusa. E estar feliz não quer dizer que é algo errado... Sei que passamos por muitas coisas e tudo ao mesmo tempo. Só que nós estamos superando, e isso não é algo ruim. Tenho certeza que sua mãe não iria gostar de vê-la no luto para sempre. – digo beijando a ponta de seu nariz.
– É... Ela não iria gostar... – ele solta um longo suspiro e apoia sua cabeça em meu peito, envolvendo suas mãos em minha cintura. Eu a abraço e deposito um beijo em seus cabelos. – Eu ainda não sei o que fazer com meu pai... Estou preocupada com Daniella e queria muito ter a coragem de visitar o Carlos na prisão. Sinto falta da minha mãe a cada segundo e tudo ao meu redor me faz lembrar ela. E estou feliz... – ela se afasta um pouco e me olha nos olhos, com seu olhar marejado. – Estou feliz por que te amo e me sinto completa. Tenho uma família unida, algo que sempre desejei. Estou feliz porque hoje nossa pequena está completando sete anos, e planejamos tudo com tanto carinho...
– E na outra semana nos casamos... – eu beijo a sua testa e ela chora, me abraçando.
– Parece errado estar feliz com tudo acontecendo ao redor. – choraminga e aperto-a mais em meus braços.
– Não. Não é! – afirmo. – Acalme seu coração. Deixe que com Daniela, eu e a equipe de segurança, nos preocupamos. Quanto ao Carlos, não precisa ir até lá para obter informações. Eu posso as conseguir para você, caso deseje. – respiro fundo. –Quanto ao seu pai, acho que deva dar uma chance a ele. Desde aquela conversa ele não apareceu mais. Ele está aguardando seu tempo.
– Eu sei... – lamenta-se.
– Olha... – a afasto um pouco e limpo seus olhos com meu polegar, sem deixar o contato com seus olhos. – Pense pelo lado bom. Você perdeu sua mãe... E achou que seu pai havia ficado louco, tudo isso te deixou mal. Só que precisamos ver algo bom de toda esta história, você não está mais órfã, você tem um pai, que te ama e que não sabia da sua existência, devido a uma história louca, que você tem a escolha de ouvir tudo, ou apenas deixar para lá. Só que você precisa dele como ele precisa de você.
– Eu só queria esquecer tudo isso...
– Esquecer não resolve as coisas. Não trará sua mãe de volta e não fará com que Carlos seja realmente seu pai e uma pessoa melhor. – murmuro sentindo meu coração apertar. – Você precisa decidir entre ser feliz, erguendo a cabeça e sendo

forte ou ser triste, lamentando-se pelo que ocorreu para o resto de sua vida.
– Eu quero ser feliz... Eu não quero acabar em depressão como minha mãe. – ela confessa baixinho.
– Eu não deixaria isso acontecer com você. – beijo seus lábios que estão um pouco vermelhos pelo choro.
– Eu te amo tanto... – seus olhos encontram os meus, completamente aflitos.
– Eu te amo infinitamente mais, minha princesa. – ela sorri.
– Lili ficaria chateada se te ouvisse falar assim. – balança a cabeça, segurando o sorriso.
– Verdade, que falha a minha. – digo fingindo pesar. – Eu te amo infinitamente mais, minha rainha. – reformulo a frase, agora de forma correta.
– Meu rei! Amor da minha vida... Prometo ser forte e lutar contra tudo isso. – afirma enxugando as lágrimas do rosto.
– Você é forte e também não está sozinha.
– Obrigada. – beija-me novamente.
– Não por isso. – digo entre beijos, fazendo a sorrir contra minha boca.

*****

A tarde se inicia dando lugar a uma agitação incomum. O Buffet já havia chego desde cedo, organizando tudo e ocupando a minha cozinha, que neste momento, era ótima por ser grande. Miranda estava agitada, em um corre-corre ao qual ela ama e até Maria parecia estar se divertindo ajudando-a.

A equipe de segurança extra já ocupava seus postos, e neste momento estavam passando ordens expressas à recepcionista. Dois dos seguranças estariam lá com ela, mesmo assim, estavam tentando ser mais cuidadosos, afinal, Vitor tinha o mesmo receio que o meu, sermos pegos desprevenidos outra vez.

Esse sentimento, só de pensar, fazia meu coração falhar uma batida. Respiro fundo e tento não lamentar pelo que ocorreu, e sim pensar com a razão para que nada fugisse do meu controle.
– Senhor Alberto. – um dos seguranças vem ao meu encontro. – Peguei as roupas como me pediu.
– Oh. – sorrio. – Muito obrigado. – agradeço e pego as roupas de suas mãos. Caminho até o quarto de Lili, que havia sido transformado em um dia de princesa. Com direito a banho de banheira, massagem, cabeleireira, manicure, maquiagem e vai se lá. Tudo sendo feito em mãe e filha. Algo que Lili mal esperava para acontecer. Ela marcou no calendário e só se falava nisso o tempo todo. – sorrio enquanto as lembranças me invadem a mente. Bato a porta pela

terceira vez e uma mulher abre a porta, deixando apenas uma pequena brecha.
– Pois não? – ela sorri sem jeito.
– Vim trazer a roupa da realeza. – dou de ombros sem conter meu sorriso e minha curiosidade, que me fazia querer olhar pela pequena brecha e ver as mulheres da minha vida. Fico só imaginando quando for o nosso casamento, será desesperador. – penso.
– Oh. – a mulher sorri e passa a mão pela pequena abertura na porta e pega os dois vestidos. – Muito obrigada. – e fecha a porta em minha cara. – balanço a cabeça em negativa, sem conseguir conter o enorme sorriso em meu rosto. Estar feliz parecia uma palavra tão pequena para tudo que eu estava sentindo neste momento.

Qual seriam os sinônimos para a palavra felicidade? – penso enquanto caminho para o meu quarto, colocando meus dois ternos ali. Um terno formal e outro da realeza.

Pego meu celular e coloco a palavra felicidade e procuro por sinônimos.

"alegria, satisfação, contentamento, bem-estar, prazer, júbilo, ledice, gosto, aprazimento, deleite, regozijo, euforia, bem-aventurança."

Sorrio. Não dá para definir em uma só palavra. São todas essas palavras em um sentimento só. Eu sou o cara mais sortudo deste mundo. – sorrio e caminho até o banheiro. Tomo um banho relaxante, sem pressa, afinal as mulheres iriam demorar mesmo.

Após um pouco mais de uma hora saio da banheira sentindo me relaxado, mas não menos ansioso. Faço minha barba, deixando-a, bem rala, que é como Mirella gosta. Ajeito meu cabelo e coloco uma cueca Boxer. Saio do banheiro e caminho até minha cama, onde devo vestir minha primeira roupa da noite. O terno formal.

Termino de me arrumar, finalizando apenas o nó na gravata, ouço uma batida na porta que logo se abre.
– E ai meu camarada. – diz Mauricio empolgado.
– Olá. – abraço-a rapidamente. – Alguma novidade? – pergunta rindo de sua expressão. Ele parecia mais "bobo" que o normal.
– Fora Ana vomitar a cada vinte minutos e jogar todos os meus perfumes fora... – ele dá de ombros, contrariado. – Está tudo ótimo e você?

– Fora as mulheres da minha vida estarem trancadas se arrumando há horas sem que eu possa vê-las, e até recebi uma batida de porta em minha cara... – sorrio. – Está tudo ótimo. – rimos.
– Somos sortudos! – Mauricio comenta.
– Somos sim. – concordo terminado de me arrumar. – E cadê Ana?
– Entrou para o “quarto das mulheres”. – diz irritado. Gargalho. – Do que está rindo? – revira os olhos.
– Me sinto melhor sabendo que não fui o único a receber uma porta na cara. – ele bufa. – Ela está bem, cara, acalme-se. Venha, os convidados já devem ter começado a chegar e preciso da sua ajuda.
– Ok. – ele diz ainda meio mal humorado. Pego a pequena caixinha e coloco em meu bolso. – Um presente? – Mauricio pergunta enquanto saímos do quarto.
– Sim. – sorrio empolgado. – Espero que ela goste.
– Tenho certeza que ela gostará. – Mauricio afirma.

Chegamos ao enorme jardim que estava completamente enfeitado. Tudo nas cores rosa, branco e dourado, estilo realeza. As mesas estavam todas organizadas, com centro de mesa em cada uma, e mais a frente foi organizado uma pista de dança, e ao lado três cadeiras grandes, idealizando mesmo as cadeiras da realeza. Um tapete vermelho estava estendido até elas.

Os convidados que já haviam chegado, estavam sendo servidos, enquanto uma música calma deixava o ambiente ainda melhor. Do outro lado do jardim, um enorme pula-pula fazia a diversão da criançada. Fora os recreadores e o parquinho ao qual fiz questão de providenciar.
– Tudo está tão lindo, meu filho. – diz minha mãe me abraçando. – Parabéns!
– Acho que deve agradecer a Mirella. – dou de ombros sem deixar o sorriso sumir do meu rosto.
– Mas você pagou por tudo isso. – meu pai me abraça, tentando colocar algum crédito a mim. Sorrio.
– Espero ter menino. – comenta Mauricio e gargalhamos de seu pequeno comentário.
– Isso, meu filho... Só Deus sabe. – diz minha mãe a ele e ele solta um enorme suspiro.
– Eu não teria como fazer uma festança deste tipo para um filho. – ele diz aflito e passo minha mão por seu ombro.
– O mais importante que uma enorme festa é o carinho e o amor que vai dedicar ao seu filho. – encorajo. – E quanto a festa, para isso serve os padrinhos, para mimar e dar presentes. Meus pais me encaram com os olhos brilhando por

lágrimas não derramadas.
– Isso mesmo! – minha mãe concorda após se recuperar.
– Agora vamos aguardar nossas mulheres. – digo caminhando até o pequeno bar improvisado no jardim. Onde um garçom estava fazendo as bebidas, sem álcool, é claro.

Começamos a beber a batida e rir com as lembranças das nossas aventuras do passado. Amigos de longa data sempre têm assuntos pelo qual nunca deveriam ser trago a realidade, mas eu estava tão feliz que nem me importava com meus micos de quando pequeno.

Em meio à conversa e risadas dos nossos vexames, nossos olhos foram como imãs às mulheres que estavam entrando no jardim. Mirella em seu vestido vermelho, completamente linda, e de mãos dadas com uma Lili, também de vestido vermelho. Parecia uma mini Mirella, até em seu penteado que era um coque. Em tudo parecidas, a não ser, o estilo da roupa de Lili que era mais comportado, já o da Mirella não podia dizer o mesmo.

Aquilo m deixou sem ar. Queria poder levá-la dali ou pedir um enorme casaco, daqueles que cobririam até seu rosto. – balanço a cabeça e penso na melhor opção. Ir até ela, beijar aquela linda boca e mostrar a todos que elas são minhas.

Foi o que fiz. Sem pensar mais!

Capítulo 39 – Mirella Lins

Ele estava distraído conversando com Mauricio em um papo animado quando nos nota, sua expressão muda na hora. Ele parece surpreso, ou assustado, não sei bem. Deixando-me sem saber se havia acertado na escolha do vestido ou não.

Ele começa a caminhar em nossa direção sem desviar o olhar de nós. Uma agitação em meu estômago começa, me deixando ainda mais nervosa. Quando se aproxima, ele beija a Lili, e a elogia. Ela fica toda boba e abre um enorme sorriso, depois corre para brincar com os amiguinhos, enquanto ele se levanta e se aproxima ainda mais de mim, passando suas mãos por minha cintura. Seu olhar fixo aos meus, estavam me deixando de perna bambas.

– Não sei se venero você neste vestido deslumbrante ou fico muito irritado e a faço trocar. – ele sussurra em meu ouvido deixando um beijo lento ali.
– Amor, eu... – ameaço a dizer, mas seu beijo me interrompe. Um beijo lento, envolvente e sensual. Não conseguia entender como ele conseguia me seduzir com tanta facilidade e me deixar ofegante com apenas um beijo calmo. Ele me encara e sorri como se lesse meus pensamentos. Coro, sentindo-me envergonhada.
– Você está uma verdadeira rainha. Minha rainha! – frisa.
– Sua. – afirmo e ele respira fundo.
– O certo a fazer é engolir meu ciúme e ficar bem próximo a você. – ele resmunga, fazendo-me sorrir.
– Quer que eu troque de vestido? – pergunto depositando outro beijo em sua boca viciante. Ele balança a cabeça em negativo.
– Qualquer roupa em você te deixa sexy e maravilhosa. Não resolveria meu problema, a não ser... – sua voz some e ele sorri. – Quer vestir um saco de batata. –abre um enorme sorriso e reviro os olhos.
– Jamais! – afirmo rindo.
– Então a primeira opção é a mais válida. Engolir meu ciúme e ficar por perto. – pega em minha mão e me conduz.
– Você sabe que não precisa se preocupar com isso. – sussurro em seu ouvido só para ele ouvir.
– Eu sei... Mesmo assim, eu cuido do que é meu. – enfatiza a palavra e sorrio diante de sua possessividade.
– Não vai apresentar sua noiva? – um homem diz com um enorme sorriso.
– Claro. – Alberto sorri não muito animado. – Mirella este é Junior, meu primo e mulherengo.
– Oh... Querendo queimar minha fita? –diz o Junior sorrindo. Encara-me, e sem nenhum pudor me olha da cabeça aos pés. – Você está deslumbrante. Alberto tem sorte. – e beija a minha mão, deixando-me ainda mais constrangida.
– Ainda bem que sabe que **eu** tenho sorte. – Alberto bufa e retira minha mão do primo dele rapidamente.
– Não me leve a mal, priminho. – o homem sorri de lado e após acenar para mim, se retira.
– Já vi que esta festa será longa... – balbucia Alberto e sorrio.
– Larga deste ciúme bobo, Alberto. – o repreendo, apesar de ter adorado vê-lo assim.
– Não dá, você está linda demais. – sorri de lado, de forma sexy, fazendo meu coração acelerar. – Venha... – ele caminha comigo, conduzindo-me até chegarmos a uma parte mais reservada. Onde o barulho do som e das pessoas

não dava para ouvir tão bem. O jardim é gigantesco, um lugar lindo e perfeito para acalmar os nervos. O que penso ter sido esse o motivo que Alberto me trouxe para cá.
– O que foi? – eu digo sem jeito ao notar ele olhar para o meu decote. Ele desvia lentamente os olhos, analisando bem, e seus olhos fixam nos meus.
– Esse decote é bem perigoso. – arqueia a sobrancelha e passa o dedo indicador sobre minha pele exposta, deixando-me ofegante. – E ao mesmo tempo perfeito para o que comprei para você. – o encaro surpresa. Ele tira de dentro de seu bolso uma pequena caixinha, assim que ele abre e me mostra meus olhos ficam marejados. Um lindo cordão, delicado e douradinho, com um coração como pingente. Algo lindo e mimoso. Perfeito!
– Que lindo. – sussurro.
– O pingente abre... – ele comenta e abre o coração, que de um lado tem a foto minha com Lili ,quando brincávamos na piscina, e outra eu e ele, abraçados quando fizemos um piquenique no jardim. Eu estava sem saber como expressar minha felicidade, então eu envolvi meus braços em torno de seu pescoço e o beijei intensamente. Demonstrando como eu havia gostado e o quanto eu o amava. Termino o beijo com alguns selinhos, enquanto sentia seu sorriso entre meus lábios.
– Deixe-me colocá-lo em você. – ele pede e me viro, ele então coloca o colar em mim. Viro-me para ele, encantada.
– Amei. Obrigada! – digo com um sorriso de orelha a orelha.
– Assim não conseguirá esquecer-se de nós. – ele diz sem jeito. Inseguro.
– Não fale assim. – passo a mão em seu rosto e ele fecha os olhos. – Eu não consigo esquecê-los porque amo vocês. E já ocupam todo o meu coração e por isso não dá para esquecer vocês nem por um segundo se quer. – ele abre os olhos, e me encara com ternura. – Sou louca por você e como me disse hoje cedo, temos que escolher o que realmente queremos. Eu escolhi ser feliz e você precisa entender que não teve culpa. Tire essa culpa do seu coração. – sussurro com a boca próxima de sua boca, ansiando beija-lo novamente. – Você. Não. Tem. Culpa. – repito pausadamente. – E eu. Te. Amo. Muito. Conseguiu compreender agora? – sorrio e ele suspira.
– Eu estou mesmo tentando... Você sabe... – ele diz baixinho.
– Eu sei, amor. – digo o compreendendo. – Isso é mais um obstáculo que venceremos juntos. – encorajo.
– Obrigado. – ele diz me beijando suavemente.
– Não por isso. – brinco repetindo o que sempre me diz, o fazendo sorrir.
– Venha, já devem estar sentido nossa falta. – eu concordo e assim seguimos para a festa. Fui apresentada a mais de quatrocentos convidados e falamos com

todos. Como eu sei? Fiz a lista de convidados, e todos vieram, como eu acho que veio, porque todas as mesas estão ocupadas, tem essa quantidade de pessoas aqui.

Lili estava quase descabela, mas pulava no pula-pula parecendo ainda mais revigorada. Acho que nunca entenderei de onde sai tanto pique dessas crianças.
– Lili, querida, precisamos trocar de roupa para o grande momento.
– Eba! – ela grita e sai do pula-pula se jogando em meu colo. – Mamãe, eu estou tão feliz! – diz. Lili estava suada, com os cabelos todos fora do lugar, agradeço aos fotógrafos pelas fotos assim que entramos, porque agora não dava mais para tirar nenhuma.
– Que bom, querida! – sussurro e caminho com ela no colo para dentro da mansão.
– Mamãe?
– Sim? – respondo enquanto subo as escadas com cautela.
– A festa está linda. Eu gostei de tudo. – sorrio, enquanto entramos no quarto.
– Está mesmo. Que bom que está gostando, afinal, hoje o dia é todo seu. – sorrio.
– Vamos colocar meu vestido de cinderela? – pergunta empolgada.
– Vamos sim. – sorrio para ela e recebo um abraço apertado.
– É tão bom ter uma mamãe. – ela fala animada e corre para o banheiro junto com uma das meninas que estava ali para nos arrumar. Fico pensativa por alguns segundo.

“realmente era ótimo ter uma mãe, e se depender de mim, estarei com eles para sempre.”

Lili toma banho e começam a arruma-la, enquanto eu apenas começo trocar de roupa.
– Que cordão lindo. – uma das mulheres comenta e sorrio.
– É lindo mesmo. – concordo.
– Vamos deixá-las como verdadeiras princesas. – a mulher diz animada.

****

Após quase uma hora estávamos prontas. Uma princesa e uma rainha. Seguro na mão de Lili, e após agradecer a mulherada pelo excelente trabalho, nós duas saímos do quarto encontrando um Alberto ansioso.
– Até que em fim. – ele diz brincalhão.

– Princesa demora a se arrumar, papai. – diz Lili se explicando. Rimos.
– Desculpe. – ele deposita um beijo cuidadoso nos cabelos da Lili, que agora tinham um novo penteado e uma tiara e me encara.
– Vamos, rainha? – convida.
– É claro, meu Rei. – sorrio.
– Eu quero dar a mão aos dois. – diz Lili, se colocando em nosso meio. E assim, como a família que éramos, caminhamos até o jardim. Passamos pelo tapete vermelho recebendo o aplauso de toda a família, e nos sentamos em nossas cadeiras.
– A primeira dança será realizada entre Rei e Princesa. – o DJ orienta e assim Alberto e Lili caminham até o centro da pista de dança. Uma valsa se inicia e ambos começam a dançar. O sorriso no rosto de ambos era maravilhoso de se ver, e Edna, mãe de Alberto, concordava comigo, pois, não parava de enxugar as lágrimas que corriam por seu rosto.

A dança chega ao fim e o DJ chama a atenção dos convidados que estavam aplaudindo.
– Agora a dança será feita entre Rainha e Rei, e após a dança, a pista está liberada. – Os aplausos e assovios começaram e só pararam quando a música preencheu o ambiente novamente.
– Acho que é impossível você ficar feia. – resmunga Alberto enquanto dançamos. Sorrio.
– Quer que eu fique feia? – pergunto em tom divertido.
– Não conseguiria nem se tentasse. – ele comenta beijando meu ombro.
– Não tenha tanta certeza disso...
– O amor é cego, esqueceu? – ele brinca e não contenho e solto uma pequena gargalhada.

A música chega ao fim e saímos de lá para as fotos na mesa principal, enquanto os convidados se divertiam dançando. As fotos foram intercaladas entre nos três, Alberto e Lili; eu e Lili; fora Ana e Mauricio, Os pais de Alberto e com alguns familiares que estavam por ali por perto. Após muitos *flashes* e com um sorriso que não desgrudava de nossos rostos, convidamos a todos para contarmos parabéns.

Até as pessoas que estavam na pista de dança se aproximaram da mesa principal. Cantamos parabéns, enquanto muitos confetes de papel eram jogados em nós.
– Esse é o dia mais feliz da minha vida! – grita Lili, enquanto todos gritam seu

nome, após a música chegar ao fim. Rimos um para os outros porque a felicidade da Lili também era a nossa.

Capítulo 40 – Alberto Torres

Após todos convidados irem embora fui á procura de Mirella, que havia se despedido com o intuito de colocar nossa princesinha para dormir. Assim que entro na sala me deparo com Mirella tirando seus saltos dos pés, enquanto massageava-os cautelosamente.
– Cansada? – sento-me ao seu lado e a ajudo terminar de tirar o outro sapato. Ela deita no sofá e suspira.
– Muito cansada. – sorri.
– Gosta de massagem? – pergunto, enquanto pego seus pés e coloco em meu colo e começo a massageá-los.
– Hummm... Isso é bom! – sussurra de olhos fechados. – Você viu Ana? Eu mal consegui falar com ela diante toda essa correria... E seus pais? – ela pergunta como se lembrasse de várias coisas ao mesmo tempo e ameaça a levantar. Impeço na hora.
– Ei, acalme-se e curta a massagem.
– Mas...
– Mas nada. – ela revira os olhos. – Meus pais já foram, enquanto você colocava Lili para dormir. Ana e Mauricio até tentaram lhe esperar para se despedir, mas Ana vomitou e deixou Mauricio aflito, ele acabou convencendo-a de ir embora.
– Tadinha de Ana... – Mirella balança a cabeça. – Essa gravidez está a deixando ainda mais complicada.
– Eles ficarão bem, o inicio é assim mesmo.
– A gravidez de Lili também foi assim? – arqueio a sobrancelha tentando entender aonde ela quer chegar com o assunto.
– Foi complicada. – opto por responder e volto massagear seus pés.
– E toda a bagunça que provavelmente está presente em todo seu jardim? – Mirella pergunta aflita.
– Toda a bagunça do *nosso* jardim será resolvida amanhã. – Ela me encara curiosa. —Eu contratei uma equipe extra para a limpeza de tudo. – ela sorri.
– Claro que contratou. – revira os olhos.
– Que tal agora um banho de banheira e depois dormir? Estou exausto também. –murmuro.
– Concordo. É tudo que preciso. – ela diz manhosa.

Ajudo-a se levantar e pego-a no colo fazendo-a dar um gritinho lindo com a surpresa.
– Você está cansado... Não precisa. – diz acariciando minha nuca enquanto subo com ela pelas escadas.
– Você está mais... – pisco para ela. – Não sei como conseguiu ficar naqueles saltos por tanto tempo. – ela solta um suspiro.
– Nem eu... – responde baixinho e se aconchega em meu peito.

Abro a porta com dificuldade e coloco-a na cama.
– Vou preparar o banho e já volto. – ela acena que sim, e eu vou até o banheiro, e encho a banheira. Tiro minha roupa ficando apenas de cueca Boxer. Quando volto ao quarto, Mirella dorme serenamente. Sento ao seu lado e fico em uma luta travada entre acordá-la ou deixá-la dormir. Após a observar por algum tempo, concluo que a segunda opção é a melhor. Então tiro seu vestido devagar, sob seus resmungos, e coloco uma camisa minha nela, que se vira de lado, se acomodando e apaga de vez novamente. Cubro-a e deposito um beijo em sua testa. Vou para o banheiro e tomo meu banho de banheira, me enxugo e coloco uma calça de moletom que é a minha favorita.

Deito-me ao seu lado, puxando-a para mim, e sentindo seu cheiro adocicado, eu apago.

*****

– Bom dia, dorminhoca. – distribuo beijos sobre o rosto de Mirella, que sorri ainda de olhos fechados.
– Bom dia, amor. – se espreguiça abrindo os olhos. Beijo-a rapidamente.
– Dormiu bem? – pergunto.
– Muito bem.
– Ótimo. – levanto-me antes que não resista a essa mulher. “Oito dias, apenas oito” – penso enquanto entro no banheiro.

Tomo uma ducha rápida e faço minha higiene matinal. Dou um jeito rápido em meu cabelo, deixando-o espetado e saio do banheiro.
– Minha vez. – diz Mirella ficando na ponta do pé, beijando-me.
– Te espero lá em baixo. – murmuro enquanto saio do quarto.

Desço as escadas e vou até a mesa de café da manhã já posta. Maria sorria enquanto conversava com Miranda e tomavam café.

– Bom dia!
– Bom dia. – respondem juntas.
– E Lili? – pergunto já colocando café em minha xícara.
– Ainda dorme. – Miranda sorri. – Está exausta.
– Verdade. E como ela está de férias não tem o porquê acordar cedo, ainda mais em um domingo.
– Sim. – Miranda concorda. – O pessoal do Buffet ligou. Eles querem acertar os últimos detalhes do casamento.
– Ok. Depois ligo para eles. – digo bebericando meu café.
– Bom dia, Maria. Miranda... – Mirella diz enquanto beija a testa de cada uma. Seus cabelos ruivos estavam úmidos, e ela usa uma calça legging preta e uma bata soltinha.
– Oi, amor. – ela chama a minha atenção.
– Oi. – sorrio como um bobo apaixonado. Ela deposita um beijo rápido em minha boca e senta ao meu lado. – O Buffet quer acertar os últimos detalhes para sábado. –comento, enquanto passo requeijão no pão.
– Ok. Ligaremos amanhã. – aceno com a cabeça. – E Lili?
– Ainda dorme. – sorrio.
– Oh. – ela gargalha. – Conseguimos em fim acabar com a bateria dessa menina? –arqueia a sobrancelha e ambos rimos.
– Acho que sim. – sorrio. – Ou talvez ela acorde com a bateria recarregada.
– Bem provável. – ela responde rindo. Neste momento a campanhia toca e Miranda vai atender. – Quem será a essa hora? – comenta Mirella enquanto Miranda some de nossa visão.
– Pode ser Ana. Ela queria tanto se despedir de você ontem...
– É, deve ser ela então. – Mirella se levanta e vai para sala receber Ana, enquanto termino meu café. Não leva cinco minutos para que os gritos de uma mulher, que com certeza não é Ana, me chamem atenção. Vou apressado até lá e me deparo com Daniella.
– O que faz aqui? – digo já irritado.
– Não vim arranjar briga. Essa aí... – ela aponta o dedo para Mirella. – Que não quer me deixar falar com você.
– Você não tem nada para falar com ele! – Mirella diz revoltada.
– E o que tiver para falar, poderá ser feito em frente a minha noiva. – Daniella suspira.
– Eu não vim com o intuito de fazer confusão. Arrependi-me muito do que fiz, e lamento muito por sua mãe, Mirella. Se eu soubesse que a intenção dele era essa... –ela balança a cabeça.
– Tudo bem... – Mirella balbucia ainda com sua voz irritadiça.

– Só vim para acalmá-los. Sei que tem gente me sondando e quero deixar claro que tudo que desejo é ir embora da cidade, recomeçar, á percebi o quanto você a ama, e recuar é a melhor opção.
– Concordo plenamente. – digo convicto.
– Então vim apenas para me despedir e entregar isso, como prova de que eu só quero manter distância.

Ela retira da bolsa um envelope e o levanta em minha direção. Ela o segura e me encara.
– Com uma condição.
– Qual?
– Que me escreva contando sobre a Lili. – os olhos de Daniella ficam marejados, mas ela se recompõe segurando as lágrimas.
– Prometo. – então ela solta o envelope e em fim abro, pego a carta e leio.
– Atrás desta carta tem meu e-mail, por favor, cumpra com sua promessa. – ela praticamente implora.
– Você está abrindo mão da Lili?— pergunto boquiaberto.
– Sim, como prova de que só quero a felicidade de vocês. Nesta carta eu abro mão dos meus direitos como mãe. – solta um suspiro pesado. – Nunca fui uma mesmo.
– Mas sempre podemos recomeçar... – Mirella diz e elas se encaram por alguns segundos.
– Prefiro assim. Quem sabe um dia? – ela deixa o assunto bem vago.
– Daniella, tem a minha palavra que a manterei informada. – digo, sentindo um alívio gigantesco.
– Obrigada. Desejo felicidades ao casal! – diz e se retira, deixando-nos sem saber como reagir à notícia. Parecia um sonho, ou talvez isso seja resposta das nossas orações.
– Acho que os presentes de casamento estão chegando antecipados. – Mirella me abraça.
– Isso é perfeito. – beijo o topo de sua cabeça. – Era tudo que eu precisava... Acho que tirei um peso das costas.
– Eu também. – confessa Mirella.
– Mamãe... Papai... Acordei! – diz Lili enquanto desce as escadas correndo, para loucura da Mirella, que fica preocupada, e para o papai, a certeza de que as baterias foram muito bem carregadas. – sorrio e abraço as mulheres da minha vida.

Capítulo 41 – Mirella Lins

Quatro dias haviam se passado, e hoje, quarta-feira, quase as vésperas do meu casamento, eu estava ainda mais pensativa. Com toda essa programação para o final de semana, a mulher que está à frente de toda organização perguntou quem entraria comigo na igreja, e aquilo me fez pensar.

Entraria eu sozinha, tendo um pai? Sentia a hora de ouvi-lo, já que ele me deu todo espaço que eu precisava?
– Você está pensativa hoje. – diz Alberto saindo da sua mesa, vindo em minha direção. – Se quiser ir para casa... – começa ele outra vez.
– Sou sua noiva e não invalida. – bufo, fazendo-o sorrir.
– Eu sei. Só quero privá-la de passar esses incômodos todas as vezes que entra no elevador, fora que ainda tem coisas a se resolver para o nosso grande dia.
– Tenho prova do vestido amanhã. E Ana está desanimada por causa do vestido. – ele sorri.
– Ana é assim mesmo. – aceno com a cabeça em concordância. – Isso também é uma fase. – incentiva.
– Estou preocupada com outra coisa... – encho o pulmão de coragem enquanto ele me aguarda continuar. – Sobre meu pai.
– Tenho o contato dele guardado. Caso ache que é o momento. – incentiva.
– É? – respondo indecisa.
– Ele é dono de uma das maiores empresas de carro, sabia? – balanço a cabeça em negativa. – E uma de suas lojas não fica muito longe daqui.
– Você acha que eu deveria ir, não é? – o encaro.
– Acho que deveria dar uma chance a vocês.
– E quanto a Carlos? – encolho os ombros em completa indecisão.
– Sei que parte sua o detesta e outra o considera, mesmo que bem pouco. Afinal, ele te criou...
– Mas ele não merece meu perdão. – digo convicta, sentindo meus olhos arderem. Alberto nota e me puxa para seus braços.
– Todos merecem perdão. Até porque isso te afetará mais do que imagina. Isso não quer dizer que terá de conviver com ele novamente. A única coisa que estará fazendo é se libertando para seguir em frente.
– Farei isso se você fizer. – o encaro. – Eu tomo o passo de perdoá-lo, desde que

se perdoe, porque você não teve culpa nenhuma! – afirma deixando um beijo lento em sua boca não dando motivo para nenhum retruque.
– Você é muito espertinha. – dou um meio sorriso. – Eu prometo. Prometo tentar.
– Isso já é um grande começo. – dou de ombros.
– E você? – pergunta curioso.
– Vou perdoar Carlos pelo que houve. Quero virar a página e ser finalmente feliz, sem que nenhum pesadelo do passado retorne para me assombrar.
– Isso é ótimo. E seu pai?
– Vou vê-lo. – suspiro. – Se é uma decisão coerente, ainda eu não tenho certeza.
– Isso já é um grande passo. Quer que eu ligue para ele? – pergunta.
– faria isso? – arqueio a sobrancelha enquanto ele me abraça apertado.
– Faria o que for só para sempre te ver feliz. – sussurra.
– Obrigada. – sinto seu sorriso seguido por um beijo delicado em meu pescoço.
– Ligarei agora mesmo, antes que mude de ideia. – reviro os olhos enquanto ele sorri ainda mais.

Alberto ligou naquela mesma hora, e após uma conversa monologa ele encerra a ligação e me encara com um pequeno sorriso em seu rosto.
– Tudo resolvido. – diz por fim, vindo em minha direção. – Só tem um probleminha... – ele passa as mãos pelo cabelo.
– O que foi?
– Não poderei ir contigo. Preciso resolver tudo, porque faremos uma longa viagem e não quero ir sem ter resolvido tudo por aqui e agora tenho pouco tempo... – o interrompo.
– Está tudo bem. – me aproximo e o abraço. – Só desce comigo no elevador?
– Isso nem precisa pedir, querida. – sorri depositando um beijo em minha testa. – Então vamos que ele te aguarda.
– Agora? – minha voz sai mais receosa do que pensei.
– Não deixe para amanhã o que se pode fazer hoje.
– “Hoje” não o “agora.” – bufo. Mesmo irritada me permito ser guiada por ele. No elevador ele ligava para Vitor pedindo para me levar, algo que eu achava desnecessário, e que sabia que seria uma guerra perdida se eu quisesse contestar.

As portas do elevador se abrem, e com um sorriso lindo no rosto Alberto me guia até o carro que está a minha espera. Vitor já se encontra perto da porta traseiro e assim que me vê, já abre a porta para mim.
– Cuide dela e qualquer coisa não exite. Ligue-me! – Alberto ordena, e Vitor apenas acena concordando.
– Muito exagero de sua parte. – rebato.

– Quando se trata de você, nunca é. – ele me beija e entro no carro. Alberto ainda troca algumas palavras com Vitor e assim que eles terminam, Vitor entra e dá partida no carro.

A única coisa que me preocupava era como reagir mediante a tudo isso. Não dava para ter consideração e sentimento de “pai e filha” por uma pessoa que eu nem sabia de sua existência, fora que para mim, Carlos era meu pai.
Ouço a história toda? Ignoro? Perguntas sem respostas que me deixavam a cada segundo mais tensa.
– Chegamos. – a voz suave de Vitor me faz soltar um longo suspiro.
– Obrigada. – eu agradeço enquanto ele sai do carro e abre minha porta.
– Estarei aguardando aqui fora. Então, qualquer coisa, é só ligar. – ele diz e apenas aceno, o tranquilizando.

Entro na enorme loja e logo uma recepcionista vem ao meu encontro.
– Em que posso ajudá-la? – a mulher pergunta.
– Sou Mirella Lins e... – ela sorri me deixando sem graça.
– Ele está a sua espera. Venha comigo.
– Ok. – sussurro e começo a segui-la. Agradecendo mentalmente por não ter nenhum elevador, apenas uma escada. Subo e logo vejo uma porta com o nome dele.
– É só entrar. – ela aponta para porta. Respiro fundo e assim o faço.
– Oi... – eu digo assim que a porta se abre.
– Entre... Sente-se aqui. – ele pede sem controlar a satisfação em me ver. Faço o que ele pede, um pouco sem jeito, mas tentando manter a calma. – Está disposta a me ouvir hoje? – ele pergunta, e noto que ele estava tão nervoso quanto eu. Solto um longo suspiro.
– Eu pensei muito e ainda não tenho certeza se quero ouvir tudo.
– Está em suas mãos. – ele fecha os olhos por alguns segundos e os abre e vejo ali lágrimas não derramadas. – Só quero que saiba que o que falei na outra vez é verdade. Eu não sabia de sua existência.
– Eu não consigo entender como mamãe foi capaz de me esconder algo tão sério assim...
– Por medo. – ele dá de ombros. – Seu avô sabia ser ruim quando desejava. E confie em mim, era melhor tê-lo como amigo do que como inimigo.
– Mas ele faleceu há anos... Ela poderia ter me contado...
– Poderia. – ele me interrompe. – Como poderia ter me procurado, mas creio que Carlos passou a ameaçá-la. Aquilo era algo que ele tramava em sua cabeça. Ainda estamos tentando descobrir... Creio que era algo contra você, usando sua

mãe como uma chantagem. Você iria fazer o que fosse por sua mãe... — ele diz e apesar de muitas coisas não fazerem muito sentindo, apenas respiro fundo.
– Pelo que sei ele estava com muitas dividas. E chegou a ponto de querer que eu me vendesse a uma cara por dinheiro. Ele ficou louco, mas ele já não parecia ser o mesmo há algum tempo... Estava mais agressivo... – meus olhos ficam marejados com as lembranças. – Minha mãe já não era mais a mesma e a situação chegou ao auge quando nós duas apanhamos. Se não fosse o Henzo, talvez não estivesse aqui. – solto um longo suspiro.
– Ele te socorreu? – pergunta interessado.
– Eu já trabalhava para ele há um tempo e criamos um laço forte, como se fossemos da mesma família. – abro um pequeno sorriso e enxugo as lágrimas que teimavam em cair. – Ele sabia das dificuldades que estávamos passando e neste dia ele resolveu ir me visitar. Foi quando nos encontrou e nos levou para emergência. Ele disse que a casa estava destruída e nós duas estávamos ensanguentadas. Eu realmente só me lembro do outro dia, quando acordei no hospital. A partir daí eu me mudei de casa, e logo depois de cidade. Recebendo sempre sua ajuda.
– Que bom que ele cuidou de você, queria ter sido eu. – ele confessa e segura minha mão em cima da mesa com um pouco de receio.
– Eu quero deixar tudo para trás... – seguro sua mão de volta, apertando um pouco. –Não quero mais saber de nada.
– Ok. Só entenda que sua mãe não teve culpa. Ela apenas tinha medo do que poderia acontecer quando te contasse. Quanto a mim, fui um covarde por não ter enfrentado seu avô. – ele suspira. – E quando sua mãe me ligou contando-me sobre você, eu fique feliz. Aguardei ansiosamente por outra ligação dela, mas não veio. Foi quando percebi que tinha algo de errado. Mesmo assim eu tinha poucas informações e mesmo pagando, eu custei para encontrá-la. Eu amo você e peço perdão. Se eu tivesse sido corajoso naquela época eu não teria abandonado Martha. Fui ainda mais burro em nem desconfiar que ela pudesse estar grávida. – ele suspira completamente exausto.
– Você errou muito... Minha mãe também... Mas não conseguiria seguir em frente sem liberar o perdão... – digo e respiro fundo. – Só te peço uma coisa.
– O que quiser... – diz esperançoso.
– Se está fazendo alguma investigação, cancele.
– Mas... – ele ameaça dizer, mas o interrompo.
– Tudo o que eu quero está acontecendo. Carlos está pagando pelo que fez. Quanto ao passado e as péssimas decisões, prefiro que fique tudo por lá... No passado.
– Ok. Como desejar. – ele fica de pé assim que eu me levanto. – Você algum dia

vai me perdoar?
– O que você fez foi errado... E eu deveria continuar te odiando... – ele engole em seco. – Mas te darei uma chance para você me provar que está mesmo arrependido. Só não espere eu lhe chamar de pai ou que vá entrar comigo no dia do meu casamento. – ele sorri fraco.
– Concordo com tudo, desde que me perdoe. E não me importa o tempo que vá levar, eu esperarei.
– Então tá... – dou um passo em sua direção, e o abraço, o pegando desprevenido. Aos poucos ele me abraça de volta e sinto suas lágrimas em meu ombro.
– Oh filha, eu sinto tanto... – ele diz arrasado, e aquilo me doeu mais do que deveria.
– Está tudo bem... Vamos recomeçar agora... – eu o acalmo, sem saber ao certo o que fazer.

Após longos minutos, eu me despedi com a promessa de que em breve nos veríamos; e com a melhor sensação que eu jamais imaginaria que teria. Eu me sentia livre para em fim viver o que o futuro me reserva.

Capítulo 42 – Alberto Torres

O dia hoje amanheceu ainda mais bonito do que de costume, e nem era preciso grandes explicações para que alguém entendesse o porquê do enorme sorriso em minha face.

Hoje. Simplesmente hoje. O dia a qual mais almejei, e o dia incrivelmente mais feliz da minha vida. Mesmo que minha cama esteja vazia neste exato momento, – e que se fosse outro dia eu ficaria bem chateado em não acordar com ela – hoje era completamente diferente.

É o dia em que nunca mais dormiremos separados. O dia em que unirei minha vida a dela para sempre.
Tomo ânimo e levanto-me da cama indo até o banheiro para minha higiene matinal, e assim que passo pela porta, me surpreendo com o recado deixado no espelho com um batom vermelho.

“Hoje finalmente seria sua para sempre. Amo você! Mirella.”

Não poderia estar mais feliz, o que me fez soltar uma pequena gargalhada.
– Amo você! – sussurro enquanto escovo os dentes, observando atentamente cada letra ali escrita. Termino de escovar os dentes e tomo um banho tranquilo, coloco uma bermuda e uma blusa, em seguida vou à cozinha.
– Miranda... – sorrio. – Bom dia! – digo animado, esfregando uma mão na outra. Ele abre um enorme sorriso.
– Muito bom dia!
– E minhas meninas? – arqueio a sobrancelha sem deixar o sorriso em meu rosto sumir.
– Elas saíram cedo junto com Ana, para um dia repleto de mimos.
– Ah... O dia da noiva! – comento já me lembrando de todo o cronograma.
– Sim. Lili estava mais animada que Mirella. – ela comenta enquanto me serve.
– Ela está bem? – pergunto agora aflito.
– Sim... – ela dá de ombros. – Só está nervosa, o que é normal. Fique tranquilo. – apenas aceno.
– Bom dia, filho. – meu pai me dá um beijo na testa e senta ao meu lado. Em seguida Mauricio, e minha mãe entram conversando e rindo.
– Bom dia. – dizem juntos.
– Bom dia. – sorrio.
– Então, meu filho, ansioso? – meu pai pergunta, enquanto Mirando os serve.
– Não... Sim... – suspiro. – Muito nervoso. – opto pela sinceridade.
– Normal, querido. – minha mãe segura em minha mão com um sorriso. – Mas você vai ver como será tudo tranquilo.
– Assim espero. – murmuro.
– Eu já passei pela organização no jardim e está tudo lindo. Do jeitinho que Mirella pediu. E algumas mesas eu pedi para trocar as toalhas... – ela comenta enquanto toma café.
– Obrigado, mãe! – ela dá uma piscadela. – E como Ana está? – pergunto ao Mauricio.
– Está enjoando muito. Na verdade ando bem preocupado com ela... – ele solta um suspiro. – Ela quase não come e quando ocorre coloca tudo para fora.
– É algo normal... – minha mãe intervém. – Os primeiros meses são mais tensos e depende muito do organismo de cada mulher. Umas sofrem mais que outras... E em alguns casos só a primeira gestação é assim.
– Não quero ter mais filhos... – Mauricio balança a cabeça e o olhamos

incrédulos. –Não quero presenciar a Ana sofrer mais assim. Sinto-me de pés e mãos atadas e não gosto desse sentimento.
– Depois que ver o rostinho do seu filho, esquecerá-se de tudo isso. – minha mãe sorri.
– É verdade Mauricio. Acalme-se, é apenas uma fase. – ele apenas acena que sim e voltamos ao assunto do casamento. Muitas coisas precisavam ser ajeitadas, mas tínhamos tempo para resolvermos tudo. O casamento seria duplo, como já havíamos planejado, então estávamos usando grande parte do jardim para que todos os convidados pudessem ficar sentados para assistir a cerimônia.
Já se passava das uma da tarde quando terminei de me arrumar. Mauricio parecia nervoso agora, o que me deixava ainda mais ansioso. Os convidados já estavam chegando, pois, a cerimônia estava marcada para as 14hs da tarde. Muitos seguranças estavam no local, só por precaução.
– Filho, pare de andar de um lado para o outro. – meu pai resmunga.
– Isso me acalma. – reviro os olhos e continuo a andar.
– Tem uma pessoa que quer falar com você. – meu pai diz e o pai biológico de Mirella entra no escritório.
– Oi... – digo me aproximando e o cumprimentando.
– Olá. – ele sorri. – Gostaria de conversar rápido com você.
– Oh... —meu pai sorri sem jeito. – Com licença. – Marcelo acena para meu pai e ele sai nos deixando a sós.
– Obrigado. – ele diz, logo meu pai fecha a porta. – Sei que foi graças a você que agora posso participar de um momento tão importante na vida da minha filha. – sorrio lembrando-se da conversa que tive com Mirella.

Lembrança on

– Você acha mesmo? – ela resmunga a contra gosto.
– É seu pai e ele precisa estar em um dia tão especial para você. – comento.
– Poxa... É que ele fez tantas coisas... —interrompo-a com um beijo.
– Sim, fez. Só que estamos recomeçando, não é? – ela acena afirmando. – E o recomeço não começa com lembranças do passado. Dê uma chance a ele de verdade. – encorajo-a.
– Tem razão... – ela solta um grande suspiro exasperado. Com certeza parte dela não concordava comigo, e isso era completamente compreendido por mim, só que ela sei que se arrependerá depois, eu a conhecia o suficiente para ter certeza disso. – eu vou mandar um convite para ele.

– Isso, amor. Ele não precisa entrar com você, basta estar presente. – sorrio e beijo a ponta do seu nariz.
– O que seria de mim sem você? – ela diz, me beijando desesperadamente.
– O que eu seria sem você... – sussurro com a testa colada na dela após encerramos o beijo por falta de fôlego. – Nada. Sou nada sem você amor...

Lembrança Off

– Não me agradeça. – sorrio. – Vocês merecem um novo começo. Um para valer... – ele sorri e abre o braço.
– Gostaria de lhe dar um abraço, filho. – ele diz com os olhos marejados e o abraço. –Faça minha filha feliz e terá sempre a minha consideração. – sorrio. O dever de um pai era esse. Proteger sua filha acima de sua consideração pelo seu genro.
– Esse é o meu dever. – digo com firmeza.
– Ótimo. – ele se afasta com um meio sorriso. – Sabe, eu pretendo passar a empresa para o nome da Mirella... – ele comenta enquanto saímos do escritório me fazendo parar de andar na hora.
– Está querendo roubar minha melhor funcionária? – brinco e ambos gargalhamos.
– Eu só quero retribuir... – eu o corto entendendo seu ponto de vista.
– Marcelo, ela não é assim e aos poucos conhecerá melhor a Mirella. Ela só quer seu carinho e sua atenção, não se preocupe com isso. Claro, se ela depois quiser trabalhar contigo, não vejo problema algum. Só que ela seja feliz. Sempre!
– Obrigado. – ele diz colocando uma mão em meu ombro. – Muito obrigado. – apenas aceno em concordância.
– Filho, aí está você. – diz minha mãe nervosa. – Ela chegou... Quer dizer, ambas chegaram. Precisa ir para o altar. – ela diz me puxando pela mão.
– Com licença... – digo alto enquanto sou arrastado sem antes ver Marcelo sorrir.

Mauricio já estava em seu lugar aguardando ansioso. Cumprimento alguns convidados até chegar ao lado de Mauricio, que apenas sorri e acena. Faço o mesmo, e assim que a música começa, meu coração acelera.

Em fim o grande momento estava a poucos minutos de acontecer...

Capítulo 43 – Mirella Lins

– Mamãe, olha só a piscina! – diz Lili saltitante.
– Essa menina é muito fofa! – diz Ana a abraçando e as duas soltam altas risadas.
– Muito mesmo! – sorrio.
– Mamãe, eu quero ir à piscina... – ela diz com os olhinhos brilhando.
– Então essa será nossa primeira e divertida obrigação. – sorrio.
– Você não consegue dizer não para Lili, não é? – Ana comenta enquanto observo, eu guardando o papel com o cronograma que não indicava piscina como primeiro item do nosso dia.
– Noivas sempre atrasam... – digo como desculpa e a Ana sorri.
– Concordo! – ela afirma radiante.
– Senhoritas! – uma mulher ruiva vem até nós. – Muito bom dia!
– Bom dia! – dizemos em uníssono.
– O que querem primeiro? Hidro? Massagem? Depilação? – a mulher começa a falar e a interrompo.
– Ficaremos alguns minutos na piscina e depois começo com a depilação. – reviro os olhos ao dizer a última palavra.
– Ok... – a mulher diz ainda um pouco hesitante ao olhar seu pequeno papel.
– Mamãe, o que é depilação? – Lili pergunta completamente curiosa arrancando gargalhadas nossas. Até a ruiva não conseguiu conter-se.
– Quando estiver um pouco maior, mamãe te explica. – digo sentindo minhas bochechas arderem.
– Quero ver até quando conseguirá contornar a situação... – Ana sorri.
– Nem me fale. – com isso fomos para a piscina, e agradecendo pelas perguntas não feitas, mesmo vendo Lili toda curiosa.

*****

– Depilação... Ok. – diz Ana olhando o papel de afazeres. – Massagem... Ok... Hummm... – ela comenta enquanto vai riscando os itens já feitos por nós. Lili neste momento estava tomando banho, e depois seria feita a maquiagem e penteado. Ela já viria até nós, pronta. – Acho que agora só falta nos arrumarmos. – ela diz se levantando rápido, o que a faz parar e fazer uma careta, colocando a mão no baixo ventre.
– Ana... Ana... – digo a encarando, completamente aflita. – Está tudo bem? – a encaro.
– Só uma cólica... – ela respira fundo. – Já passou... Estou bem... – murmura.
– Tem certeza? Não quer ir ao médico? – aconselho.
– Não... Não... Estou mesmo bem. – ela afirma e chama a mulher para começar a

nos arrumar. Após algumas horas finalmente estávamos prontas. Meu vestido evasê estava lindo, moldando meu corpo, o véu é enorme e tenho uma pequena coroa na cabeça. Lili estava esplêndida com seu vestido de princesinha e me encara com os olhos brilhando de felicidade.
– Viu, mamãe, sou uma princesa de verdade. – rimos.
– O que acha? – Ana pergunta um pouco incerta sobre a escolha do vestido. Diferente do meu, o dela era bem mais soltinho após o busto.
– Está linda, minha amiga. Linda! – ela sorri.
– Você também. Na verdade, as duas estão lindas! – diz observando enquanto Lili se olha no enorme espelho.
– O carro as aguarda. – A ruiva comenta com um sorriso e ambas saímos da sala rumo ao nosso casamento. O motorista nos ajuda a entrar e a sair do carro, e agora estávamos nós, esperando pelo grande momento.

O pai de Lauriana chegou e, após um beijo em sua testa, ela passa seu braço em torno do dele, e começam a andar devagar assim que a marcha nupcial começa.
Eu ainda não conseguia ver ninguém, o que me deixava ainda mais aflita. Meu coração estava pior que uma escola de samba e senti minhas pernas fraquejarem por alguns momentos.

Definitivamente não conseguiria fazer isso sozinha.
– Ei... – chamo a organizadora que caminha em passos rápidos.
– Você já é a próxima... – interrompo.
– Chama meu pai... Marcelo Oliveira. – a mulher apenas acena, e volta alguns minutos depois com meu pai, que assim que me vê abre um enorme sorriso.
– Uau... Você está linda! – ele diz em certa distância, parecia receoso. Então me aproximo.
– Marcelo... – ele me encara aflito, então dou outro passo e seguro em sua mão.
– Pai... Entra comigo? – peço segurando as lágrimas que se formavam em meus olhos.
– Tem certeza...? – ele diz enquanto enxuga rapidamente uma lágrima de seu rosto. – Quer dizer, eu quero. Será um prazer, mas não quero apressar as coisas e... – o abraço, interrompendo-o mais uma vez.
– Preciso de você. Por favor! – peço em um sussurro e sinto seu suspiro de alivio.
– Será um prazer. – ele diz e ouço seu sorriso.
– Obrigada. – agradeço.
– Não me agradeça. É uma honra para mim... – então oferece seu braço e encaixo o meu no dele.

– Vamos, princesa? Nossa vez. – digo a Lili que abre um enorme sorriso.
– Eba! – ela diz e começa a caminhar na frente, até que eu não consigo mais vê-la.
– Pronta? – ele pergunta.
– Pronta. – sussurro.
– Nunca mais deixarei você. – sussurra enquanto andamos devagar.
– Uma promessa? – o encaro de soslaio. Ele sorri.
– Esse é um bom momento para fazer minha primeira promessa a você. – diz com um sorriso.
– Não me deixa cair, ok? – peço assim que encaro todos os convidados de pé, me olhando.
– Nunca, minha filha. – ele afirma.

Andamos devagar, parando para algumas fotos, até que em fim meus olhos encontram com os deles. E como num passe de mágica, meu coração vai se acalmando, enquanto seu enorme sorriso se amplia a cada passo que dou em sua direção.
– Cuide bem dela. – diz meu pai, quando deposita minha mão nas mãos de Alberto.
– Com a minha vida! – Alberto afirma e ambos se encaram por alguns segundos. Após meu pai dar um beijo em minha testa.
– Você fez esse velho aqui, muito feliz! – sussurra ao meu ouvido e o abraço.
– Eu te amo, pai. – sussurro de volta.
– Te amo muito mais. – ele sorri e vai para seu lugar.
– Estamos aqui para realizar a cerimônia de Lauriana e Mauricio, Alberto e Mirella. Casamento é algo sagrado, um momento ao qual o céu se alegra. O amor é algo digno de uma celebração. – o pastor sorri. – E hoje o céu está alegre duas vezes mais. Porque o cordão de três dobras dificilmente arrebentará, e neste caso Jesus falava do casal e dele próprio. E esse casamento está sendo firmado primeiramente em Deus. Então seguimos a pergunta importante. – ele ri novamente e ambos rimos.
– Vocês prometem amar, respeitar, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, até que a morte os separe? – o pastor pergunta.
– Prometo! – dizemos em uníssono.
– A vida pode ser cheia de obstáculos, mas o amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera. Não arde em ciúmes, é paciente e benigno. Que o Senhor abençoe a união de vocês. Eu os declaro. Marido e mulher. Pode beijar a noiva! – sorri.
– Eu amo você! – Alberto sussurra entre meus lábios.
– Também amo você! – sorrio completamente extasiada.

Assim que a cerimônia termina os convidados veem em nossa direção para nos cumprimentar. Após muitos minutos de abraços é que consigo observar toda a decoração com calma. Cada detalhe eu havia escolhido junto com Ana, e estava ainda mais lindo do que como imaginávamos.
– O que achou? – Alberto sussurra enquanto me abraça por trás.
– Lindo... – sussurro, emotiva. – Ficou perfeito!
– O que está acontecendo ali? –ele comenta chamando minha atenção, é quando noto um pequeno circulo do lado contrario de onde estava prestando a atenção.
– Vamos ver... – minha voz falha quando vejo Mauricio com os olhos marejados enquanto carrega Ana desmaiada, e com sangue na parte debaixo do seu vestido. Minha mão vai à boca na hora, sentindo meu estômago revirar.
– Estou levando ela à emergência. – diz passando por nós em passos largos.
– Eu dirijo. – Alberto oferece e aceno com firmeza.
– Edna, cuide de tudo... Da Lili... – digo em um só fôlego.
– Claro, querida. Vá! – com isso saio correndo, e chego a tempo de entrar no carro. Alberto passa por todos os sinais fechados possíveis, chegando até o hospital em tempo recorde.

Imediatamente Ana é atendida, enquanto fomos obrigados a aguardar na sala de espera por algumas horas. Ambos de terno, e eu vestido de noiva. As pessoas nos olhavam sem entender, enquanto tudo o que desejávamos era saber o que havia acontecido com Ana.

Assim que o médico passa pelas portas brancas, Mauricio caminha até ele, completamente preocupado.
– E Ana? – é tudo que ele pergunta.
– O senhor é? – o médico pergunta.
– Marido. Sou o marido. – ele diz sem paciência.
– Sua esposa está bem. Precisamos dopá-la porque ela estava muito nervosa...
– O que houve, seja mais direto, por favor. – peço.
– Ela perdeu o bebê! – O médico diz e Mauricio passa as mãos pelo cabelo, sem conseguir conter as lágrimas. Alberto o abraça e tenta contornar a situação com palavras de conforto.
– E como ela está... Agora? – pergunto enquanto as lágrimas caem por meu rosto.
– Ela está bem... Só precisa manter um repouso, pois fizemos uma curetagem. Após um tempo eles poderão tentar de novo. – diz o médico com um sorriso compadecido.

– Obrigada. E podemos vê-la? – pergunto.
– Ainda não... Mas se ele quiser... Eu o libero por dez minutos. – o medico diz.
– Vou falar com ele. – digo.
– Ok. Qualquer coisa é só me chamar. – diz o médico.
– Obrigada. – sussurro e caminho até eles que estavam abraçados enquanto Mauricio chorava.
– Mauricio, se quiser vê-la, tem dez minutos. – digo, e ele se afasta de Alberto.
– Obrigado... – ele comenta enquanto limpa o rosto com o antebraço. – Agora podem ir para a festa de casamento de vocês... Vou ficar por aqui.
– De forma alguma. – murmuro. – Vou apenas trocar de roupa e volto. Amigos servem para estar presente em todos os momentos. – digo e Alberto confirma, abraçando Mauricio mais uma vez.
– Estamos juntos, cara. Conte conosco! – Alberto diz. Mauricio afirma e vai ver a Ana.
– Meu Deus... – murmuro.
– Uma tragédia... – diz Alberto enquanto seguimos abraçados até nosso carro.
– Eles vão superar isso. E ajudaremos no que for necessário. – Alberto concorda e entramos no carro, rumo a nossa casa, apenas para trocarmos de roupa e retornarmos ao hospital.

Capítulo 44 – Alberto Torres

Dois longos meses depois

– Não adianta. Mauricio está louco, mas Ana ainda está decidida a se manter longe. – comento com Mirella que está aconchegada em meus braços.

Dois meses haviam se passado desde o nosso trágico casamento. Não conseguimos participar de nossa própria festa de casamento depois de todo o corrido. Ana acordou ainda mais debilitada e por conta de pressão alta precisou ficar internada no hospital por um tempo maior.

Ela pediu um tempo para Mauricio, alegando que não consegue ficar junto dele por sempre se lembrar do bebê que perdeu. Ela estava magoada e muito frágil. Ofereci minha casa para ela ficar por tempo indeterminado e ela aceitou com muito custo. Apesar de Mirella conversar comigo por diversas vezes que ela quer viajar.
Talvez, quem sabe, seja bom para ela. – penso.
– Fico com pena de ambos. Consigo entender ambos, e sei que eles sofrem.

Sofrem pela distância entre si e sofrem pela perda do bebê.
– É... – suspiro, pensando justamente isso: “bebê”. Casados há dois meses, sem usar qualquer tipo de prevenção, e até agora nada. Nenhum sinal de que Mirella possa estar grávida. – penso.
– O que foi? – ela se vira de lado, se apoiando em sua mão e me encara com seus lindos olhos.
– Nada... – dou de ombros. – Só estou preocupado com eles. Apenas isso. – sorrio.
– Vai dar tudo certo... – ela diz, e me beija. Loucamente.

Mirella é linda, maravilhosa e conseguia me deixar louco só em olhar para mim. Após fazermos amor, e tomarmos um banho, vamos tomar o café da manhã.
– Bom dia, Miranda. Bom dia gatinha da mamãe! – diz Mirella cumprimentando Miranda e após Lili que estava tomando café.
– Bom dia. – diz Lili sorridente.
– Bom dia, gatinha. – digo e beijo seus cabelos.
– Papai, quando vamos viajar de novo? – pergunta Lili. Miranda gargalha.
– Filha, nós mal voltamos de viagem... —sorrio. – E também a tia Ana precisa de nós. – ela acena que sim, meio a contra gosto.
– Falando em Ana, onde ela está? – pergunta Mirella.
– Ela ainda está deitada... – diz Miranda com um suspiro.
– Ok. Depois vou vê-la então.

Tomamos nosso café e fomos para a empresa. Tínhamos uma reunião daquelas meio chatas logo no início da manhã, após isso, eu tinha uma videoconferência sobre uma construção que está quase na metade. Faltando poucos ajustes para ser entregue.
Algumas horas depois Mirella se despediu para ir a sua reunião e eu fiquei para videoconferência. Encerro a minha tensa sessão de reunião a quase uma da tarde.
– Olá... – diz Mauricio entrando em meu escritório. Queria conversar contigo, tem um tempinho? – ele pede.
– Claro. – sorrio. – Está tudo bem? – pergunto.
– Meu casamento está quase sendo cancelado por não ter sido consumado. Perdi meu filho... É, as coisas não estão boas.
– Ei, acalme-se. – encorajo. – E sabemos bem que não tem essa de casamento ser cancelado... Sem ironias... – reviro os olhos mediante seu exagero. Claro que as coisas não estavam indo bem, mas não adiantaria nada lamentar.
– É tudo que tenho feito... Tentando me acalmar, mas está difícil, então queria pedir sua ajuda.

– O que quiser... – murmuro.
– Estou pensando em colocar meu sonho em prática. Sempre quis trabalhar com arquitetura e surgiu uma oportunidade boa para estudar em Londres. Quero montar meu próprio negócio. – ele comenta.
– Você e eu somos quase sócios. Você ganha bem aqui, porque quer sair? – eu indago surpreso.
– Quero o melhor para Ana. E sei que ela não vem trabalhar por minha causa. – ele suspira, arrasado.
– Então quer sair por ela?
– E por mim. – ele passa a mão pelo cabelo rapidamente. – Eu preciso construir algo que possa um dia ficar para os meus filhos.
– Você tem parte das ações aqui... – intervenho.
– Eu sei... Porém, é algo que você construiu, eu só ajudei.
– Ok... Então do que precisa da minha ajuda?
– Preciso de dinheiro pra investir e queria vender as ações. Pelo preço que julgar correto. Vou estudar e me especializar por alguns anos.
– Pretende retornar?
– Sim... Claro... E quem sabe não fazemos alguma parceria juntos? – ele sorri.
– É... – sorrio. Construção e arquitetura combinam bem.
– Sim... – ele sorri e fica de pé. Faço o mesmo.
– Isso já é um adeus? – eu pergunto já desconfiado.
– É... Tenho algumas economias e pretendo utilizá-las. Você pode depositar o valor das ações na minha conta.
– Claro, amigo. – suspiro. – Se é assim que deseja. Conte comigo para o que precisar. – digo o abraçando.
– Obrigado. E pode deixar que eu manterei contato. – sorri quando nos afastamos.
– Dó de você, se não fizer isso. – gargalhamos.
– Pense pelo lado bom, terá um bom motivo para ir a Londres.
– Verdade, meu amigo. – abraço-o novamente. – Seja feliz e espero que alcance seus objetivos.
– Obrigado.
– Vai contar a Ana? – pergunto.
– Não... – ele suspira. – Ela nem quer me ver. Talvez tudo o que precisamos é de tempo. E além do mais, não darei o divorcio. – brinca, mas em seus olhos dava para ver a tristeza ali presente.
– Talvez esse tempo seja bom para vocês... Então, desejo-lhe sorte e boa viagem.
– obrigado e manda um beijo para Mirella.
– Não vai se despedir dela? – indago.

– Não... É melhor assim...
– Ok. Como preferir. –ele sorri e depois de outro abraço ele sai. O telefone toca e atendo no segundo toque.
– Alô. – balbucio passando a mão na testa. Muito pepino para um dia só... – penso.
– Senhor Alberto eu estou levando senhora Torres para o hospital. – diz Vitor.
– Como assim? – fico de pé. – Qual hospital? – digo apreensivo.
– O do Centro. Estou chegando.
– Ok. Já estou indo. – digo finalizando a ligação e saindo da empresa como um furacão.

Chego ao hospital nervoso e encontro Vitor andando de um lado para o outro aflito.
– O que houve? Onde a levaram? – disparo nas perguntas.
– Eu não sei... Ela chegou desacordada, estou aguardando informações. – suspiro.
– O que houve? – pergunto.
– Ela me ligou dizendo que não estava bem. E quando cheguei à sala de reunião ao qual ela estava... Já estava desacordada. Não sei o que aconteceu. Disseram que ela estava bem e do nada ficou enjoada e desmaiou.
– Espero que não seja nada grave. – sento-me no sofá de espera, e faço uma oração silenciosa.
– Responsável pela senhora Mirella Torres? – fico de pé assim que ouço o nome dela.
– Sim. Sou o marido. Alberto Torres. – murmuro.
– Sua esposa está bem, fique calmo rapaz. – diz o senhor e solto a respiração, aliviado. – Ela está grávida, uma gestação delicada por ser gêmeos. – meu coração dispara. – Só que ela não recebeu bem a notícia, ficou agitada, e foi preciso dopá-la. Ela não desejava ser mãe? – ele comenta.
– Ela sempre quis ser mãe. – balbucio sem entender.
– Ela parecia muito surpresa, assustada e nervosa com a notícia. Ela comentou que era impossível estar grávida e que tinha algo errado. Chegou se debater, e vi por bem dopá-la.
– Posso vê-la? – peço.
– Pode, mas ela está dormindo. E será bom para ela conversar com você.
– Obrigado. – digo e me viro para Vitor. – Avise meus pais, Ana e Mauricio. – peço e assim que ele acena eu caminho rumo ao quarto ao qual Mirella se encontra.

Assim que entro a vejo dormindo, com o rosto ainda um pouco pálido. Porém, digna de uma beleza sem fim, que nem mesmo a fragilidade do momento conseguiu roubar dela. Sento-me ao seu lado e pego em sua mão com cuidado e deposito um beijo.
– Fomos agraciados com dois presentes lindos. – suspiro e passo uma mão em seu ventre ainda plano. – Tem noção por quanto esperei por esse momento? – continuo sussurrando como se ela pudesse me ouvir. – Eu te prometi demonstrar meu amor por você, e agora ele se multiplicou. – sorrio sem conseguir conter as lágrimas. – Se multiplicou duas vezes mais!

Capítulo 45 – Mirella Lins

– Senhora Torres, está me dizendo que haverá atraso na entrega? – o dono ansioso e estressado se levanta da cadeira se apoiando na mesa, com um olhar desafiador. Apesar do enjoou que se forma em meu estômago, me deixando um pouco mais incomodada que o normal. Respiro fundo e fico de pé, cruzando o braço, e mostrando a ele que sua postura não estava me afetando em nada.
– Senhor Gomes, se o senhor tivesse me fornecido todas as informações no ato do fechamento do contrato, esse atraso não estaria acontecendo. – digo firme. Seu advogado contém um sorriso.
– Então agora a culpa é minha? – ele bufa, enquanto começo a suar frio. Será que foi algo que comi ou esse mané que está me tirando só sério? - penso.
– Senhor Gomes, meu advogado entrará em contato com o senhor e o seu advogado... – aponto para o individuo que me analisava em silêncio. – Para lhe provar que o que pediu não nos foi fornecido no ato de fechamento de contrato. Com isso a Henz Construções não tem culpa do atraso na obra. Ao contrario, estamos fazendo os ajustes sem nada ser cobrado. – murmuro.
– Senhora Torres, saiba que... – meus olhos se fecham por um momento, enquanto minhas pernas fraquejam, e uma ânsia de vomito me corroí. Já não consigo mais prestar atenção no que o idiota diz, apenas no mal estar que está me deixando sem forças. Ainda com ele falando o pego meu celular.
– Vitor. – digo assim que ele atende. —Preciso ir ao hospital. – é tudo o que consigo dizer, e depois tudo escurece.

*****

Assim que abro os olhos dou de cara com um senhor que estava aferindo minha pressão. Quando seus olhos encontram os meus ele sorri carinhosamente.

– Olá. Sou seu médico. Como se sente? – pergunta.

– Minha cabeça dói um pouco e me sinto fraca e muito enjoada. – ele sorri.

– É normal. Você desmaiou e bateu com a cabeça, coisa leve. Não se preocupe. E o bebê, ou melhor, bebês, estão bem. Estou só preocupado com sua pressão... Você passou por algum estresse?

– Bebês? – meus olhos se arregalam e ele sorri.

– Oh, não sabia da gravidez? – ele pergunta terminado de aferir minha pressão. Apenas balanço a cabeça em negativa sentindo as lágrimas se formarem em meus olhos.

– Sua pressão está um pouco alta... Vou te passar um medicamento e ficará bem. Precisará manter repouso e nada de estresse, ok?

– Meu marido está aí? – é tudo que consigo me concentrar. Afinal, como vou explicar a ele que estou grávida dele? Ele fez vasectomia para que isso não acontecesse com ele mais. Para completar ele poderia ter um surto dizer que o filho não era dele e que eu estava tentando arrancar dinheiro dele novamente.

– Não, eu não estou grávida... E impossível doutor. – começo me levantar, enquanto uma enfermeira vem até mim e começo me debater para tentar me soltar. – Não estou grávida! – digo mais alto que o necessário, enquanto mais enfermeiros entram na sala, me seguram e sinto como uma injeção estivesse sendo injetada em mim, e depois não vejo mais nada.

******

– Oi, amor... – ouço a voz ao fundo. – Está tudo bem? – meus olhos em fim focam, e vejo Alberto com um enorme sorriso no rosto. Sua mão segurava a minha de forma carinhosa. Ele se aproxima deposita um beijo em minha testa, em seguida em minha boca.

– Oi... – digo após dar uma olhada ao redor.

– Sente alguma coisa? – ele pergunta.

– Não... – sussurro.

– Precisamos conversar... – eu o corto.

– É seu... Quer dizer, são seus. Eu juro. Juro pela minha vida, que esses bebês são seus. Eu te amo, por favor, acredita em mim... – eu disparo nas palavras, e ele me corta ao me beijar loucamente.

– Acalme-se. – ele diz após encerrar o beijo com alguns selinhos. – Nossos filhos precisam que você esteja bem. Por favor... – suplica e deposita outro beijo.

–Precisamos conversar... – ele dá um meio sorriso. – Mas antes preciso saber o que houve na reunião... Foi algum estresse? Ou você já estava passando mal? – pergunta. – Fiquei analisando você por dias, mas não notei nenhuma diferença. – arqueio a sobrancelha, tentando entender.
– Não estou entendendo muito bem...
– Olha... Lembra o dia que cheguei dizendo que não estava bem? E com dificuldade me declarei e me ajoelhei para você? – ele dá um sorriso nervoso, me fazendo sorrir.
– Impossível esquecer o dia em que fui pedida em casamento, não acha? –franzo a sobrancelha.
– Pois é, eu havia feito à reversão da vasectomia. Queria provar a você que meu amor é sincero e que quero tudo com você. Quero filhos, noites em claro, quero os feriados em família, quero as festas de casamentos não concluídas... – sorrio.
– Quero festas de fins de ano, quero todas as viagens, quero os piqueniques loucos... – ele solta um longo suspiro. – Quero poder ver sua barriga crescer, e saber que nosso amor multiplicou. – ele sorri. – Eu te amo, minha querida e desejada esposa. E esse filho... Ou melhor, filhos, foram planejados por mim. Por isso não te contei nada, e por isso analisava seus sintomas e ficava preocupado por pouca coisa. Eu sempre tinha esperança de que engravidasse. – ele abre um enorme sorriso. – Estava ficando aflito, achando que não tinha dado certo... – ele balança a cabeça. – Mas quem espera sempre alcança, não é mesmo? – diz acariciando meu rosto.
– Você programou tudo? – ele concorda. – Porque não me contou?
– E estragar a surpresa? Ou correr o risco de você achar que é cedo demais? Não! – ele sorri e deposita um beijo na ponta do meu nariz. – Você está me fazendo o homem mais feliz deste mundo! – meu coração se acelera, e então a palavra grávida pisca em minha mente como um letreiro iluminado. Levo a mão até minha barriga com os olhos marejados.
– Eu vou ser mãe! Aí meu Deus! – ele gargalha e leva sua mão até a minha.
– Vamos ser pais, meu amor! – diz beijando minha barriga com carinho. – Eu amo vocês! – sussurra.

Toc... Toc... Toc...
E logo a porta se abre. Edna e Henzo estão comum enorme sorriso no rosto, e Lili entra em disparada.
– Mamãe... Mamãe... É verdade que meu irmãozinho cresce aqui? – Ela diz enquanto pula e Alberto a pega no colo, colocando-a sentada próxima a mim.
– Sim, meu amor. Bem aqui. – levo sua mão pequena até minha barriga e seus olhos brilham!

– Vai demorar muito para eles saírem daí? Quero brincar com eles. – ela diz com um enorme sorriso. – rimos.
– Oh, querida. Falta um pouquinho ainda... Alguns meses...
– Ah, puxa... – ela cruza os braços e faz um biquinho lindo.
– E aí, está tudo bem? – pergunta Edna acariciando meu cabelo.
– Estou bem sim, obrigada.
– Está de quantos meses? – Henzo pergunta.
– Ainda não sei bem... —sorrio constrangida. – Digamos que tive um pequeno surto. – dou de ombros e ambos me encaram assustados.
– A culpa é minha. Não contei a ela que fiz a reversão da vasectomia e ela ficou apreensiva. – diz Alberto, sem graça.
– Eu avisei que seria bom contar. – Henzo dá de ombros.
– Oh querida, o importante é que já está bem. Mas porque passou mal? – Edna pergunta.
– O senhor Gomes estava estressado e acabou me estressando também. A reunião era bem delicada, e tudo teria dado certo se não fosse o mal estar.
– Oh querida, grávidas devem evitar estresse. – orienta.
– Ainda mais se tratando de dois... – Alberto faz o número dois com os dedos e a outra mão coloca em minha barriga. Definitivamente ele estava mais que feliz, estava orgulhoso. Sorrio com a sua atitude.
– Dois? – Edna e Henzo dizem ao mesmo tempo.
– Sim. Gêmeos. – Alberto deposita outro beijo em minha barriga. – Não poderia ser melhor. – ele diz e me encara com os olhos brilhando pelas lágrimas. Ele estava emocionado.
– Uau... – Henzo sorri.
– Uau mesmo. – Edna diz em êxtase. – Isso é maravilhoso! – diz me abraçando.
– Oh, querida, não tem noção do quanto estamos felizes por você.
– Eu também estou. Obrigada por tudo. – digo.
– Nós que agradecemos. – ele deposita um beijo em minha testa e se afasta um pouco.
– E Ana como está? – pergunto e ambos ficam em silêncio. Entreolham-se parecendo indecisos.
– Que tal conversarmos sobre ela quando chegarmos em casa? – Alberto pede carinhosamente.
– Ok. Desde que não me escondam nada! – exijo.
– Não esconderemos amor. Não esconderemos... – Alberto balbucia, enquanto seus olhos me encaram com ternura.

Epílogo – Mirella Lins
Um ano depois

Um ano havia se passado, e minhas filhas estavam cada dia mais lindas. Lili já havia completado seus oito anos e crescia não só em tamanho e em beleza, como também em QI. Nunca vi uma menina tão inteligente e estudiosa como ela, e pela maneira como diz, cheia de convicção e certeza, se tornará uma excelente estilista.

Já minhas gêmeas, sim, mais duas meninas para a loucura do papai. Anne e Lizze estão a cada dias mais lindas e fofas. Tão espertinhas, com seus lindos olhos azuis e ruivas. Alberto diz que são as mini Mirella. O que deixa Lili com muitos ciúmes.

A Henz Construções está se expandindo ainda mais e recentemente ganhamos um troféu de melhor construtora, para alegria e orgulho de Henzo. Marcelo, meu pai, estamos em um convívio maravilhoso. Através de sua companhia e suas velhas histórias com minha mãe, sinto-a sempre perto de mim. Não há nada como nosso lar, nossa família.

Daniella cumpre com sua promessa enquanto Alberto cumpre com a dele, sempre enviando noticias de Lili. De suas experiências, dos seus desejos, e manda fotos dela também. Até o momento ainda não recebemos o retorno dos milhões de e-mails já enviados a Daniella, mas promessa, é promessa, não é mesmo?

Deve estar se perguntando sobre Mauricio e Ana, né? Infelizmente a noticia que tive há um ano me deixou arrasada. Mauricio havia viajado para estudar fora e vendeu suas ações. Ele nem se despediu de mim, na verdade, ele disse adeus apenas com uma mensagem de texto. Acho que seu medo era que eu o convencesse a ficar. Ana, minha grande e única amiga, me deixou também. Com apenas uma carta.

Tempo, era o tema da carta. Ela precisava de tempo e comigo grávida, não seria legal para ela. Infelizmente tentei ligar para ela e até mesmo contestar algo, mas nada. O telefone só chama até cair na caixa postal. Decidi então dar o tempo que ela precisa, até porque pressioná-la não iria resolver nada.

Até que uma carta sua chegou e pude em fim acalmar meu coração. Ela estava bem! Isso é o que realmente importava. Quanto ao tempo, eu continuaria dando a ela, afinal, nossa amizade era maior que a nossa distância.
– Você está mais pensativa que o normal... – comenta Alberto, deitado com a cabeça em meu colo. Olho para as ondas do mar batendo, e observo as crianças brincarem com Miranda. Maria havia voltado para sua cidade, mesmo a contra gosto meu. Então agora éramos apenas nós... Nossos filhos e Miranda.
Após um surto de Alberto, que cismou que precisávamos fazer uma renovação de votos, aqui estamos nós, no Caribe, curtindo nossa família, nossos filhos, após uma celebração simples, apenas ele, eu, Miranda e nossos filhos.
– Estou pensando na vida... – sorrio enquanto acaricio seus cabelos. – Ana... Mauricio. – solto um suspiro. – Queria tanto que ela estivesse aqui.
– Mauricio está bem e Ana também. E o verdadeiro amor é impossível esquecer.
– É verdade. – sorrio.
– Nossa família é linda, né? – ele diz trocando de assunto.
– Muito. – digo os observando.
– O que acha de encomendarmos mais um... Ou dois? – ele me encara ansioso. – Será que consigo fazer um menino? – ele diz brincalhão.
– Acho que a probabilidade é vir mais duas meninas... – sorrio e ele faz uma careta engraçada, fazendo-me gargalhar.
– Quatro mulheres é o suficiente para me deixar com os cabelos brancos... — diz apontando para a cabeça. – Imagina seis? – ele balança a cabeça sem deixar de sorrir. – Preciso de meninos. Dois se possível. Para me ajudar. – sorrio.
– Tenho até pena das meninas quando começarem a namorar...
– O que? – ele se senta rapidamente e passa as mãos pelo cabelo. – Filha minha só namora depois dos trinta.
– *Okay*... Senhor mandão. – eu brinco e ele me olha de rabo de olho. – Que tal começarmos a treinar?
– Isso é uma ótima ideia. – sorri.

*****

Fazia exatamente três meses que havíamos voltado de viagem, mas Henzo ainda estava controlando a empresa por mais três dias para descansarmos da viagem exaustiva. Hoje seria o dia de churrasco e altas brincadeiras no jardim.
– Mamãe, vamos brincar de pique? – diz Lili. Sua energia não havia diminuído nem um por cento nesse ano. Sorrio.
– Passo a bola para o papai. Estou exausta. – jogo-me na colcha forrada no gramado e Lili sorri. – Então posso brincar com Anne e Lizzie?
– Com cuidado, filha. Elas são menores que você. – orienta Alberto que estava

jogado na colcha. – Está com sono? – ele pergunta a me vê deitar e me acomodar em seu peito. Sorrio e deposito um beijo em seu peitoral maravilhoso. – Ainda são três horas... – ele argumenta, e o choque de suas palavras ecoa em minha mente, fazendo-me levantar depressa, e logo fico tonta.
– Oh! – sussurro e ele me segura.
– Amor, você está pálida. Está tudo bem? – ele pergunta aflito.
– Tenho consulta marcada. *Nós* temos. – enfatizo a palavra nós e ele arqueia a sobrancelha.
– Pode ser o que estou pensando? – ele abre um enorme sorriso.
– Talvez? Vamos? – digo e ele me beija apaixonadamente.
– Agora mesmo! – murmura entre meus lábios.

Eu já havia acertado tudo com Miranda para cuidar das crianças enquanto nós iríamos à consulta. Logo Edna estava chegando também para ajudar Miranda, afinal, eram três para cuidar. E as gêmeas não são mole não.
Assim que chegamos o médico logo nos chama.
– Senhora e senhor Torres, como estão? – o médico diz com um sorriso acolhedor.
– Bem, obrigada.
– E aí, fez o exame? – o médico pergunta e sorrio, entregando o resultado.
– Oh, meus parabéns. – Alberto me encara com a sobrancelha franzida.
– Não faz essa cara, você fará algo melhor do que ver esse papel escrito a palavra “positivo”. – ele sorri.
– É verdade. – o médico intervém. – Não há nada melhor que ouvir o coração do bebê.

Deito na maca ao qual o medico me redirecionou e Alberto fica ao meu lado segurando a minha mão, sem desviar os olhos da tela.
– Você está nervoso... Acalme-se. – eu sussurro e ele sorri, depositando um beijo em minha testa.
– Já sabe há muito tempo? – ele pergunta.
– Há quase dois meses. – ele bufa contrariado e seguro o riso.
– Bem, vamos começar... – o médico sorri. – Olha o que temos aqui... – um som mais lindo toma conta do ambiente nos fazendo nos entreolhar. – Esse é o batimento do bebê 1. – o médico comenta. – Agora do bebê 2. – meus olhos arregalam... Isso eu não sabia. Encaro os olhos de Alberto, e balaço a cabeça em negativa, e logo sorrio.
– Dois! – faço com os dedos e ele abre um enorme sorriso.
– Já dá para saber o sexo? – Alberto se apressa na pergunta e sorrio.

– Não... Lá pelo quarto ou quinto mês, talvez. – ele suspira, mas depois sorri. – Vou receitar algumas vitaminas. Repouso e sem estresse é necessário. —orienta.
– E fiquem tranquilos que os bebês estão bem.
– Obrigado doutor – agradece Alberto sem desviar seus olhos dos meus.

****

Alguns meses depois

A vida não é fácil, e ainda temos o péssimo hábito de pré julgar as ações das pessoas por aquilo que conseguimos ver, mas que nem sempre é o que realmente acontece.
Eu aprendi que as aparências enganam, e muito. Aprendi a amar e perdoar para seguir em frente. Alberto também aprendeu muitas coisas, uma delas é não permitir que o passado ter persiga, e nem todas as pessoas são iguais.

Sempre poderemos recomeçar. Sempre!

Algo que não deu muito certo para ele foi o “sexo oposto” – balanço a cabeça com a lembrança. A cara de desespero de Alberto eu nunca vou esquecer, quando descobrimos que duas meninas estavam a caminho...

Lembrança on

– Duas meninas? – ele começa a andar de um lado para o outro. Não é possível! –murmura sem saber se ri ou se fica chateado.
– Calma, rapaz, antes que tenha um infarto m minha sala.
– Duas meninas? Duas! – ele faz o número com os dedos e me encara. – Preciso comprar uma arma e contratar mais seguranças. – ele suspira. – Estou ferrado! – eu e o médico gargalhamos, enquanto Alberto se mostrava aflito.

Lembrança off

– Não acredito que está rindo de novo de mim? – ele finge chateação enquanto acaricia minha barriga. Estávamos no parque, observando as crianças brincar.
– Não dá para não lembrar, vai... Você estava desesperado. – sorrio.
– Ainda estou. – ele enfatiza e gargalho.
– Acalme-se, ter cinco filhas não é o fim do mundo. – observo-o revirar os olhos.
– Amo minhas filhas, mais que a mim. Só estou preocupado com elas. Sou só

um, para lutar contra cinco... Cinco namorados! – suspira.
– Você está pensando lá na frente, amor, curta o momento e se preocupe com a da vez. – sorrio e dou uma piscadela.
– Como assim a da vez? – ele arqueia a sobrancelha e me encara por longos minutos. Viro seu rosto devagar até seus olhos pararem na Lili que conversava com um menino um pouco maior que ela. Alberto se levanta e com dificuldade me levanto junto.
– Acalme-se. – acaricio suas costas e o abraço. – Só estão conversando, ela ainda é bem nova. O que quero dizer é que deve se preocupar com um filho de cada vez, começando pela Lili, que é a mais velha.
– Você tem razão... – ele solta um suspiro e sorri.
– Sempre tenho, querido. – pisco para ele e o beijo o suficiente para ele se esquecer com quem Lili está conversando animadamente.
– Eu amo você, querida, e te amarei para sempre.
– Também te amo, e você me faz a mulher mais feliz deste mundo. – ele abre um enorme sorriso e me abraça.
– Eu fiz uma promessa lembra? E não costumo quebrar promessas... – ele sussurra enquanto deposita um beijo calmo em meu pescoço.

Fim

Bônus – Carta Lauriana

De: Lauriana
Para: Mirella
Assunto: TEMPO

Querida e amada amiga, Mirella, não tem noção do quanto é difícil escrever essa carta a você. Pensei por várias vezes se realmente isso seria necessário, quando fiquei sabendo de sua gravidez. Por favor, não me odeie! Mas eu não iria conseguir ver sua barriga crescer... Lembra que te falei sobre o Mauricio? Então, eu o amo muito, mas estar ao lado dele me fazia lembrar o bebê. Meu bebê tão amado, que se foi...

Eu sei que o certo seria recomeçar e tentar outro, é normal as pessoas fazerem isso, mas eu não consigo. Mauricio não quis entender bem, mas depois de um tempo ele perceberá que foi melhor assim, e se for para ficarmos juntos, o universo era conspirar a nosso favor.

Eu vou para longe, ainda não sei bem para onde, mas obrigada por tudo. Por todo apoio. Agradeça a Alberto também. Prometo te manter informada, através de e-mail ou até mesmo cartas.

Espero nos ver em breve, neste período, não procure por mim. Preciso mesmo deste tempo, para colocar a cabeça no lugar e tentar recomeçar. Desejo felicidades sempre.

Isso não é um adeus, é um até breve.

Amo você,

Com todo meu carinho,

Sua amiga louca... Ana.

Spin-Off – É tempo de Amor
Lauriana & Mauricio

Mauricio Albuquerque, recém-formado em Arquitetura e Urbanismo, realizado profissionalmente, com uma vida estável, mas no quesito amor seu coração está despedaçado. Mesmo após seis anos, seu único e verdadeiro amor, é a sua esposa... Na verdade ex-esposa. Um amor que nem ele sabe como resistiu a tanto tempo e a distância.

Lauriana Fernandes de apenas 27 anos guarda uma grande magoa no coração. A perda da única pessoa ao qual amou de verdade, e a perda de seu filho. Sua cabeça estava uma confusão quando ela viajou sem rumo, deixando amizades e passado para trás.
Fez um curso e se especializou em fotografia, só que seu coração ainda estava ferido, e ao mesmo tempo cheio de amor pelo único homem ao qual ela nunca irá esquecer.
E nunca poderá ter! Será?
É tempo de amor!

Biografia

Nascida em 11/12/1988, Bruna Rosa, viaja no mundo das leituras e ama ler. Formada em Gestão de Recursos humanos pela Estácio de Sá. Casada e com três filhos, que é o motivo de sua alegria. Seu primeiro livro foi lançado em 2016, "Enquanto dormia, eu me apaixonei" na plataforma Wattpad, alcançando mais de 20 mil leituras. Além de escritora, Bruna Rosa trabalha com lembrancinhas, sendo o complemento de sua felicidade.

Livros da autora

Enquanto dormia eu me apaixonei;
È tempo de amor;
As aparências Enganam;
Meu casamento em Apuros;
Em direção ao amor

Contato

b.rosa.andrade@gmail.com